

RELATÓRIO DE ATIVIDADES



UNICAMP 2019-2022

RECRENCIAMENTO INSTITUCIONAL
JUNTO AO CONSELHO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO





UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

REITOR

Prof. Dr. Antonio José de Almeida Meirelles

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Prof. Dr. Fernando Sarti

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dr. Fernando Antônio Santos Coelho

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Ivan Felizardo Contrera Toro

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Rachel Meneguello

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Prof. Dr. João Marcos Travassos Romano

CHEFE DE GABINETE

Prof. Dr. Paulo Cesar Montagner

CHEFE DE GABINETE ADJUNTA

Profa. Dra. Adriana Nunes Ferreira

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
COORDENADORIA GERAL DA UNIVERSIDADE

**RELATÓRIO
DE ATIVIDADES**



**UNICAMP
2019-2022**

CAMPINAS

**BIBLIOTECA/UNICAMP
2022**

© 2023 BASE 2019-2022

ISBN 978-65-88816-44-8 CAMPINAS 2022

REALIZAÇÃO COORDENADORIA GERAL DA UNICAMP

COORDENAÇÃO GERAL

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti

Prof. Dr. Cristiano Torezzan

Dr. Marcelo Phaiffer

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Ana Paula Montagner

Emerson José Ferri

Lindinalva Candido Machado

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

José Severino Ribeiro/DPG Editora

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP (SBU)

Bibliotecário: Erica C. Carvalho Mansur – CRB 8ª/6734

R279 Relatório de atividades Unicamp 2019-2022: recredenciamento institucional junto ao Conselho de Educação do Estado de São Paulo / Universidade Estadual de Campinas, Coordenadoria Geral da Unicamp. – Campinas, SP : Biblioteca/Unicamp, c2023.

ISBN 978-65-88816-44-8

1. Universidade Estadual de Campinas – Estatística. 2. Universidades e faculdades – Estatística. 3. Universidades e faculdades – Indicadores. I. Universidade Estadual de Campinas. Coordenadoria Geral da Universidade. II. Título

Janeiro – 2023



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	11
<i>Maria Luiza Moretti</i>	
2. INTRODUÇÃO	15
<i>Ana Paula Montagner</i>	
Breve histórico	17
A missão de uma universidade pública	19
3. GESTÃO FINANCEIRA E RANKINGS	23
<i>Renato Garcia, Rodrigo Lanna, Rosangela Leves, Caio César de Rezende, Henrique Rodrigues da Silva, Michele Godoy, Thiago Baldini da Silva</i>	
1. Gestão Financeira e Orçamentária	25
a) Liberações Financeiras – Receita do Tesouro do Estado	25
b) Receitas Próprias da Universidade	27
c) Recursos de Convênios e Extraorçamentários	28
d) Folha de Pagamento de Pessoal	29
e) Infraestrutura e Investimentos	31
f) Área da Saúde	32
g) Assistência Estudantil	35
2. Rankings Acadêmicos	36
a) ARWU/ Shanghai – iniciamos nossa participação em 2011	37
b) Clarivate Analytics	38
c) Guia da Faculdade	40
d) QS World University Rankings	41
e) Times Higher Education World University Rankings	43
f) THE Impact Rankings	45
g) U-Multirank	48
h) UI GreenMetric World University Rankings – iniciamos nossa participação em 2018	48

4. INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE.	51
<i>Talita A. Mendes, Lucas R. Oriolo, Wellington Ap. Oliveira, Aline Eid Galante</i>	
1. Planejamento Territorial	53
2. Gestão de Empreendimentos	55
3. Obras.....	57
4. Segurança predial contra Incêndio.....	59
5. Acessibilidade	60
5. GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE.	63
<i>Henrique Nogueira de Sá Earp, Gabriela Marques Romero</i>	
1. Desenvolvimento Sustentável	65
2. Indicadores de Sustentabilidade.....	66
3. Eficiência Energética e Geração de Energia Renovável	68
6. TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	71
<i>Ricardo Dahab</i>	
1. Recursos Humanos.....	73
2. Infraestrutura	74
3. Sistemas de Software	75
7. PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS	79
<i>Lindinalva Candido Machado, Ricardo Dahab, Silviane Duarte Rodrigues</i>	
1. A política de Privacidade da Unicamp.....	82
1.1. (Deliberação CAD A 003/2020, de 06/10/2020)	82
2. Comitê Gestor da Privacidade e Proteção de Dados Pessoais.....	82
3. Principais instrumentos e ações para a proteção de dados pessoais na Unicamp	83
3.1 Formação dos Grupos de Trabalho LGPD	83
3.2 Sistema Privacidade Unicamp	84
3.3 Portal Privacidade Unicamp	86
3.4 Capacitação, Workshops, Oficinas.....	87
3.5 Documentos e Relatórios Elaborados para Adequação à LGPD	89
8. SISTEMA DE BIBLIOTECAS	91
<i>Márcio Souza Martins, Mariana Pedroso Teixeira, Oscar Eliel, Rafaela Rodrigues Gonçalves</i>	

9. ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 105

Cristiane Maria Megid, Luiz Seabra Junior, Marcelo Dotti

1. Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC)	108
1.1. Atualizações de documentações da DEdIC realizadas no período de 2018 a 2022	109
1.2. Projeto Político Pedagógico	110
1.3. Ações de formação continuada para os profissionais da DEdIC	110
1.4. Contribuição com a formação de professores.	111
1.5. Plano de retorno às atividades presenciais pós pandemia covid-19.	113
2. Colégio Técnico de Limeira (COTIL)	114
2.1. Programas e projetos.	115
3. Colégio Técnico de Campinas (COTUCA)	117
3.1. Programas e projetos.	119
4. Programa de Cotas para Ingresso nos Colégios Técnicos da Unicamp	121
4.1. Análise do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes de 2021 dos colégios técnicos da Unicamp, COTUCA e COTIL	121
5. Políticas de Permanência Estudantil oferecidas aos alunos dos colégios técnicos da Unicamp, COTUCA e COTIL	123

10. GRADUAÇÃO E PROFIS 127

Marcela Santander, Ivan Felizardo Contrera Toro, Flávio Schmidt, Ana Paula Missio, Ketilin dos Reis Magoga, Bruna Vargas, Maria Victoria Vivacqua, Rafael Pimentel Maia, Ingrid Ribeiro Leite, Ana Elisa Spaolonzi Assis, Neyriellen Silveira Paiva, Ana Maria Carneiro, Edna Luzia Cazulo Varollo, Arnaldo Pinto Júnior, Gildo Giroto Júnior, Matheus Souza, Rosley Anholon

1. Introdução.	129
1.1. Infraestrutura e manutenção predial	131
1.2. A CCG e suas Comissões	132
2. Cursos de Graduação.	133
2.1. Regulação dos cursos de Graduação	135
2.2. Revisão Do Regimento Geral Dos Cursos De Graduação	138
2.3. Processo de adequação das licenciaturas.	139
3. Ingresso na Graduação e as ações afirmativas	139
3.1. Candidatos inscritos	140
3.2. Perfil dos ingressantes	142

3.3.	Desempenho nas provas do vestibular	145
3.4.	Recepção de Ingressantes	145
4.	O ProfIS	147
4.1.	Currículo Profis.....	148
4.2.	Permanência no Profis.....	149
5.	Cenário da Graduação.....	150
5.1.	Currículos.....	150
5.2.	Renovação Curricular.....	152
5.3.	Disciplinas AM – Atividades Multidisciplinares.....	153
5.4.	Curricularização da extensão	154
5.5.	Concluintes, evasão e causas de desligamento	155
6.	Avaliação dos cursos de Graduação.....	157
6.1.	Avaliação Interna	157
6.2.	Avaliação externa	157
7.	Programas da Pró-Reitoria de Graduação	159
7.1.	Programa de monitoria entre pares	159
7.2.	Editais para estudantes.....	160
7.3.	Edital para professores visitantes	161
7.4.	Políticas de ensino de línguas.....	162
7.5.	Ambientes Virtuais de Aprendizagem.....	163
7.6.	Projetos artísticos e culturais.....	166
7.9.	Proposta Programa de Incentivo para o Esporte Universitário	166
8.	Permanência Estudantil	167
8.1.	Bolsas Sociais	168
8.2.	Programa de Moradia Estudantil	170
8.3.	Programa de Apoio Acadêmico – PAA.....	171
8.4.	Acompanhamento Acadêmico dos Estudantes Indígenas	171
9.	Estágios e empregos: o mundo do trabalho.....	176
10.	Ensino Remoto Emergencial – ERE.....	176
11.	Retorno às atividades presenciais.....	179
11.2.	Aspectos acadêmicos do retorno	182
12.	Perspectivas futuras PRG	183
12.1.	Catálogos e cursos	183

11. PÓS-GRADUAÇÃO	187
<i>Rachel Meneguello, Altair Antoninha Del Bel Cury, Elias Basile Tambourgi, Cristina Ferreira de Souza, Marcos Rogério Pereira</i>	
1. Apresentação	189
2. O cenário em 2022	189
3. O período 2019-2022	193
4. Programas de Internacionalização	194
5. A Evasão de alunos na Pós-Graduação	195
6. Financiamento da Pós-Graduação: Bolsas e Programas	196
7. Desempenho e Destaques	198
12. PESQUISA	201
<i>João Marcos Travassos Romano, Rinaldo José Gimenes</i>	
1. Pesquisadores e índice produção	204
2. Bolsa de produtividade CNPq	204
3. Financiamento da pesquisa	205
4. Produção científica indexada	206
5. Participação da Unicamp na produção científica indexada do Brasil	207
6. Produção científica indexada por área	207
7. Colaborações em pesquisa	210
8. Colaborações com o setor industrial	210
9. Produções vinculadas aos ODSs	211
10. Publicações em acesso aberto	213
11. Propriedade intelectual	214
12. Centros de Pesquisa	215
12.1. Principais Centros de Pesquisa	215
13. EXTENSÃO E CULTURA	217
<i>Simone Cristina Ferreira, Fernando Antonio Santos Coelho</i>	
1. Organograma	221
1.1. Conselhos	221
2. Projetos estratégicos da PROEC	224
2.1. Museu exploratório de ciências	224
2.2. Fóruns permanentes	225

2.3.	Administração central da PROEC – Sede.....	230
2.4.	Diretoria de administração	233
2.5.	Diretoria de tecnologia de informação e comunicação.....	234
2.6.	Área de comunicação	234
3.	Inserção curricular da extensão universitária (curricularização)	243
3.1.	Modalidades de ações de extensão	243
4.	Diretoria de extensão	244
4.1.	Programa de extensão – ITCP	245
4.2.	Programa de extensão – Colméia – Cursinhos populares.....	247
4.3.	Programa de extensão – Terra.....	247
4.4.	Programa de extensão universidade	249
4.5.	Escola de extensão	250
4.6.	Diretoria de Projetos de Extensão – DPROJ	254
4.7.	Editais publicados de 2019 a 2022	255
4.8.	Projeto Rondon	255
5.	Diretoria de cultura	256
5.1.	Ginásio Multidisciplinar da Unicamp – GMU – PROEC.....	261
5.2.	Centro de Convenções – CDC – PROEC.....	262
5.3.	Espaço Cultural Casa do Lago – PROEC.....	263
5.4.	Museu de Artes Visuais – MAV – PROEC	264
5.5.	Centro Cultural da Unicamp – CIS – Guanabara – PROEC.....	265
14.	INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS	267
	<i>Katia Kishi, Renato da Rocha Lopes</i>	
1.	Propriedade Intelectual	269
2.	Parcerias Universidade-Sociedade	270
2.1.	Parque Científico e Tecnológico e Incubadora da Unicamp.....	272
2.2.	Incamp: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp.....	273
3.	Empresas-filhas da Unicamp.....	274
4.	Ações de promoção ao empreendedorismo.....	274
5.	Mais dados e indicadores da Inova Unicamp	276
15.	INTERNACIONALIZAÇÃO	277
	<i>Angélica Cristina Torresin, Alfredo Melo</i>	

16. DIREITOS HUMANOS..... 283

Silvia Maria Santiago, Cristiane de Sousa Machado Rogatto

Atividades da DeDH essenciais para a universidade	286
Quadro geral:	290
Atendimento à demanda de unidades	292
Atividades atuais que estão no site da DEDH:.....	292
Planejamento de ações para 2023	293
Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (PRADH)	298
Plano de Ação para o exercício 2023	300
A ambientalização da Unicamp	301
Proposta	301
Objetivos	302
Temas	302
Eventos previstos para 2023	303
Ajustes e aperfeiçoamento da política de cotas	307
Cursos	309
Editais DeDH	309
Livros	310
Eventos	310
Agenda Direitos Humanos	310
Eventos 2021	311
Eventos 2022	312
Convênios e Parcerias	312
Informações Gerais	313

17. PANDEMIA COVID-19 315

*Patrícia Asfora Falabella Leme, Alessandro dos Santos Farias, Sávio Machado Cavalcante,
Rôse Clélia Grion Trevisane, Adilton Dorival Leite*

1. Pioneirismo na suspensão das atividades presenciais	317
2. Apoio ao aprendizado remoto	317
2.1. Programa de Inclusão Digital da Unicamp	317
2.2. Auxílio à alimentação nos casos de isolamento por covid-19 na Moradia	318
3. Força tarefa Unicamp contra a covid-19	318
3.1. Frente de Diagnóstico	319

3.2.	Frente de Ações Sociais.....	321
3.3.	Força Tarefa: diagnósticos e desenvolvimento tecnológico	323
3.4.	Frente de Pesquisas Científicas.....	324
3.5.	Frente de Epidemiologia e Modelagem	325
3.6.	Frente de Comunicação Científica	326
3.7.	A Força Tarefa e o HUB de saúde global da UNICAMP	327
4.	Comitê científico de contingência do coronavírus	327
5.	Pesquisa com a vacina Coronavac	328
6.	Ações do centro de saúde da comunidade – CECOM	329
7.	Área de saúde referência para assistência SUS à covid-19.....	331
8.	Retomada segura às atividades presenciais	331
8.1.	Plano de Vigilância Epidemiológica, elaborado com os seguintes objetivos.....	332
8.2.	Comitês locais de crise	334
8.3.	Força tarefa “Mão na Massa”	335
8.4.	Robôs educacionais	336
18.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	339
ANEXO		
	PLANES – PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO 2021-2025	343

APRESENTAÇÃO

1

Este Relatório apresenta, de forma sucinta, as atividades realizadas pela Universidade Estadual de Campinas em suas mais diferentes frentes de atuação, durante o período 2019-2022, com vistas ao seu recredenciamento institucional expedido pelo Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

O período supracitado inclui a Pandemia da covid-19 pela qual o mundo passou. Deste modo, o Relatório contou com uma Seção específica sobre esse tema, por meio da qual é possível verificar as ações da Unicamp frente a esse imenso desafio.

Para além das frentes de atuação tradicionais – Ensino, Pesquisa e Extensão Universitária, foram abordadas outras frentes, não menos relevantes, tais como Inovações Tecnológicas, Gestão Financeira e Infraestrutural, Rankings, Direitos Humanos, Internacionalização, Sustentabilidade, Acessibilidade, Tecnologia da Informação e Comunicação, Sistema de Bibliotecas, dentre outras.

A despeito de sua sucintez, este Relatório possibilita uma incursão na Unicamp e propicia um contato com as mais diferentes e relevantes atividades desenvolvidas, que corroboram com o seu nível de excelência acadêmica, reconhecida nacional e internacionalmente.

Profa. Dra. Maria Luiza Moretti
Coordenadora Geral da Unicamp

INTRODUÇÃO

2

Breve histórico¹

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é uma instituição pública de ensino superior, com sede e foro na cidade de Campinas Estado de São Paulo. Criada pela Lei Estadual nº 7.655, de 28 de dezembro de 1962, alterada pelas Leis nº 9.715, de 30 de janeiro de 1967, e nº 10.214, de 10 de setembro de 1968, a Unicamp é uma entidade autárquica estadual de regime especial, na forma do artigo 4º da Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, com autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e disciplinar.

A Unicamp rege-se por seu Estatuto, baixado pelo Decreto nº 52.255 de 30 de julho de 1969 e republicado no D.O.E em 08 de julho de 1997, pelo Regimento Geral, baixado pelo Decreto nº 3.467 de 29 de março de 1974 e republicado no D.O.E de 12 de julho de 1997 e pela legislação específica vigente. Ainda que criada em 1962, a implantação efetiva da Unicamp somente se deu após a publicação do Decreto nº 45.220, de 09 de setembro de 1965, instituindo a Comissão Organizadora da Universidade de Campinas, diretamente subordinada ao Conselho Estadual de Educação. A fundação oficial da universidade deu-se em 5 de outubro de 1966, dia do lançamento de sua pedra fundamental.

A planície onde se situa a Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, nome atribuído ao Campus da Unicamp em Campinas, era parte da fazenda Rio das Pedras, de propriedade de João Adhemar de Almeida Prado, que cedeu a área do Campus pela quantia simbólica de um cruzeiro.

O campus de Campinas tem o nome do seu fundador e idealizador, professor Zeferino Vaz, falecido em 1981. Foi ele quem orientou a elaboração do plano diretor da universidade para que o seu “traçado físico e urbanístico representasse o melhor relacionamento possível entre o conceito e a filosofia da Universidade, seus objetivos acadêmicos e de pesquisa, o caráter e as limitações do terreno e os estágios de crescimento necessários”. Planejava-se, na verdade, conjugar a filosofia da universidade que se pretendia estabelecer com sua implantação territorial.

Não apenas os aspectos de infraestrutura foram estudados, mas pensou-se também na perspectiva de evolução urbana da cidade, considerando-se

1. Textos extraídos de documentos oficiais da Universidade.

a localização de indústrias e as possibilidades de acesso à universidade. O acesso não poderia acontecer apenas através do centro da cidade: seria fundamental a utilização das rodovias da região para facilitar a vinda das pessoas de outras cidades.

Zeferino Vaz influenciou também na construção estratégica dos edifícios de pesquisa, considerando-se o desenvolvimento de atividades que fossem além das atividades de graduação, que orienta a maioria dos projetos de construção de prédios para universidades. A Unicamp deveria ser matriz geradora de docentes e de conhecimento científico para o país, voltada à pesquisa e à pós-graduação.

Essa condição foi determinante para que as três áreas do conhecimento fossem alocadas em três grandes setores: ciências exatas, ciências biológicas e humanidades. Esses setores teriam ligações a extensões como o Hospital de Clínicas, Centro de Tecnologia, Centro de Vivência etc. O início da implantação, entretanto, exigia uma ocupação territorial com flexibilidade para permitir a expansão das áreas de pesquisa frente à demanda de novas atividades.

O primeiro edifício construído foi o do Instituto de Biologia, em 1968. Hoje a área do campus de Campinas está repleta de prédios rodeados por parques e gramados. O plano inicial sofreu alterações e adaptações devido às novas exigências que foram acontecendo em virtude do desenvolvimento da Universidade.

Em resposta ao programa de expansão de vagas das três universidades paulista, que começou em 2001, um novo campus da Unicamp foi construído, na cidade de Limeira, a cerca de 55 km de Campinas. Instalada em um terreno de 485 mil m² e com aproximadamente 30 mil m² construídos, o projeto pedagógico da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) foi calcado na interdisciplinaridade dos cursos, com várias matérias básicas comuns. A FCA foi inaugurada em 2009, quando recebeu os 480 calouros dos oito cursos de graduação ofertados em todas as áreas do conhecimento.

A Unicamp já dispunha de duas unidades em Limeira que abrigava o CESET – Centro Superior de Educação Tecnológica, vocacionado inicialmente aos cursos de Tecnologia que, com a implantação de um curso de mestrado, se transformou em Faculdade de Tecnologia (FT), passando a acolher, então, novos cursos de Engenharia; e o COTIL – Colégio Técnico de Limeira, que juntamente com o COTUCA – Colégio Técnico de Campinas, esse instalado no centro da cidade de Campinas, são responsáveis pelo oferecimento de cursos de nível médio e técnicos.

A criação de um campus em Limeira foi estratégica, visto que sua economia, em franca ascensão, é baseada na produção industrial e no

comércio com abrangência nacional e internacional. Situada no interior do estado de São Paulo, a cidade fica próxima de grandes polos científicos, culturais e econômicos, como Campinas, Piracicaba e São Paulo, estando a apenas 65 km do Aeroporto Internacional de Viracopos.

A cidade de Piracicaba dispõe, também, de um campus da Universidade. A Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), que foi incorporada à Unicamp em 1967, desempenha um importante papel no desenvolvimento do ensino e da pesquisa e na oferta de tratamento odontológico de alto nível à população de Piracicaba e região, sendo também um centro de referência para outros Estados do país.

Mais recentemente, em 2013, a Unicamp adquiriu a Fazenda Argentina, uma área de 1,4 milhão de m², adjacente ao campus de Barão Geraldo, em Campinas, perfazendo uma expansão de 60% de área nesse campus. A ocupação dessa área vem sendo estrategicamente discutida, visto as oportunidades geradas de exploração de novas iniciativas em sintonia com a Agenda 2030, da ONU, e com seus 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Um dos principais projetos previstos para essa nova área, que já se encontra em fase inicial de desenvolvimento, é a criação do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), uma estrutura que combina e articula ações, através de parcerias e cooperações entre instituições voltadas a prover contribuições concretas para o desenvolvimento sustentável.

A missão de uma universidade pública

Fundamentada na concepção do modelo de universidade moderna, com o objetivo de se tornar um centro de excelência acadêmica, a Unicamp vem obtendo resultados que a torna reconhecida, por meio de diversos rankings internacionais, como uma das melhores universidades do mundo.

Mantida com recursos financeiros advindos do Governo do Estado de São Paulo, suas 24 unidades de ensino e pesquisa estão distribuídas em quatro campi nas cidades de Campinas, Limeira, Piracicaba e Paulínia, que abrigam, além dos 10 institutos e 14 faculdades, 21 centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa, 2 colégios técnicos, um vasto complexo de saúde que inclui duas grandes unidades hospitalares, além dos órgãos da Administração Superior e Central.

Os institutos e faculdades responsáveis pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão nas diferentes áreas de formação profissional, são os seguintes:

- Instituto de Biologia
- Instituto de Física Gleb Wataghin
- Instituto de Química
- Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica
- Instituto de Filosofia e Ciências Humanas
- Instituto de Artes
- Instituto de Estudos da Linguagem
- Instituto de Geociências
- Instituto de Economia
- Instituto de Computação
- Faculdade de Ciências Médicas
- Faculdade de Engenharia de Alimentos
- Faculdade de Educação
- Faculdade de Odontologia de Piracicaba
- Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo
- Faculdade de Educação Física
- Faculdade de Engenharia Agrícola
- Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação
- Faculdade de Engenharia Química
- Faculdade de Engenharia Mecânica
- Faculdade de Ciências Aplicadas da UNICAMP
- Faculdade de Tecnologia
- Faculdade de Enfermagem
- Faculdade de Ciências Farmacêuticas

A Unicamp oferece 65 cursos de graduação, sendo 42 no período diurno e 23 no período noturno. Ao todo, mais de 21 mil alunos frequentam os cursos de graduação da Universidade, que contemplam as quatro áreas do conhecimento: Exatas, Tecnológicas, Biomédicas e Humanidades e Artes. A pós-graduação é composta por 158 cursos, sendo 82 de mestrado, 72 de doutorado e 4 especializações, com cerca de 17.750 matriculados. Além do ensino, a Unicamp destaca-se também por sua atuação em pesquisa, sendo responsável por cerca de 7% da produção científica brasileira.

Ainda que considerada uma instituição jovem, a Unicamp formou, desde a sua criação, mais de 75 mil profissionais em seus cursos de graduação, 38 mil de mestrado, 23 mil de doutorado e cerca de 20 mil em aprimoramento, especialização e residência médica, o que denota o importante papel da universidade com a formação de recursos humanos de alto nível, evidenciando seu compromisso com a construção de uma sociedade justa, inclusiva e que valoriza a vida e o progresso social.

No campo da extensão e cultura, a Unicamp vem buscando intensificar ações de aproximação com a sociedade, estabelecendo interlocuções das atividades acadêmicas de ensino e pesquisa com as necessidades da comunidade onde a universidade se insere, contribuindo no enfrentamento de problemas e questões sociais com o propósito de transformar a realidade da sociedade que vivemos

Para desenvolver suas atividades, a Unicamp conta com um quadro de profissionais constituído por 1.708 docentes, dos quais 99% têm titulação mínima de doutor e 94% atuam em regime de dedicação exclusiva. Além disso, a Universidade conta com 6.835 servidores técnico-administrativos exercendo atividades nas áreas administrativa, técnica e de ensino e pesquisa.

Em recente período, o mundo enfrentou um dos maiores desafios de saúde e políticas públicas. A pandemia de COVID-19, um problema de escala global, impôs a Unicamp a necessidade de promover ações para dar continuidades às suas atividades e, ao mesmo tempo, garantir a integridade da saúde da comunidade acadêmica. Isso exigiu da instituição e dos colaboradores um esforço para manter seus indicadores de excelência, ao mesmo tempo em que se fazia necessário a intensificação da prestação de serviços à comunidade por meio de ações que abrangiam o atendimento hospitalar às vítimas e iniciativas que contribuíssem com o combate à crise. A Universidade se mostrou forte e preparada, sendo protagonista de ações, tanto no campo da ciência quanto no de formação e assistência, assim como no estabelecimento de parcerias e proposição de inovações que muito contribuíram para atenuar a difícil situação vivenciada.

É fundamental destacar, também, as diversas medidas de inclusão adotadas pela Universidade, especialmente quanto ao perfil dos(as) ingressantes. As novas modalidades de vestibular que foram estabelecidas pela Unicamp, sendo elas o vestibular Indígena, as vagas oferecidas à estudantes de escola pública com um percentual reservado à candidatos autodeclarados pretos e pardos e, também, as vagas olímpicas, vem atingindo seu objetivo de promoção de maior inclusão social e ao mesmo tempo mantendo a qualidade do ingressante.

Finalmente, ciente de seu papel social, a Unicamp enfatizou, em seu Planejamento Estratégico 2021-2025, seu compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável e, em sintonia com a Agenda 2030 estabelecida pela Organização das Nações Unidas, vinculou cada um de seus Objetivos Estratégicos com os ODSs, buscando, dessa forma, contribuir de forma ativa com o esforço global para proteção do meio ambiente e clima, erradicação da pobreza e com a garantia da prosperidade e da paz.

GESTÃO FINANCEIRA E RANKINGS

3

Renato Garcia
Rodrigo Lanna
Rosangela Leves
Caio César de Rezende
Henrique Rodrigues da Silva
Michele Godoy
Thiago Baldini da Silva



SUMÁRIO

1. Gestão Financeira e Orçamentária

Através do Decreto Estadual nº 29.598, de 02 de fevereiro de 1989, a UNICAMP goza de Autonomia Universitária, tal decreto permite a Universidade gerir de forma autônoma a execução orçamentária e financeira. Anualmente a Universidade aprova através de 3 colegiados a peça orçamentária para cada exercício, através da COP – Comissão de Orçamento e Patrimônio, CAD – Câmara de Administração e por último CONSU – Conselho Universitário (instância máxima da Universidade).

TABELA 1: ORÇAMENTO – 2017 A 2021

Valores Nominais		Em R\$ 1,00			
		Pessoal	Custeio	Capital	Total
2021	Dotação	2.159.290.092	795.779.557	102.146.027	3.057.215.676
	Empenhado	1.904.297.490	457.530.485	15.959.377	2.377.787.352
2020	Dotação	2.072.502.388	456.835.731	17.582.444	2.546.920.563
	Empenhado	2.037.493.079	447.245.800	11.224.457	2.495.963.336
2019	Dotação	2.044.549.645	491.392.681	11.306.194	2.547.248.520
	Empenhado	2.001.314.383	491.099.558	11.294.236	2.503.708.177
2018	Dotação	2.088.312.952	423.988.682	14.254.486	2.526.556.121
	Empenhado	2.074.379.604	425.678.758	14.174.971	2.514.233.334
2017	Dotação	2.020.093.457	451.511.736	20.705.579	2.492.310.772
	Empenhado	2.016.893.457	454.613.537	20.705.577	2.492.212.571

a) Liberações Financeiras – Receita do Tesouro do Estado

As receitas das Universidades Estaduais Paulistas são compostas por recursos do Estado, baseados na quota-parte sobre a arrecadação do ICMS, esses recursos recebidos do Estado por conta do percentual sobre o ICMS (USP = 5,0295%; UNESP = 2,3447%; UNICAMP = 2,1958%) são utilizados para

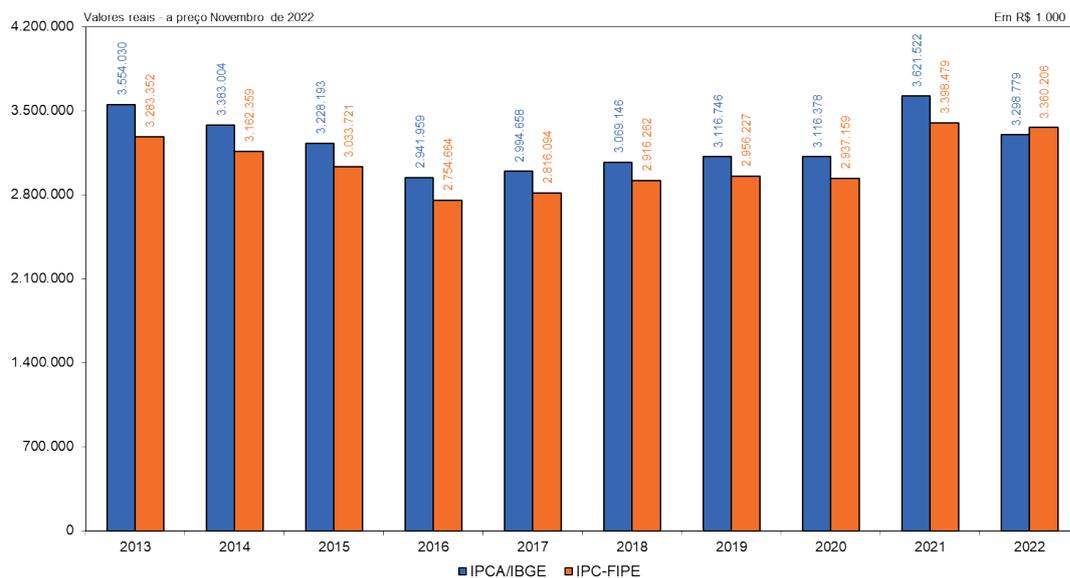
o pagamento de pessoal ativo e aposentado e para cobertura das despesas de custeio, manutenção de infraestrutura, utilidade pública, precatórios e investimentos, sendo complementados pelas Receitas Próprias.

Na última década (a partir do ano de 2014), a Universidade se deparou com algumas crises econômicas, as quais provocaram diminuição real das Receitas do Tesouro do Estado repassados à UNICAMP, visto que sua base de cálculo se refere a um percentual fixo sobre a arrecadação de ICMS. Como a crise afetou o consumo, a arrecadação de ICMS sofreu queda, e consequentemente afetou negativamente as liberações financeiras da Universidade.

Como o Recurso do Tesouro do Estado/Liberações Financeiras é a principal fonte de financiamento da Universidade, durante o ciclo econômico desfavorável a Universidade tem aportado recursos de sua Reserva Estratégica (caixa próprio) para manter em funcionamento suas atividades.

Os repasses do Recurso do Tesouro do Estado/Liberações Financeiras da UNICAMP durante o ano de 2022, em valores nominais, totalizaram R\$ 3.265.315.716, valor esse superior em 7,20% ao valor recebido durante o ano de 2021, porém as estimativas para o ano de 2023 é que o repasse totalize R\$ 3.304.732.485, 1,21% maior que o valor recebido durante o ano de 2022.

GRÁFICO 1: LIBERAÇÕES FINANCEIRAS DO TESOURO DO ESTADO – RTE PARA UNICAMP⁽¹⁾ – 2013 A 2022



Nota: (1) Cota-parte sobre o ICMS (2,1958%) e recursos da Lei Kandir (até 2018).

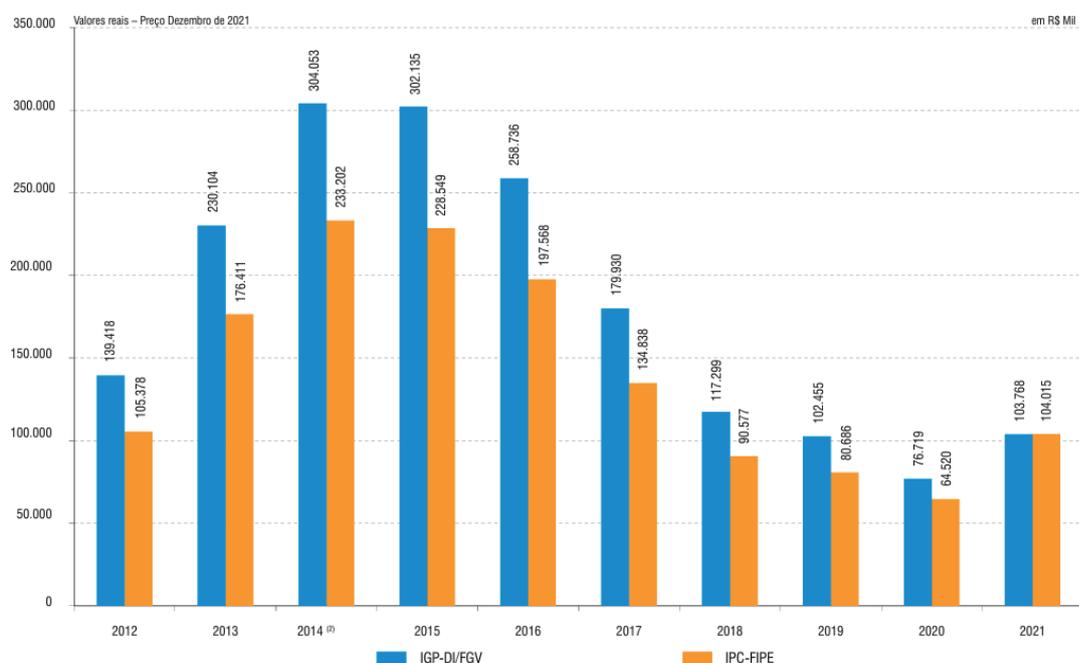
b) Receitas Próprias da Universidade

Além dos recursos recebidos a partir dos repasses estaduais referentes às vinculações constitucionais, a Universidade angaria recursos em outras fontes a fim de promover o incremento de sua dotação orçamentária. Parte desses recursos são classificados como receitas próprias e têm origem substancial nos rendimentos das aplicações financeiras realizadas pela Universidade.



SUMÁRIO

GRÁFICO 2: ARRECADAÇÃO DE RECEITA PRÓPRIA⁽¹⁾ – 2012 A 2021



Notas: (1) Não inclui as alíneas Cancelamento de Restos a Pagar e Operações de Crédito.

(2) Inclui R\$ 30.071.965,86 referentes à contrapartida do Banco do Brasil, em função da formalização do Termo de Adesão ao Acordo Base de Parceria Institucional celebrado entre o Governo do Estado de São Paulo e o Banco Brasil S/A.

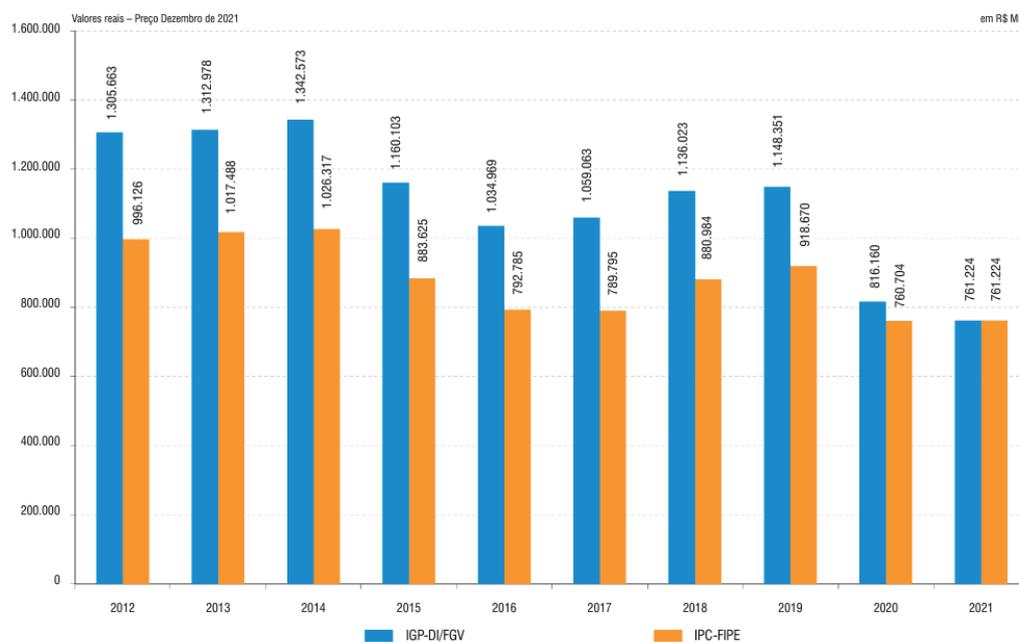
Conforme se observa no Gráfico “Arrecadação de receita Própria – 2012 a 2021”, desde 2014, tal rubrica vinha se mantendo em patamares estáveis, o que foi drasticamente afetado entre 2017 e 2020, reduzindo-a para quase metade do valor observado em 2016, em função da utilização das reservas financeiras, objetivando a manutenção do equilíbrio entre Receitas e Despesas. Tal deterioração apresenta sinais de redução em 2021 e foi revertida em 2022, quando as receitas das aplicações financeiras voltaram a ser a principal fonte de receita própria da Universidade.

Para 2023, a previsão das receitas próprias é de R\$ 239,600 milhões, maior que os valores projetados para a mesma alínea em 2022, estimada para fechamento do exercício em R\$ 201,131 milhões, dos quais receitas de aplicações financeiras responde por quase 80%. Referida representatividade decorre dos aumentos sucessivos na taxa de juros, combinado com o aumento das receitas atuais em consequência, principalmente, do atual patamar inflacionário, que levou a aumentos expressivos na quota-parte do ICMS, ampliando significativamente as reservas financeiras da Universidade.

c) Recursos de Convênios e Extraorçamentários

A Universidade recebe, além dos recursos do Tesouro do Estado, sua principal fonte de receita, recursos extraorçamentários que complementam o orçamento anual. Esses recursos têm origem de diferentes fontes, por exemplo, das Administrações e Empresas Públicas de âmbito Federal, Estadual e Municipal, além de empresas privadas, instituições internacionais. Outras receitas provenientes de serviços, de cursos de extensão, da aplicação de vestibulares, vendas de materiais e outras receitas próprias são consideradas no cômputo desses dados. Dentre os recursos recebidos, podemos destacar os advindos do Sistema Único de Saúde aplicado para manutenção das atividades da área da saúde. Os recursos do SUS, representam atualmente 33,5% de todo o recurso recebido nesta categoria.

GRÁFICO 3: RECURSOS EXTRAORÇAMENTÁRIOS RECEBIDOS – 2012 A 2021



Nos últimos dez anos, observamos no gráfico abaixo, um crescimento de 2012 a 2014, com queda em 2015, motivada principalmente pela diminuição das receitas da Administração Pública Federal, FAPESP e CNPQ. Posterior crescimento, em patamar menor ao de anos anteriores, no período de 2016 até 2019, com uma queda em 2020 decorrente dos efeitos da Pandemia covid-19, que apesar de contar com aumento nos recursos recebidos do SUS apresentou queda nos recursos originados de diversas outras fontes, com uma leve recuperação no ano de 2021.

d) Folha de Pagamento de Pessoal

A folha de pagamento da Universidade por tratar-se de uma despesa de caráter perene, com um crescimento vegetativo de aproximadamente 1,5% ao ano, corresponde ao percentual médio anual de 80% dos recursos recebidos dos Recursos do Tesouro do Estado através das liberações financeiras mensais oriundas da arrecadação do ICMS Estadual (quota parte de 2,1958%).

Na última década, a Universidade assim como todo o país atravessou crises econômicas e uma crise sanitária (em função da pandemia da covid-19), impactando diretamente nas finanças. Apesar de toda o impacto negativo nas finanças da Universidade, mesmo tendo sua folha de pagamento ultrapassando os recursos financeiros recebidos, chegando o comprometimento da folha de pagamento em 101,49% (no ano de 2016), a Universidade em nenhum momento demitiu seus funcionários e nem sequer cogitou implementar programas de demissão voluntária.

Em momentos de crise a Universidade manteve a austeridade econômica-financeira, implementando medidas de contenção de despesas, entre elas a não contratação de funcionários (apenas reposições em função de demissões e/ou falecimentos) e sem reajuste salarial para seus funcionários, de modo a não comprometer os recursos recebidos advindos da quota parte do ICMS, bem como, utilização mínima necessária da sua Reserva Estratégica, de modo a possibilitar o pagamento em dias de suas obrigações com os funcionários (salários, férias e 13º salário).

Neste ano de 2022, apesar de toda a incerteza no país frente as previsões econômicas, porém com uma saúde financeira melhor, a UNICAMP retomou as contratações (ainda que em baixa escala), reajustou o vencimento de seus funcionários, como ainda conseguiu dar andamento em algumas progressões na carreira do seu quadro de funcionários. Para o ano de 2023 é previsto pela Universidade a ampliação do seu quadro de funcionários, com

novas contratações para diversas áreas através dos concursos públicos em andamento, bem como, os novos que acontecerão.

GRÁFICO 4: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA ACUMULADA SOBRE LIBERAÇÕES FINANCEIRAS – 1989 A 2021

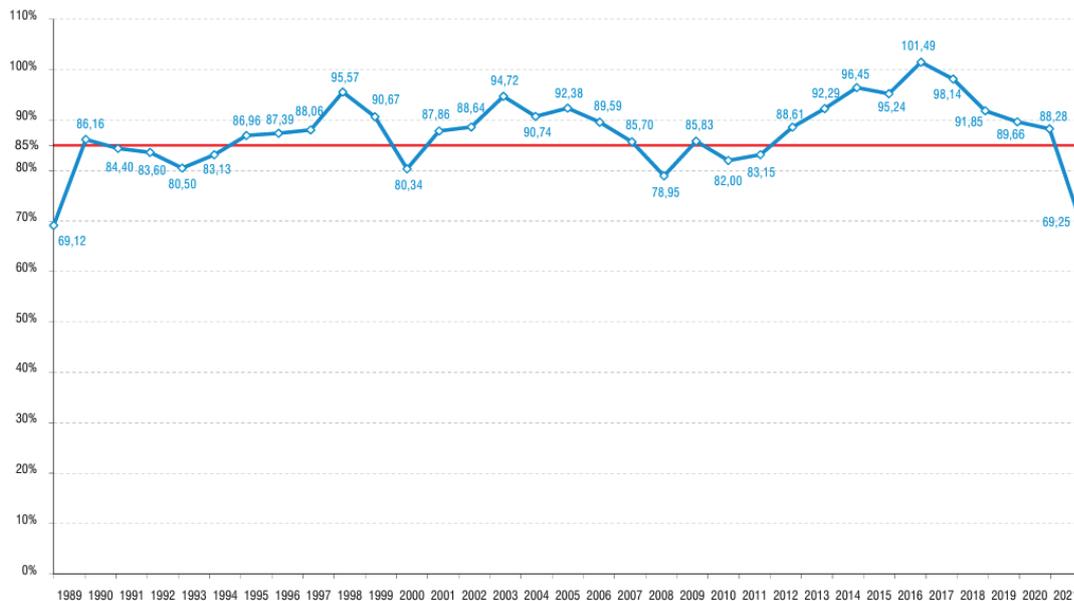


GRÁFICO 5: SERVIDORES NÃO DOCENTES ATIVOS – 2012 A 2021

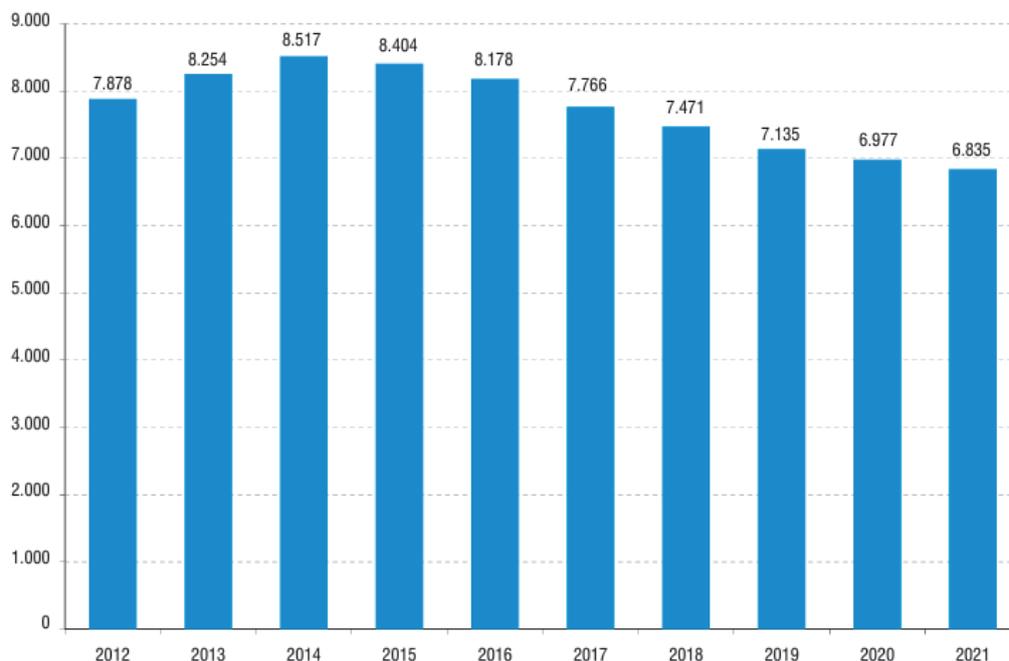
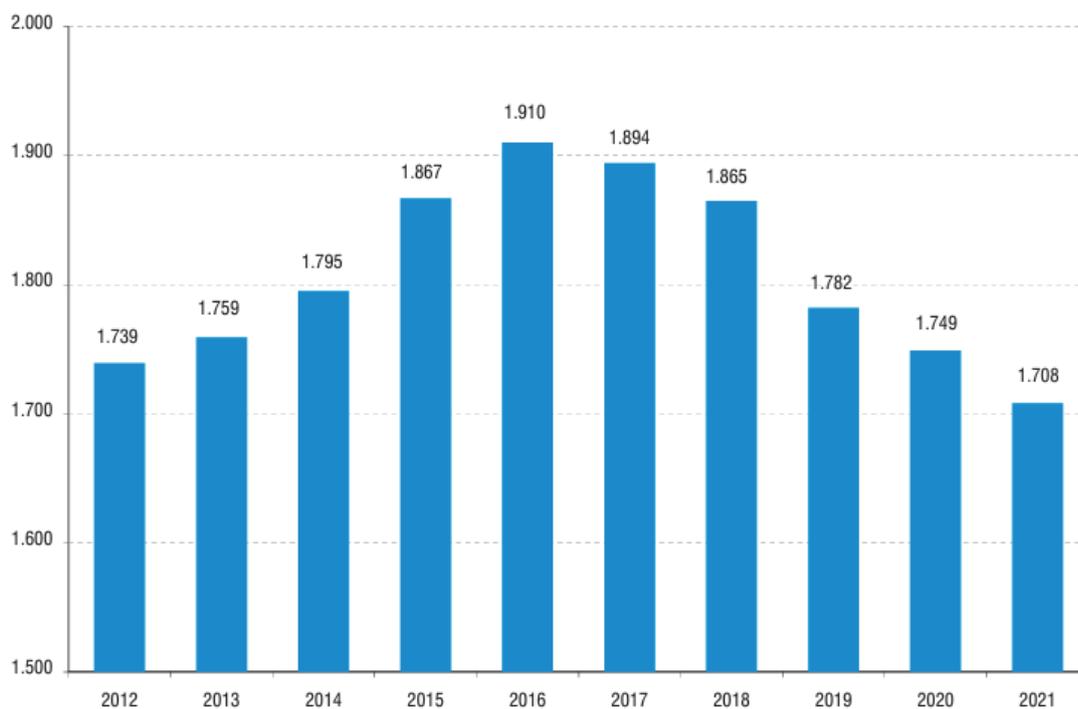


GRÁFICO 6: DOCENTES – CARREIRA MAGISTÉRIO DE NÍVEL SUPERIOR (MS) – 2012 A 2021



SUMÁRIO

e) Infraestrutura e Investimentos

No quesito Infraestrutura, a Universidade conta com um programa específico que visa apoiar suas unidades e órgãos nas ações relativas à manutenção predial, cujos aportes foram mantidos em valores próximos nos últimos anos, tendo como objetivo a conservação do patrimônio da Universidade.

Em paralelo, foi criada em 2017 a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado que tem por missão auxiliar a Universidade Estadual de Campinas a se desenvolver de forma sustentável, com ações que atrelem modernidade, eficiência econômica, responsabilidade social e ambiental, tendo como uma de suas visões o foco em obras em conjunto com a execução do plano diretor. Desde então, muito se tem feito no planejamento tocante à infraestrutura e investimentos dentro da Universidade.

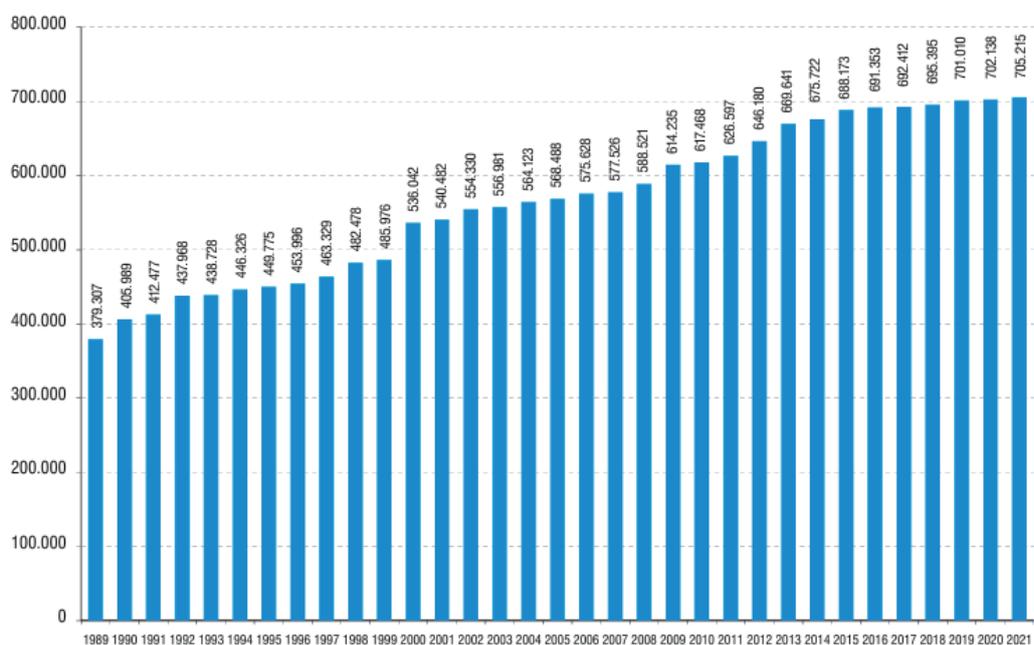
Outro marco que merece destaque foi a idealização e aprovação do Plano Plurianual de Investimentos em junho de 2022. O Plano tem como objetivo utilizar parte das reservas financeiras da universidade para aplicação no financiamento de obras novas ou na reforma de estruturas já existentes, pensando em investimentos de médio e longo prazos, permitindo que a Universidade retome de forma segura e permanente a sua política de

investimentos, com expectativas de alavancar seu crescimento nos próximos 10 anos. Só no ano de sua criação, já foram destinados em torno de R\$ 228 milhões a investimentos enquadrados no escopo do Plano, dos quais mais de R\$ 136 milhões já foram licitados e estão prontos para iniciar a execução.

Dentre os projetos iniciais, o objetivo é investir na construção do Centro Clínico da Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), que irá ocupar uma área de 2,3 mil metros quadrados e exigirá o investimento de R\$ 12 milhões. Outro investimento expressivo está no campus de Limeira, onde deverão ser construídos os prédios multiuso no campus II, a serem usados pela Faculdade de Tecnologia e pela Faculdade de Ciências Aplicadas. Um deles será instalado numa área de 21 mil metros quadrados e, outro, num espaço de 18,5 mil metros quadrados. O valor total da obra é de R\$ 85 milhões, já disponíveis para início das obras, com previsão de conclusão em 36 meses.

Com tais investimentos, a área construída da Universidade, que se mantinha sem grandes alterações nos últimos 7 anos conforme se observa no Gráfico a seguir, voltará a ser incrementada no médio prazo.

GRÁFICO 7: ÁREA CONSTRUIDA – 1989 A 2021



f) Área da Saúde

O complexo da Área da Saúde da Universidade é formado por hospitais e centros de atendimento assistencial à população, dentre os quais o

Hospital de Clínicas da Unicamp se destaca em montante de recursos, além de ser o elo mais visível da cadeia de relações assistenciais da saúde com a sociedade. Sua abrangência assistencial de alta complexidade é referência para o município de Campinas e para a macrorregião, cujo atendimento se estende também a outros Estados.

TABELA 2: ÁREA DE SAÚDE – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS⁽¹⁾ – 2012 A 2021

EVENTOS	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 ⁽²⁾	2021 ⁽²⁾
Número de Leitos	861	861	862	852	863	863	921	925	955	968
Hospitais (HC, CAISM, HES e HRP)	813	813	814	804	815	810	868	872	902	912
AME's (Recuperação Pós-Anestésica - RPA)	48	48	48	48	48	53	53	53	53	56
Internações	36.184	36.271	36.760	36.841	38.166	38.845	39.142	42.463	32.181	28.158
Consultas Atendidas	954.614	979.474	963.206	890.928	950.526	940.050	1.027.682	1.094.634	790.450	802.417
Intervenções Cirúrgicas	53.515	55.036	54.792	55.945	59.643	60.142	61.381	68.239	46.872	46.698
Partos	4.944	4.838	4.807	5.202	5.129	5.469	5.307	4.980	4.517	4.228
Imagemologia ⁽³⁾	329.148	340.195	365.582	352.755	355.068	354.728	380.694	376.820	295.040	302.219
Procedimentos Odontológicos	178.092	201.589	139.902	90.988	148.110	143.970	144.199	173.613	4.188	16.289
Exames Laboratoriais	5.837.502	5.949.527	6.282.079	6.491.601	6.344.551	6.061.061	5.711.149	5.385.156	4.526.960	4.985.452

Notas: (1) Área de Saúde UNICAMP: HC, CAISM, HEMOCENTRO, GESTROCENTRO, CIPOI, FOP, HE, HRP e AME's (Santa Bárbara d'Oeste, Rio Claro, Limeira, Piracicaba, Mogi Guaçu, São João da Boa Vista e Amparo).

(2) Em 2020 e 2021 houve um aumento do número de leitos e redução nos Atendimentos em função da Pandemia.

(3) Inclui: Raio-X, Ultrassonografia, Ressonância Magnética, Radiologia, Ecografia e Mamografia.

Conforme se observa na Tabela “Prestação de Serviços”, juntos, os hospitais e centros que compõem o complexo da Área da Saúde são responsáveis pela realização de mais de 5 milhões de consultas e exames por ano, em diversas especialidades, o que ratifica a importância da Área da Saúde da Universidade para toda a região.

Tal abrangência de atendimentos demanda igual montante de recursos, cujo financiamento tem origem em duas fontes, essencialmente. O Gráfico de “Participação % dos Recursos da Área de Saúde por Fonte” demonstra que grande parte dos recursos têm origem nos Recursos do Tesouro do Estado recebidos pela Unicamp, então repassados à Área da Saúde, sendo que a parte que é subsidiada por recursos advindos do SUS fica em torno de 30% ao ano.

Em que pese a pouca variação percentual observada na participação da Dotação Orçamentária das Unidades da Saúde no total de Recursos do Tesouro do Estado destinados à Unicamp, no decorrer dos anos, demonstrada a seguir, a crescente defasagem observada nos últimos anos tem demandado suplementações expressivas àquelas áreas por parte da Universidade.

Só em 2021, a defasagem da tabela SUS, sem reajuste desde 2012, aliada à enorme alta de preços de materiais, insumos hospitalares e EPIs na pandemia elevou o déficit de recursos do Hospital de Clínicas da Unicamp

para patamares acima de R\$ 20 milhões em 2021, coberto com as receitas da Universidade recebidas de repasses do Estado, além dos valores que são destinados por ocasião da distribuição orçamentária inicial de cada exercício, utilizado como fonte para o Gráfico 9.



GRÁFICO 8: PARTICIPAÇÃO % DOS RECURSOS DA ÁREA DE SAÚDE POR FONTE – 1995 A 2021

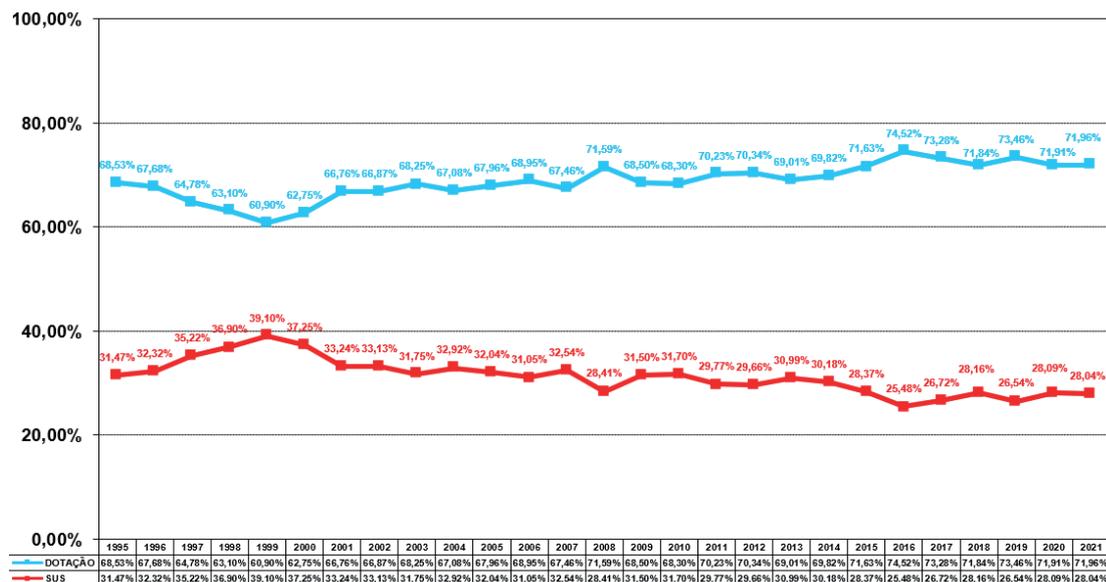
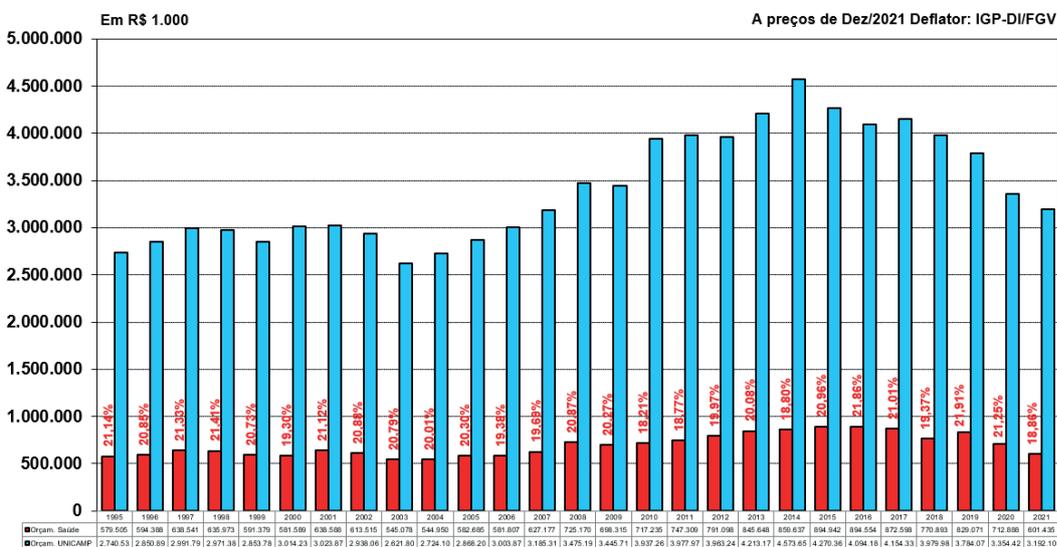


GRÁFICO 9: PARTICIPAÇÃO DA DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA DAS UNIDADES DA SAÚDE NO ORÇAMENTO DA UNICAMP – 1995 A 2021



Todo esse investimento tem como resultado um amplo atendimento à sociedade, que confere à Unicamp uma posição de referência no atendimento à saúde no Estado, além de se estender a outros Estados.

g) Assistência Estudantil

A Universidade entende a importância do investimento na Assistência e Permanência Estudantil para a manutenção da qualidade do ensino, da pesquisa e extensão que coopera na promoção dos resultados excelentes alcançados pela Unicamp.

Anualmente, quando da elaboração da Proposta de Distribuição Orçamentária, demonstramos os valores alocados especificamente para este fim, como na tabela abaixo.

TABELA 3

Valores Nominais	Em R\$ Milhões
Assistência e Permanência Estudantil	Proposta Orçamentária 2023
Programa / Atividade	
Programa de Bolsas ⁽¹⁾	52,818
Subsídio Alimentação (Refeições + Café da Manhã) – Restaurantes (RU, RA, RS, COTUCA, CPQBA, Área de Saúde, Limeira e Piracicaba)	33,340
Programa de Moradia Estudantil ⁽²⁾	5,449
Atendimento Médico-Odontológico – CSS/CECOM	10,196
Programas Assistenciais e Educativos (DECIC, CECI-integral, CECI-Parcial, CECI-FOP e PRODECAD)	2,866
Isenção de taxas do Vestibular	1,863
Serviços de Apoio ao Estudante - SAE/SAPPE	5,299
Programa de Apoio a Atividades Estudantis Extracurriculares	0,930
TOTAL	112,760

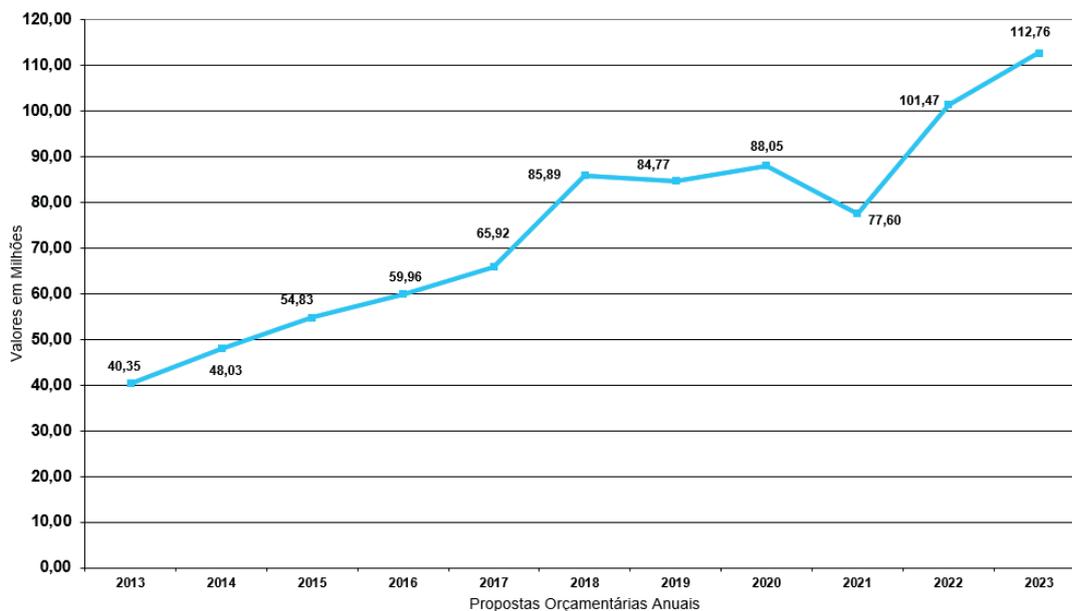
Notas: (1) Exclui a Bolsa Pesquisa e Médicos Residentes (Complementação de Bolsa e Auxílio Moradia). Inclui o Programa de Apoio Didático – PAD e alunos da UNICAMP em estágio.

(2) Inclui reformas de Moradia Estudantil.

Compõe esse valor o programa de bolsas oferecidas (bolsas de auxílio social, auxílio transporte, auxílio instalação, auxílio moradia, apoio didático etc.), os subsídios para refeições e cafés da manhã, o programa de moradia estudantil, atendimentos médico e odontológico oferecidos, programas assistenciais e educativos para os filhos de alunos, serviços de apoio ao estudante, assistência psicológica e psiquiátrica, programa de apoio às atividades estudantis extracurriculares e isenção de taxas de vestibular.

Atualmente o percentual de atendimento à Assistência e Permanência Estudantil representa 19% de recursos orçados do total dos recursos de custeio.

GRÁFICO 10: RECURSOS DESTINADOS PARA ASSISTÊNCIA E PERMANÊNCIA ESTUDANTIL EM PROPOSTAS ORÇAMENTÁRIAS – 2013 A 2021



SUMÁRIO

Se compararmos, em valores nominais, os valores orçados em anos anteriores, conforme gráfico acima, há uma ampliação de atendimentos significando crescimento de 31% dos recursos em comparação com o ano de 2018 e de 179% em relação ao ano de 2014. Uma queda é constatada na série história no ano de 2021, em vista do contexto da Pandemia covid-19, em que várias operações foram reconduzidas e/ou atendidas remotamente, com significativa recuperação nos dois anos posteriores.

2. Rankings Acadêmicos

Os rankings acadêmicos são instrumentos importantes que permitem a classificação e comparação de instituições de ensino superior no Brasil e no mundo, cujos resultados devem ser utilizados como instrumentos para repensar, reforçar os compromissos da universidade com seus valores e objetivos, fortalecendo seus pontos fortes, analisando oportunidades de melhoria, além de tendências e possibilidades de cooperações. Vale ressaltar que cada ranking segue uma metodologia própria definida por seus organizadores, utilizando-se de métricas e indicadores para avaliar as principais esferas de atuação dessas instituições a partir dos objetivos, da abrangência e do recorte do ranqueamento.

A Universidade Estadual de Campinas fornece dados e participa de 7 *rankings* internacionais e do Guia da Faculdade, iniciativa do jornal Estadão em parceria com o Quero Educação.

a) ARWU/ Shanghai – iniciamos nossa participação em 2011

O *ranking* ARWU/ Shanghai teve origem na Universidade de Jiao Tong Shanghai e em seu interesse em comparar sua produção científica com universidades de “classe mundial”. O ranking possui alguns indicadores muito diferentes dos demais *rankings*, como:

- Ex-alunos de uma instituição ganhadora de Prêmios Nobel e “Fields Medals” (peso: 10%)
- Funcionários de uma instituição ganhadora de Prêmios Nobel e “Fields Medals” (peso: 20%)
- Artigos publicados na “Nature and Science” (peso: 20%)

A Tabela 4 mostra os principais indicadores utilizados pelo ranking ARWU/ Shanghai.

TABELA 4: INDICADORES DO ARWU/SHANGHAI

CODE	CRITERIA	CODE	WEIGHT
Quality of Education	Alumni of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	Alumni	10%
Quality of Faculty	Staff of an institution winning Nobel Prizes and Fields Medals	Award	20%
	Highly cited researchers in 21 broad subject categories	N&S	20%
Research Output	Papers published in Nature and Science*	N&S	20%
	Papers indexed in Science Citation Index-expanded and Social Science Citation Index	PUB	20%
Per Capita Performance	Per capita academic performance of an institution	PCP	10%
TOTAL			100%

Nota: (*) Para instituições especializadas em Humanidades e Ciências Sociais, como London School of Economics, N&S não é considerado, e o peso do N&S é realocado para outros indicadores.

A Unicamp começou a participar do ranking ARWU/ Shanghai no ano de 2011. A atual posição da universidade no ranking ARWU/ Shanghai é no posto 301-400 (Figura 1).

FIGURA 1: POSICIONAMENTO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NO ARWU/SHANGHAI



b) Clarivate Analytics

A *Clarivate Analytics* é uma empresa que possui e opera uma coleção de serviços baseados em assinatura e focados principalmente em análises, incluindo pesquisa científica e acadêmica, análises de patentes, padrões regulatórios, proteção de marcas comerciais, inteligência farmacêutica e de biotecnologia, proteção de marcas de e gerenciamento de propriedade intelectual. Os serviços incluem a plataforma *Web of Science, Cortellis, Derwent Innovation*, entre outros. Não se trata de um ranking universitário em si, mas a avaliação realizada pela *Clarivate Analytics* se configura como um importante instrumento de avaliação das atividades de ensino e, sobretudo, de pesquisa da Unicamp.

A Unicamp encaminha anualmente ao *Clarivate Analytics* e após a análise deles recebemos um relatório completo, não há classificação das Instituições de Ensino Superior participantes (Figuras 2, 3 e 4).

FIGURA 2: EVOLUÇÃO DOS DADOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS ENCAMINHADOS AO CLARIVATE ANALYTICS



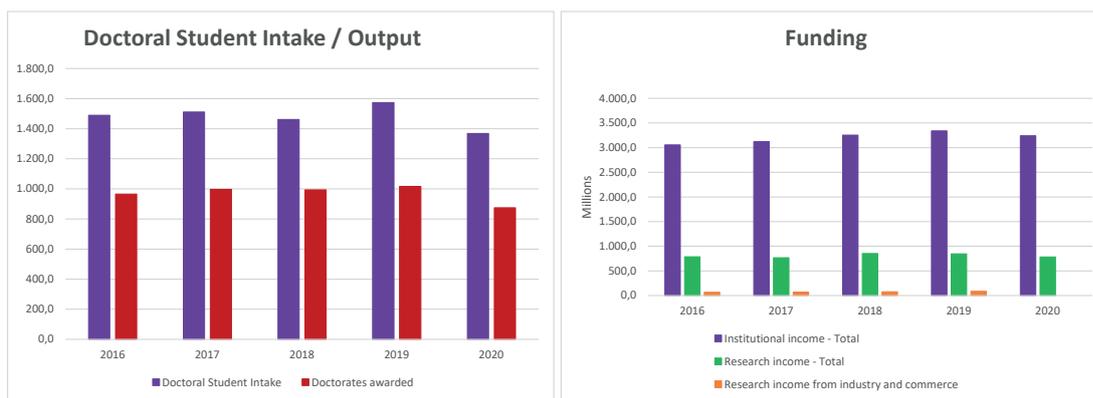


FIGURA 3: INDICADORES DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS NA PLATAFORMA WEB OF SCIENCE

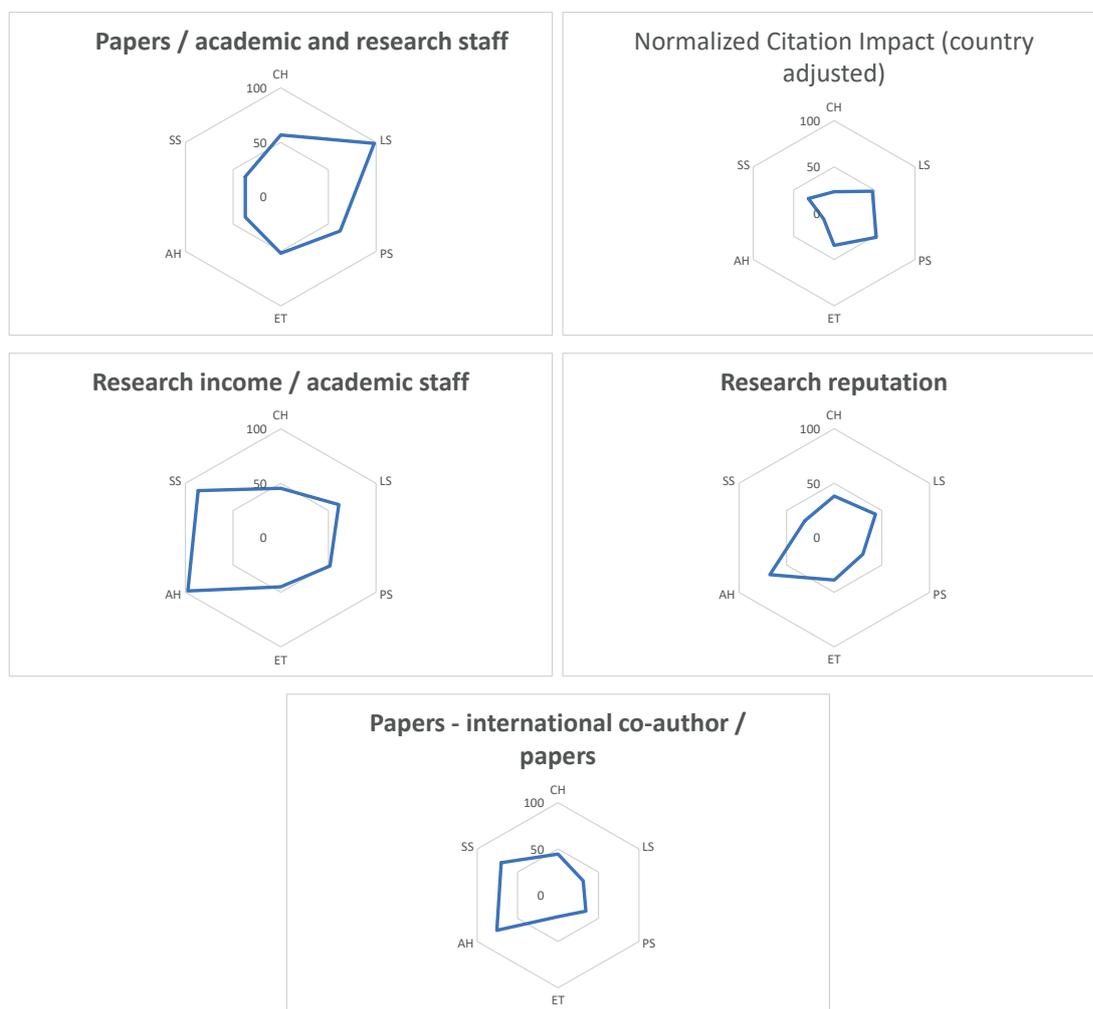
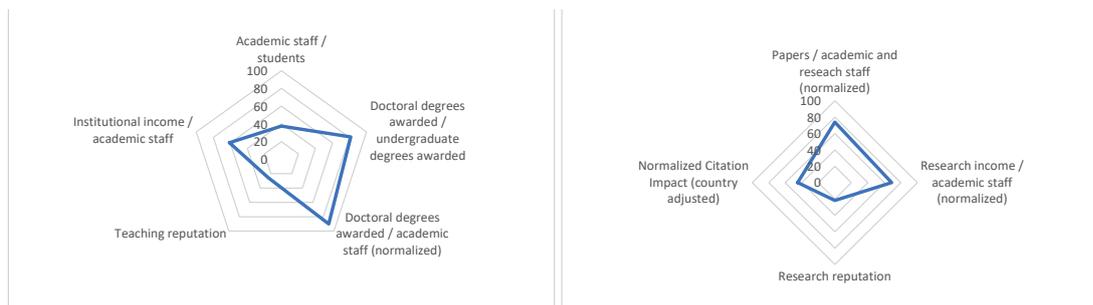


FIGURA 4: INDICADORES NORMALIZADOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



SUMÁRIO

Industry Indicators	
Research income from industry / academic staff	39,88

c) Guia da Faculdade

O *Guia da Faculdade* é uma iniciativa do jornal Estação em parceria com o Quero Educação que, utiliza a metodologia de “avaliação por pares” para avaliar os cursos das Instituições de Educação Superior participantes.

Conta com cerca de mais de 10 mil professores universitários em todo o país que são acionados para avaliar mais de 17 mil cursos de graduação, em dezenas de áreas de conhecimento. Os avaliadores são acionados para dar notas aos cursos das suas áreas de formação e de instituições prioritariamente localizadas na mesma região do país na qual trabalham.

Os avaliadores analisam a qualidade do projeto pedagógico; a qualidade do corpo docente; e a infraestrutura das instituições de Educação Superior. Cada curso é distribuído para a avaliação de seis professores e caso um curso não receba pelo menos quatro notas dos avaliadores, ele é considerado como “sem nota” na avaliação.

A Unicamp iniciou sua participação no Guia da Faculdade em 2019 e possui uma participação de destaque com todos os seus cursos avaliados como 4 ou 5 estrelas (Tabela 5).

TABELA 5 RESULTADO DA AVALIAÇÃO DOS CURSOS OFERECIDOS PELA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Realização	Parceria
	
2022 65 CURSOS AVALIADOS 49 Cursos 5 estrelas 14 Cursos 4 estrelas	MELHOR CURSO 2022 - Enfermagem Licenciatura
2021 55 CURSOS AVALIADOS 36 Cursos 5 Estrelas 19 Cursos 4 Estrelas	MELHOR CURSO 2021 - Ciência do Esporte
2020 52 CURSOS AVALIADOS 27 Cursos 5 Estrelas 24 Cursos 4 Estrelas 1 Curso 3 Estrelas	MELHORES CURSOS 2020 - Ciências Sociais - Melhor Curso no Estado de São Paulo - Engenharia de Telecomunicações - Melhor Curso Público no País
2019 48 CURSOS AVALIADOS 23 Cursos 5 estrelas 25 Cursos 4 estrelas	

d) QS World University Rankings

O QS World University Ranking é um dos rankings mais conhecidos na comunidade acadêmica, com elevada repercussão tanto dentro da universidade, como junto ao público não acadêmico. É uma das três classificações internacionais de universidades mais influentes e amplamente observadas, juntamente com o *Times Higher Education World University Rankings* e *Academic Ranking of World Universities (ARWU)*.

Ele consiste em classificações universitárias anuais publicadas pela editora *Quacquarelli Symonds (QS)*, do Reino Unido. A editora originalmente lançou seus *rankings* em publicação conjunta com a *Times Higher Education (THE)* entre 2004 e 2009 sob o nome *Times Higher Education-QS World University Rankings*. Porém, essa colaboração foi encerrada em 2010, e a QS retomou a publicação de seu próprio ranking, utilizando a metodologia já existente e adicionando novos elementos a partir da cooperação. Em 2013, o *QS World University Rankings* passou a se chamar *QS Rankings*.

Atualmente, os *rankings* da QS compreendem tanto tabelas classificativas mundiais quanto regionais, que são independentes e diferentes, em uma tentativa de respeitar diferenças dos contextos regionais e institucionais. A principal forma que essas tabelas classificativas se manifestam é por meio de

diferenças nos critérios e ponderações utilizadas para gerar a classificação. O *QS World University Rankings* utiliza a base de dados *Scopus* para critérios relacionados a publicações científicas. Além do ranking principal merecem destaque o *QS Latin America* e o *QS World University Rankings by Subject*.

Os principais critérios utilizados no ranking mundial (*QS World University Ranking*) são: reputação acadêmica; reputação do empregador; relação corpo docente/ estudante; citações; proporção de docentes internacionais; e proporção de estudantes internacionais (Tabela 6).

TABELA 6: INDICADORES UTILIZADOS PELO QS WORLD UNIVERSITY RANKINGS

CODE	CRITERIA	WEIGHT
Academic Reputation	Based on an internal global academic survey	40%
Employer Reputation	Based on a survey on graduate employers	10%
Faculty/Student Ratio	This is the ratio between the number of academic staff and number of students	20%
Citations per Faculty	This ratio measures the average number of citations obtained per faculty member, and is an estimate of the impact and quality of the scientific work produced by universities.	20%
International Faculty Ratio	The International Faculty Index is simply based on the proportion of faculty members that are international	5%
International Student Ratio	The International Students Index is based on the proportion of students that are international	5%

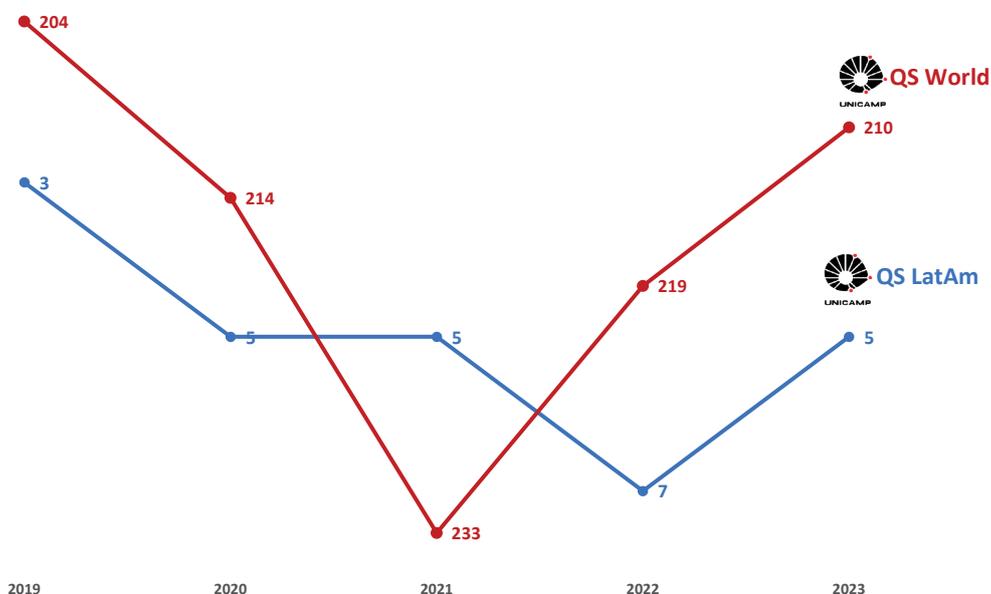
Para o ranking da América Latina (*QS Latin America*), os critérios são ligeiramente diferentes, assim como os seus pesos na composição do ranking final: reputação acadêmica; reputação do empregador; relação corpo docente/ estudante; servidores com título de doutor; citações; artigos publicados; rede internacional de pesquisa; e impacto na web (Tabela 7).

TABELA 7: INDICADORES UTILIZADOS PELO QS LATIM AMERICA UNIVERSITY RANKINGS

CODE	CRITERIA	WEIGHT
Academic Reputation	Based on an internal global academic survey	30%
Employer Reputation	Based on a survey on graduate employers	20%
Faculty/Student ratio	This is the ratio between the number of academic staff and number of students	10%
Staff with PhD	This indicator attempts to assess the quality of training of the academic staff	10%
Citations per Paper	This ratio measures the average number of citations obtained per publication	10%
Papers per Faculty	This indicator seeks to determine the average number of scientific publications (papers) produced per faculty and evaluates the productivity of research institutions	5%
International Research Network	Using data provided by Scopus, this indicator assesses the degree of international openness in terms of research collaboration for each evaluated institution	10%
Web Impact	This indicator seeks to assess the effectiveness with which institutions are making use of new technologies.	5%
TOTAL		100%

A Unicamp começou a participar do *QS Rankings* em 2006. Atualmente, a posição da Unicamp no ranking mundial (*QS World University Ranking*), no ano-base de 2020, foi o 210º lugar, o que coloca a universidade em uma posição de destaque no cenário internacional (Figura 5). Já no ranking latino-americano (*QS Latin America*), a posição da Unicamp em 202 foi o 5º lugar, reforçando sua posição de liderança no cenário regional (Figura 5). A posição da Unicamp nas diferentes áreas de conhecimentos também tem recebido destaque.

FIGURA 5: INDICADORES UTILIZADOS PELO QS LATIM AMERICA UNIVERSITY RANKINGS



e) Times Higher Education World University Rankings

O *THE World University Rankings* é uma publicação anual de *rankings* universitários da revista *Times Higher Education (THE)*. Até 2009, a *THE World University Rankings* era realizada em conjunto com a editora colaborou com a *Quacquarelli Symonds (QS)* para publicar o *THE-QS World University Rankings*. Entre 2012 e 2013, o *THE World University Rankings* passou a ser elaborado em cooperação com a *Thomson Reuters*, que adotou um novo sistema de classificação. Em 2014, a *Times Higher Education* assinou um contrato com Elsevier para fornecer os dados usados para compilar a classificação.

Atualmente, a publicação inclui classificações globais, de assuntos específicos e de reputação. Além disso, publica dados compilados para diferentes regiões do globo, como Ásia, América Latina e BRICS e economias emergentes, que são geradas usando diferentes ponderações (Tabela 8).

TABELA 8: TABELA DOS INDICADORES UTILIZADOS PELO THE WORLD UNIVERSITY RANKINGS E SEUS PESOS



SUMÁRIO

CRITERIA	INDICADOR	WEIGHT
Teaching	Reputation Survey	15%
	Staff-to-student ratio	4.5%
	Doctorate-to-bachelor's	2.25%
	Doctorates-awarded-to-academic-staff ratio	6%
	Institutional Income	2.25%
Research	Reputation Survey	18%
	Research Income	6%
	Research productivity	6%
Citations	Citations	30%
International Outlook	Proportion of International Students	2.5%
	Proportional of International Staff	2.5%
	International Colaboration	2.5%
Industry Income	Industry Income	2.5
TOTAL		100%

O *THE Rankings* é frequentemente considerado um dos *rankings* universitários mais amplamente observados e utilizados, juntamente com o *Academic Ranking of World Universities (ARWU)* e o *QS World University Rankings*.

A Unicamp começou a participar do *THE Rankings* em 2006. Atualmente, a Unicamp encontra-se na posição 401-500 no ranking mundial (Tabela 9). Já na América Latina, a Unicamp ocupa a 3ª posição, confirmando seu papel de líder nas atividades acadêmicas na região (Tabela.10). No ranking de reputação, a posição ocupada pela universidade é de 211 (Tabela 11).

TABELA 9: THE WORLD UNIVESITY RANKINGS – POSIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

THE World University Rankings				
Edição	2019	2020	2021	2022
#Rank	401-500	501-600	401-500	401-500
Overall Score				40,9 – 44,0
Teaching	46,8	44,6	45,3	47,2
Internation Outlook	28,6	30,6	32,0	33,0
Industry income	44,6	44,8	45,7	47,7
Research	37,5	38,0	43,9	44,9
Citations	33,4	34,8	37,2	36,2

TABELA 10: THE LATIM AMERICA UNIVERSITY RANKINGS –
POSIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



THE Latin America University Rankings				
Edição	2019	2020	2021	2022
#Rank	3	3	3	3
Overall Score	87,8	86,5	86,3	87,9
Citations	71,0	66,0	65,5	74,6
Industry income	71,8	74,4	73,1	74,6
Internation Outlook	57,1	53,9	56,1	55,9
Research	99,9	100,0	100,0	100,0
Teaching	93,1	92,8	9,0	91,3

TABELA 11: THE WORLD REPUTATION RANKINGS –
POSIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

THE World Reputation Rankings			
Edição	2020	2021	2022
#Rank	176-200	151-175	151-175
Universidades participantes	214	202	211

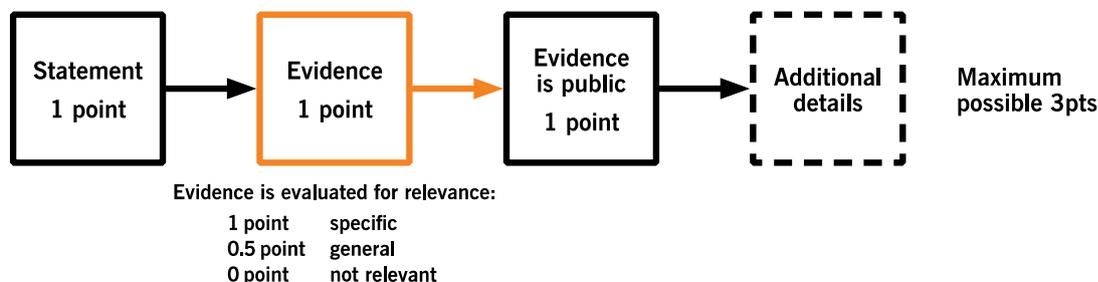
f) THE Impact Rankings

Outro ranking elaborado pela *Times Higher Education* é o *Times Higher Education Impact Rankings*. O *THE Impact Rankings*, por seu turno, utiliza métricas de desempenho global que avaliam as universidades em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. O ranking efetua uma classificação geral para as Instituições de Ensino Superior participantes no ODS 17 (Parcerias para as Metas) e nos três ODSs melhor pontuados de cada universidade. Seus indicadores possibilitam fornecer comparações abrangentes e equilibradas em quatro grandes áreas: Pesquisa, Administração, Divulgação e Ensino.

O *THE Impact Ranking* solicita muitas evidências (documentos de política, relatórios, materiais de publicidade, guias, cronograma de serviços ou similares) para analisar a resposta da Instituição de Ensino Superior em relação a questão. Essas evidências são avaliadas de acordo com uma abordagem de cálculo simples. Quando uma métrica requer evidência, uma série de perguntas são feitas e os pontos são atribuídos de acordo com a resposta. Isso é detalhado na metodologia de cada métrica. Quando a evidência é fornecida, o THE avaliará se a evidência responde totalmente à

pergunta, responde parcialmente à pergunta ou não responde à pergunta. Isso marca um, meio ou zero pontos (Figura 7).

FIGURA 7: CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DAS EVIDÊNCIAS



O *THE Impact Ranking* utiliza métricas de desempenho global que avaliam as universidades em relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Afere indicadores calibrados para fornecer comparações abrangentes entre as Instituições de Ensino Superior no tocante à sua ação relativa aos ODS em três grandes áreas: pesquisa, extensão e gestão.

A participação da Unicamp no *THE Impact Ranking* é recente, iniciada em 2019 com o ODS 3. A partir de 2020, a universidade passou a participar em todos os ODSs. Atualmente a posição da Unicamp na classificação geral no *THE Impact Ranking* é 101-200 (Figuras 2.8, 2.9, 2.10 e 2.11).

FIGURA 8: RESULTADO DO THE IMPACT RANKINGS – EDIÇÃO 2022 – CLASSIFICAÇÃO GERAL DA UNICAMP

Rank	Name	Best scores by rank				Overall
101–200	University of Campinas Brazil	7 80.3	3 73.9 – 79.6	9 70.1 – 85.4	17 76.7 – 83.0	82.1–88.5

SDG Descriptions

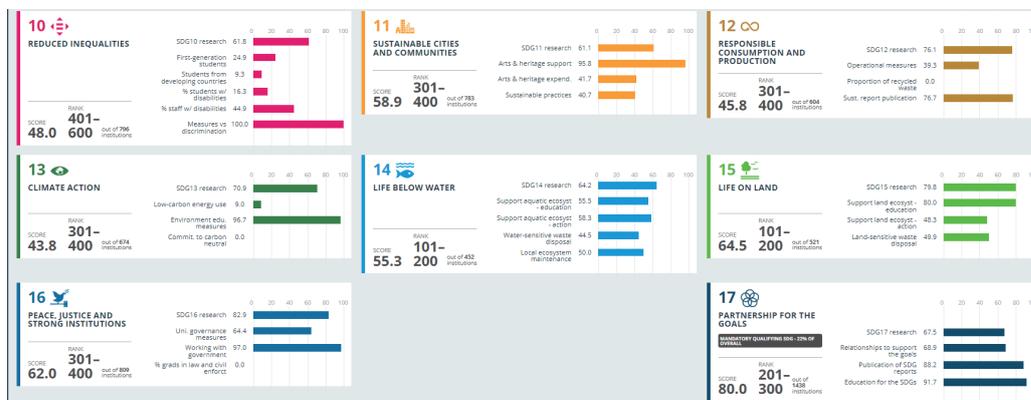
FIGURA 9: RESULTADO THE IMPACT RANKINGS – EDIÇÃO 2022 – POSIÇÃO DA UNICAMP NOS 17 ODSS



FIGURA 10: RESULTADO THE IMPACT RANKINGS – EDIÇÃO 2022 – CLASSIFICAÇÃO ODS-1 ATÉ ODS-9



FIGURA 11: RESULTADO THE IMPACT RANKINGS – EDIÇÃO 2022 – CLASSIFICAÇÃO ODS-10 ATÉ ODS-17

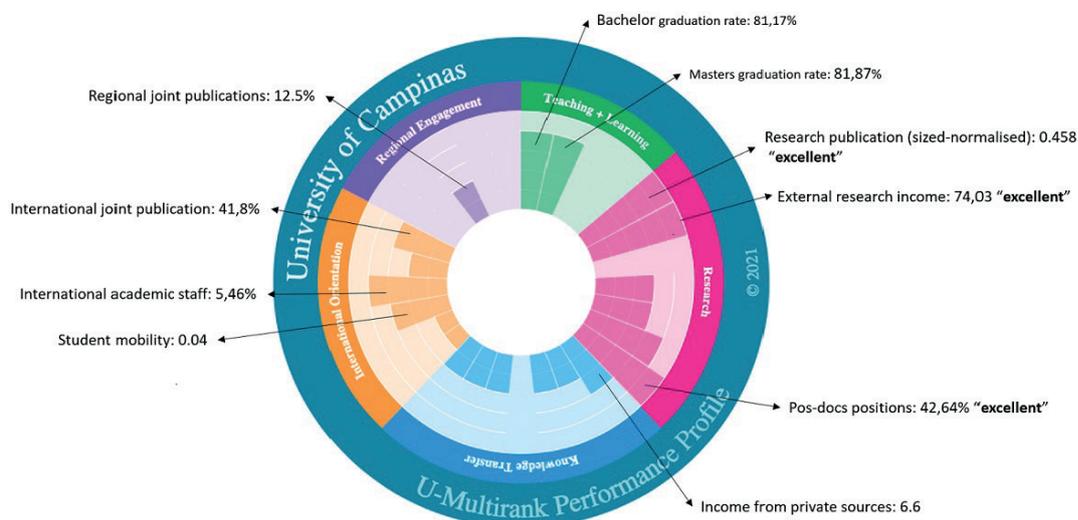


g) U-Multirank

O U-Multirank foi desenvolvido e implementado por um consórcio patrocinado pela Comissão Europeia e utiliza uma abordagem multidimensional. Ele faz uma análise comparativa do desempenho das instituições com base em 35 parâmetros de cinco grandes dimensões: 1) ensino e aprendizagem, 2) pesquisa, 3) internacionalização, 4) transferência de conhecimento e 5) envolvimento regional. Atribui notas entre 1 e 5 (de “fraco” a “muito bom”) para cada dimensão. O grande diferencial do ranking é que ele não gera uma lista com a classificação geral das universidades analisadas. Sua metodologia permite aos estudantes utilizar as informações geradas para elaborar e organizar suas próprias listas comparativas ou rankings. Ele é um indicador alternativo aos rankings baseados predominantemente na produtividade intelectual e na pesquisa científica.

A Unicamp começou a participar no U-Multiranking em 2019 (Figura 12). Em 2022 ao U-Multirank nos informou que está passando por reestruturações e por esse motivo não houve coleta dos dados do ano-base de 2021.

FIGURA 12: U-MULTIRANK, EDIÇÃO 2021

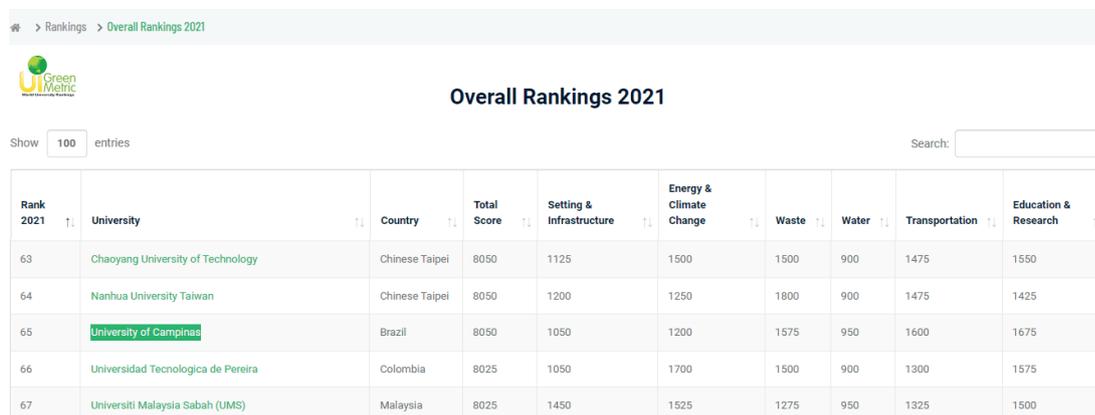


h) UI GreenMetric World University Rankings – iniciamos nossa participação em 2018

O *UI GreenMetric World University Ranking* é um ranking universitário realizado pela *UI GreenMetric*, organismo ligado à Universidade da Indonésia. A interface do usuário *GreenMetric* avalia as universidades com base em seu comprometimento e ações em prol do verde e da sustentabilidade ambiental.

A Unicamp começou a participar do *UI GreenMetric* em 2018. Atualmente, a Unicamp ocupa uma posição de destaque no 65º lugar no ranking mundial (Figura 13 e Tabela 12).

FIGURA 13: UI-GREENMETRIC WORLD UNIVERSITY RANKINGS, EDIÇÃO 2021



The screenshot shows the 'Overall Rankings 2021' page from the UI GreenMetric website. It features a search bar and a table with columns for Rank 2021, University, Country, Total Score, Setting & Infrastructure, Energy & Climate Change, Waste, Water, Transportation, and Education & Research. The University of Campinas is highlighted in green at rank 65.

Rank 2021	University	Country	Total Score	Setting & Infrastructure	Energy & Climate Change	Waste	Water	Transportation	Education & Research
63	Chaoyang University of Technology	Chinese Taipei	8050	1125	1500	1500	900	1475	1550
64	Nanhua University Taiwan	Chinese Taipei	8050	1200	1250	1800	900	1475	1425
65	University of Campinas	Brazil	8050	1050	1200	1575	950	1600	1675
66	Universidad Tecnologica de Pereira	Colombia	8025	1050	1700	1500	900	1300	1575
67	Universiti Malaysia Sabah (UMS)	Malaysia	8025	1450	1525	1275	950	1325	1500

TABELA 12: UI-GREENMETRIC WORLD UNIVERSITY RANKINGS – POSIÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

UI-GreenMetric World University Rankings			
Edição	2019	2020	2021
#Rank	80	100	65
Total Score	7275	7550	8050
Setting & Infrastructure	900	900	1050
Energy & Climate Change	1200	1100	1200
Waste	1575	1575	1575
Water	850	925	950
Transportation	1275	1550	1600
Education & Research	1475	1500	1675

INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

4

Esta Seção apresenta um panorama relativo a obras e acessibilidade no âmbito da Unicamp, denotando os avanços e os desafios no período 2019 a 2022.

1. Planejamento Territorial

A UNICAMP possui 705.215 metros quadrados de área construída, em 6 campi que somam uma área de 4.922.581 metros quadrados, em 4 diferentes municípios, sendo composta por 24 Unidades de Ensino e Pesquisa, 21 Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, 4 Hospitais, 2 Colégios Técnicos e 30 Bibliotecas, além de órgãos e programas que atuam nas atividades-meio e de extensão da Universidade.

TABELA 1

Campus	Ocupação	Área Total (em m ²)	Área construída (em m ²)
1. Barão Geraldo – Campinas (incluindo Faz. Argentina)	Campus sede, aloca cerca de 85% das atividades da Universidade	3.891.940	611.150
2. Centro – Campinas	COTUCA	6.580	5.463
3. Paulínia	CPQBA	407.563,2	13.231
4. Campus I – Limeira	COTIL, FT e SAR	51.681,15	19.683
5. Campus II – Limeira	FCA	476.526,1	29.428
6. Piracicaba	FOP	88.290,18	26.260
TOTAL		4.922.581	705.215

FIGURA 1 – DELIMITAÇÃO DOS CAMPI



Em 2020, como uma melhoria de extrema relevância e pela primeira vez na Unicamp, foi elaborado o Plano Diretor Integrado com a missão de integrar a gestão da Unicamp como universidade sustentável ao planejamento do uso e da ocupação de seu território. Em sua elaboração, o Plano Diretor considerou os Objetivos Estratégicos do Planes da universidade e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU, além de envolver a participação de todos os atores sociais da Unicamp e seu entorno. O documento foi concebido de acordo com o resultado das oficinas de colaboração da comunidade acadêmica (docentes, estudantes, pesquisadores e funcionários), e suas diretrizes foram pensadas para cada uma das áreas de planejamento visando propiciar que os campi se transformem em laboratórios vivos através de uma rede de colaboração entre institutos e faculdades. O produto do desenvolvimento do PD-Integrado está em constante melhoramento, e deve ser atualizado a cada dez anos, de forma a manter os princípios, diretrizes e normas de planejamento alinhados ao desenvolvimento sustentável da Unicamp. O documento completo pode ser obtido através do site: <https://www.depi.unicamp.br/plano-diretor-integrado-unicamp-2021-2031/>.

Para que seja possível implementar as diretrizes e o planejamento territorial proposto no documento do Plano Diretor, a DEPI possui a coordenação de serviço do Plano Diretor, que, além de dar suporte para a implantação de novos prédios nos campi, através de análises de uso e ocupação do solo, desenvolve projetos urbanos e também projetos estratégicos com o objetivo de propiciar uma infraestrutura que atenda às atividades-fim, e mais segura e sustentável para os campi. Como uma das principais ações do Plano Diretor no ano de 2022, está o desenvolvimento de um código de projetos sustentáveis, que visa estabelecer parâmetros projetuais para orientar práticas sustentáveis de construções e reformas de edifícios e espaços urbanos dentro da universidade. Além disso, a área coordena um Grupo de Trabalho para revitalização da Área da Saúde, que recentemente contratou um Estudo Viário com o objetivo de equalizar o sistema viário da região, e os projetos planejados, ao intenso fluxo de pessoas e a alta carga do sistema viário da área.

O PD-Integrado é subsidiado pela Coordenadoria de Geoprocessamento, que visa cadastrar, concentrar, mapear e compartilhar o acervo georreferenciado (mapas, web maps, aplicativos etc.) sobre todos os aspectos físicos (do espaço natural e construído) e humanos (sociais, econômicos culturais etc.) da Unicamp, em todas as escalas (do local ao global), com objetivo de subsidiar a gestão (em todos os níveis), o planejamento territorial e a transparência da

Universidade. Quanto ao ambiente construído, também está sendo finalizada uma base de todos os ambientes internos dos prédios, que possibilitará, por exemplo, auxiliar na gestão de espaços, equipamentos, entre tantas outras possibilidades. Também é responsável por manter outras bases importantes, como edificações, estacionamentos etc., sendo o repositório único e oficial da Universidade para as informações de cadastro territorial.

Em 2021 também foi lançado o Atlas da Unicamp, acervo georreferenciado que dispõe de web maps e aplicativos gerados a partir do georreferenciamento de diversas fontes de dados da Universidade. Todas as informações disponibilizadas (web maps, camadas e aplicativos) são de propriedade intelectual da Unicamp, para uso para fins de ensino, pesquisa, extensão, gestão e planejamento da Universidade. O Atlas pode ser acessado no site: <https://atlas.unicamp.br/>

2. Gestão de Empreendimentos

Tendo em vista o investimento substancial que a Unicamp realiza em obras e infraestrutura para atender às necessidades da comunidade Universitária, a Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI) vem trabalhando para proporcionar melhoria contínua nos processos relacionados a projetos e obras. Uma das etapas deste processo de melhoria foi identificar as causas dos insucessos das obras executadas nos campi, realizando um diagnóstico completo sobre o tema, e lançando o projeto estratégico, em 2017, denominado “Novo Modelo para Gestão de Empreendimentos da UNICAMP”. A primeira fase do projeto implantou uma nova sistemática de decisão para as obras, formalizada pela Deliberação CONSU-A-019/2019, que define um processo estruturado de priorização, envolvendo um Comitê de Empreendimentos para avaliação técnica com base em método multicritério para apoio à decisão. Com forte vinculação estratégica, a nova sistemática definiu a Comissão do Planejamento Estratégico Institucional – COPEI, como instância colegiada decisória deste assunto. É papel da COPEI o estabelecimento das prioridades de obras e o direcionamento estratégico dos investimentos orçamentários disponíveis.

Desde 2019 a distribuição orçamentária tem estabelecido uma linha de investimentos específica para obras, com listas que segregam os recursos por tipo de obra. Na tabela a seguir é possível observar a distribuição do orçamento entre 2019 a 2022.

TABELA 2

Tipo de Obra	Orçamento 2019	Orçamento 2020	Orçamento 2021	Orçamento 2022
Reformas	R\$ 1.950.000,00	R\$ 1.950.000,00	R\$ 5.000.000,00	R\$ 6.000.000,00
Planejamento Urbano	R\$ 1.950.000,00	R\$ 1.950.000,00	R\$ 3.000.000,00	R\$ 2.000.000,00
PPCI / AVCB	-	-	R\$ 3.250.000,00	R\$ 4.000.000,00
Acessibilidade	R\$ 4.050.000,00	R\$ 4.050.000,00	R\$ 5.500.000,00	R\$ 3.500.000,00
Obras Novas	R\$ 312.777,95	-	-	-
Remanescentes de Obra	R\$ 4.050.000,00	R\$ 4.050.000,00	R\$ 3.000.000,00	R\$ 1.000.000,00
Reserva de Urgências e Contingências	R\$ 2.687.222,05	R\$ 3.000.000,00	R\$ 4.250.000,00	R\$ 3.500.000,00
Total	R\$ 15.000.000,00	R\$ 15.000.000,00	R\$ 25.000.000,00	R\$ 20.000.000,00



SUMÁRIO

Todas as demandas de obras têm entrada eletronicamente através da Solicitação de Obra. Os primeiros resultados da implantação do novo modelo são a organização e atualização da demanda real de obras da Universidade e a maior relevância da opinião técnica no apoio à decisão estratégica. Para o ano de 2019 foi eleito um primeiro bloco de prioridades, que contempla reformas elétricas e de infiltrações e coberturas, obras de acessibilidade com projeto concluído, assuntos de planejamento urbano que são alvo de acordos com a SANASA e a Cetesb, todas as obras remanescentes da Universidade, além de uma reserva para urgências e contingências. Enquanto eram atacadas as demandas do primeiro bloco de prioridades, a comunidade acadêmica trouxe novas demandas que seriam priorizadas em blocos seguintes.

As solicitações são liberadas conforme capacidade operacional existente e conforme disponibilidade de recursos em cada lista, sob horizonte plurianual, respeitando a prioridade estabelecida para cada obra. Através da organização da demanda, da execução ordenada de tarefas e da organização orçamentária do assunto, o modelo se mostra como uma robusta ferramenta de planejamento estratégico, no direcionamento de recursos humanos e financeiros, e na transparência da informação sobre as obras em andamento e as projetadas para os próximos períodos.

O ano de 2020 nos trouxe muitos desafios. Seria o segundo ano de implantação do novo modelo, com o andamento do primeiro bloco de prioridades de obras, e a definição de novos blocos de prioridades. No entanto, em decorrência da Pandemia do Coronavírus, as ações tiveram que ser replanejadas tanto em função dos desafios orçamentários impostos pelo estado de emergência de saúde pública. Houve, portanto, redução nos investimentos de R\$ 15 para R\$ 5 milhões no ano. Isso fez com que algumas contratações fossem paralisadas.

Após o segundo semestre de 2021, com a recomposição orçamentária, foi descontingenciado o recurso de R\$ 10 milhões de 2020. Isso permitiu que as contratações paralisadas em função da pandemia fossem retomadas, continuando a estratégia de atendimento dos blocos de prioridades de obras, em especial a atuação na conclusão dos remanescentes de obras. Vale dizer, portanto, que atualmente toda a lista de remanescentes de obras encontra-se em andamento, seja nas etapas de projetos técnicos e levantamentos para a execução seja na execução de obras propriamente dita.

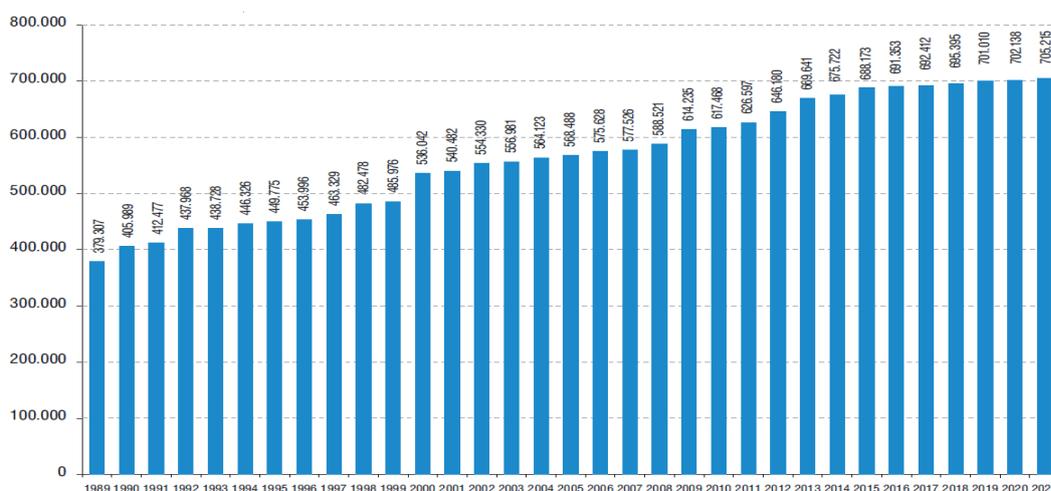
Com todos os remanescentes em andamento, foi possível retomar a construção de novos prédios, alguns deles com projetos concluídos e já contratados, como o Bloco de Salas de Aula do COTUCA e o Prédio Multiuso da FCA, outros em projeto e estudos técnicos, como a construção do Ginásio Poliesportivo do Campus II em Limeira.

Outra importante ação da universidade foi o estabelecimento do Planejamento Plurianual de Investimentos – PPI. Esta iniciativa visa estabelecer um horizonte de planejamento orçamentário mais extenso, de forma a atender a investimentos de maior vulto e que impactem mais de um exercício orçamentário. Com isso, obras como a construção do Prédio Multiuso da FCA, entre outras, puderam ser viabilizadas.

3. Obras

No período de 2019 a 2021, a área construída da Unicamp cresceu aproximadamente 1,41%, o equivalente a 9.820 m².

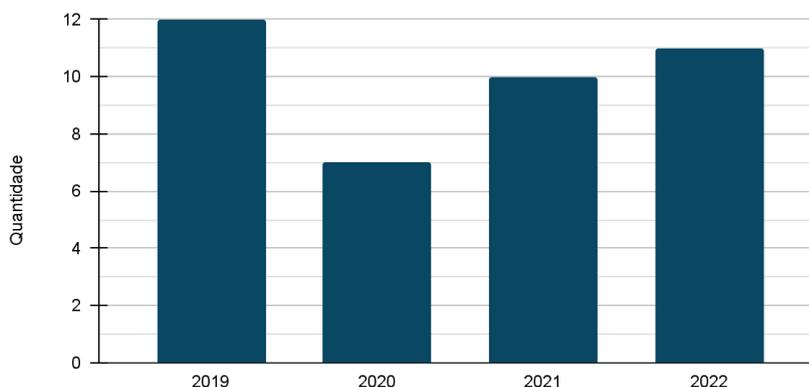
GRÁFICO 1: ÁREA CONSTRÚIDA 1989 A 2021



Nota: Evolução da área construída da Universidade, somando-se todos os Campi
 (Fonte: Anuário Estatístico 2022)

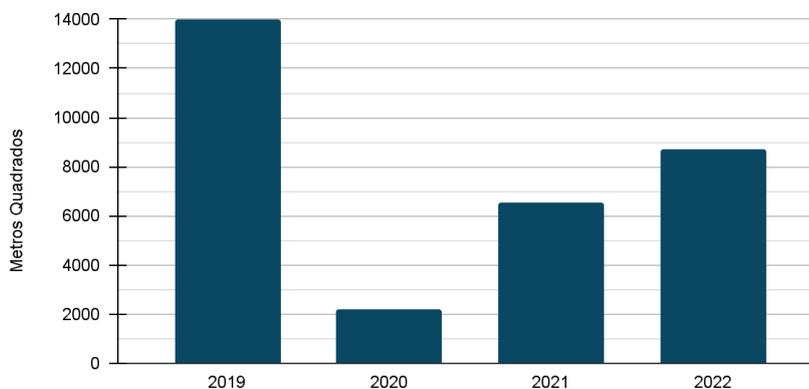
Os dados gerais de execução de obras (construção de obras novas, reformas e demais intervenções) de 2019 a 2022 estão dispostos nos gráficos abaixo, considerando as obras concluídas nos períodos informados.

GRÁFICO 2: QUANTIDADES DE OBRAS EXECUTADAS



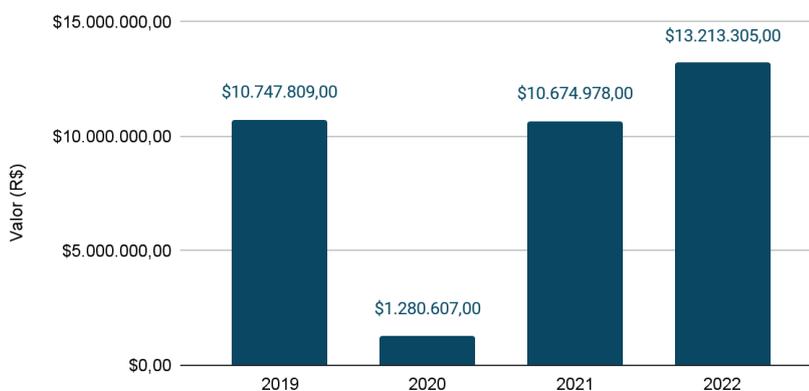
Nota: Quantidade de Obras executadas com conclusão entre 2019 a 2022 (Fonte: Depi)

GRÁFICO 3: METROS QUADRADOS DE OBRAS EXECUTADAS



Notas: Área de obras executadas de 2019 a 2022 (Fonte: Depi)

GRÁFICO 4: VALOR GASTO EM OBRAS



Nota: Valores gastos com obras de 2019 a 2022 (Fonte: Depi)

Entre os anos de 2019 E 2022 foram concluídas obras e ações para expansão e qualificação da infraestrutura física dos campi, somando 40 contratos de obras, com uma área aproximada de atuação de mais de 30 mil m², ultrapassando investimentos na ordem de 35 milhões de reais. Destacam-se a resolução de problemas como a conclusão de algumas importantes obras remanescentes, como Biblioteca de Obras Raras (BORA), Laboratório Interdisciplinar de Biotecnologia (LIB), Ampliação e Reforma do Centro de Engenharia Biomédica (CEB), Nova Sede do COMVEST, Medicina Translacional e Museu de Diversidade Biológica (MDBio). Foram executados também 03 construções de elevadores para proporcionar acessibilidade à comunidade universitária, além de obras de infraestrutura e melhorias como construção do ponto de ônibus da moradia, reservatório elevado do setor leste, reformas elétricas, reforma de sanitários tornando-os acessíveis e execução da cobertura do Teatro de Arena na Praça do Ciclo Básico. Ainda entre as obras executadas, cabe destaque para a recuperação do complexo de prédios tombados pelos Conselhos Municipal e Estadual de Patrimônio (Condepacc e Condephaat) do Colégio Técnico da Unicamp (COTUCA), cuja parceria público-privada possibilitou a reforma de aproximadamente 18 milhões de reais, possibilitando o retorno das atividades do colégio ao prédio histórico.

4. Segurança predial contra Incêndio

Entre 2019 e 2021 foram realizados estudos e um diagnóstico completo da situação das edificações de todos os campi da universidade em relação ao AVCB (Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros). A partir deste trabalho, foi possível ser realizado um planejamento de necessidades e divulgadas orientações sobre as providências a serem adotadas a fim de avançarmos no tema. Devido às proporções da instituição, a obtenção de AVCB para todos os prédios é um projeto de longo prazo, seja por sua complexidade ou pela necessidade de inúmeras intervenções relacionadas a reformas nos prédios. Na ocasião de entrega deste planejamento, em 2021 foi aprovada uma linha de recursos orçamentários exclusiva para projetos e obras de adequação visando as aprovações do Corpo de Bombeiros, o que tem permitido avançarmos com a contratação de projetos técnicos e reformas. Essa linha de investimento foi renovada e reforçada em 2022, com planejamento também para os próximos anos. As Unidades e Órgãos iniciaram uma movimentação em massa para a contratação de projetos e as adequações prediais necessárias, em suas diferentes fases, além de contratação para treinamentos de brigada de incêndio ocorrendo através da Escola Corporativa da Unicamp – Educorp.

Em que pese a maioria dos prédios ainda não possuir o AVCB, podemos afirmar que todas as edificações possuem itens de segurança para prevenção e combate contra incêndio, como extintores e hidrantes, e a maioria possui iluminação e sinalização de emergência, detectores e alarmes em funcionamento.

Todas as estratégias adotadas têm a finalidade de assegurar a segurança da comunidade e avançarmos mais rápido no aumento do indicador dos conjuntos de prédios que possuem AVCB nos campi da Unicamp. O diagnóstico aponta que temos 169 conjuntos de prédios passíveis de AVCB/CLCB. Em 2019, no início deste trabalho, havia 5 conjuntos com AVCB/CLCB emitido. Em outubro de 2022, mesmo considerando que passamos por 2 anos de dificuldades financeiras e operacionais com a pandemia, subimos para 15 conjuntos com AVCB/CLCB e 36 projetos técnicos aprovados no Corpo de Bombeiros, além dos projetos e das obras de adequação que estão em andamento.

Nos endereços eletrônicos a seguir é possível acessar o trabalho realizado:

- <https://www.depi.unicamp.br/depi-apresenta-diagnostico-e-orientacoes-sobre-o-avcb-na-unicamp/>
- <https://atlas-unicamp-arcgis.hub.arcgis.com/apps/aplicativo-avcb-ii-campus-zeferino-vaz/explore>

5. Acessibilidade

Os investimentos e a importância dada ao tema de acessibilidade dentro dos campi evoluíram nos últimos anos, porém, ainda há uma longa jornada para nos transformarmos em uma universidade totalmente acessível e acolhedora para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Do ponto de vista de infraestrutura, os prédios mais novos (construídos a partir dos anos 2000) já preveem acessibilidade e estão adequados. No entanto, os demais prédios que compuseram a formação da universidade não atendem aos quesitos mínimos ditados pela Norma 9050, em especial devido à data e concepção de suas construções, uma vez que as leis de acessibilidade que dizem respeito às edificações somente surgiram a partir de 2000 e a Norma 9050 se tornou obrigatória apenas em 2004. Assim, tanto nas edificações, como nas áreas urbanas, há necessidades de adequação em relação à inclinação de rampas, pavimentação adequada de calçadas e passeios, aumento da quantidade de banheiros para pessoas com deficiência,

instalação de elevadores, pisos podotáteis, sinais sonoros e equipamentos de tecnologia assistiva. Os acessos para áreas de grande circulação como os restaurantes, bibliotecas e praças também necessitam de melhorias, bem como a criação de rotas táteis.

Do ponto de vista comunicacional, metodológico, programático e atitudinais, é o início de muitas melhorias, havendo ações mais pontuais nas unidades de ensino e pesquisa, ainda com muito a avançar devido à complexidade e tamanho do tema. Estão em planejamento programas amplos de sinalização e orientação para pessoas com deficiência, e ainda um posto de atendimento que possa auxiliá-los na complicada atividade de se locomover e poder usufruir do campus. São necessárias soluções voltadas não apenas às deficiências relacionadas à mobilidade, mas aos deficientes visuais (sinalização tátil e maquetes ambientais/inteligentes), de fala e audição (atendimento em linguagem de sinais, folhetos informativos), nanismo (balcões de atendimento compatíveis), e o principal, a preparação de funcionários para uma atitude sensível, proativa e sem preconceitos, capacitados de forma a assessorar as diversas necessidades da pessoa com deficiência.

Tem sido pensados investimentos em ações (programas e aplicativos em computadores, por exemplo) que permitam o acesso facilitado de pessoas com deficiência auditiva e visual ao parque computacional da Universidade, sinalização em braile fora e dentro dos edifícios, qualificação do quadro de servidores para atendimento ao público, oferecimento de cursos de capacitação, formação de grupos de estudos, infraestrutura nos laboratórios didáticos. Nesse sentido, é importante destacar as diversas ações relativas à acessibilidade sendo adotadas em muitas unidades, seja em infraestrutura (elevadores, rampas, reforma de banheiro), ou outros aspectos (aquisição de softwares, equipamentos e impressoras em braile para deficientes visuais).

Percebe-se um importante movimento na universidade para tornar-se cada vez mais acessível, inclusive com a criação da Comissão Permanente de Acessibilidade, pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos – DeDH, a qual tem como missão propor ações de melhoria para acesso e permanência da pessoa com deficiência na universidade. Também está em desenvolvimento um projeto de mapeamento da acessibilidade pelos campi, levantando as condições atuais baseadas na Norma 9050 e atribuindo um “Selo de Acessibilidade” para os edifícios, separando-os por níveis. Também estão previstas obras de acessibilidade, com orçamento destinado exclusivamente para esse fim, estando programadas 15 novas obras para os próximos 4 anos, referentes a elevadores e banheiros acessíveis para atender os edifícios-padrão (conhecidos como “Pinotinhos”) de 4 pavimentos, além de estudos em andamento para melhoria de calçadas e passeios.

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

5

1. Desenvolvimento Sustentável

A Unicamp está em busca da sustentabilidade em seus campi desde os anos 2000, quando começaram as primeiras reuniões sobre a necessidade da criação de uma política ambiental, que, em um primeiro momento, foi representada pelo Grupo Gestor de Resíduos, junto à Coordenadoria Geral da Unicamp (CGU), criado através da Resolução GR-94/2003. A Política Ambiental para a Unicamp foi institucionalizada em novembro de 2010, através da Deliberação CONSU 533/2010, a partir do Grupo Gestor Ambiental/CGU. Como evolução à Política Ambiental, a Unicamp criou o Sistema de Gestão Universidade Sustentável, que culminou na criação do Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) através da Resolução 41/2014. Desde 2018, o GGUS integra o quadro da DEPI e colabora, através das Câmaras Técnicas de Gestão, com o levantamento e a assessoria nas áreas de sustentabilidade.

Em abril de 2021, a DEPI publicou o Plano Diretor Integrado 2021-2031: uma visão de futuro para os campi, documento de planejamento territorial diretamente associado à transição para a sustentabilidade na universidade. Em 2022, a DEPI criou a Coordenadoria de Sustentabilidade (CSUS), que tem como missão o planejamento, a concepção, o monitoramento e a gestão de processos recorrentes e atividades operacionais e de ensino, pesquisa e extensão, orientadas à sustentabilidade na Unicamp, sua comunidade acadêmica e entorno.

Com o objetivo de entender a situação da universidade frente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, a DEPI realiza o levantamento de dados, a elaboração dos indicadores de sustentabilidade e sua submissão ao sistema de ranqueamento de universidades sustentáveis UI GreenMetric desde 2019. Este sistema é uma plataforma internacional organizada pela Universidade da Indonésia, que estabelece indicadores nas categorias: Infraestrutura e Meio Ambiente; Resíduos; Energia e Mudanças Climáticas; Água; Mobilidade e Ensino e Pesquisa.

A DEPI, através da CSUS, também monitora esses indicadores e apresenta propostas de projetos de melhoria em sustentabilidade para a

Unicamp, contribuindo para a gestão e melhoria contínua na transição para universidade sustentável.

A Unicamp também monitora os indicadores de sustentabilidade através da plataforma Times Higher Education Impact Rankings, que traz indicadores para cada um dos ODS, e o QS World Sustainability Rankings, que possui uma área destinada aos indicadores de sustentabilidade. Os dados e indicadores para ambos ranqueamentos são organizados pela Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário (PRDU).

Além disso, a Unicamp publicou o Planejamento Estratégico, Planes Unicamp 2021-2025, um instrumento para que a Unicamp se desenvolva e vença os desafios dos próximos 5 anos, mantendo-se como uma universidade pública e com papel de liderança entre as melhores do mundo. O Planes 2021-2025 explicita o compromisso institucional com o Desenvolvimento Sustentável definido pelas Nações Unidas por meio dos 17 Objetivos.

FIGURA 1: OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



2. Indicadores de Sustentabilidade

Desde 2019, no sentido de entender a situação da universidade frente aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas em 2015, a DEPI realiza o levantamento de dados, a elaboração dos indicadores de sustentabilidade e sua submissão ao sistema de ranqueamento de universidades sustentáveis UI GreenMetric. Este sistema é uma plataforma organizada pela Universidade

da Indonésia, que estabelece indicadores nas categorias: Infraestrutura e Meio Ambiente; Resíduos; Energia e Mudanças Climáticas; Água; Mobilidade e Ensino e Pesquisa.

A primeira submissão da Unicamp ao ranqueamento UI GreenMetric, em 2019, incluiu apenas o campus Zeferino Vaz, localizado no distrito de Barão Geraldo, em Campinas. Para as submissões de 2020 e 2021 foram levantados indicadores para todos os 6 campi, ainda que em período da pandemia causada pela covid-19. Os resultados apontaram que a Unicamp melhorou seus indicadores de sustentabilidade nas categorias Ambiente e Infraestrutura, Água, Transportes e Ensino e Pesquisa, sendo que nas demais categorias foram mantidas as pontuações entre 2019 e 2021. Esse resultado posicionou a Unicamp como 4ª universidade brasileira e 80ª universidade mundial em 2019; 3ª brasileira e na 100ª mundial, em 2020; e 3ª brasileira e 65ª mundial, em 2021. A evolução do desempenho da Unicamp no sistema UI GreenMetric demonstrou as ações que estão sendo realizadas para melhoria da sustentabilidade em seus campi. Nas categorias em que há destaque da universidade, é possível identificar que existem modelos de gestão que podem ser seguidos e replicados em outras universidades e, nas categorias em que é possível melhorar, os projetos sustentáveis surgem como laboratórios vivos que unem academia e operação, teste e validação e participação de toda a comunidade em prol da sustentabilidade na Unicamp.

FIGURA 2: DESEMPENHO RANQUEAMENTO UI GREENMETRIC



Desde janeiro de 2022, a Coordenadoria de Sustentabilidade da Unicamp é responsável pelo levantamento de dados, elaboração de indicadores e

proposta de projetos de melhoria em sustentabilidade para as operações dos campi, apresentados no Relatório Anual de Sustentabilidade da Universidade Estadual de Campinas:



SUMÁRIO

- https://www.depi.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/10/relatorio_sustentabilidade_21_22_unicamp.pdf

3. Eficiência Energética e Geração de Energia Renovável

A eficiência energética tem por objetivo reduzir o consumo de energia elétrica, através de melhorias e/ou mudanças físicas e comportamentais, relativas à utilização racional e eficiente do uso final da energia, mantendo o conforto e a qualidade do trabalho. Em conjunto com a geração de energia renovável, como por exemplo, a geração solar fotovoltaica, esta é capaz de gerar um ganho energético considerável para o sistema elétrico, com a consequente redução da necessidade de custos de expansão da rede de transmissão e distribuição de energia, bem como na redução da necessidade de utilizar fontes não renováveis de geração de energia elétrica, como as termoelétricas a carvão ou a gás natural.

Neste contexto, a UNICAMP, através de suas Faculdades, Institutos e Colégios Técnicos, atua na sustentabilidade energética de seus ambientes, com cerca de 50% destas Unidades apresentando alguma ação, voltada à eficiência energética. Com ações como a troca de lâmpadas fluorescentes por lâmpadas de LED; instalação de fotocélulas (sensor de presença); otimização dos sistemas de climatização, com a troca de aparelhos de ar condicionado ineficientes por equipamentos mais eficientes; projetos de super baterias; diminuição de equipamentos de nobreaks; formação de recursos humanos na área de energia fotovoltaica e de eficiência energética, através de cursos de extensão.

Um dos projetos de melhoria da sustentabilidade da Unicamp é o Projeto Campus Sustentável, iniciado em 2017, que teve como objetivo promover a eficiência energética por meio de 8 implementações de subprojetos. Esses subprojetos foram divididos em temas que envolvem: monitoramento e gestão, criação de um Centro de Operação da infraestrutura energética da Unicamp e instalação de 351 medidores de energia elétrica que contemplam todos os principais pontos de consumo de energia da instituição; geração renovável, dividida em 534 kWp de geração de energia fotovoltaica no Campus

principal da Unicamp e 2 produtos desenvolvidos como simulador de projeto para futuras usinas e equipamentos rastreadores Corrente-Tensão para comissionamento e avaliação das usinas instaladas; mobilidade elétrica, introduzindo um ônibus elétrico na frota interna de ônibus circulares; retrofit, por meio da troca de lâmpadas e aparelhos de ar condicionado antigos por novos; Internet das Coisas, criando um sistema inteligente para promover a eficiência energética através do sensoriamento do ambiente interno de salas e escritórios; rotulagem predial, avaliando os edifícios da Instituição em termos de envolvente, climatização e iluminação, utilizando a metodologia existente e criando novos métodos com a inclusão do conforto térmico sentido pelos utilizadores; aquisição de energia, sendo a UNICAMP a única instituição pública de ensino superior no mercado livre de energia elétrica, por isso é importante que seja referência e possua as melhores metodologias de planejamento, gestão e aquisição de energia neste mercado; por último, a educação e formação, que visa promover a eficiência energética no cotidiano das pessoas.

FIGURA 3



Além desses projetos, a Unicamp vem juntando esforços e investimentos para melhorar a eficiência energética, reduzir o consumo de energia elétrica e usar novas fontes de energia renovável, como a fotovoltaica. A universidade está atualizando os equipamentos energéticos para versões mais eficientes, como equipamentos de climatização e maquinários, além de atualizar o uso dos edifícios tornando-os mais inteligentes, com o uso de sensores de presença para acionamento de iluminação e sensores de abertura de salas.

FIGURA 4: PLACAS SOLARES INSTALADAS NO CAMPUS DE BARÃO GERALDO



6

Os anos de 2019 a 2022 testemunharam grandes mudanças na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na UNICAMP. As motivações para tais mudanças vieram de várias frentes. Por um lado, a própria dinamicidade e rápida evolução tecnológica da área forçaram a Universidade a repensar os seus sistemas e infraestrutura. Novas realidades que se impuseram, como a utilização crescente de nuvens computacionais em substituição à infraestrutura local e a quase onipresença de TIC nas atividades administrativas e de ensino e pesquisa, impulsionaram a percepção da área como vital para evolução da própria instituição.

Em reconhecimento a essa nova realidade, a UNICAMP criou, em 2020, a Coordenadoria Integrada de Tecnologia de Informação e Comunicação (CITIC), munida da autoridade necessária para implementar as profundas mudanças que deverão levar a instituição a novos patamares de qualidade na sua infraestrutura, sistemas e recursos humanos. Essas mudanças, no entanto, forçadas a seguir os ritos costumeiros do setor público, levarão algum tempo para serem concretizadas. Podemos dizer, portanto, que os anos de 2019 a 2022 foram de semeadura dessa nova realidade de TIC da UNICAMP.

Dividimos a exposição a seguir em três grandes áreas: recursos humanos, infraestrutura e sistemas.

1. Recursos Humanos

A UNICAMP conta hoje com aproximadamente 480 profissionais atuando em TIC. Esse corpo de funcionários sofreu severa perda de capacidade nos últimos três anos. Essa perda teve vários motivadores, acelerados pela pandemia de covid-19, que forçou as nossas atividades diárias a serem predominantemente mediadas pelas redes de computadores. Com a UNICAMP não foi diferente. De um uso modesto de aplicações na nuvem, a Universidade foi forçada, em 2020, a firmar um contrato com a Google, o primeiro com dispêndio de recursos próprios de cerca de R\$ 500 mil reais, de forma a assegurar o acesso a uma plataforma de ensino e trabalho à distância à sua comunidade de docentes, alunos e funcionários. Essa migração súbita dos meios de comunicação, de interpessoal para a mediada por computadores, transformou o mercado de trabalho de TIC da noite para o dia, aumentando

brutalmente a demanda por profissionais, cada vez mais bem pagos e com condições de trabalho e salariais muito distantes do que a Universidade pode prover. Calculamos uma perda de 15 a 20% da nossa (melhor qualificada) força de trabalho em TIC nestes últimos três anos, incluindo-se aí as perdas por mortes e desabilitação causadas pela pandemia. A reação possível da UNICAMP no setor de RH tem sido lenta, exatamente pelas amarras a que está sujeito o serviço público, mais especificamente na nossa Universidade: falta de carreira específica engessando salários já achatados pelo teto do governo estadual, mudança na política previdenciária, dificuldades na regulamentação do trabalho remoto são algumas dessas amarras.

Para reagir a essas mudanças no mercado de trabalho, a CITIC vem implementando medidas para centralizar as atividades de TIC em equipes formadas por servidores de vários órgãos, utilizando para isso novas ferramentas que se fizeram disponíveis em anos recentes por um mercado que reconhece as suas próprias dificuldades para manter-se em pé. A reversão da fragmentação do pessoal de TIC, que foi a tônica dos últimos trinta anos na UNICAMP, e a definição de novos perfis de atuação desse pessoal, tem sido um dos focos da atual administração da CITIC, em sintonia com iniciativas congêneres nas outras duas esferas da administração pública, notadamente a federal, bem mais avançada do que a estadual. Além dessas iniciativas de cunho interno, a CITIC têm despendido grande esforço na definição de parâmetros para a aquisição de serviços de TIC externos, sejam na forma de sistemas ou de recursos humanos para desenvolvimento e implantação de novos sistemas.

Também a retomada de novas contratações, motivada pelo fim das leis que forçaram a contenção de gastos durante a pandemia, tem trazido alento à área de TIC.

2. Infraestrutura

A área de infraestrutura de TIC é a que melhor se organiza na Unicamp. Dois grandes focos compõem essa área: a infraestrutura de conectividade, e a de recursos de software centralizados na nuvem da UNICAMP. Ambas as áreas estão sob responsabilidade do CCUEC (Centro de Computação), órgão da CITIC. Pouco antes de 2019, a alta administração da UNICAMP já havia iniciado um movimento de centralização de recursos computacionais, transferindo para a nuvem da UNICAMP, recém-estruturada, os grandes sistemas da administração. Essa transferência só está sendo possível graças a uma estrutura

de conectividade interna, materializada num “backbone” estável, em vias de ser atualizado para prover banda de comunicação a 100Gb/s interna e, em poucos meses, externamente também. Está prevista para meados do próximo ano a instalação de três novos links, um deles da *Rednesp*, a nova denominação da rede acadêmica do Estado de São Paulo, provida pela FAPESP, administrada pelo CRUESP. A atualização do nosso backbone interno, bem como dos componentes de hardware e software da nuvem da UNICAMP, são esforços consideráveis sendo empreendidos pela CITIC.

Além dessa infraestrutura comum a toda a comunidade universitária, a CITIC promoveu, em 2021, o ressurgimento do PATC, Plano de Atualização Tecnológica Continuada, que estava desativado em virtude de restrições orçamentárias severas pela qual a UNICAMP e demais universidades públicas paulistas sofreram a partir de 2016. Foram investidos, nos últimos meses, cerca de 20 milhões de reais na substituição de equipamentos de informática, muitos destes com mais de dez anos de uso.

Além deste investimento em infraestrutura, a CITIC renovou o contrato com a Google, pagando cerca de 600 mil reais por dois anos pela modalidade Workspace, disponível a todos os docentes, alunos e funcionários.

Finalmente, é digno de nota que a UNICAMP abriga um dos CENAPADs (Centros de Processamento de Alto Desempenho) do sistema SINAPAD, com um corpo técnico altamente qualificado, prestando serviços de super-computação a toda a comunidade acadêmica nacional. Recentemente, em 2021, o CENAPAD da UNICAMP recebeu novo equipamento, o que já possibilita a prestação de serviços de melhor qualidade e desempenho superior.

3. Sistemas de Software

A UNICAMP é um universo de muitos mundos, afirmação que vale também para a área de TIC. Três grandes agregados destes mundos se expressam na esfera administrativa, na das unidades de ensino e pesquisa, e na área da saúde.

Na área administrativa, a Unicamp conta hoje com sistemas monolíticos, desenvolvidos com tecnologia já ultrapassada e de difícil e dispendiosa manutenção, mas que conseguem ainda manter as atividades de gestão com razoável eficiência. No entanto, como já dissemos, a carência de mão de obra qualificada ameaça sobremaneira esta aparente tranquilidade. Neste sentido, a CITIC tem envidado esforços para planejar e dimensionar

a demanda de novos sistemas, optando por arquiteturas modernas, que possibilitem o desenvolvimento de sistemas num tempo menor, com equipes ágeis e menor custo. Ainda não concretizamos a aquisição de nenhum grande sistema para a área administrativa central, mas nossos esforços devem frutificar em breve na área de compras e contratos. Uma iniciativa já em curso e bem sucedida é do estabelecimento de uma infraestrutura comum para o desenvolvimento e manutenção de websites, algo que é vital para a comunicação da Universidade com a sociedade. Essa iniciativa já está provendo websites para unidades administrativas com agilidade e segurança, além de livrar essas unidades da tarefa de manter e administrar a infraestrutura dos seus websites, preocupando-se tão somente com o seu conteúdo. Até o momento, não mais do que 150 mil reais foram despendidos na contratação de uma empresa para o desenvolvimento de um template que vem sendo replicado.

Nas unidades de ensino e pesquisa, a realidade é bastante diversa. Algumas unidades têm forte dependência de sistemas específicos, como é o caso das tecnológicas, enquanto que outras necessitam de pequenos sistemas para tarefas cotidianas, comuns a todas as demais unidades. Sensível a esta realidade, a CITIC tem procurado disciplinar o desenvolvimento dessas pequenas aplicações, de forma a manter sua uniformidade, evitando retrabalho e diminuindo o custo de sua manutenção.

A área da saúde da UNICAMP tem grande relevância para a comunidade da região metropolitana de Campinas, composta por uma população de cerca de 7 milhões de pessoas, servida pelo nosso Hospital de Clínicas, que também serve como hospital-escola para a Faculdade de Ciências Médicas e a de Enfermagem, além de berço de milhares de pesquisas na área médica. Extremamente dependente das TICs, essa área recebe atenção especial da CITIC, que tem se esforçado para conclusão da implantação do ERP AGHUse (Aplicativo de Gestão Hospitalar) no sistema assistencial da UNICAMP, formado pelo HC, o CAISM (Hospital da Mulher), o Hemocentro, o Gastrocentro, e vários ambulatórios especializados. O AGHUse é objeto de um contrato de implantação com a empresa Sonda, num investimento de 9 milhões de reais, além da infraestrutura, feito pela atual administração. O contrato teve início há poucos dias, e deve durar cerca de dois anos. Após a sua conclusão, a UNICAMP terá condições de fazer uma administração moderna e integrada de seu sistema hospitalar, o que obviamente resultará em melhor e maior atendimento à comunidade da região.

É fato notório que a atual administração da UNICAMP considera a área de TIC como fundamental para assegurar o futuro da instituição. De

fato, não tem economizado energia e recursos para prover a CITIC com as ferramentas necessárias ao provimento de serviços de qualidade, bem como ao planejamento do futuro com tranquilidade. Está planejada para o início de 2023 a liberação de cerca de 200 milhões de reais para atualização e preparação para o futuro de todo o parque de TIC da UNICAMP.



SUMÁRIO

PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

7

Em agosto de 2018 foi aprovada a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei 13.709/2018), que dispõe sobre o tratamento de dados pessoais, por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, com o objetivo de garantir o direito de privacidade de todos os cidadãos, além de garantir o fluxo de dados, o direito à informação, à liberdade de expressão e a plenitude da economia digital e informacional.

Diante disso, em outubro de 2020 a Unicamp criou o Comitê Gestor da Privacidade e Proteção de Dados Pessoais e aprovou a Política de Privacidade da Unicamp. Ambos são instrumentos importantes de adequação às diretrizes previstas na LGPD, para o tratamento dos dados pessoais na Universidade.

Considerando a necessidade de instalação de procedimentos internos, para o integral cumprimento da Lei, no âmbito da Unicamp, fez-se necessário definir os níveis de responsabilidade institucional, entre as Unidades e Órgãos da Universidade, sobre a guarda e o acesso aos dados pessoais.

Assim, considerando a corresponsabilidade do tratamento de dados pessoais, das Unidades e Órgãos, esses devem adotar as medidas de segurança – técnicas e administrativas – recomendadas pelo Comitê Gestor e pelo Encarregado de Proteção de Dados Pessoais, visando preservar e assegurar a integridade, disponibilidade, confidencialidade e autenticidade dos dados pessoais. Para isso, foram instituídos Grupos de Trabalho, em cada Unidade e Órgão da Universidade, para o tratamento dos dados pessoais que lhes foram confiados.

Dessa forma, a Unicamp tem demonstrado o seu compromisso com a privacidade e com a proteção dos dados pessoais de sua comunidade interna e externa, nos Termos da Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD (Lei Nº 13.709, de 14/08/2018).

O esforço inicial e continuado de estruturação das atividades da LGPD na Unicamp foi feito pelo corpo de funcionários do EDAT, órgão da Coordenadoria Geral da Universidade, liderado pela Sra. Silviane Duarte Rodrigues, em sintonia com o Encarregado de Proteção de Dados. O E-DAT foi responsável também pelo apoio técnico às atividades, com a elaboração e desenvolvimento do “Sistema Privacidade Unicamp”, que mantém todas as informações relativas aos processos que lidam com dados sensíveis de cada unidade da Unicamp.

1. A política de Privacidade da Unicamp

1.1. (Deliberação CAD A 003/2020, de 06/10/2020)

A Política de Privacidade da Unicamp dispõe sobre o tratamento de dados pessoais dos seus servidores, pesquisadores, prestadores de serviços, colaboradores terceirizados, usuários dos serviços de saúde, fornecedores e outros atores que interagem com a Universidade.

Contém os princípios e diretrizes gerais, aplicáveis à proteção dos dados e à privacidade das informações tratadas pela Unicamp. Aplica-se a toda comunidade acadêmica, às unidades e órgãos da universidade e às atividades de tratamento de dados pessoais sob a responsabilidade da Unicamp.

Esta Política tem por objetivo informar as categorias de dados processados, a forma de utilização dos dados e as medidas adotadas para mantê-los seguros, no âmbito da Universidade.

2. Comitê Gestor da Privacidade e Proteção de Dados Pessoais

O Comitê Gestor da Privacidade e Proteção de Dados Pessoais (CGPPD) é um instrumento de natureza permanente, consultivo-deliberativa, o qual tem como uma das principais atribuições, propor e implementar a Política de Privacidade, as Instruções Normativas, os requisitos metodológicos, cronogramas e planos para regulamentação da privacidade e da proteção dos dados pessoais, no âmbito da Unicamp. (UNICAMP, 2020).

O Comitê é presidido pelo Encarregado de Dados Pessoais, também conhecido como Oficial de Proteção de Dados, o qual é o responsável por orientar os servidores sobre as práticas de tratamento de dados, além de representar a Universidade perante a Autoridade Nacional de Proteção de Dados – ANPD. Atualmente, essa função, designada pelo reitor da Universidade, é exercida pelo Diretor da Coordenadoria Integrada de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Além do seu presidente, o Comitê é constituído por representantes dos seguintes Órgãos da Unicamp: Coordenadoria Geral da Universidade – CGU; Escritório de Dados – EDAT; Pró Reitoria de Pesquisa – PRP; Diretoria Geral de Recursos Humanos – DGRH; Diretoria Acadêmica – DAC; Diretoria Geral de Administração – DGA; Centro de Computação – CCUEC; Sistema de Arquivos da Unicamp – SIARQ; Comissão de Vestibular – COMVEST; Serviço de

Informação ao Cidadão – SIC; Procuradoria Geral – PG; Diretoria Executiva da Área da Saúde – DEAS e um representante da Área Hospitalar. (Deliberação CAD-A 003/2020).

TABELA 1: COMPOSIÇÃO ATUAL DO CGPPD

Unidade/Órgão	Membro
PRESIDENTE	Prof. Dr. Ricardo Dahab
FCM/DEAS	Prof. Dr. José Roberto Matos Souza
FCM/CAISM	Prof. Dr. João Renato Bennini Junior
PRP	Prof. Dr. Marcelo Brocchi
COMVEST	Prof. Dr. Rafael Pimentel Maia
CCUEC	Profa. Dra Islene Calciolari Garcia
PG	Dra. Lívia Ribeiro de Padua Duarte
CGU	Silviane Duarte Rodrigues
CGU	Alexandre Henrique de Melo
SIARQ	Janaína Andiar dos Santos
DGA	Danilo Jorge Zanetti
DAC	Silvio de Souza
DGRH	Thiago Ricardo Sbrici
SIC	Fábio Rodrigo Pinheiro da Silva
SBU	Daniela Feijó Simões

Fonte: <https://privacidade.dados.unicamp.br/comite-gestor/>

O Comitê se reúne mensalmente, para deliberar sobre as ações pertinentes à elaboração de ações para adequação da LGPD na Unicamp, além de emitir parecer sobre solicitações de uso de dados pessoais, em tratamento pela Universidade.

3. Principais instrumentos e ações para a proteção de dados pessoais na Unicamp

3.1 Formação dos Grupos de Trabalho LGPD

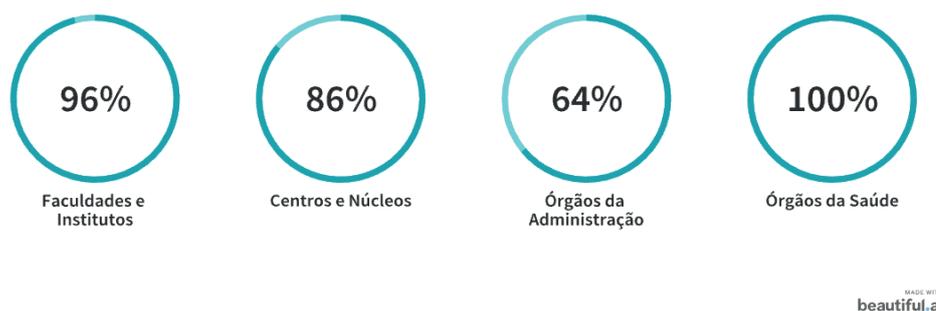
A Unicamp formalizou a criação de grupos de trabalho, nas suas unidades e órgãos, com o objetivo de viabilizar as ações propostas pelo

Comitê Gestor, internamente em seu respectivo órgão, bem como exercer o papel de interlocutores das especificidades, dificuldades ou sugestões para o Comitê. Atualmente, a Unicamp possui 85 grupos de trabalho constituídos, com um total de 406 membros ativos e 2562 processos incluídos no Sistema Privacidade Unicamp. As principais atividades dos GTs são: identificar processos, descrição, finalidade, período de armazenamento, método de eliminação e ciclo de vida do dado pessoal.

FIGURA 1

A Rede de Privacidade

Status da formação dos grupos de trabalho locais LGPD por categoria de órgão
Cada órgão indicou de 4 a 7 membros para participar das oficinas, interagir com o CGPPD e viabilizar as ações internamente em cada órgão.



Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

3.2 Sistema Privacidade Unicamp

O Sistema Privacidade da Unicamp foi desenvolvido com o apoio técnico do Escritório de Dados Institucionais e Suporte à Decisão – EDAT para que as unidades e órgãos, centros e núcleos pudessem realizar a gestão e acompanhamento dos processos de dados pessoais e dados pessoais sensíveis, tratados em sua unidade, além da gestão de risco desses processos.

As principais funcionalidades do Sistema Privacidade Unicamp são:

- Gestão dos Grupos de Trabalho:
 - Inclusão de novos membros;
 - Inativação de membros.

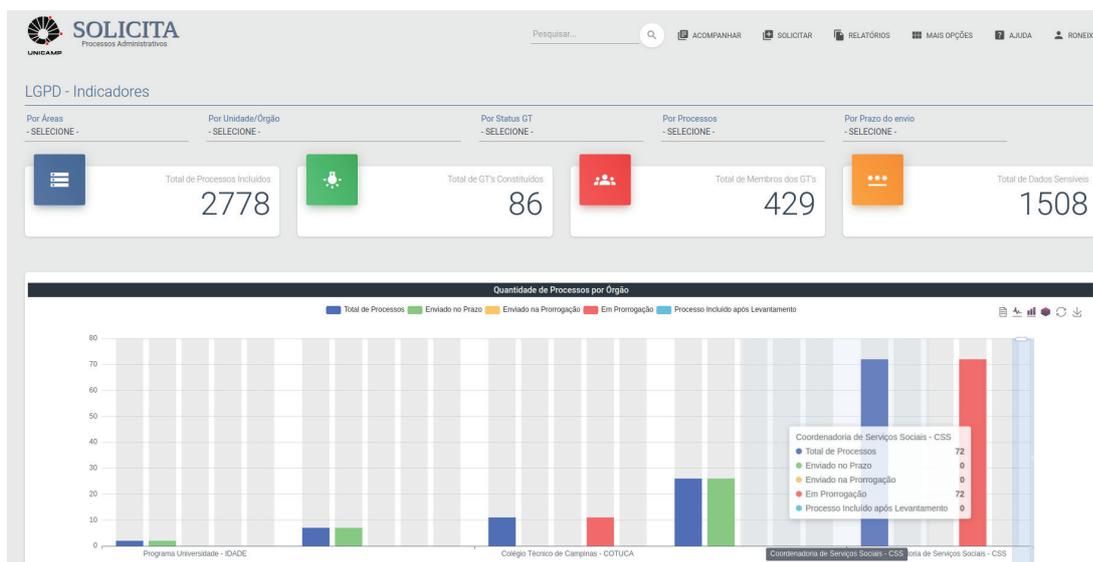
- Gestão dos Registros de Tratamento de Dados Pessoais:
 - Inclusão de novos processos que apresentem tratamento de dados pessoais;
 - Alteração dos processos já registrados;
 - Inativação dos processos já registrados;
 - Consulta dos processos registrados.

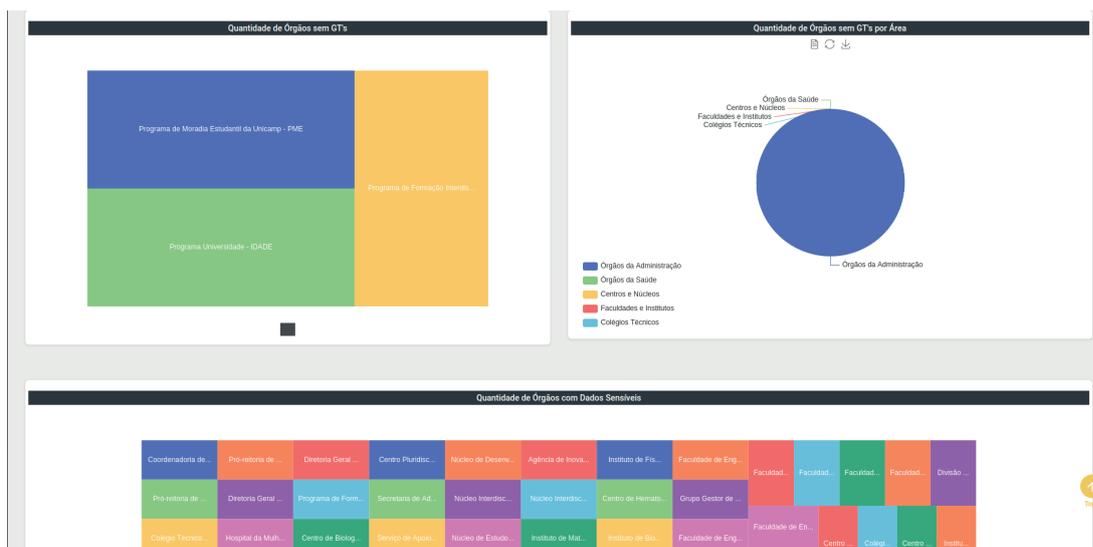
- Avaliação dos Riscos dos processos de Alto Risco:
 - Identificação dos riscos;
 - Avaliação dos riscos;
 - Registro das medidas e efeito sobre os riscos;
 - Plano de ação.

- Relatório de Impacto à Proteção de Dados (em elaboração):
 - Geração automática dos Relatórios;
 - Aprovação dos relatórios.

O quadro abaixo apresenta os principais indicadores do Sistema Privacidade, como quantidade de processos cadastrados, grupos de trabalhos constituídos e membros cadastrados.

FIGURA 2: INDICADORES DO SISTEMA PRIVACIDADE

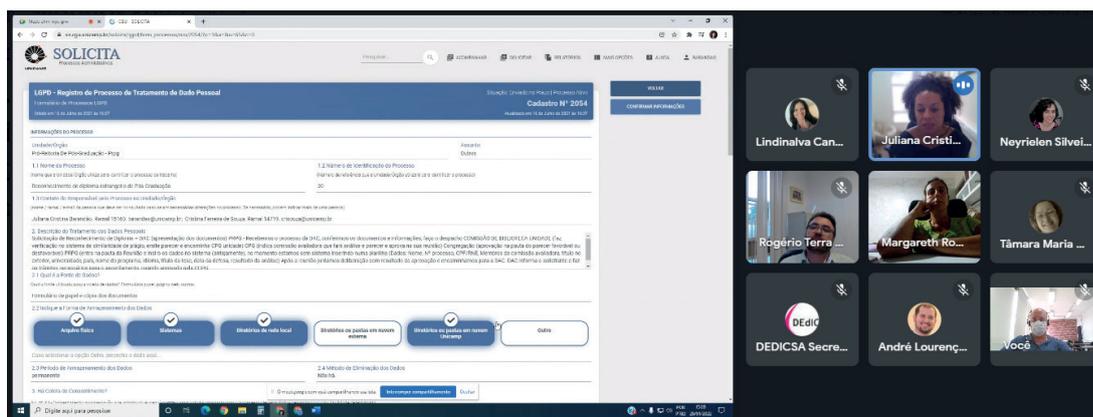




Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

No primeiro semestre de 2022, foram realizadas 12 oficinas com os Grupos de Trabalho das Unidades/Órgãos, para apresentar as principais funcionalidades do Sistema Privacidade, como o cadastro dos processos e a gestão de riscos.

FIGURA 3: OFICINA GRUPO DE TRABALHO LGPD



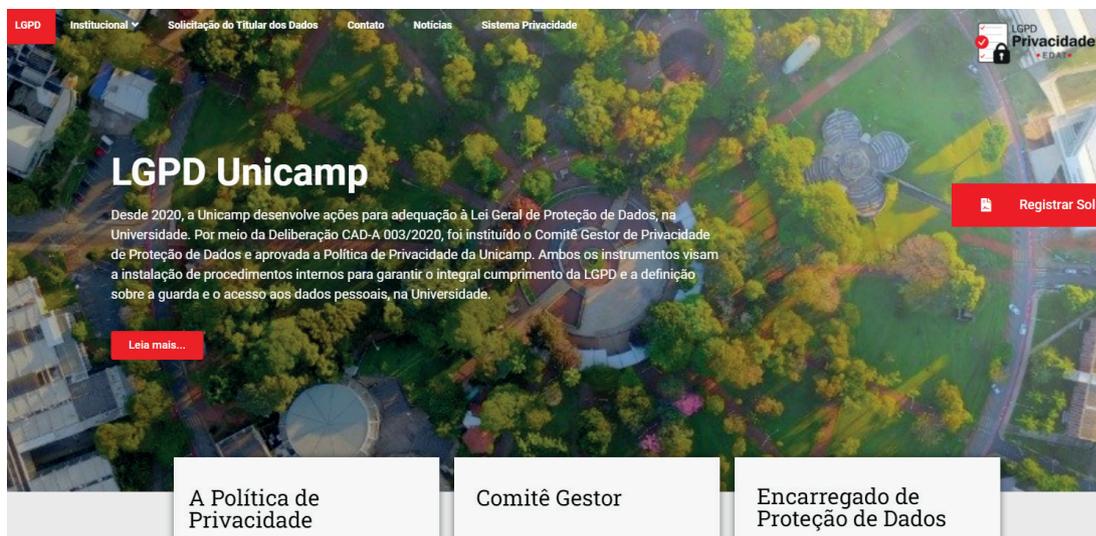
Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

3.3 Portal Privacidade Unicamp

É visando a disseminação da cultura da Privacidade e Proteção de Dados na Universidade, para adequação à Lei Geral de Proteção de Dados, a Unicamp lançou o Portal Privacidade, para que a comunidade interna e externa da Universidade pudesse conhecer as iniciativas da Unicamp, referente ao

tratamento de dados pessoais e dados pessoais sensíveis, além de realizar o registro de solicitações sobre os dados pessoais, nos termos da Lei.

FIGURA 4: PORTAL PRIVACIDADE



Fonte: <https://privacidade.dados.unicamp.br/>

Desde o seu lançamento, o Portal teve 3900 acessos, tanto de usuários internos, quanto externos à Unicamp, como: 2700 usuários do Brasil, 870 usuários dos EUA e 330 usuários de outras localidades, como Países Baixos, Finlândia, França, Áustria, Reino Unido, Coreia do Sul, Alemanha e Angola. Dessa forma, fica demonstrada a importância e relevância desse instrumento de divulgação da Lei Geral de Proteção de Dados para a comunidade universitária e para outras instituições.

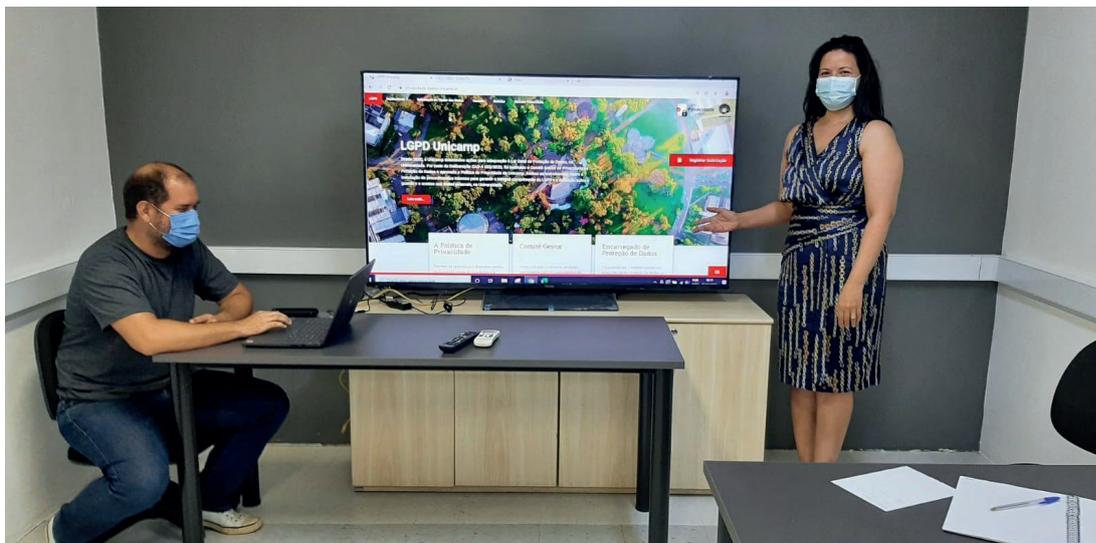
3.4 Capacitação, Workshops, Oficinas

No ano de 2021, foi oferecido à comunidade universitária, curso de capacitação sobre a Lei Geral de Proteção de Dados, juntamente com a Escola de Educação Corporativa da Unicamp – Educorp. O curso foi realizado de forma remota síncrono, por meio de Módulos, conforme segue:

- Módulo I: O que é a LGPD / O impacto da LGPD no processo de trabalho;
- Módulo II: Atividades : necessidades, mapeamento, registro;
- Módulo III: A privacidade como requisito.

Também foram realizados workshops e oficinas para a comunidade universitária, os quais envolveram a abordagem teórica do programa de privacidade, além de reuniões de trabalho para exercitar o mapeamento e resposta de um processo de dados pessoais.

FIGURA 5: OFICINA LGPD



Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

No primeiro semestre de 2022, foram realizadas 12 oficinas com os Grupos de Trabalho das Unidades/Órgãos, para apresentar as principais funcionalidades do Sistema Privacidade, como o cadastro dos processos e a gestão de riscos.

FIGURA 6: OFICINA LGPD GESTÃO DE RISCOS



Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

FIGURA 7: GT INSTITUTO DE BIOLOGIA/UNICAMP



Fonte: Relatório de Atividades CGPPD – LGPD

3.5 Documentos e Relatórios Elaborados para Adequação à LGPD

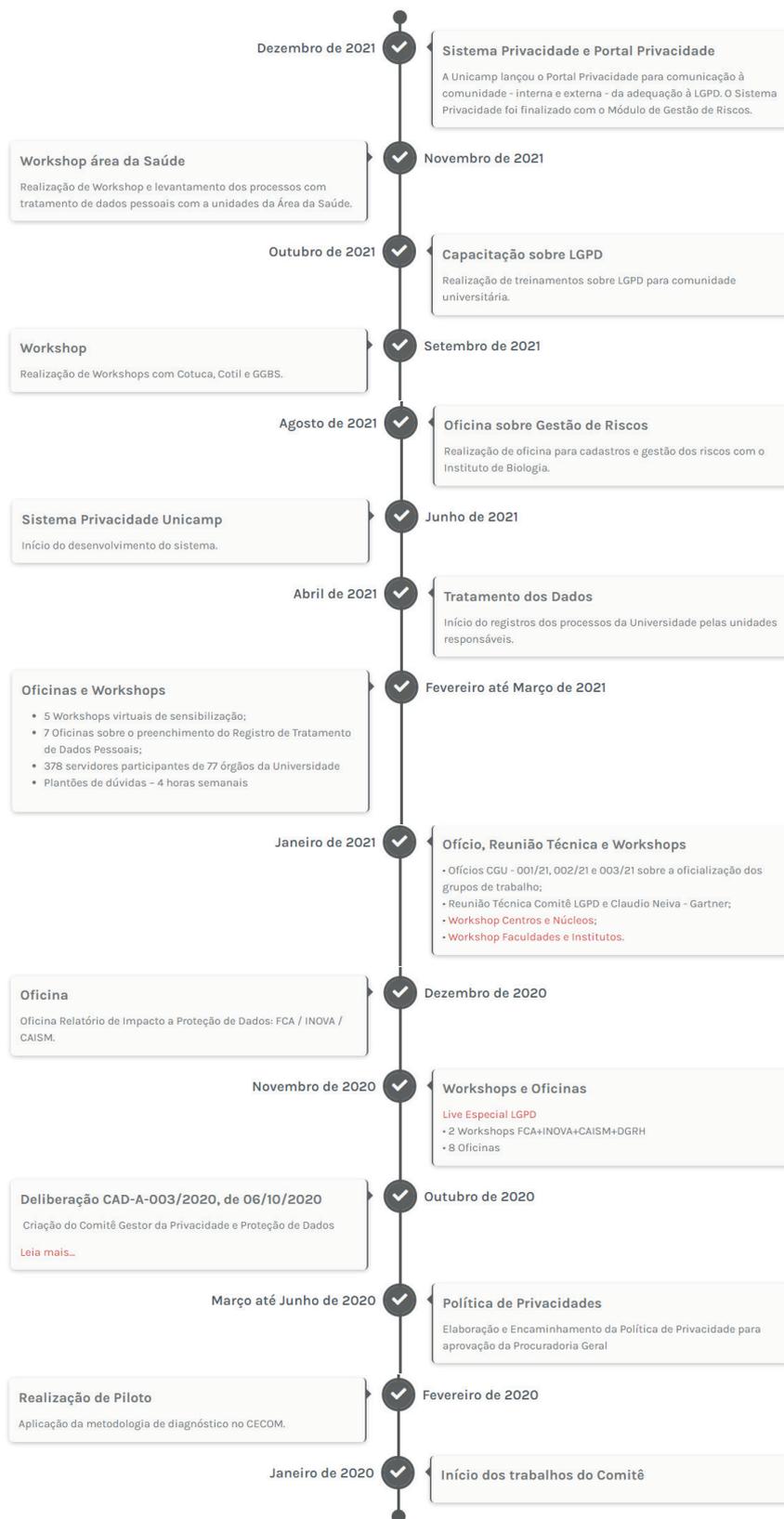
- Política de privacidade da Unicamp: Deliberação CAD A 003/2020, de 06/10/2020
- Grupos de Trabalho -LGPD: Instrução Normativa CGU nº 1/2021
- Segurança Técnica e Administrativa para a Proteção de Dados: Instrução Normativa CGU Nº 2/2021

- Termos:
 - Termo de Confidencialidade
 - Termo de Consentimento
 - Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD
 - Termo de Confidencialidade – Servidores

- Formulários:
 - Solicitação de Parecer CGPPD
 - Solicitações ao CGPPD

- Relatórios:
 - Relatório Incidente de Segurança 2021
 - Relatório de Incidente de Segurança 2022
 - Relatório de Atividades do CGPPD LGPD 2021

FIGURA 8: HISTÓRICO DA LGPD NA UNICAMP



SUMÁRIO

8

Márcio Souza Martins
Mariana Pedroso Teixeira
Oscar Eliel
Rafaela Rodrigues Gonçalves



SUMÁRIO

As bibliotecas universitárias, enquanto instituições que fomentam a produção de novos conhecimentos e promovem acesso a informações científicas, técnicas, culturais e históricas, ocupam lugar de destaque no ambiente acadêmico, atuando como propulsoras das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, essas unidades de informação mobilizam recursos humanos, físicos, tecnológicos, financeiros e informacionais, a fim de garantir seu desenvolvimento e atuação efetiva. Nesse sentido, o Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU) tem como propósito promover a integração das bibliotecas da Unicamp, desenvolvendo políticas, produtos, serviços e padrões que propiciem amplo acesso às informações armazenadas e geradas na UNICAMP, fomentando o desenvolvimento de pesquisas de excelência, bem como a promoção do ensino e de atividades de extensão qualificadas.

O SBU é constituído por 30 bibliotecas, sendo uma central, uma de obras raras e coleções especiais e 28 bibliotecas setoriais, localizadas nas unidades de ensino e pesquisa, centros e núcleos. Sua estrutura é composta por um Órgão Colegiado, instância máxima, e por uma Diretoria que está subordinada à Coordenadoria Geral da Unicamp (CGU).

A Biblioteca Central César Lattes (BCCL) mantém uma coleção multidisciplinar, voltada principalmente aos cursos de graduação, enquanto que as bibliotecas setoriais disponibilizam acervos bibliográficos especializados nas disciplinas ministradas em cada unidade. A biblioteca de obras raras e coleções especiais, denominada Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA), foi inaugurada em 2020, e é voltada à preservação de acervos raros e especiais da Universidade.

Considerando todo esse pólo ao qual está inserido, o SBU tem buscado trabalhar em consonância com a missão desta Universidade, e visa expandir a sua atuação para além da comunidade acadêmica, e abraçar a sociedade sem barreiras. É dentro deste cenário, que a BCCL, viu a necessidade e relevância de ressignificar seus espaços para atender e criar novas demandas, produtos e serviços para a comunidade externa.

Diante disso, nasceu a Biblioteca Comunitária da Unicamp (BIBCOM) (2020) com o objetivo de ser um espaço voltado para ações culturais e sociais

dentro da Universidade, com portas abertas a toda comunidade acadêmica, mas principalmente à população externa, ou seja, a sociedade como um todo, visando promover o acesso à informação, arte, cultura e lazer, buscando contribuir e fortalecer momentos de vivência e aprendizado; por além disso, exercer de forma plena a cidadania e a promoção dos direitos básicos de todo indivíduo em Campinas e região, desde os seus primeiros anos de vida. Para tanto, a Unicamp, através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), destinou o recurso anual para a BIBCOM, no valor de R\$73.320,48.

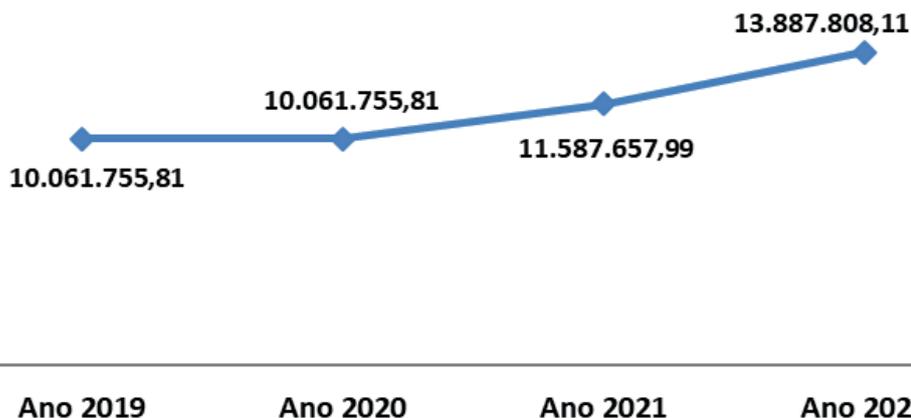
No ano de 2022, foram organizados eventos culturais, destinados aos mais diversos públicos, como crianças, adolescentes, LGBTQIA+, profissionais, portadores de necessidades especiais, entre outros, totalizando um público de 7.000 pessoas, além de exposições e visitas guiadas. Vale lembrar que de 2019 a 2021 os eventos culturais foram evitados devido à pandemia.

No que se refere à área construída, as 30 bibliotecas do sistema somatizam *861.093 metros quadrados*. Esses espaços possuem áreas de acervo, áreas de leitura, salas de estudo individual e/ou em grupo, laboratórios de pesquisa, laboratórios de treinamentos, auditórios e laboratórios de restauração.

O funcionamento adequado das bibliotecas depende da eficiente mobilização e gerenciamento de recursos físicos, tecnológicos, financeiros, informacionais e humanos. Para a execução de suas atividades, o SBU contou, no período em questão, com o trabalho de *189 servidores*, sendo 100 profissionais de nível superior (desse total 85 são bibliotecários), além de 87 profissionais de nível médio e 02 profissionais de nível fundamental. A equipe recebe, ainda, reforço de outros 159 colaboradores, como bolsistas e estagiários.

A Unicamp, preocupada em dispor de recursos bibliográficos e informacionais adequados ao desenvolvimento de pesquisas e ensino de excelência, sempre investiu no desenvolvimento e atualização de seus acervos; tal esforço reflete a qualidade dos acervos disponíveis nas bibliotecas. No período abarcado por este relatório, a Universidade destinou R\$ 18.481.101,11 para aquisição de periódicos impressos e eletrônicos, além de R\$ 17.444.687,30 para aquisição de bases de dados e R\$ 1.863.774,13 foram destinados à aquisição de livros de graduação e R\$ 425.278,10 à aquisição de livros pós-graduação. Cabe destacar que a partir de 2022 foi criado o *Programa de Atualização de Acervos das Bibliografias Básicas e Complementares para as disciplinas dos Programas de Pós-Graduação Strictu Sensu da Unicamp*. Abaixo segue gráfico indicando a evolução dos investimentos em fontes de informação pela Universidade:

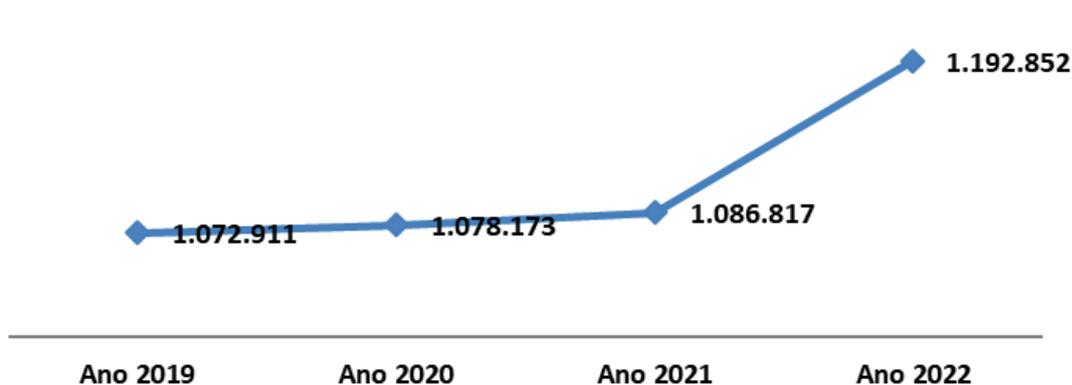
GRÁFICO 1: INVESTIMENTOS EM RECURSOS INFORMACIONAIS R\$



SUMÁRIO

O acervo do SBU, já inserido na realidade híbrida, onde o impresso e o eletrônico coexistem, é reconhecido por sua qualidade e diversidade, somando, no período compreendido por este relatório, *1.102.905 itens monográficos patrimoniados*; além de *16.511 títulos de periódicos impressos*; *51.847 títulos de periódicos eletrônicos* (sendo 2.847 assinatura Unicamp e 49.000 via Portal de Periódicos da CAPES); *544.146 e-books*, sendo mais de 350.000 de acesso perpétuo e os demais de assinatura anual; *521 bases de dados* referenciais ou de texto completo (66 assinadas pela Unicamp e 455 disponibilizadas via Capes). Os acessos são garantidos por meio de assinatura da própria Universidade e/ou por meio do Portal de Periódicos da CAPES. Todo esse universo bibliográfico e informacional tem sido cuidadosamente selecionado, organizado e constantemente atualizado, com o objetivo de garantir suporte às atividades fins da Universidade. O gráfico abaixo demonstra o número do crescimento durante o período indicado no relatório.

GRÁFICO 2: CRESCIMENTO DO ACERVO IMPRESSO – EXEMPLOS



Outro aspecto a ser mencionado diz respeito à captação de acervos particulares, de professores e pesquisadores da Unicamp ou externos à Universidade. O total avaliado e que vem sendo inserido no acervo somam *30 mil exemplares*. Destacamos o acervo pessoal de *Ana Maria Primavesi*, que foi doado à Biblioteca de Obras Raras Fausto Castilho (BORA) em 2021 e é formado por livros, documentos pessoais, slides e herbário. Dentre os livros, apontamos a 1ª edição de *Manejo Ecológico do Solo*. Todo esse material tem relevância não apenas para pesquisadores, docentes e alunos da Unicamp, mas também de outras instituições nacionais e internacionais. A BORA assumiu a missão de perpetuar a memória dessa pesquisadora de renome, de representatividade internacional e pioneira em diversos estudos da Agroecologia.

Durante a pandemia mundial de covid-19, vários setores de serviços tiveram que se reinventar e com as bibliotecas universitárias não poderia ter sido diferente. O SBU possui um vasto acervo físico multidisciplinar, mas com o isolamento social e a suspensão das atividades acadêmicas presenciais, outras alternativas tiveram que ser pensadas. Diante disso, além de criar rotinas para plantões de atendimento presencial, foi necessário ampliar o oferecimento de e-books para atender os alunos de graduação, priorizando títulos em português e que pudessem atender à bibliografia básica dos cursos. Desta forma, foram feitas pesquisas de títulos em português junto aos fornecedores de e-books para encontrar uma alternativa que suprisse as necessidades de docentes e alunos que necessitavam manter suas atividades acadêmicas sem interferir na qualidade do ensino.

Por esse motivo, o SBU assinou duas plataformas digitais, a saber: *Biblioteca Virtual da Pearson* e *Minha Biblioteca*. Ambas as plataformas possuem um acervo amplo e atendiam mais de 1.500 disciplinas oferecidas na Unicamp.

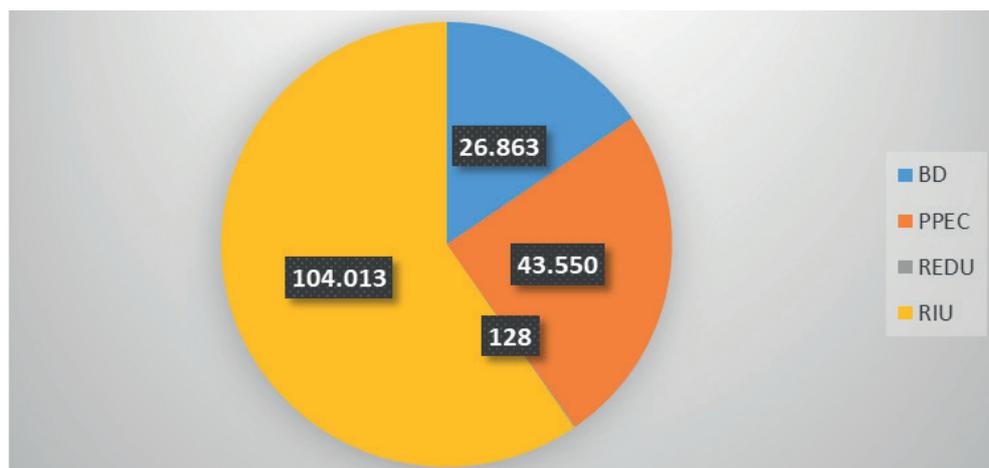
Suas coleções continuam os títulos que são amplamente referenciados em cursos universitários de graduação e pós-graduação. Outro ponto importante dizia respeito à acessibilidade, pois foi um ponto importante para assegurar que as plataformas possuam integração com softwares de acessibilidade. O valor investido para a disponibilização dos recursos informacionais, no período que compreende esse relatório, foi de *R\$ 1.429.296,00*.

Além do empenho do SBU em garantir a qualidade, tratamento e disseminação de seus acervos, tanto físicos quanto eletrônicos, têm sido notórios os esforços do SBU no sentido de garantir o aperfeiçoamento dos serviços e produtos disponibilizados à comunidade acadêmica e à comunidade

externa e, nesse sentido, destacam-se a importância das iniciativas de acesso aberto à produção científica. A *Biblioteca Digital da Unicamp* (BD), foi lançada em 2003 de forma pioneira no Brasil, disponibilizando em formato eletrônico diversos documentos, a saber: eventos, obras raras, hemeroteca, materiais pedagógicos e materiais acessíveis e outros documentos técnicos científicos. A BD passou por uma reformulação em sua interface em 2022, possibilitando melhoria na indexação e na recuperação dos documentos aos usuários. O *Portal de Periódicos Eletrônicos Científicos* (PPEC), instituído em 2014, pela Portaria GR-012/2014, e regimentado pela Deliberação CCP-005/2020 pela PRP, tem como principal objetivo garantir e apoiar a qualificação e a visibilidade das publicações periódicas científicas vinculadas aos institutos, faculdades, centros, núcleos de pesquisa e órgãos complementares da UNICAMP. O PPEC tornou-se referência para instituições nacionais e internacionais pelas boas práticas editoriais. O *Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp* (RIU) deu os primeiros passos em 2013 e, desde 2015, tornou-se o instrumento oficial para coleta, organização, disseminação e preservação de todo o conhecimento produzido na Universidade. Em 2022, o RIU migrou para uma nova interface e, com isso, ampliou ainda mais a visibilidade e o acesso da produção da Universidade. O *Repositório de Dados de Pesquisa* (REDU), lançado em 2021, é a ferramenta oficial da Universidade para o depósito, preservação, compartilhamento, reutilização e reprodutibilidade de todos os dados de pesquisa gerados na universidade. Destaca-se a importância dessas Fontes de Informação, que, no período em questão, atingiram a incrível marca de *18.566.014 de acessos* aos seus registros

Em relação aos documentos disponibilizados nessas fontes, até novembro/2022, existem *173.855 materiais indexados*.

GRÁFICO 3: DOCUMENTOS INDEXADOS ATÉ 2022



Essas fontes de informação representam um grande avanço em direção ao controle, organização e disseminação da produção científica e intelectual da Universidade e o SBU trabalha assiduamente para assegurar o estabelecimento de políticas, ações e procedimentos que garantirão, cada vez mais, o fortalecimento desses produtos de pesquisas disponibilizados à comunidade acadêmica.

Além da responsabilidade de definir uma política de gestão voltada para o perfeito funcionamento da BCCL, BAE, BIBCOM, BORA e das bibliotecas do sistema, o SBU oferece treinamentos aos produtos eletrônicos disponíveis para o ensino e a pesquisa (Bases de Dados e Periódicos Eletrônicos), desenvolve atividades de processamento técnico do material bibliográfico e de prestação de serviços referenciais para atendimento às necessidades de informação e pesquisa da comunidade acadêmica da Universidade, bem como estende esses benefícios à comunidade acadêmica do país e do exterior.

Ao longo do tempo, o SBU tem se preocupado em oferecer serviços qualificados aos seus usuários, promovendo o uso das diversas fontes de informação disponíveis. Além disso, o Sistema tem procurado agregar valores aos seus produtos e serviços, lançando mão das tecnologias da informação e da comunicação para integrar rotinas de trabalho e, assim, disponibilizar, cada vez mais, serviços online, via redes internas e interface Web, para a pesquisa e recuperação de informações. Tais iniciativas têm refletido positivamente no uso dos recursos eletrônicos de pesquisa, cujos acessos aumentaram de forma significativa no período abarcado por este relatório. Para isso, o SBU conta, atualmente, com 14 equipamentos de autoatendimento nas bibliotecas: BCCL, BAE, FCA, IE, IFGW, IMECC, IFCH, IEL, IB, IQ, FCM, FE, FEA e FEF, o aplicativo Unicamp – Biblioteca (para pesquisa, renovação, reservas e informações sobre as Bibliotecas e atendimento via chat), além do uso das redes sociais. As unidades contam, ainda, com atendimento personalizado, via Google meet; atendimento via WhatsApp e amplo uso das redes sociais para fazerem comunicação com seus usuários.

Visando à segurança e gestão do acervo, automação, controle do acervo e agilidade dos processos de circulação para o atendimento aos usuários, seis das bibliotecas do SBU adotaram a tecnologia de radiofrequência em seus acervos, a saber: BAE, BCCL, FCA, FOP, IMECC e IQ. As demais bibliotecas permanecem utilizando a tecnologia eletromagnética para segurança do acervo.

A Unicamp e o SBU, visando à excelência no ensino-aprendizagem da comunidade acadêmica, inauguraram, em 2020, o *Centro de Recursos de Aprendizagem* (CRA), localizado no primeiro piso da Biblioteca Central Cesar Lattes, que tem como objetivo contribuir com o processo de ensino-

aprendizagem da Universidade, oferecendo um serviço centrado nas necessidades dos alunos, docentes e pesquisadores da comunidade universitária, acompanhando-os e dando suporte desde o momento em que ingressam na Unicamp até a finalização de sua vida acadêmica. O CRA oferece os seguintes serviços: *Serviço de Atendimento Especializado à Pesquisa, Programa de Competência em Informação, Serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI), Produção de Material de Apoio à Pesquisa e o Laboratório de Acessibilidade (LAB).*

No que se refere aos serviços indicados, destacamos:

- apoio e auxílio às atividades de pesquisa da comunidade acadêmica no que concerne ao uso das ferramentas e fontes de informação oferecidas pelo SBU;
- orientação no uso de fontes eletrônicas de informação, incluindo: bases de dados, coleções de periódicos e e-books, ferramenta de pesquisa integrada, conteúdos e uso do Portal de Periódicos CAPES, fontes seguras de acesso aberto e demais ferramentas de auxílio à pesquisa;
- auxílio na elaboração de estratégias de pesquisa, revisão bibliográfica e normalização de trabalhos acadêmicos;
- capacitação e qualificação dos usuários e colaboradores do SBU, de forma que os mesmos tenham acesso à informação com vistas à apropriação, à autonomia e ao desenvolvimento de técnicas de localização, filtragem, avaliação, organização, criação e utilização das fontes de informação disponíveis;
- organização e oferecimento de treinamentos presenciais e virtuais acerca do uso das diversas fontes e recursos de informação disponibilizados pelo SBU, bem como o atendimento de demandas específicas de treinamentos por parte da comunidade acadêmica;
- criação e oferecimento de módulos específicos de capacitação voltados para as diferentes categorias de usuários (graduação, pesquisadores e colaboradores das bibliotecas);
- Serviço centrado na necessidade e interesse do usuário, capaz de antecipar e atender efetivamente cada indivíduo de acordo com um perfil de interesse baseado em área de estudo e pesquisa, oferecendo mapeamento dos recursos informacionais disponibilizados pelo SBU e divulgação permanente das fontes de informação disponíveis, recém adquiridas e em período de teste (trials);

- Os serviços de capacitação de usuários, que têm como objetivo orientar a comunidade quanto ao uso das ferramentas de pesquisas e serviços disponíveis nas bibliotecas, capacitou *52.531 usuários*, somando *11.910 horas e 75 minutos* de treinamento.

O SBU oferece, ainda, através do *Laboratório de Acessibilidade (LAB)*, localizado na Biblioteca Central Cesar Lattes (BCCL), tecnologias assistivas, que proporcionam aos usuários com deficiências, o acesso pleno a todo material didático necessário ao desenvolvimento de seus estudos e pesquisas, totalizando *136 atendimentos* no período de 2020 a 2022. O LAB tem se destacado por seu trabalho relacionado a ações inclusivas no âmbito da Universidade, sendo também referência na implantação de núcleos de acessibilidade junto a instituições públicas e privadas. Nesse sentido, destaca-se a participação do Laboratório de Acessibilidade em eventos e treinamentos à comunidade acadêmica e comunidade externa. Entre 2019 a 2022, quatorze (14) obras foram adaptadas para atendimento de candidatos inscritos no vestibular da Unicamp, somando *13.588 acessos e 1.217 downloads aos materiais acessíveis*.

Ainda no campo da prestação de serviços destacamos que a *circulação de materiais bibliográficos* no período de *janeiro/2019 a novembro/2022* (embora impactados pela suspensão das atividades presenciais da Universidade, em virtude da Pandemia de covid-19, conforme as resoluções da Unicamp GR nº 24/2020, de 16/03/2020; GR nº 49/2020, de 20/04/2020; GR nº 60/2020, de 07/05/2020; GR nº 65/2020, de 28/05/2020; GR nº 72/2020, de 29/06/2020; GR nº 93/2020, de 18/09/2020) foi de *2.036.093* operações. Durante o período de isolamento social, as bibliotecas atenderam os usuários mediante agendamento prévio. Além disso, o fluxo de usuários e visitantes nas bibliotecas foi de *1.871.814* de pessoas, demonstrando a relevância das nossas bibliotecas e também a importância de garantirmos a segurança desse enorme contingente que circula diariamente por todas as unidades de informação da Unicamp.

O uso do catálogo online via Web, denominado de Base Acervus, atingiu *2.482.334* de acessos e o serviço de busca integrada recebeu *440.000* acessos somente em 2022. O Serviço de Busca Integrada é uma ferramenta de pesquisa que utiliza tecnologia de ponta para garantir o acesso a todo o conteúdo oferecido pela instituição, a partir de um único campo de pesquisa, de forma simples e rápida, eliminando as dificuldades usuais do processo de pesquisa dado o grande número de interfaces de pesquisa: por onde começar, quais fontes utilizar e como manusear interfaces diferentes e complicadas.

O serviço de *comutação bibliográfica*, que oferece cópias de artigos de periódicos entre instituições do Brasil e do exterior, possibilitou o atendimento e solicitação de 4.166 documentos. O serviço de Comutação Nacional, programa brasileiro de comutação bibliográfica, administrado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia – IBICT, está suspenso na Unicamp, pois o SBU está aguardando que o IBICT formalize o contrato junto à Universidade. Cabe ressaltar que o SBU oferece, desde 2017, por meio de convênios com a British Library (BL), International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e a Online Computer Library Center (OCLC), à comunidade acadêmica, o serviço de aquisição de documentos avulsos que não estão disponíveis nas fontes de informação do SBU, o qual é sem custo aos seus usuários. Todo o custo é subsidiado pela Universidade.

O serviço de *catalogação na publicação* produziu 11.365 *fichas catalográficas* de teses, dissertações e demais publicações da Universidade.

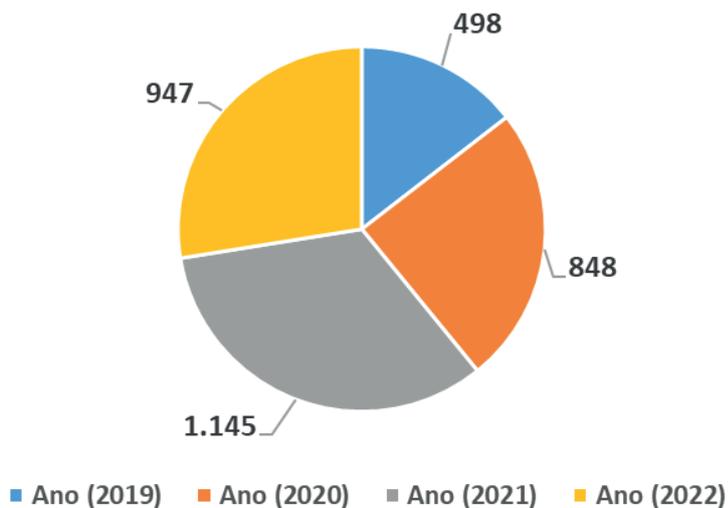
Voltando a descrever sobre o PPEC, esse oferece apoio quanto ao credenciamento do Periódico no ingresso ao Portal; na criação de um periódico e e-book; assessoria na solicitação do ISBN e ISSN, bem como atribuição e validação do Identificador do Objeto Digital (DOI) para todo tipo de material. Nesse sentido, o PPEC faz, além das suas funções em todo seu contexto, a prestação de assistência editorial a toda Universidade no âmbito institucional, dentre outros suportes, tais como: auxílio na normalização científica e acadêmica das publicações; auxílio ao editor no encaminhamento de solicitação de indexação em bases de dados nacionais e internacionais; orientação sobre o uso de licenças do Creative Commons e direitos autorais, e, por último, presta suporte por meio do E-Contents Find. O E-Contents Find é um ecossistema de serviços eletrônicos nas plataformas de gerenciamento do pacote de softwares livres da comunidade PKP por meio de um sistema de descoberta, em um único ponto de acesso englobando: o PPEC, a incubadora (InPEC), Portal de Livros de Acesso Aberto, Portal de Eventos Científicos e Portal de Boletins Técnicos. Foi atribuído um total de 15.240 DOIs pelo PPEC, sendo que 1.079 foram liberados somente em 2022.

No que se refere à criação do identificador persistente de autor (ORCID), ele é obrigatório desde junho de 2019 aos pesquisadores da Unicamp, por meio da Resolução 25/2019. Segundo o Portal de Membro Associado à ORCID, foram ativados 5.447 cadastros de docentes e pesquisadores da Universidade desde sua implantação. O suporte é feito pelo PPEC e também pelas bibliotecas das áreas.

Além disso, o PPEC presta suporte à capacitação dos editores do Portal, enquanto o SBU presta suporte às demais categorias de usuários

da Universidade (docentes, pesquisadores e alunos). No período que compreende o relatório, foram prestados 3.438 suportes aos editores científicos da Universidade, conforme demonstra a imagem abaixo:

GRÁFICO 4: SUPORTE À EDITORAÇÃO



Falando sobre as pesquisas, a universidade, pensando nas boas práticas e integridade ética para as pesquisas geradas na instituição, bem como no fortalecimento das ações educativas, a busca da excelência nos trabalhos acadêmicos e na necessidade de prevenção de plágio nas dissertações, nas teses e nos trabalhos de conclusão de cursos lato sensu e de residências defendidos na UNICAMP, preconizou, por meio da INSTRUÇÃO NORMATIVA CCPG Nº 3/2021, a exigência do uso de software para verificação de escrita original.

OSBU, na vanguarda tecnológica, disponibiliza, desde 2017, a ferramenta Turnitin para a comunidade acadêmica da universidade. A ferramenta realiza a verificação de escrita original para os trabalhos acadêmicos e científicos produzidos no âmbito da Unicamp e possibilitou o atendimento da normativa. Devido à normativa, observou-se aumento no acesso à ferramenta por parte dos docentes, pesquisadores e discentes da Universidade, totalizando 896 contas ativas de docentes em dezembro de 2022. O custo da assinatura em 2022 foi de R\$ 81.395,60. Além disso, a ferramenta foi integrada ao sistema moodle, possibilitando que os trabalhos acadêmicos de graduação e pós-graduação também tivessem a escrita original analisada. Outro fator importante é que visando garantir a integridade e boas práticas editoriais, todos os periódicos depositados no PPEC fazem uso da ferramenta Turnitin.

Além disso, o SBU, desde 2014 tem oferecido serviços de apoio à análise métrica da informação científica para suporte à tomada de decisão nas Unidades de Ensino e Pesquisa e em outros Órgãos da Universidade, especialmente nas Pró-Reitorias. Os indicadores de produção científica permitem compreender o desenvolvimento das pesquisas nas áreas do conhecimento, bem como produzir uma ampla variedade de indicadores de desempenho para monitorar a produtividade e o impacto científico dos resultados de pesquisa em todos os níveis organizacionais. Permite, também, avaliar o desempenho científico com os padrões internacionais, acompanhar novas oportunidades potenciais de colaboração e desenvolver parcerias estratégicas, assim como apoiar novas propostas de financiamento ou monitorar o desempenho dos projetos já financiados, dentre outras possibilidades.

Outro aspecto que merece destaque, diz respeito ao projeto de apoio à infraestrutura e ressignificação das bibliotecas, o qual destinou R\$ 300.000,00 ao Sistema de Bibliotecas, contemplando 07 unidades do Sistema em 2022 (Bibliotecas da FCM, NEPAM, PAGU, FCA, FE, BORA e NEPO); a ideia é que esse projeto tenha continuidade anual.

ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

9

O ensino pré-universitário da Unicamp é coordenado pela Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário (DEEPU), criada pela Resolução GR Nº 27/2017, de 05/05/2017. Essa área tem como finalidade propor uma política de ensino Pré-Universitário que envolva a educação básica, compreendendo a Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional em nível médio. É também sua responsabilidade representar a Unicamp junto às Secretarias Estadual e Municipal de Educação; assessorar a administração central em assuntos relacionados à gestão do sistema de Ensino Pré-Universitário; efetivar a gestão das atividades político-pedagógicas e administrativas dos órgãos que compreende, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino e educação, atuando sempre em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Constituição Federal de 1988, pelo Ministério da Educação e da Cultura (MEC), pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação em vigência, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e pela Deliberação nº 152/2017 do Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo.

As unidades educacionais que compõem o escopo administrativo da DEEPU são estas:

- Divisão de Educação Infantil e Complementar da Unicamp (DEdIC)
- Colégio Técnico de Limeira (COTIL)
- Colégio Técnico de Campinas (COTUCA)

A Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário conta com um Conselho Executivo composto pelos Diretores do Colégio Técnico de Campinas, do Colégio Técnico de Limeira e da Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEdIC, sendo presidida pela Diretora Executiva. A Diretoria ainda conta com a Comissão de Ensino Médio e Técnico (CEMT), que tem por finalidade prover a Universidade de subsídios no que diz respeito à política administrativa e pedagógica dos dois Colégios Técnicos da Unicamp.

Com o objetivo de planejar, desenvolver e viabilizar institucionalmente a gestão das ações, projetos e programas institucionais que dizem respeito à educação básica, todas as decisões decorrentes da visão estratégica,

fundamentadas em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo MEC, Lei de Diretrizes e Bases da Educação e Estatuto da Criança e do Adolescente, deverão ser encaminhadas para esta Diretoria pelas unidades que a compõem. Após análise, avaliação e parecer do Conselho Executivo, os documentos são submetidos ao Conselho Universitário (CONSU) para a aprovação final.

Fica à DEEPU a incumbência de comunicar ao Conselho Estadual de Educação (CEE) a implantação de novos cursos, modificações curriculares importantes, alterações do Plano de Gestão, do Projeto Pedagógico, dos Regulamentos e do Regimento Escolar, sempre depois de aprovadas pelo Conselho Executivo e encaminhadas para aprovação no CONSU.

1. Divisão de Educação Infantil e Complementar (DEdIC)

A Divisão de Educação Infantil e Complementar constitui-se como um espaço socioeducativo para bebês e crianças, filhos e filhas dos servidores, estudantes de Graduação e Pós-Graduação da Unicamp.

Embora a Educação Infantil corresponda a responsabilidade legal dos municípios e demais entes federados, a Unicamp entende que o investimento em políticas de educação básica é de relevante importância para o desenvolvimento social, pedagógico e cultural de toda a comunidade universitária.

Integram a DEdIC as seguintes unidades de Educação Infantil:

- Centro de Convivência Infantil – CECI Integral
- CECI Parcial
- CECI Berçário
- CECI FOP (no campus da Faculdade de Odontologia de Piracicaba)
- Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente (PRODECAD), unidade de educação não formal, que atende crianças e adolescentes em contraturno ao período em que frequentam a Escola Estadual Sérgio Porto

TABELA 1: HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE CADA UNIDADE DA DEDIC

Unidade Educacional	Faixa etária	Horário de atendimento
CECI Berçário	6 meses a 24 meses	8h30 às 17h30
CECI Parcial	6 meses a 5 anos e 11 meses	7h às 19h
CECI Integral	18 meses a 5 anos e 11 meses	7h às 17h30
PRODECAD	6 anos a 14 anos	7h às 19h15
CECI FOP	6 meses a 5 anos e 11 meses	8h às 17h30



SUMÁRIO

TABELA 2: HISTÓRICO DO NÚMERO DE CRIANÇAS POR UNIDADE

Unidade Educacional	2019	2020	2021	2022
CECI Berçário	61 crianças	74 crianças	39 crianças	35 crianças
CECI Integral	224 crianças	233 crianças	152 crianças	158 crianças
CECI Parcial	161 crianças	143 crianças	70 crianças	129 crianças
PRODECAD	294 crianças	275 crianças	225 crianças	235 crianças
CECI FOP	11 crianças	5 crianças	1 criança	3 crianças
TOTAL	769 crianças	730 crianças	487 crianças	560 crianças

1.1. Atualizações de documentações da DEdIC realizadas no período de 2018 a 2022

- Atualização do Regimento da DEdIC, enviado à Diretoria Leste e Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – Agosto de 2018 (quadrienal).
- Atualização do Projeto Político Pedagógico – 2018 (quadrienal).
- Elaboração anual dos Planos de Trabalho das Professoras e Professores da Divisão.
- Atualização das Regras Internas – Setembro de 2018 (orientações específicas quanto ao cenário da pandemia vêm sendo efetuadas com aporte dos especialistas).
- Instrução Normativa 2018/2019/2020 para fins de escolha de turmas.
- Delineamento geral sobre cumprimento de 1/3 da jornada de trabalho, composta por atividades de formação continuada, planejamento, entre outras.
- Roteiro para elaboração do relatório do processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças (incluindo readequações no período dos diálogos durante o distanciamento social).
- Inclusão dos dados de matrículas da DEdIC junto à Secretaria de Educação Digital do Estado de São Paulo (SED, 2019).

- Atualização do novo Organograma DEdIC, publicado no D.O.E. em 15/04/2020, às fls. 31 a 33.

1.2. Projeto Político Pedagógico

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da DEdIC é produzido em espaços de diálogo, em uma construção coletiva que ocorre em:

- Diálogos semanais da equipe de gestão, formada por coordenadores de unidade e coordenadores gerais da divisão
- Reuniões pedagógicas coletivas (RPC) semanais
- Reuniões mensais do Conselho Escolar da DEdIC (exceto em 2020, em decorrência das adaptações por causa da pandemia covid-19)
- Grupos de trabalho ou Comissões de trabalho (DEdIC Ação, Comissão Setorial de Avaliação, entre outros)

O PPP encontra-se em processo de atualização, pois a sua última versão foi produzida no ano de 2019.

- Projeto Político Pedagógico 2018/2019 – Caderno 1
https://www.dgrh.unicamp.br/dedic/normas-e-legislacao/caderno-1_ppp-dedic-geral.pdf
- Projeto Político Pedagógico 2018/2019 – Caderno 2
https://www.dgrh.unicamp.br/dedic/normas-e-legislacao/caderno-2_ppp-unidades-socioeducativas-dedic-planos-de-trabalho.pdf

1.3. Ações de formação continuada para os profissionais da DEdIC

Os profissionais da DEdIC frequentemente participam de congressos, cursos de especialização e curta duração e eventos técnicos, acadêmicos e científicos, promovidos pela Unicamp e por outras instituições. Seguem exemplos de alguns eventos desenvolvidos ou com participação da Divisão.

- Congresso Internacional Pedagogia 2019 “Encontro pela Unidade dos Educadores” Del 4 al 8 de febrero de 2019 Palacio de Convenciones de La Habana, Cuba.

- COPEDI – VIII Congresso Paulista de Educação Infantil e IV Simpósio Internacional de Educação Infantil: Educação como prática de liberdade! De 16 a 18 de abril de 2019 – FE-USP, Faculdade de Educação – São Paulo.
- IX Fala Outra Escola – Co-Lecionar: práticas de humanização com e para liberdade! Dias 10, 11 e 12 de Julho de 2019 – Seminário organizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Continuada, da Faculdade de Educação, da Unicamp. Nossos agradecimentos à comissão organizadora do Evento que concedeu um desconto e à DEEPU/Unicamp que subsidiou a participação.
- VI Jornada de Agroecologia da Bahia promovida pela Teia dos Povos e realizada no Território Indígena Payayá no município de Utinga, na Chapada Diamantina, entre os dias 16 a 20 de outubro de 2019
- Congresso de Estudos da Infância – Politizações e Estesias -Rio de Janeiro – De 17/09 à 19/09/2019 – Faculdade de Educação UERJ
- CONEDU – VI Congresso Nacional de Educação – Avaliação: processos e políticas Fortaleza – CE de 24 a 26 de outubro de 2019
- V Seminário Luso – Brasileiro de Educação Infantil e II Congresso Luso-afro-brasileiro de infâncias e educação – Infâncias cidade e democracia De 10 a 13 de dezembro de 2019 Faculdade de Educação – USP
- VIII Encontro de Políticas Públicas de Educação e Formação de Professores: Diálogos e Resistência no cenário educacional brasileiro – Universidade da Cidade de São Paulo – UNICID – 2019
- Curso de Especialização promovido em parceria entre a DEdIC e a Faculdade de Educação da Unicamp – 2ª Edição: Educação de Crianças e Pedagogia da Infância – 2018/2019
- XVIII Jornada dos Educadores da DEdIC – Direitos Humanos e Infâncias na DEdIC – Agosto de 2019
- XIX Jornada Dos Educadores Da DEdIC: Cenários E Perspectivas Para Pensar A Educação. Limites – Dezembro de 2021
- Confabula DEdIC 2020 e Lives DEdIC

1.4. Contribuição com a formação de professores

A DEdIC recebe diversos estagiários semestralmente, em programas remunerados e não remunerados (estágio curricular obrigatório), estudantes da Unicamp e de outras instituições da região de Campinas e Piracicaba.

Estágio remunerado

Os processos para abertura/admissão de estagiários acontecem de acordo com o calendário da Diretoria Geral de Recursos Humanos da Unicamp. A DEdIC conta com uma verba destinada para 40 estagiários remunerados em atividade por 20 horas semanais. De 2019 a 2022, foram contratados mais de 100 estagiários.

Estágio obrigatório

São admitidos estagiários dos cursos de Pedagogia e Gestão Escolar, com exceção dos anos de 2020 e 2021, em decorrência da pandemia covid-19.

Os estagiários são acolhidos pela Seção do Serviço Socioeducativo e encaminhados à equipe de coordenação pedagógica e para as turmas de professores.

TABELA 3: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO – ESTÁGIO DE DISCIPLINA (NÃO REMUNERADO)

ANO LETIVO	QUANTIDADE DE ACOLHIMENTO
2019	70
2022	61

FIGURA 1: PROCESSO DE MATRÍCULA – ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS



FIGURA 2: PROJETO – ACOLHIMENTO AO ESTAGIÁRIO DE DISCIPLINA – SECRETARIA EDUCACIONAL



FIGURA 3: EQUIPE DE TRABALHO DA SECRETARIA EDUCACIONAL



1.5. Plano de retorno às atividades presenciais pós pandemia covid-19

A DEdIC suspendeu suas atividades presenciais em março de 2020, por determinação da administração central da Universidade, em ação de

contenção à pandemia covid-19. O retorno às atividades presenciais aconteceu de forma gradual, a partir de 16 de agosto de 2021, com 37 professores e 13 profissionais dos setores da administração, enfermagem, nutrição e gestão, todos vacinados, de acordo com a GR 49/2021. Nessa primeira fase, foram atendidas as turmas de pré-escola e do Prodecad, seguindo as normas sanitárias e protocolos vigentes no momento.

2. Colégio Técnico de Limeira (COTIL)

O Colégio Técnico de Limeira da Universidade Estadual de Campinas (COTIL) foi criado em dezembro de 1962, em Limeira. Oferece 640 vagas anuais, compreendendo as modalidades de Ensino Técnico Integrado ao Médio, para alunos que concluíram o Ensino Fundamental, e o Curso Técnico para os que cursam em outras instituições ou já concluíram o Ensino Médio.

O COTIL oferece hoje os seguintes cursos:

TABELA 4: CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO

Cursos	Período	Duração
Desenvolvimento de Sistemas	Diurno	3 anos
Edificações	Diurno	3 anos
Enfermagem	Diurno	3 anos
Geodésia e Cartografia	Diurno	3 anos
Mecânica	Diurno	3 anos
Qualidade	Diurno	3 anos
Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	4 anos
Mecânica	Noturno	4 anos
Qualidade	Noturno	4 anos

TABELA 5: CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES/SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

Cursos	Período	Duração
Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	2 anos
Edificações	Noturno	2 anos
Enfermagem	Vespertino	2 anos
Geodésia e Cartografia	Noturno	2 anos
Mecânica	Noturno	2 anos
Prótese ¹	Diurno	2 anos
Qualidade	Noturno	2 anos

Nota: (1) O curso de Prótese foi anexado ao COTIL em 2022. É o único curso que funciona no campus de Piracicaba, enquanto todos os outros estão sediados em Limeira.

São cerca de 640 alunos ingressantes no colégio todos os anos, num total de quase 1.500 alunos matriculados.

O corpo docente é formado por 82 professores, e a estrutura do colégio se completa com mais 26 servidores técnico-administrativos.

Os cursos técnicos do COTIL passaram por reestruturação desde 2018, pretendendo se atualizar em relação às demandas sociais, do mercado e da legislação vigente. Por meio de grupos de trabalho, elaboraram-se propostas Político-Pedagógicas para cada curso. Esses projetos foram aprovados na Congregação do Colégio e na Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – do CONSU, em 2020, para entrarem em vigor no ano seguinte. Essas reestruturações impuseram reformulações importantes no colégio, desde o horário de aulas, até a disposição dos espaços de ensino.

2.1. Programas e projetos

Servidores docentes e técnico-administrativos, juntamente com os alunos do COTIL, desenvolvem diversas atividades complementares e de apoio à organização do Colégio. A seguir, estão relatadas as de maior impacto e relevância para a comunidade.

PROJETO MENTORIA

O Projeto Mentoria foi estruturado pelas pedagogas do Sociopedagógico, a fim de promover a integração dos estudantes entre si e com o espaço e procedimentos do Colégio. O objetivo é melhorar o aproveitamento e a integração dos ingressantes, além de desenvolver suas habilidades relacionais e comunicacionais, promovendo também a permanência estudantil. Trata-se, portanto, de uma forma de favorecer a integração entre alunos veteranos e ingressantes, em uma dinâmica de acolhimento e troca de experiências.

O projeto envolve um processo de seleção e formação de mentores, bem como o acompanhamento do processo de mentoria pela equipe sociopedagógica. A mentoria acontece durante o primeiro semestre letivo e abarca ações de integração e convivência entre mentores e mentorados, criando oportunidade para as trocas entre os estudantes.

PROGRAMA DE INCLUSÃO DIGITAL

O programa foi desenvolvido para atender os alunos regularmente matriculados e em situação de vulnerabilidade social, oferecendo infraestrutura mínima para acompanhamento de aulas e atividades de ensino de forma remota, em razão da pandemia covid-19. A cessão dos equipamentos eletrônicos, tablets, computadores desktop, notebook e/ou chip para acesso à internet foi realizada em formato de empréstimo, via inscrição de fluxo contínuo durante o período de aulas remotas. O programa também fomentou a campanha de doação de notebooks e tablets usados e em bom estado para empréstimo aos alunos.

ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O Grêmio Estudantil “XIV de Março”, sem continuidade desde 2013, foi reativado nos últimos anos, com a revisão de seu estatuto, redefinição de sua finalidade e adequação à legislação vigente.

Outras organizações estudantis ganharam força na comunidade, como o coletivo negro e o coletivo feminista.

ENSINO REMOTO

Conforme orientações do Ministério da Educação, do Conselho Estadual de Educação – CEE e da Unicamp, o ensino remoto foi implantado em março de 2020, perdurando até o final do ano letivo de 2021, ou seja, durante a suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia covid-19. Para isso, foram utilizadas ferramentas virtuais, como e-mails, Google Classroom e HangoutsMeet. Professores e alunos receberam apoio pedagógico e de infraestrutura digital.

OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS, PROGRAMAS E CONCURSOS

Os alunos têm sido incentivados e apoiados na participação em olimpíadas científicas, programas e concursos.

Dentre as olimpíadas científicas, destacam-se as participações, desde 2018, em: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP,



SUMÁRIO

Concurso Canguru de Matemática, Olimpíada de Matemática da UNICAMP – OMU, Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas – OBFEP, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica – OBA, Olimpíada Nacional de Ciências – ONC, Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada Brasileira de Biologia – OBB, Olimpíada Brasileira de Neurociências – OBN, Olimpíada Nacional em História do Brasil – ONHB, Olimpíada Brasileira de Robótica – OBR, Olimpíada Brasileira de Informática – OBI, entre outras. Já dentre os programas e concursos, nossos alunos participaram do INOVA Jovem; da Competição USP de Conhecimentos – CUCo; Concurso de Redação “Vinícius de Moraes”, da Câmara Municipal de Limeira; Concurso Voz de Estudante, da Secretaria da Cultura de Limeira; FACAMP Model United Nations – FAMUN; Projeto “Resolve Aí”, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento; Prêmio AsimovBrasil; e Concurso de Proficiência em Língua Chinesa “Chinese Bridge”.

3. Colégio Técnico de Campinas (COTUCA)

O Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) foi fundado em 1967 e esteve instalado, até fevereiro de 2014, para onde retornou em janeiro de 2022, após uma reforma da estrutura do prédio tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural em 1983, situado à rua Culto à Ciência, no centro de Campinas. Projetado pelo renomado arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo e construído pela Associação Profissional Bento Quirino, o prédio foi doado em testamento por Bento Quirino dos Santos com a finalidade de que neste local funcionasse uma escola técnica e profissionalizante.

Em fevereiro de 2014, após um laudo referente às condições estruturais do prédio histórico, as aulas foram transferidas temporariamente para o Pavilhão Básico do campus de Campinas da Unicamp e, desde agosto de 2014, o Colégio foi alocado para um prédio alugado localizado no Parque Taquaral, em Campinas, até 2021.

Esse foi um período de intensas transformações para o colégio, que precisou utilizar laboratórios e salas de aula em diferentes espaços em Campinas, para adaptar suas atividades frente à emergência instaurada em 2014. A administração do COTUCA e a administração central da Unicamp, em diferentes gestões, realizaram as ações e investimentos necessários para que o prejuízo pedagógico fosse o menor possível. Também foram tomadas providências para as reformas e restauros necessários, de forma que, em fevereiro de 2022, as aulas presenciais pudessem ser realizadas novamente no prédio do centro de Campinas.

Estão, ainda, em curso novos planejamentos para a construção de um prédio anexo ao histórico, já em fase de licitação. O novo espaço viabilizará condições adequadas ao funcionamento do colégio nos próximos anos, abrindo, inclusive, a possibilidade de criação de novas vagas e de novos cursos.

O COTUCA oferece hoje 820 vagas anuais distribuídas em cursos nas modalidades Integrado (para os alunos concluintes do Ensino Fundamental), Curso Técnico (para os que cursam o segundo ano ou já concluíram o Ensino Médio) e Especialização Técnica (para os que já concluíram um curso técnico em nível médio em determinadas áreas específicas).

TABELA 6: CURSOS INTEGRADOS

Cursos	Período	Duração
Alimentos	Diurno	3 anos
Eletroeletrônica	Diurno	3 anos
Enfermagem	Diurno	3 anos
Informática	Diurno	3 anos
Mecatrônica	Diurno	3 anos
Eletroeletrônica	Noturno	4 anos
Mecatrônica	Noturno	4 anos

TABELA 7: CURSOS TÉCNICOS CONCOMITANTES/SUBSEQUENTES AO ENSINO MÉDIO

Cursos	Período	Duração
Plásticos	Matutino	2 anos + 320 horas de estágio obrigatório
Meio Ambiente	Noturno	2 anos + 300 horas de estágio obrigatório
Desenvolvimento de Sistemas	Vespertino	2 anos + 320 horas de estágio obrigatório
Eletroeletrônica	Noturno	2 anos + 720 horas de estágio obrigatório
Plásticos	Noturno	2 anos + 320 horas de estágio obrigatório
Telecomunicações	Noturno	2 anos + 720 horas de estágio obrigatório
Mecatrônica	Noturno	2 anos + 540 horas de estágio opcional
Enfermagem	Vespertino	2 anos incluindo o estágio obrigatório
Segurança do Trabalho	Noturno	2 anos + 300 horas de estágio obrigatório
Desenvolvimento de Sistemas	Noturno	2 anos + 320 horas de estágio obrigatório
Manufatura Avançada e Indústria 4.0	Noturno	2 anos + 300 horas de estágio opcional

TABELA 8: CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Cursos	Pré-requisito	Duração
Gestão pela Qualidade e Produtividade (Noturno)	Possuir diploma de Curso Técnico de nível médio pertencente a qualquer um dos Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos* (CNCT).	1 ano
Equipamentos Biomédicos (Noturno)	Possuir diploma de Curso Técnico de nível médio em um dos cursos: Eletrônica, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Eletromecânica, Automação Industrial, Mecânica, Mecatrônica ou áreas afins	1 ano

3.1. Programas e projetos

Servidores docentes e técnico-administrativos, juntamente com os alunos do COTUCA, desenvolvem diversas atividades complementares e de apoio à organização do Colégio. A seguir, estão relatados os de maior impacto e relevância para a comunidade.

Mentoria Estudantil do COTUCA

Desde 2017, o Serviço de Orientação Educacional do Colégio Técnico de Campinas implantou um programa de mentoria estudantil que tem como principal objetivo promover e auxiliar o processo de adaptação dos alunos ingressantes. O programa conta com a atuação voluntária de alunos veteranos que passam por um treinamento e tornam-se referências aos alunos ingressantes, pois oferecem suporte e orientações relacionados ao aspecto acadêmico e à rotina e estrutura do colégio. A partir da mentoria, é fortalecida a integração entre os cursos e entre os alunos. O programa tem impactado positivamente o cotidiano do colégio e reforçado laços de cooperação e solidariedade entre os alunos, além de promover a permanência estudantil.

Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos

A Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos tem sido realizada pelo Colégio Técnico de Campinas desde 2011, contando, inclusive, com uma versão remota em 2021. O objetivo é estimular a troca de conhecimento produzido por estudantes em nível médio, a fim de contribuir com a formação no ensino técnico e com o desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação do País.

O evento reúne sempre cientistas de várias regiões do Brasil. A VIII Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos, realizada em 2018, no formato presencial, reuniu cerca de 320 projetos, produzidos por alunos e professores de diversas Instituições dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná, totalizando aproximadamente 1300 participantes.

O evento conta com premiações, frequentemente apoiadas por empresas de Campinas e região. Na última Mostra de Trabalhos, realizada virtualmente em 2021, os trabalhos concorreram ao 1º Prêmio Desafio Póstron – Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos – COTUCA/UNICAMP.

SeEMTeC

A Semana do Ensino Médio e Técnico (**SeEMTeC**) nasceu em 2008 motivada por uma demanda interna do COTUCA de integrar as semanas de todos os cursos técnicos e atividades do Ensino Médio e, assim, permitir que os alunos, professores e funcionários tivessem contato com profissionais, conhecimentos e inovações nas diversas vertentes dos setores tecnológico e educacional. Trata-se, portanto, de um evento multidisciplinar organizado por todos os setores do Colégio.

A *SeEMTeC* tem por objetivo promover a discussão e o estudo dos mais variados temas dentro das áreas de Ensino Técnico e Profissionalizante e Gestão de Carreira. O evento se propõe a abranger conhecimentos técnicos, científicos, educacionais e de mercado, envolvendo alunos, professores e profissionais de Escolas/Colégios Técnicos, Universidades, Centros de Pesquisa e empresas por meio de palestras, minicursos e mesas redondas.

OLIMPÍADAS CIENTÍFICAS, PROGRAMAS E CONCURSOS

Os alunos têm sido incentivados e apoiados na participação em olimpíadas científicas, programas e concursos.

Dentre as olimpíadas científicas, destacam-se as participações com premiações nos últimos anos na Olimpíada Brasileira de Matemática de Escolas Públicas (OBMEP), MSF – Matemática sem Fronteiras, Feira Internacional Regeneron ISEF, Febrace – Feira Brasileira de Ciências e Engenharia e Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB).

CurtaCOTUCA

O Festival CurtaCOTUCA tem por objetivo estimular a criação em audiovisual e promover o acesso à produção cinematográfica, por meio de exibição de filmes, curtas, palestras, dentre outros. Os alunos produzem vídeos curta-metragem sob orientação das professoras de Arte do colégio, são avaliados por uma comissão especializada e concorrem a um prêmio.

Gincana Cultural e Solidária

A Gincana Cultural Solidária faz parte do calendário anual do COTUCA desde os anos de 1990, inclusive com duas edições remotas, em 2020 e 2021. O evento reúne professores e alunos em atividades ao longo de todo o ano, desde o início de sua preparação, em meados de março, até a realização do evento, entre agosto e setembro.

A gincana é realizada em 3 dias, concentrando atividades pouco convencionais à rotina pedagógica, com o objetivo de promover a discussão sobre um tema contemporâneo e escolhido pela comunidade escolar, além de intensificar a integração entre alunos, professores e funcionários.

O evento ainda arrecada alimentos para serem doados a instituições assistenciais de Campinas e região. Na edição de 2019, foram arrecadadas 13,5 toneladas de alimentos.

4. Programa de Cotas para Ingresso nos Colégios Técnicos da Unicamp

Em 2020, a Unicamp implantou o programa de cotas étnico-raciais e sociais para ingresso nos cursos oferecidos pelos Colégios Técnicos. O ingresso por meio do programa de cotas étnico-raciais e sociais é opcional.

O sistema de classificação contempla a ampla concorrência e percentuais mínimos para:

- cotas étnico-raciais voltadas a estudantes autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, oriundos de escolas públicas.
- cotas sociais voltadas a estudantes que cursaram o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano – antiga 5ª a 8ª série) integralmente na escola pública.

O programa prevê a reserva de 35% das vagas de cada curso para estudantes pretos, pardos e indígenas (PPI) que tenham cursado todo o Ensino Fundamental II em escola pública; outros 35% das vagas são reservadas para estudantes que tenham cursado todo o Ensino Fundamental II em escola pública, independente de suas características étnico-raciais; e os demais 30% das vagas são destinadas a ampla concorrência.

Os candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que *não* cursaram o Ensino Fundamental II *integralmente* em escola pública também podem concorrer às vagas remanescentes das cotas étnico-raciais, desde que *optem pelo programa*.

4.1. Análise do perfil socioeconômico dos alunos ingressantes de 2021 dos colégios técnicos da Unicamp, COTUCA e COTIL

Os percentuais adotados para a fundamentação da proposta de cotas foram baseados em dados da composição étnica da população do estado de São Paulo, coletados pelo IBGE, e do total de matrículas no Ensino Fundamental II (6º a 9º ano) em escolas públicas, conforme apresentado pelo

Censo Escolar. De acordo com esses levantamentos, 37,2% da população do estado se autodeclara preta, parda ou indígena. Entre os alunos da segunda etapa do Ensino Fundamental em São Paulo, 80,5% das matrículas concentram-se na rede pública. Na Região Metropolitana de Campinas, esse índice é de 78,2%.

No ano de 2021, após a primeira seleção com implementação das cotas, COTUCA e COTIL coletaram dados dos alunos ingressantes, por meio de formulário, a fim de delinear seu perfil socioeconômico¹. A partir desses dados, o COTUCA constatou que 81,51% de seus atuais alunos são oriundos de escola pública, 16,88% são oriundos de escola particular e 1,70%, são oriundos de outras escolas, como Senai, SESC, SESI, etc. No COTIL, 73% de seus atuais alunos são oriundos de escola pública, 24% são oriundos de escola particular e 3%, são oriundos de outras escolas.

Acerca da renda familiar desses alunos, constatou-se, no COTUCA, que 6,59% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar de até um salário mínimo (R\$998,00); 28,77% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar de até dois salários mínimos (R\$998,01 a R\$1996,00); 41,80% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar de R\$1996,01 a R\$4990,00; 13,82% possuem uma renda familiar de R\$4990,00 a R\$9980,00; 3,69% possuem uma renda familiar de R\$9980,01 a R\$14970,00; 0,96% possui uma renda de R\$14970,01 a R\$19960,00; 1,12% possui uma renda familiar de mais de R\$19960,00 e 3,21% não responderam à pergunta.

No COTIL, a renda familiar dos alunos ingressantes de 2021 indica que 59% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar que varia de um a três salários mínimos; 34% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar que varia de quatro a sete salários mínimos; 5% dos alunos ingressantes possuem uma renda familiar que varia de oito a doze salários mínimos; 1% dos alunos ingressantes possui uma renda familiar que varia de doze a quinze salários mínimos; e 1% dos alunos ingressantes possui uma renda familiar acima de quinze salários mínimos.

-
1. Para conhecer na íntegra os relatórios socioeconômicos dos alunos ingressantes de 2021 dos Colégios Técnico de Campinas (COTUCA) e de Limeira (COTIL), acesse:

Relatório socioeconômico dos alunos ingressantes de 2021 do COTUCA. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/17P83r7FWGxTnDYZPWT5rF6CjFffIU6rnlgYUEDYRgbY/edit?usp=sharing>

Relatório socioeconômico dos alunos ingressantes de 2021 do COTIL. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1Ob8Fjk5jy5L1iFGrG3jpnAGfgKk8oDjlrW9G7AYzvE/edit?usp=sharing>

No Colégio Técnico de Campinas, 67,04% dos alunos ingressantes de 2021 se declaram brancos ou amarelos e 32,95% se declaram pretos, pardos ou indígenas. No Colégio Técnico de Limeira, 65% dos alunos ingressantes de 2021 se declaram brancos, 11% se declaram pretos, 24% se declaram pardos e 0% se declaram amarelos.

No COTUCA, as formas de ingresso dos alunos no vestibulinho de 2021 se traduziram nos seguintes números: 27,17% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela AMP (ampla concorrência), 38,87% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela EPU (estudantes de escolas públicas), 2,73% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela PPI (pretos pardos ou indígenas) e 30,32% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela PPI+Epu. No COTIL, as formas de ingresso dos alunos ingressantes em 2021 se traduziram nos seguintes números: 29% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela AMP (ampla concorrência), 34% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela EPU (estudantes de escolas públicas), 33% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pela PPI (pretos pardos ou indígenas) e 4% dos alunos ingressantes de 2021 optaram pelas Vagas Remanescentes (REM).

Em estudo comparativo dos dados dos ingressantes do COTUCA nos anos de 2019, 2020 e 2021, é possível constatar a mudança de perfil socioeconômico que o sistema de cotas, em vigor desde 2021, gerou. Sobre o percurso escolar dos estudantes, constatou-se que, em 2019, 62,62% dos ingressantes do COTUCA estudaram em escola pública, em 2020, esse índice subiu para 69,39% e em 2021, saltou para 81,51%.

Os dados coletados e apresentados nesta seção já confirmam, no primeiro ano de adoção do sistema de cotas, o alcance da representatividade das características sociais dos estudantes do Estado de São Paulo nos Colégios Técnicos de Campinas (COTUCA) e de Limeira (COTIL). Constatar o êxito da política de cotas já no primeiro ano do ingresso desses alunos é um dado muito positivo para os colégios. Entretanto, é necessário garantir a permanência desses alunos na escola, com a ampliação das modalidades de apoio à permanência já existentes.

5. Políticas de Permanência Estudantil oferecidas aos alunos dos colégios técnicos da Unicamp, COTUCA e COTIL

Os colégios técnicos da Unicamp, COTUCA e COTIL, recebem e atendem alunos que apresentam dificuldades financeiras, de adaptações sociais e

acadêmicas. Diante dessa realidade, os colégios desenvolvem ações para auxiliar esses estudantes ao longo de seu percurso estudantil, até o seu ingresso no mercado de trabalho (por meio das atividades de estágio), ou até o seu ingresso na universidade.

As ações realizadas pelos colégios visam garantir que, ao ingressar na instituição, os estudantes possam se desenvolver plenamente a partir da associação de um ensino de qualidade a uma efetiva política de assistência estudantil, que incorpora auxílios referentes à alimentação e ao transporte, além de suportes na área educacional, social e de ingresso no mundo do trabalho. Partindo da compreensão de que as ações, os serviços e programas de permanência estudantil devem estar centrados em diversas áreas, os colégios COTUCA e COTIL atualmente organizam suas práticas da forma apresentada a seguir.

O COTUCA dispõe, em sua estrutura, de um Serviço de Orientação Educacional (SOE), formado por um quadro de profissionais que acompanha o aluno e, se necessário, sua família desde seu ingresso na instituição até a conclusão do curso, promovendo a escuta, acolhida e orientação dos estudantes. Dentre os serviços oferecidos, o SOE contribui para a organização dos estudos e da rotina diária dos alunos, realiza atendimentos e ações para promover a integração entre eles e faz um primeiro atendimento a estudantes que apresentam problemas emocionais, familiares ou outras dificuldades que afetem seu percurso acadêmico. O SOE também atua na relação aluno/professor intermediando situações de conflito que podem acontecer no dia-a-dia escolar.

O COTUCA oferece, ainda, modalidades de Bolsas-Auxílio destinadas aos estudantes que necessitam de apoio financeiro para garantir sua permanência no Colégio. São elas:

- Bolsa Auxílio-Social: nessa modalidade o estudante dedica 10 horas semanais de atividades no colégio e recebe um auxílio financeiro mensal.
- BITA: essa modalidade de bolsa isenta o estudante do pagamento das refeições oferecidas no restaurante do colégio (bandejão).
- Auxílio Transporte: o estudante recebe um valor mensal para ajudar com as despesas com o transporte escolar.

Além das bolsas-auxílio, o COTUCA também conta com duas modalidades de bolsa que contribuem para a promoção da permanência estudantil:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM) da Pró-Reitoria de Pesquisa da Unicamp, financiada com bolsa do CNPq: nessa modalidade, o aluno realiza pesquisa acadêmica com a orientação de um docente da escola;
- Programa de apoio didático ao ensino médio e técnico (PADEMT): os bolsistas são estudantes selecionados e preparados pelos docentes do COTUCA para realizar atendimentos aos alunos da instituição, em esquema de plantão, por meio do qual podem tirar dúvidas sobre conteúdos trabalhados em diferentes disciplinas e receber demais orientações.

O COTUCA também conta com a Comissão de Permanência Estudantil, composta por diversos docentes e funcionários da escola, além de membros da direção. O órgão tem como objetivo estudar, discutir e propor estratégias e políticas de permanência estudantil para contenção da evasão escolar. A comissão atua, ainda, na coleta de dados e informações para subsidiar suas discussões sobre a temática da permanência.

O Colégio Técnico de Campinas desenvolve, desde 2017, o Programa de Mentoria Estudantil, já apresentado neste relatório.

O COTIL, por sua vez, tem em sua estrutura a seção Sociopedagógica. Nela, organizam-se e são encampadas ações de permanência estudantil e acolhimento institucional. Dentre suas ações, destacam-se o oferecimento de orientações de estudo e intervenções pontuais junto a estudantes que apresentam dificuldades pedagógicas ou emocionais em suas atividades no colégio.

Para além disso, o COTIL oferece diferentes modalidades de Bolsas e Auxílios aos discentes. São elas:

- Bolsa Auxílio-Social: nessa modalidade o estudante dedica 15 horas de atividades no colégio e recebe um auxílio financeiro mensal.
- BITA: essa modalidade de bolsa isenta o estudante do pagamento das refeições oferecidas no Restaurante do Colégio (bandejão).
- Auxílio Transporte: o estudante recebe um valor mensal para ajudar com as despesas com o transporte escolar.
- Santander Becas: nessa modalidade de bolsa, o estudante recebe um valor em dinheiro para que permaneça estudando. Não é exigida contrapartida em trabalho, mas o estudante contemplado não pode apresentar reprovação.

O COTIL também conta com bolsistas PIBIC-EM e com o Programa de apoio didático ao ensino médio e técnico (PADEMT).

Por fim, os discentes da instituição podem solicitar outros dois auxílios extras:

- Programa de Inclusão Digital: programa de empréstimo de equipamentos eletrônicos (computadores, notebooks, tablets e chips de internet) para que os discentes possam acompanhar as aulas e entregar as atividades durante o período de Ensino Remoto Emergencial. A concessão é feita após cadastro do estudante e análise de uma equipe de funcionários para isso designados.
- Campanha mãos amigas: campanha de auxílio social organizada pela Associação de Pais e Mestres em parceria com o Sociopedagógico. Por meio dela, os estudantes que se inscreverem podem solicitar a doação de cestas básicas e kit de higiene pessoal.

A ampliação do alcance das políticas de permanência oferecidas pela Unicamp para os estudantes dos colégios técnicos está prevista no relatório recém finalizado de um grupo de trabalho sobre permanência estudantil no COTIL e no COTUCA, realizado no âmbito da DEEPU. Em 2023, terá início a Comissão de Permanência da DEEPU, que está sendo constituída neste mês de dezembro de 2022, com o objetivo de colocar em prática as propostas e o plano de ação indicado pelo grupo de trabalho mencionado, bem como tornar-se um espaço permanente de análise e planejamento de ações para garantir a permanência estudantil nos colégios, um problema recorrente e preocupante em todo o País.



GRADUAÇÃO E PROFIS

10

Marcela Santander
Ivan Felizardo Contrera Toro
Flávio Schmidt
Ana Paula Missio
Ketilin dos Reis Magoga
Bruna Vargas
Maria Victoria Vivacqua
Rafael Pimentel Maia
Ingrid Ribeiro Leite
Ana Elisa Spaolonzi Assis
Neyriellen Silveira Paiva
Ana Maria Carneiro
Edna Luzia Cazulo Varollo
Arnaldo Pinto Júnior
Gildo Giroto Júnior
Matheus Souza
Rosley Anholon

1. Introdução

A Unicamp é uma universidade estadual, pública e gratuita, que oferece formação no ensino superior de reconhecida qualidade. A Pró-Reitoria de Graduação (PRG), criada em 1986, coordena diferentes órgãos que dão apoio aos cursos de Graduação e seus estudantes, incluindo programas acesso e inclusão, acompanhamento, avaliação e conclusão dos estudos, oferecendo suporte aos coordenadores de cursos, secretarias de apoio à Graduação, estudantes e corpo docente e ao processo de ensino-aprendizagem. Algumas das ações realizadas pelos seus órgãos alcançam também a pós-graduação e a extensão, como poderá ser visto neste relatório.

Além de uma equipe de apoio central, a PRG inclui um conjunto de órgãos que atuam de forma integrada e dinâmica para dar suporte normativo e acadêmico para os cursos de graduação, promover a permanência estudantil, buscar a atualização curricular e pedagógica dos cursos e dar apoio à infraestrutura de salas de aula de uso comum (no Ciclo Básico e

na Engenharia Básica) e da Moradia Estudantil. A Tabela 1 apresenta um panorama geral desses órgãos.

TABELA 1: IDENTIFICAÇÃO DOS ÓRGÃOS PRG

Órgão	Sobre
 <p>Central de Tradutores Intérpretes de Libras (TILS)</p>	<p>A Central TILS foi criada pela Portaria PRG 5/2015 com o objetivo primordial de atender estudantes surdos regularmente matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. A transmissão online de eventos gerou uma demanda especial de tradução visto que a Lei Brasileira de Inclusão, nº 13.146/2015 exige apoio a estudantes com necessidades especiais, incluindo a tradução de eventos públicos presenciais ou online. Na estrutura administrativa, consta como um setor do DLIE.</p> <p>Propiciar acessibilidade linguística para estudantes surdos matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação. Sua atuação extrapola a sala de aula, com participação em bancas de qualificação e defesa, eventos científicos, palestras, reuniões com orientadores e grupos de estudos, bem como apoio à comunidade surda externa à universidade, nos ambulatórios do HC e Caism, bem como em eventos internos e de instituições públicas.</p>
 <p>Centro de Ensino de Línguas (CEL)</p>	<p>A criação do CEL ocorreu em dezembro de 1986, teve sua proposta submetida para aprovação do Conselho Estadual de Educação em 1987 e iniciou suas atividades em 1988. Assim, é vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Graduação e academicamente ao Departamento de Linguística Aplicada (DLA), oferecendo disciplinas com a sigla LA – Linguística Aplicada.</p> <p>I- ministrar disciplinas do DLA de língua estrangeira e português como segunda língua; II- ministrar cursos de extensão para a comunidade em geral; III – elaborar e aplicar, juntamente com o DLA, testes de proficiência em línguas para fins internos da Universidade; IV – constituir-se em espaço de observação e pesquisa sobre o ensino e a aprendizagem de línguas; V – prestar serviços nas áreas de língua estrangeira e português como segunda língua à comunidade. Com a preocupação em promover a formação de cidadãos e profissionais críticos e atuantes em um mundo pluricultural e plurilíngue, o CEL, por meio do ensino de línguas estrangeiras, atende, prioritariamente, os estudantes de graduação da Unicamp.</p>
 <p>Comissão Central de Graduação (CCG)</p>	<p>Criada através do Decreto nº 26.797, de 20.02.1987, que alterou o Estatuto da Universidade. A CCG é um órgão da Pró-Reitoria de Graduação e Comissão Permanente do Conselho Universitário – CONSU (Deliberação CONSU-A-048/2020).</p> <p>Encarregada da orientação, supervisão e revisão periódica do ensino de graduação.</p>
 <p>Diretoria de Logística e Infraestrutura para o Ensino (DLIE)</p>	<p>Criada como Diretoria de Serviços em 2004, passou a Diretoria de Divisão em 2017. Gerencia o complexo predial que inclui os Ciclos Básico I, II e Engenharia Básica, provendo a manutenção, apoio e suporte aos professores e salas de aula, incluindo rede WIFI e recursos computacionais. O conjunto CB-I e CB-II dispõe de 45 salas de aula equipadas com multimídias (seis laboratórios de informática e três salas multiuso) e atende estudantes de todos os cursos com disciplinas básicas e outros eventos.</p> <p>Dar apoio, suporte e condições necessárias aos professores em salas de aula do Ciclo Básico I e II, fornecendo infraestrutura e logística além de manutenção diária em suas instalações, inclusive Engenharia Básica através recursos da PRG e de fundos arrecadados nos diversos eventos realizados em nossas dependências através de Órgãos internos da Unicamp e também por outras entidades externas em geral</p>
 <p>Espaço de Apoio ao Ensino e Aprendizagem [ea]²</p>	<p>Criado em 11 de março de 2010 (Resolução GR-013/2010. Sua coordenação se dá por um docente nomeado pelo Pró-Reitor de Graduação. Até 2017, havia três assessores docentes para Projetos, Avaliação e Ensino, mas a certificação do órgão ao iniciar a gestão de 2017-2021, reduziu para um assessor de projetos. No final de 2020, a nova certificação incorporou o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE) como setor do [ea]², com seu coordenador e coordenador de tecnologias.</p> <p>Oferecer assessoria pedagógica aos docentes da Unicamp; promover e oferecer atividades de desenvolvimento profissional para a docência; promover e divulgar eventos nas áreas de ensino superior, incluindo aspectos pedagógicos, estratégias educacionais, avaliação do ensino e aprendizado, filosofia do ensino, projetos político pedagógicos implementar programas de valorização da atividade docente; identificar, divulgar e assessorar docentes no desenvolvimento projetos de inovação no ensino.</p>

 <p>Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE)</p>	<p>Em 2008 foi criado o Grupo Gestor de Educação a Distância (GGEaD), vinculado ao Gabinete do Reitor, e, em setembro de 2009, a Resolução GR 34/2009 criava o Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE), subordinado às Pró-Reitorias de Pós-Graduação e de Graduação, e retificado pela Resolução GR 15/2010. Propiciar, apoiar, articular e promover ações institucionais relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias educacionais e educação a distância, nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão da UNICAMP. Deve também atuar como interlocutor da UNICAMP junto a outras instituições, identificando oportunidades de parcerias que incentivem a implantação de cursos a distância e contribuam para a definição de políticas públicas para o setor.</p>
 <p>Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS)</p>	<p>A primeira turma do ProFIS foi iniciada em 2011, contabilizando 10 turmas ingressantes. São selecionados, para participarem do programa, estudantes que tenham o melhor desempenho no Enem, provenientes de escolas públicas de ensino médio em Campinas. Pelo seu desempenho no Profi, os estudantes posteriormente podem ingressar em cursos de Graduação da Unicamp de sua escolha, com vagas reservadas. Em 2013, recebeu o Prêmio de Educação da Fundação Péter Murányi.</p>
 <p>Programa de Moradia Estudantil (PME)</p>	<p>Construída a partir de meados dos anos 1980 foi inaugurada em 1992. Institucionalizada pela Deliberação CONSU-A-024/2001. Teve o Conselho Deliberativo organizado a partir de ago/2002 e as Regras de Vivência aprovadas em dez/2018. Desde 2009, foi criado o registro e a memória administrativa do PME, anteriormente os registros administrativos eram restritos. A Moradia Estudantil da Unicamp, também conhecida como Programa de Moradia Estudantil (PME) da Unicamp, é uma habitação social destinada aos estudantes da Universidade Estadual de Campinas que tenham dificuldades em manter residência com recursos próprios.</p>
 <p>Serviço de Apoio ao Estudante (SAE)</p>	<p>Criado em janeiro de 1976 pela PRG, o SAE nasceu com o propósito de desenvolver programas de apoio e de assistência aos estudantes que encontrassem dificuldades de permanência na Universidade, principalmente em função de problemas econômicos. Com o tempo, as noções de apoio e de permanência foram se ampliando. A democratização do acesso à universidade e a ampliação e diversificação das políticas de inclusão incentivaram a criação de novos programas, entendendo o espaço universitário como um local não só de aprendizagem, mas também de desenvolvimento integral das pessoas, a partir do exercício pleno de suas potencialidades intelectuais, emocionais, afetivas e sociais. Principal órgão de apoio e assistência estudantil, seus programas visam garantir que os(as) estudantes possam se desenvolver plenamente apoiados em uma efetiva política de assistência que incorpora auxílios referentes à moradia, alimentação, transporte e cultura, além de prover suporte na área educacional, social, jurídica e do mundo de trabalho, em estágios. Os programas são direcionados à permanência, atendendo estudantes com dificuldades financeiras, sociais e acadêmicas. O SAE também oferece atendimentos individuais e coletivos, como palestras, oficinas e cursos.</p>
 <p>Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE)</p>	<p>O Sappe foi criado em 1987 como um órgão vinculado à PRG. No ano de 2020, mediante nova certificação da Pró-reitora de Graduação, o Sappe passou a compor o conjunto de áreas de atuação do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). I – Prestar assistência psicológica e/ou psiquiátrica aos estudantes regulares de graduação e de pós-graduação da UNICAMP, em nível preventivo e terapêutico, em uma abordagem bio-psico-social; II – Ampliar o conhecimento das características psicológicas da população estudantil; III – Contribuir para o desenvolvimento psicológico do aluno, visando uma melhor utilização de seus recursos, considerando as relações existentes entre aspectos emocionais, processo educativo e capacitação profissional; IV – Fornecer subsídios para a integração do estudante no contexto universitário e ampliar a discussão a respeito das vicissitudes da relação entre estudante e Universidade; V – Constituir-se em campo para o desenvolvimento de pesquisas.</p>

1.1. Infraestrutura e manutenção predial

Através da Diretoria de Logística e Infraestrutura para o Ensino, a PRG gerencia o complexo predial que inclui os Ciclos Básico I, II e Engenharia Básica, provendo a manutenção, apoio e suporte aos professores e salas de aula, incluindo rede WIFI e recursos computacionais. O conjunto CB-I e CB-II é composto por 45 salas de aula equipadas com multimídias (seis laboratórios

de informática e três salas multiuso) e atende estudantes de todos os cursos com disciplinas básicas e outros eventos. Inúmeras obras de melhoria dos espaços, tanto na Engenharia Básica, como no CB I e CB II, com melhorias nos banheiros, móveis para estudos, e entrega do elevador de acessibilidade do Ciclo Básico II foram realizadas ao longo dos últimos cinco anos.

Está em andamento um Grupo de Trabalho para definir sobre a atualização dos aparelhos de ar condicionado / climatização das salas de aula e para 2023 está prevista a entrega de equipamentos modernos de projeção nas salas de aula e anfiteatros.

1.2. A CCG e suas Comissões

O colegiado da Comissão Central de Graduação – CCG conta com a presidência do Pró-Reitor de Graduação, vice-presidência exercida por um Coordenador eleito dentre os membros, todos os coordenadores de curso de graduação, tendo os respectivos coordenadores associados como suplentes, a bancada discente com 10 assentos e os convidados permanentes: assessores e coordenadores dos órgãos da PRG, Diretor Acadêmico e Presidente da CFPF.

1.2.1. Comissões e subcomissões da CCG

Para atender as atribuições da CCG, há uma organização interna com subdivisões para tratar das temáticas específicas, através de Subcomissões e Comissões que foram sendo criadas ao longo dos anos e frente às necessidades. São 10 as subcomissões/Comissões existentes, sendo:

- Subcomissão de Catálogos
- Subcomissão de Relatores
- Subcomissão de Análise das Disciplinas AM e EX
- Subcomissão Permanente de Legislações e Normas – SPLN
- Subcomissão de Recepção e Acolhimento dos Ingressantes
- Comissão Permanente de Análise de Vetores – CPAV
- Comissão Permanente de Formação de Professores – CFPF
- Comissão Coordenadora do PAA – Programa de Apoio Acadêmico
- Comissão Permanente de Integração entre as Engenharias e cursos da área de Exatas – CPE2
- Subcomissão Permanente de Estágios

2. Cursos de Graduação

A PRG tem responsabilidade pelos 65 cursos de Graduação e pelo ProFIS, com quase 22.000 estudantes, distribuídos em 24 unidades de ensino e pesquisa, nos campi de Campinas, Limeira e Piracicaba.

A Tabela 2 apresenta os cursos de graduação, suas habilitações e a quantidade de vagas disponibilizadas para ingresso em 2023.

TABELA 2: CURSOS DE GRADUAÇÃO, HABILITAÇÕES E VAGAS 2023

Cursos	Total Vagas Regulares	Total Vagas Vestibular Unicamp	Ampla Concorrência		Reserva de Vagas para Pretos e Pardos	
			Mínimo	Máximo	15%*	27,2%*
Administração (Noturno) – campus de Limeira	180	143	94	116	27	49
Administração Pública (Noturno) – campus de Limeira	60	47	31	38	9	16
Arquitetura e Urbanismo (Noturno)	30	24	6	19	5	8
Artes Cênicas (Integral)	25	25	18	21	4	7
Artes Visuais (Integral)	30	30	22	25	5	8
Ciência da Computação (Noturno)	50	40	26	32	8	14
Ciências Biológicas (Integral)	45	33	21	26	7	12
Ciências Biológicas – Licenciatura (Noturno)	45	33	21	26	7	12
Ciências do Esporte (Integral) – campus de Limeira	60	46	30	37	9	16
Ciências Econômicas (Integral)	70	56	37	45	11	19
Ciências Econômicas (Noturno)	35	28	18	23	5	10
Ciências Sociais (Integral)	55	44	29	36	8	15
Ciências Sociais (Noturno)	55	44	29	36	8	15
Comunicação Social – Midialogia (Integral)	30	24	16	19	5	8
Curso 51 – Ingresso para: Engenharia Física (Integral) Física (Integral) Física: Física Médica e Biomédica (Integral) Matemática (Integral) Matemática Aplicada e Computacional (Integral)	155	109	67	86	3	42
Dança (Integral)	25	25	18	21	4	7
Educação Física (Integral)	50	40	26	32	8	14
Educação Física (Noturno)	50	40	26	32	8	14
Enfermagem (Integral)	40	30	19	24	6	11
Engenharia Agrícola (Integral)	70	56	37	45	11	19
Engenharia Ambiental (Noturno) – campus de Limeira	60	44	28	35	9	16
Engenharia Civil (Integral)	80	62	40	50	12	22
Engenharia de Alimentos (Integral)	80	60	38	48	12	22
Engenharia de Alimentos (Noturno)	35	24	14	19	5	10
Engenharia de Computação (Integral)	90	63	39	49	14	24
Engenharia de Controle e Automação (Noturno)	50	33	19	25	8	14
Engenharia de Manufatura (Integral) – campus de Limeira	60	45	29	36	9	16
Engenharia de Produção (Integral) – campus de Limeira	60	45	29	36	9	16



Cursos	Total Vagas Regulares	Total Vagas Vestibular Unicamp	Ampla Concorrência		Reserva de Vagas para Pretos e Pardos	
			Mínimo	Máximo	15%*	27,2%*
Engenharia de Telecomunicações (Integral) – campus de Limeira	55	37	22	29	8	15
Engenharia de Transportes (Noturno) – campus de Limeira	55	40	25	32	8	15
Engenharia Elétrica (Integral)	70	49	30	38	11	19
Engenharia Elétrica (Noturno)	30	21	13	16	5	8
Engenharia Mecânica (Integral)	140	103	65	82	21	38
Engenharia Química (Integral)	60	45	29	36	9	16
Engenharia Química (Noturno)	40	29	18	23	6	11
Estatística (Integral)	70	49	30	38	11	19
Estudos Literários (Integral)	20	16	11	13	3	5
Farmácia (Integral)	40	32	21	26	6	11
Filosofia (Integral)	30	24	16	19	5	8
Física Licenciatura (Noturno)	40	28	17	22	6	11
Fonoaudiologia (Integral)	30	22	14	17	5	8
Geografia (Integral)	20	16	11	13	3	5
Geografia (Noturno)	30	24	16	19	5	8
Geologia (Integral)	30	24	16	19	5	8
História (Integral)	40	32	21	26	6	11
Letras Licenciatura (Integral)	30	24	16	19	5	8
Letras Licenciatura (Noturno)	30	24	16	19	5	8
Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno)	30	24	16	19	5	8
Linguística (Integral)	20	16	11	13	3	5
Matemática – Licenciatura (Noturno)	70	49	30	38	11	19
Medicina (Integral)	110	86	56	69	17	30
Música Erudita: Clarineta (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Contrabaixo (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Erudita: Flauta (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Percussão (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Erudita: Piano (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Trombone (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Erudita: Trompete (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Viola (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Violão (Integral)	3	3	3	3	0	0
Música Erudita: Violino (Integral)	1	1	1	1	0	0
Música Erudita: Violoncelo (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Erudita: Voz (Integral)	1	1	1	1	0	0
Música Popular: Bateria (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Popular: Contrabaixo (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Popular: Guitarra (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Popular: Piano (Integral)	4	4	4	4	0	0
Música Popular: Saxofone (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Popular: Violão (Integral)	2	2	2	2	0	0
Música Popular: Voz (Integral)	1	1	1	1	0	0
Música: Composição (Integral)	5	5	4	4	1	1
Música: Licenciatura (Integral)	15	13	9	11	2	4
Música: Regência (Integral)	3	3	3	3	0	0

Cursos	Total Vagas Regulares	Total Vagas Vestibular Unicamp	Ampla Concorrência		Reserva de Vagas para Pretos e Pardos	
			Mínimo	Máximo	15%*	27,2%*
Nutrição (Integral) – campus de Limeira	60	46	30	37	9	16
Odontologia (Integral) – campus de Piracicaba	80	60	38	48	12	22
Pedagogia – Licenciatura (Integral)	45	36	24	29	7	12
Pedagogia – Licenciatura (Noturno)	45	36	24	29	7	12
Química (Integral)	70	49	30	38	1	19
Química Tecnológica (Noturno)	40	28	17	22	6	11
Sistemas de Informação (Integral) – campus de Limeira	50	33	19	25	8	14
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noturno) – campus de Limeira	50	33	19	25	8	14
Tecnologia em Saneamento Ambiental (Noturno) – campus de Limeira	70	49	30	38	1	19
Total	3340	2540	646	1033	507	894

Fonte: COMVEST – 2022

2.1. Regulação dos cursos de Graduação

O Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo (CEE-SP) estabelece regras para as escolas das redes estaduais, municipais e particulares de educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional e para o ensino superior municipal e estadual. O recredenciamento da Unicamp foi aprovado pela Portaria CEE/GP 407/2013, de 14 de outubro de 2013, com base no parecer CEE 349/2013, por período de dez anos.

Quanto aos credenciamentos, reconhecimentos e recredenciamentos dos cursos de Graduação, os encaminhamentos partem da Coordenação e Unidade responsáveis pelos cursos e são encaminhados ao CEE pela PRG. O pedido deve ser encaminhado quando tiver decorrido 50% da duração do curso até o final do primeiro trimestre do último ano da integralização da primeira turma. Os Processos de Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento devem atender às Deliberações CEE no. 171/2019 e 183/2020, para prazos devido à pandemia.

De acordo com o disposto no § 3º, artigo 47 da Deliberação CEE nº 171/2019, os cursos que obtiverem conceito igual ou superior a 4 no Enade tem seu reconhecimento renovado automaticamente enquanto perdurar tal desempenho, dispensando-se nova análise documental ou visita de avaliadores externos. Como o Enade 2020 foi suspenso, os cursos com conceito 4 e 5 que teriam prova pelo ciclo trienal, tiveram o reconhecimento renovado pelo conceito anterior, segundo a Deliberação 183/2020. A Tabela 3 mostra os conceitos, Enade, o Conceito Preliminar de Curso e data da última renovação de reconhecimento.

TABELA 3: CONCEITOS ENADE, CPC E DATAS DAS RENOVAÇÕES DE RECONHECIMENTO CEE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP



SUMÁRIO

Curso	Ano Enade	Conceito Enade	CPC	Validade ds Reconhecimento de Curso no CEE*
Administração	2018	4	4	09/06/2022
Administração Pública	2018	4	4	19/09/2017
Arquitetura e Urbanismo	2021		nd	11/02/2024
Artes Cênicas	nsa	-	-	17/07/2023
Artes Visuais (Bacharelado)	nsa	-	-	31/08/2023
Artes Visuais (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciência da Computação (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciência do Esporte	2021	5	nd	12/02/2025
Ciências Biológicas Integral (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciências Biológicas Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciências Biológicas Noturno (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Ciências Econômicas Integral	2018	4	4	03/03/2023
Ciências Econômicas Noturno	2018	4	3	03/03/2023
Ciências Sociais Integral (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciências Sociais Noturno (Bacharelado)	2021	4	nd	12/02/2025
Ciências Sociais Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Ciências Sociais Noturno (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Comunicação Social Midialogia	nsa	-	-	15/02/2027
Dança (Bacharelado e Licenciatura)	nsa	-	-	10/11/2023
Educação Física Integral (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Educação Física Noturno (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Educação Física Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Educação Física Noturno (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Enfermagem (Bacharelado e Licenciatura)	2019	4	4	11/02/2024
Engenharia Agrícola	nsa	-	-	21/12/2022
Engenharia Ambiental	2019	4		11/02/2024
Engenharia Civil	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia de Alimentos Integral	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia de Alimentos Noturno	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia de Computação	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia de Controle e Automação	2019	5	4	11/02/2021
Engenharia de Manufatura	2019	4	4	11/02/2024



Cursos	Ano Enade	Conceito Enade	CPC	Validade ds Reconhecimento de Curso no CEE*
Engenharia de Produção	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia de Transportes	-	-	-	Início curso 2019
Engenharia de Telecomunicações	2019	3	4	11/12/2026
Engenharia Elétrica Integral	2019	4	4	11/02/2024
Engenharia Elétrica Noturno	2019	4	4	11/02/2024
Engenharia Física	2017	5	5	22/03/2026
Engenharia Mecânica	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia Química Integral	2019	5	4	11/02/2024
Engenharia Química Noturno	2019	5	4	11/02/2021
Estatística	nsa	-	-	09/12/2026
Estudos Literários	nsa	-	-	04/08/2026
Farmácia	2019	5	4	11/02/2024
Filosofia (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
Filosofia (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Física Integral (Bacharelado)	2017	4	4	06/12/2023
Física Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Física Noturno (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Fonoaudiologia	2019	5	4	11/02/2024
Geografia Integral (Bacharelado)	2017	5	nd	12/02/2025
Geografia Noturno (Bacharelado)	2021	4	nd	12/02/2025
Geografia Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Geografia Noturno (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Geologia	nsa			11/06/2024
Gestão de Agronegócios (extinto)	2018	3	3	nsa
Gestão de Comércio Internacional (extinto)	2018	4	3	nsa
Gestão de Empresas (extinto)	2018	4	3	nsa
Gestão de Políticas Públicas	2018	2	3	em extinção
História (Bacharelado)	2021	5	nd	12/02/2025
História (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Letras Português Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Letras Português Noturno (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Licenciatura Integrada Química/Física (N)	nsa	-	-	19/11/2027
Linguística	nsa	-	-	06/03/2023
Matemática Integral (Bacharelado)	2017	4	4	Próximo Enade***

Cursos	Ano Enade	Conceito Enade	CPC	Validade ds Reconhecimento de Curso no CEE*
Matemática Integral (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Matemática Noturno (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Matemática Aplicada e Computacional	nsa	-	-	05/12/2027
Medicina	2019	4	4	11/02/2024
Música (Bacharelado)	nsa	-	-	19/12/2025
Música (Licenciatura)	2021	5	nd	12/02/2025
Nutrição	2019	5	4	11/02/2024
Odontologia	2019	4	4	11/02/2024
Pedagogia Integral	2021	5	nd	12/02/2025
Pedagogia Noturno	2021	5	nd	12/02/2025
Química (Bacharelado)	2021	4	nd	12/02/2025
Química (Licenciatura)	2021	4	nd	12/02/2025
Química Tecnológica	2017	4	4	Próximo Enade***
Curso Sup. Tecn. Saneamento Ambiental	nsa	-	-	26/02/2027
Sistemas de Informação	2021	5	nd	12/02/2025
Curso Sup. Tecn. Análise Desenv. Sistemas	2021	4	nd	12/02/2025

Notas: *Conceitos Enade 4 e 5: renovação sem visita presencial ao curso;

**Conceitos 1, 2 e 3: renovação com visita;

***Curso não avaliado na edição 2021 por não enquadramento via Cine Brasil / INEP.

ND = não divulgado até encerramento do relatório em 15/12/2022

NSA = não se aplica: cursos que não se enquadram, renovação com visita;

Períodos de renovação de reconhecimento variam de 3 a 5 anos;

CPC – Conceito Preliminar de Curso.

Fontes: Inep/MEC e CEE, 2021. Elaboração: PRG

2.2. Revisão Do Regimento Geral Dos Cursos De Graduação

Parte do processo de manutenção e revisão do ensino de graduação, passa pelas normativas, trabalho importante efetuado inicialmente entre 2017 e 2018, e que diz respeito ao processo de revisão do Regimento Geral dos Cursos de Graduação, com alterações significativas como no artigo de aproveitamento de estudos, com melhoria de exposição para as questões de prazo e procedimentos, inclusão de abono de faltas nos casos de representação estudantil em competições de atividade extracurriculares e referente ao cancelamento de matrícula, que estabeleceu um percentual de limite de faltas para ativação de aluno no mesmo período letivo ou trancamento

por reabertura de matrícula e inclusão em semestre subsequente, permitindo assim um melhor aproveitamento por parte dos alunos, em caso de aceite de sua reconsideração.



Outras alterações propostas foram: a inserção do consentimento para opção por habilitação ou ênfase, ou sua troca, de acordo com o currículo pleno de cada curso, nos períodos de matrícula; alterações nos artigos que tratam das vagas remanescentes e processo de remanejamento interno, tendo em vista solicitações da Comvest, em virtude do processo de melhoria dos critérios para estes processos seletivos; melhor definição do catálogo, horários e turnos, adequação e padronização dos conceitos de média e nota; inserção da possibilidade de teste de proficiência individual, a critério da Coordenação e sujeito a comprovação da experiência prévia, dentro dos primeiros 25% do período letivo de cada semestre, auxiliando assim os ingressantes por vagas Olímpicas; alteração do prazo para solicitação de recursos de cancelamento de matrícula (de 15 dias úteis após a divulgação do cancelamento de matrícula do aluno, para 5 dias úteis após o início do período letivo regular subsequente ao cancelamento de matrícula do aluno), tornando-o exequível para os interessados; bem como a complementação nas definições dos vetores e a criação de vetores que contemplem a extensão.

2.3. Processo de adequação das licenciaturas

Com a publicação da Deliberação CEE nº. 154/2017, do CEE – Conselho Estadual de Educação, que versa sobre a adequação dos currículos dos cursos de formação de professores, a CPFP, trabalhou na compreensão das demandas do CEE, participando de reuniões e discussões em fóruns, para posterior orientação às coordenações e secretarias. Foram montados pequenos GTs para análise das propostas.

O processo geral de adequação das Licenciaturas propôs alterações para os catálogos de 2019, em cumprimento às determinações do CEE, e para tanto analisou e deliberou as propostas dos 23 cursos de formação de professores da Unicamp, considerando diurno/noturno.

3. Ingresso na Graduação e as ações afirmativas

Os temas de ações afirmativas e inclusão social passaram a ocupar o centro das discussões sobre acesso ao ensino superior há pouco mais de

uma década no Brasil. Mas na Unicamp, desde 2004, está vigente o Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social – PAAIS, que bonifica estudantes que fizeram ensino médio em escolas públicas, com pontuação adicional para pretos, pardos e indígenas (PPI) na 2ª fase do vestibular. Nos vestibulares de 2014 e 2015, a bonificação na 2ª fase duplicou para 60 pontos adicionados à nota padronizada de opção (NPO) para estudantes de escola pública, além de 20 pontos para estudantes que se autodeclararam PPI. Entre os anos 2016 e 2018, houve outro aumento na pontuação na nota final da primeira fase para os candidatos autodeclarados pretos, pardos e indígenas e também na segunda fase do vestibular, como bonificação extra para os candidatos PPI vindos de escolas públicas.

Além da bonificação PAAIS, desde 2011 a Unicamp tem o ProFIS (Programa de Formação Interdisciplinar Superior), que oferece vagas para estudantes que concluíram o ensino médio em escolas públicas de Campinas e apresentam a maior nota do Enem de suas escolas. O programa será tratado com maior profundidade mais adiante.

Visando ampliar ainda mais a diversidade na Graduação, a Unicamp aprovou a ampliação de suas formas de acesso a cursos de Graduação em reunião do Conselho Universitário (Consu) de dezembro de 2017. Estabeleceu-se, desde então, uma nova política de promoção da diversidade no ingresso, com adoção de cotas étnico-raciais, vestibular indígena, 20% de vagas destinadas a ingressantes com nota do Enem e vagas olímpicas ou de medalhistas. Para os candidatos autodeclarados pretos e pardos, é realizada a verificação fenotípica por uma comissão de docentes, discentes, funcionários e sociedade civil. A implantação das políticas de acesso para promover a inclusão, diversidade étnico-racial, social e regional aumentou o número de pretos, pardos e indígenas na universidade.

3.1. Candidatos inscritos

A evolução do número total de inscrições de candidatos aos vestibulares e as formas de ingresso, entre 2015 e 2023, pode ser observada na Tabela 4. A Tabela 4 mostra, a partir de 2019, a soma das inscrições dos diversos processos oferecidos, um candidato pode estar inscrito em mais de um processo. observa-se um crescimento do número de inscrições entre 2018 e 2019 e um decréscimo entre 2020 e 2022. A partir de 2019 é considerado a soma das inscrições entre todos os processos de ingressos, alguns candidatos podem estar inscritos em mais de um processo.

TABELA 4: NÚMERO TOTAL DE INSCRIÇÕES PARA INGRESSO NA UNICAMP POR ANO DE INGRESSO



Formas de Ingresso	Inscrições
VU 2015	77.146
VU 2016	77.768
VU 2017	73.498
VU 2018	83.783
VU, VI, VO, VE, 2019	95.231
VU, VI, VO, VE, 2020	92.308
VU, VI, VO, 2021*	79.821
VU, VI, VO, VE, 2022	80.362
VU, VI 2023**	63.895

Notas: VU: Vestibular Unicamp, VI: Vestibular Indígena, VO: Edital Vagas Olímpicas; VE: Edital Enem-UNICAMP.

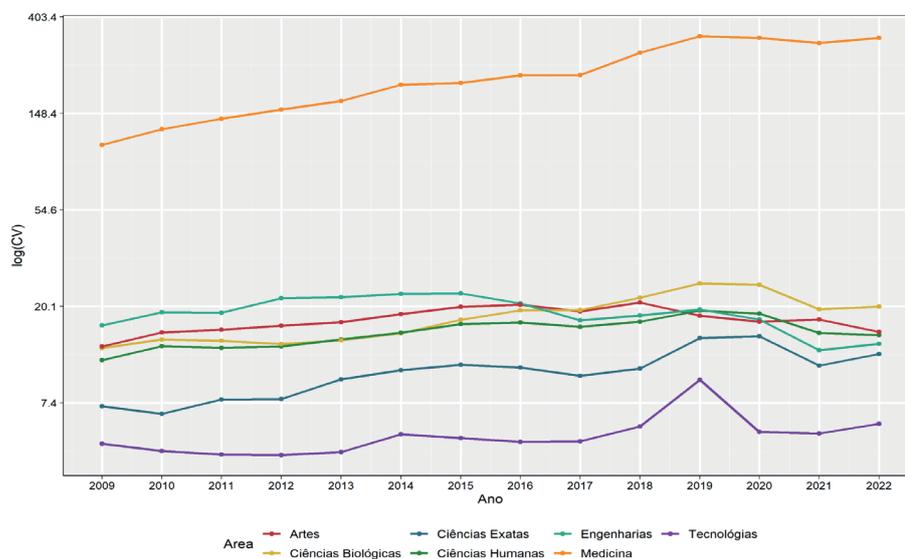
*Em 2021 não foi realizado o Edital Enem-UNICAMP.

**Para 2023 só temos até o momento (15/12/2022) consolidado o número de inscritos para o Vestibular Unicamp e para o Vestibular Indígena.

Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

Na Figura 1 estão apresentadas as relações candidatos/vaga no Vestibular Unicamp, para as diferentes áreas de conhecimento dos cursos. Pode-se notar um aumento expressivo da relação candidatos vagas para o curso de medicina.

FIGURA 1: RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGA POR CURSO NO VESTIBULAR UNICAMP E AGRUPADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO NO PERÍODO ENTRE 2009 E 2022



Notas: *A área denotada por Ciências Biológicas compreende todos os cursos da área de Ciências Biológicas e Saúde, com exceção ao curso de Medicina.

Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

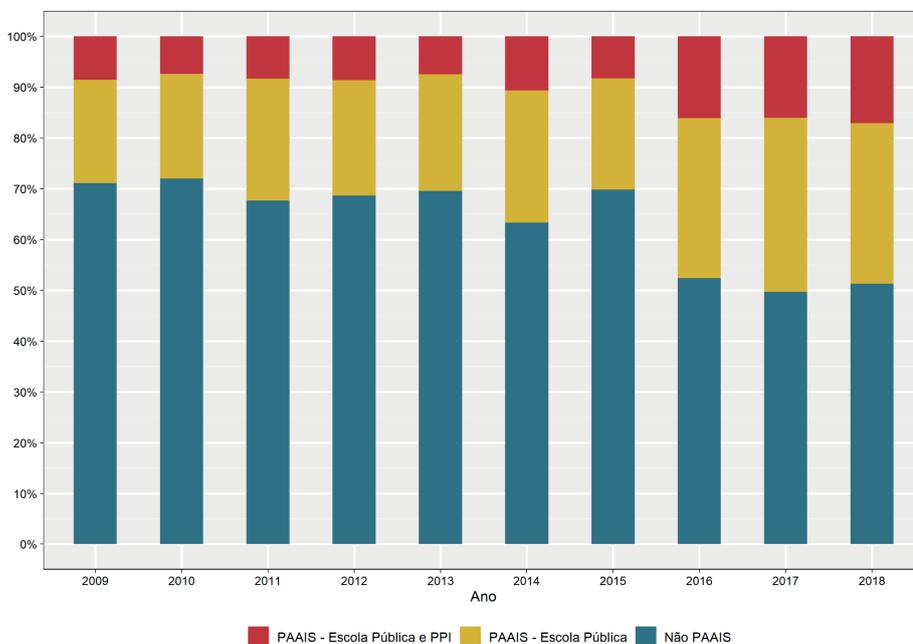
3.2. Perfil dos ingressantes

Nas Figuras 2A e 2B, observa-se que, a partir de 2016, a porcentagem de estudantes ingressantes PAAIS-escola pública e PAAIS-escola pública-PPI teve um aumento substancial, atingindo cerca de 50% das vagas. Em gráfico separado, encontram-se as distribuições dos ingressantes pelo tipo de ingresso, para os anos de 2019 e 2022, quando a Unicamp implantou as cotas e também recebeu estudantes indígenas e olímpicos.

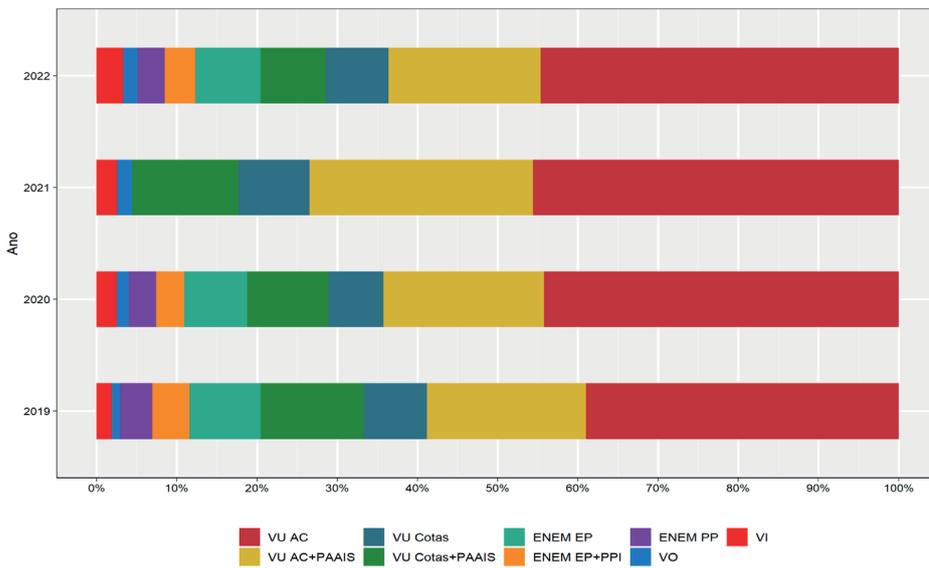
Em 2022 foram matriculados, considerando-se Vestibular Unicamp, Edital Enem-Unicamp, Edital Vagas Olímpicas, Vestibular Indígena e ProFIS, 3.472 estudantes, dos quais 1.586 (45,7%) estudaram integralmente o ensino médio em escolas públicas e 1.128 (32,4%) autodeclarados pretos, pardos ou indígenas.

FIGURA 2: DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS INGRESSANTES SEGUNDO A FORMA E OS GRUPOS DE INGRESSO

(A) Período de 2009 a 2018 apenas o Vestibular Unicamp



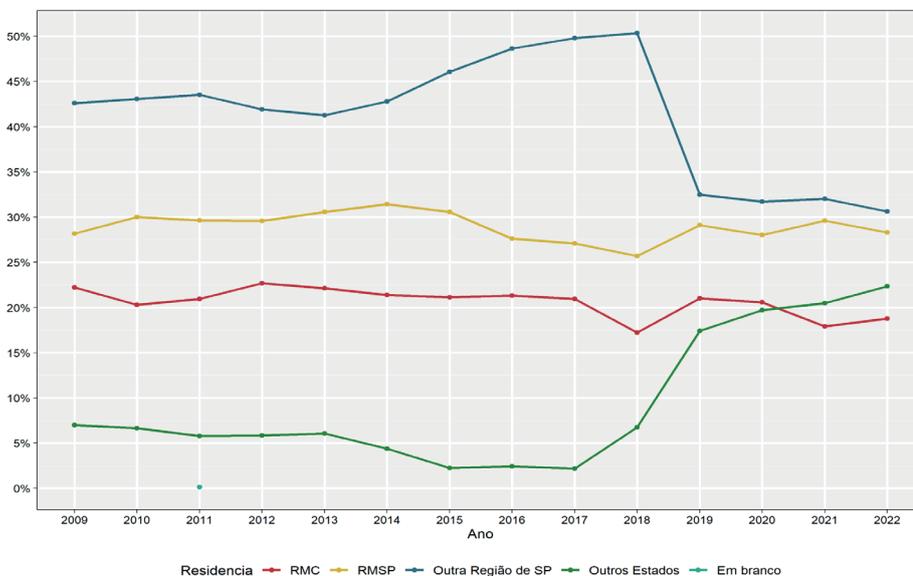
(B) 2019 a 2022 considerando Vestibular Unicamp, Vestibular Indígena, Edital Enem-Unicamp e Edital Vagas Olímpicas



Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest

Na Figura 3 está apresentada a procedência dos estudantes ingressantes entre os anos de 2009 e 2022, mostrando redução de moradores do interior do Estado de São Paulo e aumento de outros estados, predominando os ingressantes da região de Campinas.

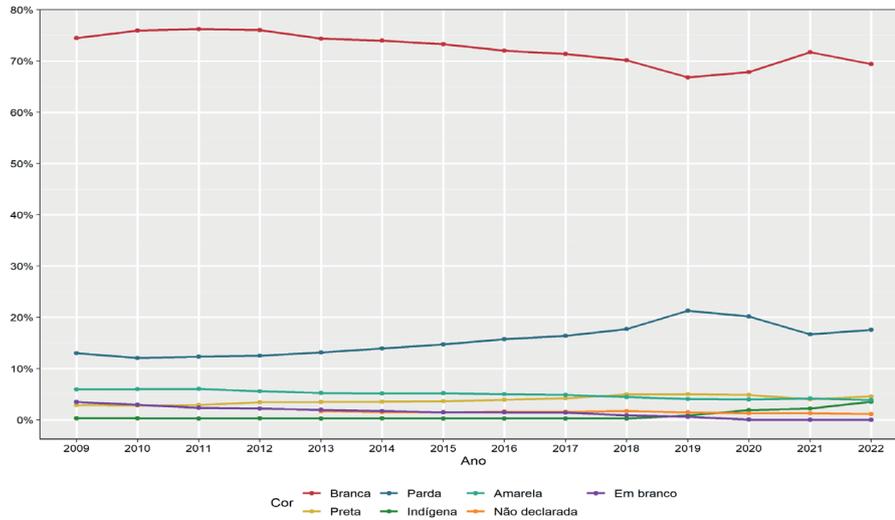
FIGURA 3: DISTRIBUIÇÃO DOS INGRESSANTES SEGUNDO LOCAL DE RESIDÊNCIA POR ANO DE INGRESSO



Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

Na Figura 4 se observa que houve diminuição progressiva do percentual de estudantes que se declararam brancos, com aumento daqueles autodeclarados pardos, pretos e indígenas, refletindo as políticas de ampliação da diversidade.

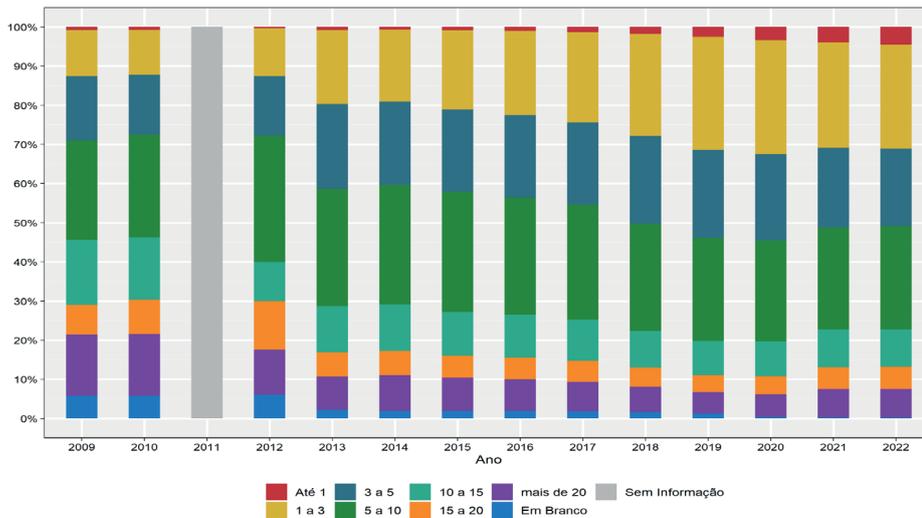
FIGURA 8:4. DISTRIBUIÇÃO DOS INGRESSANTES SEGUNDO A ETNIA POR ANO DE INGRESSO



Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

É possível notar, como mostra a Figura 5, que a fração de estudantes ingressantes na Unicamp com renda familiar total de até três ou até cinco salários-mínimos teve aumento relevante e o grupo acima de dez salários-mínimos decresceu nos últimos cinco anos.

FIGURA 5: DISTRIBUIÇÃO DOS INGRESSANTES SEGUNDO A RENDA MENSAL TOTAL FAMILIAR POR ANO DE INGRESSO

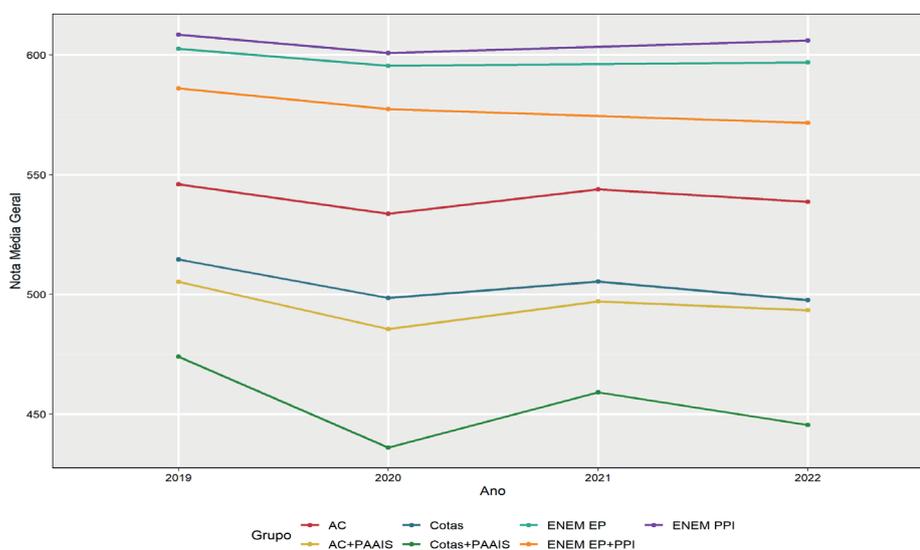


Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

3.3. Desempenho nas provas do vestibular

Na Figura 6 estão apresentadas as médias das notas padronizadas de opção (NPO) dos estudantes ingressantes pelo Vestibular Unicamp segundo os grupos de ingresso: Ampla Concorrência (AC), Ampla Concorrência que receberam o bônus do PAAIS (AC+PAAIS), ingressantes pelo grupo de cotas (Cotas) e ingressantes pelo grupo e cotas e que receberam a bonificação do PAAIS (Cotas+PAAIS); também é apresentado a média das notas padronizadas de opção dos ingressantes pelo Edital Enem-Unicamp, segundo os grupos: Escola Pública (EP), Pretos e Pardos (PP), Pretos, Pardos e Indígenas de escola pública (EP+PPI). É importante salientar que em 2021 não foi realizado o ingresso pelo Edital Enem-Unicamp. Além disso, as notas dos Vestibular Unicamp não são comparáveis às notas do Edital Enem-Unicamp, por se tratarem de provas distintas.

FIGURA 6: MÉDIA GERAL DOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP, POR TIPO DE INGRESSO, VESTIBULAR UNICAMP E EDITAL ENEM-UNICAMP NOS ANOS DE 2019-2022



Fonte: Comvest, 2022. Elaborado pela Comvest.

3.4. Recepção de Ingressantes

A PRG é responsável por receber os ingressantes na universidade, no evento conhecido como “Calourada”. A Calourada Unicamp é considerada um dos mais importantes projetos institucionais ao promover o melhor acolhimento possível aos novos estudantes e sua integração, contribuindo

para a permanência e sucesso acadêmico. Inclui atividades de natureza acadêmica, científica, esportiva, política, cultural e social. Organizada e coordenada pela PRG, conta com a Subcomissão de Recepção e Acolhimento de Ingressantes da CCG como parceira no processo de concepção e análise de propostas. Esta subcomissão também responderia pela análise de denúncias e/ou qualquer intercorrência durante a recepção, no entanto, essa atuação não foi necessária no período porque não houve denúncia de trotes violentos.

A partir de 2018, as atividades da Calourada foram aprimoradas e ampliadas, se tornaram mais inclusivas, envolvendo diversos órgãos, iniciativas da Unicamp e organizações estudantis, o que mostra a receptividade e a satisfação institucional com cada grupo de novos estudantes, de forma presencial ou na versão virtual de 2021. Em 2022 foram dadas as boas vindas para quase 7.000 ingressantes de forma presencial, uma vez que também foi o primeiro contato de estudantes de 2021 na universidade.

A PRG trabalhou, ainda, na reformulação do “Manual para Ingressantes”, antigo “Manual do Calouro”, do SAE, tornando-o mais atrativo e assertivo, com a produção de pequenos vídeos; inserção de informações novas, com destaque para o Regimento e adequação do conteúdo.

■ Órgãos envolvidos nas Calouradas (37)

PRG / SAE / GGTE / [ea]2 / SAPPE / DLIE / TILS / CCG / COMVEST / DAC / PROEC / DCULT / CDC / CAMPUS SUSTENTÁVEL CGU / DEPI HIDS / DEA / GGUS / GGBS/ DEDH / BIBLIOTECA SBU / SVC / PREFEITURA SMART CAMPUS / DEPTO MEIO AMBIENTE / DSIS / CECOM / PROGRAMA universIDADE / HEMOCENTRO / EDITORA / LOJA FUNCAMP / CCUEC / MUSEU DE CIÊNCIAS / SAVS / OSU UNICAMP / CINE VAGALUME FCA / LABJOR / PLASMA/MAV/ DERI/

■ Participação de entidades estudantis (24)

DCE / CENTROS ACADÊMICOS / BAJA SAE / E Racing / Ecocar / URUBUS Aerodesign / AO CUBO/ Enactus Campinas / ENACTUS LIMEIRA / Equipe Phoenix de Robótica / COLETIVO INDIGENA/ N. CONSCIÊNCIA NEGRA / PET Eng. Química / UNIIN / LAU Liga das Atléticas da Unicamp / Aluno Artista / Mercado de Trabalho em Engenharia (MTE) / Clube de Consultoria Unicamp / Grupo de Mercado Financeiro / Liga Empreendedora / Cristãos Unicamp / Coral Zíper na Boca / BATERIA LIMEIRA / LIGAS LIMEIRA – GP, MF, Mkt e MTE + Baja

■ Empresas que apoiaram com doações na calourada:

ANUBZ / CPFL / SOLSTÍCIO

Principais ações na Calourada Unicamp:

- Criação Programa Mentoria Unicamp, voltado aos ingressantes;
- Implantação do Quiosque Fotovoltaico em parceria com Campus Sustentável;
- Plantio de árvores de turma nas unidades de ensino em parceria com Depto Meio Ambiente/Unicamp;
- Realização de edital Cultural Calourada Unicamp, direcionado a estudantes de graduação, selecionando trabalhos artísticos (vídeos, poesias, músicas, filmes) mostrando o valor da Unicamp como instituição de ensino, pesquisa e extensão em alinhamento à Agenda 2030 da ONU;
- Organização de tour em Campinas com estudantes estrangeiros e indígenas em parceria com Secretaria Municipal de Turismo de Campinas;
- Integração e participação das entidades estudantis no evento;
- Criação de guias e manuais do ingressante;
- Participação de estudantes em vídeos artísticos e informativos;
- Organização de mesas temáticas e palestras.

4. O ProFIS

O Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) é um curso sequencial de complementação de estudos de destinação coletiva dirigido a estudantes que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas de Campinas. O objetivo do programa é oferecer uma visão integrada do mundo contemporâneo e desenvolver competências acadêmicas gerais que os preparem para trilhar qualquer área do conhecimento em cursos de graduação da Unicamp.

O programa tem sido motivo de grande orgulho, tendo recebido prêmios nacionais e internacionais, sendo visto como um programa de inserção social de grande sucesso. Em 2022 foram oferecidas 163 vagas nos cursos de Graduação para estudantes ProFIS. Até o 12^o ano do ProFIS, 1440 estudantes entraram no programa, sendo que 772 concluíram, enquanto outros 240 estão ainda em curso.

TABELA 5: CANDIDATOS, ESTUDANTES, EVASÃO E BOLSAS DO PROFIS.

	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Candidatos	1416	1512	1338	1180	716	676
Ingressantes	120	120	120	120	120	120
Matrículas ativas	278	291	281	270	282	240
% Evasão ingressantes	9,2	4,2	4,2	2,5	nsa	nsa
% Evasão dos matriculados	9,7	14,8	11,7	2,6	nsa	nsa
Concluintes	81	99	97	95	nsa	nsa
Bolsas	275	283	277	270	267	238

Nota: nsa = não se aplica.

Fonte: ProFIS e DAC, 2021.

4.1. Currículo Profis

É na dimensão curricular que a especificidade do ProFIS se destaca. As áreas que integram o programa mantêm seus currículos atualizados e em diálogo com as principais renovações e debates de seus campos de atuação, atentos a questões nacionais e internacionais e baseados em bibliografias atualizadas. Ainda assim, entendeu-se ser necessária uma reformulação, que ocorreu na turma de 2019. As principais motivações foram a redução do número total de horas-aula, além de maior uniformização do número de créditos entre áreas do conhecimento.

Entre 2014 e 2018, a carga horária do currículo do ProFIS foi de 1.755 horas, cumpridas em um mínimo de quatro semestres e em um máximo de seis semestres. Para coordenação, professores e estudantes, essa carga horária foi considerada excessiva, dificultando a participação em disciplinas eletivas de interesse e uma integração mais efetiva ao cotidiano universitário. A importância da imersão, a necessidade de horas fora da sala de aula para estudo e o grande tempo necessário para o deslocamento da maioria dos estudantes, cujas casas encontram-se em áreas longínquas da cidade de Campinas, embasaram a decisão de uma renovação curricular. Houve redução para 1.485 horas, incluindo cortes nas áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Humanas. O currículo do ProFIS inclui a Iniciação Científica no segundo ano do programa. A inserção dos alunos em atividades de iniciação científica é contemplada em duas disciplinas obrigatórias (PF093 e PF094), que proporcionam condições para que o estudante exercite o pensamento crítico e explore habilidades relacionadas à execução de um projeto individual. Essas disciplinas visam complementar

a formação dos alunos, desenvolvendo a capacidade de síntese de conceitos teóricos, criação, experimentação prática, redação científica e apresentação e defesa dos resultados na Mostra Científica. Os projetos têm supervisão de um docente ou pesquisador da Unicamp de sua escolha e, além dessa orientação, o aluno tem aulas oferecidas pela coordenação, para apoio metodológico na produção dos relatórios parcial e final. A Mostra Científica ProFIS, desde 2016, tem divulgado as pesquisas desenvolvidas pelos estudantes em suas iniciações científicas e premiado os melhores trabalhos de Artes e Ciências Humanas, Exatas e Ciências da Terra, Biomédicas e Tecnológicas.

Reconhece-se que o programa tem contribuído para a transformação do cotidiano da universidade e dos cursos de graduação que recebem seus egressos. As atividades de pesquisa e as bolsas de apoio, atreladas às experiências acadêmicas e formativas do ProFIS, explicam o sucesso dos estudantes.

4.2. Permanência no Profis

Para garantir a permanência e a viabilidade de dedicação exclusiva aos estudos, os estudantes recebem uma bolsa de permanência mensal (Bolsa ProFIS com valor semelhante ao da iniciação científica) de R\$400,00, alimentação e transporte. Ao final desse programa, o estudante recebe um certificado de conclusão, podendo ingressar nos cursos regulares de graduação da Unicamp. Para isso, os estudantes preenchem um formulário indicando a ordem de preferência dos cursos. A matrícula segue a ordem decrescente de Coeficiente de Rendimento Obrigatório (CRO) até que todas as vagas disponíveis sejam preenchidas.

Entre os mecanismos adotados para a redução da evasão, inclui-se progressiva adequação das disciplinas por parte dos professores, aumento das vagas de cursos de graduação da Unicamp destinadas a alunos oriundos do ProFIS, e um acompanhamento muito próximo pela coordenação, com auxílio do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE), dos alunos que mostram um baixo nível de aproveitamento. A reestruturação do currículo que passou a vigorar a partir de 2019 deverá também impactar a evasão. Além da coordenação, a equipe de docentes envolvidos com o ProFIS também tem acompanhado os indicadores do programa. Um grupo de pesquisadores do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP) faz um estudo longitudinal de acompanhamento dos alunos desde as primeiras turmas ProFIS durante o curso da graduação e após sua conclusão e inserção profissional.

5. Cenário da Graduação

A Unicamp produz, regularmente, seu Anuário Estatístico, com dados descritivos que incluem a Graduação. Grande parte dos dados é fornecida pela DAC ou por órgãos da PRG. Neste anuário, encontram-se séries históricas com dados sobre todos os cursos, ingressantes, concluintes, e outros dados, alguns parcialmente reproduzidos na Tabela 6.

TABELA 6: DADOS GERAIS DESCRITIVOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

Dados Gerais	2017	2018	2019	2020	2021
Número de Cursos (opção por ingresso)	66	66	65	65	65
Diurno	43	43	42	42	42
Noturno	23	23	23	23	23
Estudantes Matriculados (com especiais)	19.869	20.081	20.085	20.498	21.630
Vagas na Graduação	3.330	3.340	3.399	3.396	3.393
% Ingressantes Vestibular, Escolas Públicas	49,2	49,2	47,9	45,42	45,6
Evasão anual (%)	7,65	7,99	7,13	2,12*	3,23*

Notas: *As taxas de evasão em 2020 e 2021 refletem as medidas institucionais tomadas em decorrência da pandemia de covid-19 para evitar desligamento de estudantes pela Unicamp (dados de 08/abril/2021).

Fonte: Anuário Estatístico 2022

5.1. Currículos

De modo geral, os cursos de Graduação da Unicamp têm carga horária maior do que preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), com currículos densos. As disciplinas de Graduação que compõem o Currículo Pleno de um curso podem ter caráter obrigatório ou eletivo, e adicionalmente, extracurricular, conforme consta no Regimento Geral de Graduação.

As estruturas curriculares dos cursos de graduação da Unicamp respondem às normativas nacionais (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN) e estaduais do Conselho Estadual de Educação (CEE), e se inspiram em modelos internacionais de excelência em suas áreas de conhecimento, com valorização de práticas em laboratório e interação com a sociedade, incluindo setor produtivo, por meio de estágios. Sendo uma universidade que valoriza a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, adicionada à gestão, entende-se que a participação dos estudantes em projetos, seja curriculares ou não, dessas diversas áreas qualifica o processo formativo, oportunizando

o desenvolvimento de competências gerais necessárias para o posterior exercício profissional e cidadão.

Os projetos que oferecem bolsas – como PAD ou BAS – permitem que docentes proponham atividades complementares voltadas ao apoio ao próprio ensino, extensão, pesquisa ou à gestão. Há projetos governamentais de complementação de formação, com bolsas – Programa de Educação Tutorial (PET) na Educação Física e na Engenharia Química, e Programa de Iniciação à Docência (PIBID) da Capes nos cursos de Licenciatura. Também é possível participar de projetos de pesquisa com empresas. Além disso, inúmeras iniciativas dos estudantes compõem uma ampla gama de ofertas de atividades extracurriculares, incluindo empresas-juniores, iniciativas de empreendedorismo social, grupos de desenvolvimento de protótipos para competições, cursinhos populares, equipes de esporte universitário, além da representação nos órgãos colegiados e gestão de entidades estudantis, entre outras. Finalmente, o intercâmbio e duplo diploma oferecem, também, oportunidades complementares de formação.

Conforme consta no resultado da Avaliação Institucional (2014-2018), mais de 50% dos cursos implantaram novos currículos nos últimos cinco anos ou estão em processo de implantação no período de 2019 a 2021. Houve atualizações relevantes mais recentes nas áreas de Tecnológicas, Ciências Humanas e Artes e Ciências Biológicas e da Saúde e também Engenharias, ainda antes da publicação das diretrizes de 2018 (63%). Atualizações estão sendo planejadas em trabalhos de construção coletiva na unidade, com participação dos discentes e docentes e apoio do [ea]², com base nas novas demandas das DCNs e necessidades de atualizações de competências diante do futuro exercício profissional.

No processo de revisão dos projetos pedagógicos de curso, destaca-se o papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Por meio da Resolução GR-030/2012, de 19/06/2012, foi concedida às Unidades Acadêmicas a possibilidade de criação de NDEs dos cursos de graduação da Unicamp. Atualmente, 62% dos cursos respondentes optaram pela criação do NDE. Dado que o NDE tem sido relevante para a proposição e acompanhamento de renovações nos PPCs, foram realizadas ações de incentivo e de fortalecimento dos NDEs nos cursos. Desta forma, considerando as respostas obtidas em levantamento realizado pelo [ea]² junto às coordenações de curso, 38,71% dos NDEs foram criados nos últimos cinco anos, um aumento de 63%.

Nas áreas das Ciências Biológicas e da Saúde, Engenharias e Tecnológicas, há maior influência e compatibilidade curricular com as tendências e referências internacionais, além da reflexão sobre formação e atuação

profissional. Nas Artes, há referência às tendências nacionais e internacionais, mas valoriza-se a projeção do curso e premiações nacionais e internacionais como evidência de adequação da proposta curricular, conforme consta no Relatório de Avaliação Institucional Unicamp 2014-2018.

De qualquer forma, as mudanças geracionais e de perspectiva futura de atividades e atuação profissional apontam para a necessidade de revisão de currículos densos, apoiados em conhecimento, para currículos mais flexíveis, que permitam escolhas e favoreçam o desenvolvimento de competências gerais (tais como, trabalho em equipe, comunicação e empatia e formação continuada) a serem aplicadas em demandas profissionais diversas, guardando a sólida formação conceitual e capacidade de aplicação do conhecimento e habilidades para a busca contínua do aprimoramento profissional.

5.2. Renovação Curricular

Os catálogos dos cursos de graduação, desde 2005, são deliberados pela CCG. Para tanto há uma Subcomissão específica que trata da análise das propostas de catálogo para cada ano, bem como das alterações que ocorrem. Sendo a renovação dos currículos parte importante das atribuições da PRG, foram promovidas discussões com relatos de coordenadores e docentes acerca deste movimento de renovação, alterações curriculares, melhorias e benefícios já observados, bem como relatos da atuação das coordenações, órgãos e NDEs – Núcleo Docente Estruturante, neste processo. Parte do processo inicia muito dos resultados obtidos nas avaliações de curso, por isso também foram ouvidas as coordenações e representantes discentes sobre o tema.

Este tema foi conduzido para estimular a atualização dos cursos de graduação, oferecendo apoio às coordenações de graduação em atividades ligadas à criação e proposição de reestruturações curriculares, implantação e acompanhamento de seus projetos pedagógicos de curso (PPC), discussão sobre Diretrizes Nacionais Curriculares. Ainda, foi dado auxílio na implantação do NDE e na discussão e condução das atividades junto ao PAA. Essa proposta de atuação intensificou o papel relevante de formação continuada e assessoria educacional do Espaço de Apoio ao Ensino e à Aprendizagem [ea]², associado ao Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais – GGTE.

Para orientar a atualização dos projetos pedagógicos, foram estabelecidas dimensões para a reflexão e/ou reformulação:

- excelência acadêmica baseada nas melhores práticas e em problemas da comunidade, com metodologia centrada na aprendizagem do estudante,

- formação humanística e compromisso social,
- interdisciplinaridade/interprofissionalidade,
- flexibilidade na trajetória acadêmica,
- utilização de estratégias educacionais diversificadas, incluindo recursos digitais complementares.

São promovidos eventos voltados à discussão sobre projeto pedagógico e currículo por meio de ações como: reuniões periódicas com as áreas, coordenações, Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), organização de repositório de informações, textos e normativas, estudo estatístico de indicadores do curso, oferecimento de cursos, fóruns e seminários. Tais informações foram agrupadas digitalmente, com acesso a todos os coordenadores de curso e membros do NDE.

5.3. Disciplinas AM – Atividades Multidisciplinares

A Subcomissão de Análise das Disciplinas AM propôs, ao longo dos últimos anos, tanto a reformulação da normativa das disciplinas voltadas às atividades multidisciplinares a fim de organizar e qualificar a proposta deste modelo de disciplinas que contam com a anuência das Unidades envolvidas através de professores corresponsáveis, tendo em vista que os projetos têm cada vez mais interdisciplinaridade. Particularmente em 2020, por conta da pandemia, houve a criação excepcional de disciplinas do tipo AM para oferecimento no 1S2020 em decorrência de cancelamentos de disciplinas regulares ou como complementação curricular, conforme tabelas 7 A e B.

TABELA 7A: DISCIPLINAS AMS, EXCEPCIONALMENTE CRIADAS NO 1S/2020

CONTROLE DEMANDAS DA RESOLUÇÃO GR nº 35/2020 – AMs CRIADAS, excepcionalmente no 1S/2020			
CÓDIGO	TURMA	DISCIPLINA	UNIDADE
AM089	A	Voluntariado, Universidade e Futuro pós-covid-19	DEDH-IFCH
AM090	A	Atividades de extensão comunitária voltadas à pandemia de covid-19	IFGW
AM091	A	Atividades de Matemática I	IMEC
AM092	A	Utopias e Distopias em tempos de pandemia	IE
AM093	A	Telessaúde: orientação telefônica relativa à pandemia de coronavírus	FCM
AM094	A	Geografia da Saúde e Geologia Médica	IG

Fonte: Documentos internos da CCG.

TABELA 7B: DISCIPLINAS AMS, EXCEPCIONALMENTE CRIADAS NO 2S/2020

CONTROLE DEMANDAS DA RESOLUÇÃO GR nº 35/2020 – AMs CRIADAS, excepcionalmente no 2S/2020			
CÓDIGO	TURMA	DISCIPLINA	UNIDADE
AM099	A	Geografia da Saúde e Geologia Médica I	IG
AM100	A	Pandemia de covid-19 e a Transdisciplinaridade nas Atividades	IMECC
AM101	A	Telessaúde: orientação telefônica relativa à pandemia de coronavírus II	FCM
AM102	A	Utopias e Distopias em tempos de pandemia II	IE

Fonte: Documentos internos da CCG.

5.4. Curricularização da extensão

Diante da publicação da Resolução CNS/CES no. 7, de 18 de dezembro de 2018 – Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, foram desenvolvidos encontros e reuniões, com parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), para mobilização da comunidade universitária visando o fortalecimento das atividades de extensão nos cursos de graduação da Unicamp. Após o período de sensibilização e mobilização das Unidades para o mapeamento das atividades acadêmicas de extensão nos cursos, foi constituída uma comissão com coordenadores de graduação e de extensão, membros da PRG e PROEC e da DAC para a redação de minuta sobre diretrizes gerais de Instrução Normativa sobre as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação da Unicamp. Ainda, foram incluídos no Regimento Geral da Graduação, em complementação às já existentes disciplinas EX (extensão), a criação dos vetores em disciplinas outras regulares (obrigatórias ou eletivas):

- Atividade Prática de Extensão (código PE): como o campo que expressa o equivalente em horas semanais, nas quais os estudantes desenvolvem atividades de extensão com a presença do docente.
- Atividade Orientada de Extensão (código OE): como o campo que expressa o equivalente em horas semanais, nas quais os estudantes desenvolvem atividades de extensão com autonomia, sem a presença do docente. (Regimento Geral da Graduação da Unicamp).

O prazo para finalização das alterações nos PPCs decorrentes da Resolução CNS/CES no. 7, de 18 de dezembro de 2018 foi prorrogado em um ano conforme Parecer CNE/CES Nº 498/2020, encerrando-se em 19/12/2022. Uma comissão composta por coordenadores de graduação e de extensão, bem como, representantes da PRG, PROEC, [ea]2, e DAC



SUMÁRIO

conduziu a elaboração de um minuta sobre a regulamentação das atividades acadêmicas de extensão na Unicamp.

5.5. Concluintes, evasão e causas de desligamento

Apresentamos na Tabela 8 os dados consolidados de concluintes por unidade, de 2011 a 2021.

TABELA 8: CONCLUINTES POR UNIDADE (2011-2021)

INSTITUTOS E FACULDADES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
FCA (1)	-	148	213	305	390	422	436	499	426	440	445
FCF (2)	-	-	-	37	31	17	38	35	34	29	34
FCM	135	157	105	103	101	108	104	126	124	113	114
FE	68	95	56	80	78	84	76	106	74	64	67
FEA	85	110	82	100	79	66	82	111	102	95	120
FEAGRI	42	55	24	50	37	39	45	40	42	50	38
FECAU	105	107	66	121	82	99	86	125	95	108	111
FEEC	97	79	88	72	71	67	94	81	112	106	85
FEF	83	131	105	85	104	116	80	78	98	63	119
FEM	149	139	128	158	157	136	143	177	160	139	144
FENF (3)	-	-	42	11	19	36	40	33	28	27	40
FEQ	101	90	66	72	82	88	84	107	66	99	88
FOP	68	78	90	68	11	77	54	65	83	60	16
FT	180	182	175	162	144	179	136	135	142	191	189
IA	177	162	180	159	176	168	166	188	185	110	162
IB	84	92	79	81	95	104	100	95	86	100	98
IC	39	61	25	35	29	36	29	45	101	113	123
IE	87	89	85	95	91	73	80	85	87	107	86
IEL	89	82	82	72	92	79	77	72	68	70	86
IFCH	208	204	179	185	171	163	165	196	181	154	197
IFGW	80	44	47	53	47	53	60	56	77	68	104
IG	63	86	49	71	91	61	73	64	62	54	71
IMECC	106	115	78	95	82	69	70	103	94	102	162
IQ	93	97	78	73	90	84	90	86	70	71	113
INTER(FCM/IB/IQ) – Farmácia	39	26	34	-	-	-	-	-	-	-	-
INTER(FCM/IEL) – Fonoaudiologia	26	24	30	20	24	21	34	30	26	26	33
INTER(IC/FEEC) – Eng.Computação – Modalidade AX	80	71	63	47	71	61	58	83	-	-	-
TOTAL	2.284	2.524	2.249	2.410	2.445	2.506	2.500	2.821	2.623	2.559	2.845

Notas: (1) A partir de 2009, iniciaram-se as atividades da Faculdade Ciências Aplicadas de Limeira (FCA).

(2) Até o ano de 2013, o curso de Farmácia era oferecido INTER Unidades (FCM/IB/IQ). A partir de 2014, passou a ser oferecido pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF), criada em 2014.

(3) A partir de 2013, iniciaram-se as atividades da Faculdade de Enfermagem (FENF).

Fonte: Anuário Estatístico 2021

5.5.1. Evasão e causas de desligamento



Evasão é um termo muito usado ao se analisar a trajetória estudantil, porém se usam diferentes definições para seu cálculo. Um dos indicadores do Anuário Estatístico é a taxa de evasão anual, calculada como número de estudantes que deixam o curso por desistência, ou desligamento num ano, sobre o total de matriculados no ano, conforme apresentado na tabela 9.

TABELA 9: EVASÃO X MATRICULADOS DE 2013 A 2021

ANO	MATRICULADOS	EVASÃO	%
	(REGULARES)		
2013	17.354	1.421	8,19%
2014	17.773	1.369	7,70%
2015	18.096	1.235	6,82%
2016	18.540	1.352	7,29%
2017	18.883	1.445	7,65%
2018	19.172	1.532	7,99%
2019	19.164	1.367	7,13%
2020	19.351	412	2,13%
2021	20.381	658	3,23%

Fonte: AEPLAN

O estudo das causas de desligamento dos estudantes é essencial para orientar as ações que visem a melhoria desses resultados. Os seguintes motivos são registrados no sistema acadêmico: processo administrativo; prazo, projeção, coeficiente de progressão; protocolo PEC-G; ingressante sem aproveitamento; estudante não fez matrícula; estudante sem plano solicitado pela coordenação; mudança de curso, remanejamento; transferência para outra IES; óbito. Entre os anos de 2014 e 2020, cerca de metade dos desligamentos ocorreram por não concretização ou desistência de fazer a matrícula, e 20% optou pela mudança para outro curso da própria Unicamp. Há ainda estudantes ingressantes sem aproveitamento e desligados por projeção, ou ultrapassando o limite de integralização.

O número total de estudantes com desligamento foi reduzido em 2020, em relação a 2019, de números acima de 600 por semestre até 2019 para apenas 135 no 2o semestre de 2020. As mudanças de regulamento acadêmico em função da pandemia, em 2020, anularam as opções desligamento por ingressante sem aproveitamento, excedido prazo/coeficiente de progressão e estudante sem plano de estudos.

No primeiro semestre de 2022, a PRG contatou os estudantes ativos não matriculados em disciplinas, questionando os motivos da não renovação da matrícula. Dentre os motivos mais citados estão a dificuldade de acompanhar as disciplinas durante a pandemia, a falta de segurança em retomar as atividades presenciais e a desistência em outras ênfases após conclusão do curso e ingresso no mercado de trabalho. Outros motivos alegados, que exigem maior intervenção, estão o alto índice de reprovação durante a pandemia, a carreira associada ao curso que não corresponde aos interesses do estudante, além de problemas psicológicos.

6. Avaliação dos cursos de Graduação

6.1. Avaliação Interna

Na Unicamp, desde 2017, o calendário acadêmico inclui um dia de avaliação de curso por semestre, reservado para a reflexão por estudantes e docentes. No passado, houve uma tentativa de implantar uma avaliação única, informatizada para todos os cursos, disciplinas e docentes (Programa de Avaliação da Graduação – PAG), sem sucesso. Houve ainda outras iniciativas que propuseram diferentes modelos de avaliação, mas houve dificuldade em se decidir por proposta que acomodasse as diferentes expectativas dos cursos, por isso as unidades de ensino, faculdades ou institutos, junto com suas Comissões de Graduação e NDE, quando há, realizam questionários, fóruns de discussão, seminários que devem orientar melhorias nos cursos. As respostas ao questionário online do estudante exigido pelo Enade trazem informações úteis que foram disponibilizadas aos coordenadores para análise e orientação de ações junto às Comissões de Graduação e NDE.

6.2. Avaliação externa

6.2.1. *Indicadores de qualidade do ensino superior – Ministério da Educação*

O Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), contabiliza os dados das instituições de educação superior (IES) brasileiras. Utiliza as informações do Sistema e-Mec (Portal MEC), sobre a infraestrutura

das IES, vagas oferecidas, candidatos, matrículas, ingressantes, concluintes e docentes, nas diferentes formas de organização acadêmica e categoria administrativa. Também permite a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação das IES do sistema federal de ensino (instituições federais e privadas).

A despeito dos processos regulatórios da Unicamp ocorrerem pelo Conselho Estadual de Educação de São Paulo (CEE-SP), a instituição se cadastrou no sistema e-Mec em 2010, quando aderiu ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. O Pró-Reitor de Graduação tem sido responsável pelo acompanhamento e supervisão das equipes, conferência e envio dos dados, bem como correção das inconsistências apontadas por relatórios encaminhados pelo Inep. A DAC alimenta o sistema com validação das Pró-Reitorias, informando cursos ativos, novos, extintos ou em extinção, e vagas disponíveis, coordenadores, cargas horárias e PPC.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) integra o Sinaes, juntamente com avaliação de cursos pelos estudantes e pelas informações e avaliações encaminhadas pela instituição. Juntos eles formam o tripé que gera os indicadores de qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. A inscrição é obrigatória para estudantes concluintes habilitados de cursos de bacharelado e superiores de tecnologia das áreas de avaliação da edição. Ocorre em ciclos avaliativos a cada 3 anos (exceto em 2020, quando foi suspenso). A situação de regularidade do estudante quanto à sua participação ou dispensa no Enade é componente curricular obrigatório.

Entre 2017 e 2019, após um trabalho intenso de conscientização por parte da PRG junto aos coordenadores de cursos, diretores e estudantes concluintes. Houve empenho no incentivo para participação no Enade, estimulado por vídeos, notas nas páginas e redes sociais, visitas aos cursos, discussões na CCG e reuniões com coordenadores e estudantes concluintes. Esse empenho resultou em importante aumento nos percentuais de participação consciente dos estudantes. No período de 2017 a 2019, dos 66 cursos que participaram do Enade, 53 tiveram conceitos entre 5 e 4 (80,3%). Em 2020 houve o adiamento do Exame em decorrência da pandemia e na edição de 2021 todos os 35 cursos avaliados obtiveram conceitos 5 e 4, conforme tabela 3.

6.2.2. Guia da Faculdade

O Guia da Faculdade, desenvolvido pelo Estadão e pela startup Quero Educação, utiliza a metodologia de avaliação por pares. Assim, cerca de 9 mil coordenadores e professores do ensino superior brasileiro se cadastraram para atuar como avaliadores de 14 mil cursos. Os critérios de avaliação são: o projeto pedagógico do curso, o corpo docente e a infraestrutura. Para cada quesito, seis avaliadores atribuem notas de 1 a 6. A menor e a maior nota são descartadas. Em 2022, 63 cursos da Unicamp foram avaliados, 49 tiveram cinco estrelas e 14 quatro estrelas, sendo a segunda instituição pública com maior percentual de cursos 5 estrelas (75%).

6.2.3. Ranking Internacional THE

O ranking internacional do Times Higher Education (THE), divulgado por áreas do conhecimento, acompanha e avalia universidades a partir dos seguintes critérios: reputação acadêmica, reputação perante os empregadores, razão docente/discente, citação por docente, razão de docente internacional/estudante internacional. elaborado com base em questionários aplicados a pesquisadores de diferentes países, nos quais eles devem apontar instituições que são referências em suas respectivas áreas. A colocação das universidades no levantamento corresponde ao quanto elas são mencionadas nas respostas dos acadêmicos. Na edição de 2022, a pesquisa foi aplicada a 29.606 pesquisadores de 159 países. A universidade está entre as posições 151-175 do levantamento que inclui 211 instituições de todo o mundo.

Esta é a terceira vez que a Unicamp é classificada pelo ranking de impacto acadêmico. Na primeira vez, em 2020, a universidade ficou entre as posições 176-200. A posição deste ano, entre 151-175, repete o desempenho registrado pela instituição em 2021. No contexto nacional, a Unicamp obteve nesses três anos consecutivos a 2ª colocação no país.

7. Programas da Pró-Reitoria de Graduação

7.1. Programa de monitoria entre pares

A Unicamp conta com o Programa de Apoio Didático (PAD), implantado por meio da resolução CCG 055/2000, e regulamentado por meio da Resolução

GR 049/2007, de 05/11/2007, atualizado pela Resolução GR 054/2010. O PAD é um programa de bolsas destinado exclusivamente a alunos de graduação regularmente matriculados na Unicamp. O programa é de responsabilidade da PRG e gerido pela Comissão Coordenadora do PAD. Suas atividades visam o aprimoramento do ensino de graduação através de monitoria exercida por estudantes e deverão ter a supervisão do professor responsável pela disciplina.

Concebido inicialmente para atender disciplinas consideradas problema devido ao grande número de alunos matriculados e devido ao alto índice de reprovação, um dos efeitos do programa é o de propiciar aos alunos da graduação a oportunidade de atuarem como auxiliares dos professores em atividades de orientação e ensino. Essa atividade leva ao aprimoramento de seus conhecimentos na área. Escolhidos por mérito acadêmico, os alunos integrantes do Programa recebem bolsas para assessorarem os docentes na condição de auxiliares didáticos. O pressuposto é que o monitor PAD permitirá que o aluno matriculado nos diferentes cursos de graduação conte com a assistência de um interlocutor mais próximo dele, para auxiliá-lo em suas dúvidas no conteúdo das disciplinas e na execução de exercícios e trabalhos acadêmicos solicitados pelos professores.

Atualmente são ofertadas 557 bolsas mensais no valor de R\$ 574,26, que atendem as disciplinas regulares de graduação, o ProFIS (18), o programa PAA (35), Percurso Formativo Indígena (11), além de atividades de extensão, como o Programa UniversIDADE (10).

7.2. Editais para estudantes

A PRG oferece apoio financeiro para realização e participação de entidades estudantis e/ou estudantes dos cursos de graduação da Unicamp em atividades extracurriculares de caráter universitário com abrangência regional, nacional ou internacional. Incluem-se eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais e esportivos, dentro ou fora da universidade. Os editais fazem parte do Programa de apoio a atividades extra-curriculares (PAAEC) e eram divulgados semestralmente, sendo as candidaturas julgadas por uma comissão.

Em 2017, havia quatro categorias de eventos, esportivos e acadêmicos, dentro e fora da Unicamp. No ano seguinte, os editais foram revisados e separados em eventos internos (dentro da Unicamp) e eventos externos (fora da Unicamp), foram revistos os formulários de inscrição e proposto um modelo para o relatório final. Em 2019, foram publicados editais para atividades coletivas

externas, atividades coletivas internas e atividades individuais, com inscrições e pareceres informatizados. Em 2020 e 2021 os editais foram suspensos em razão da pandemia e em 2022 foi dada prioridade à retomada do ensino presencial. O Programa está sendo reavaliado e deverá ser reformulado para o ano seguinte, considerando a imbricação ensino – extensão.

A PRG foi responsável, ainda, pelo Edital Santander de bolsas de empreendedorismo, que ofereceu 18 bolsas, em parcela única, nos anos de 2021 e 2022. O programa teve a finalidade de selecionar estudantes matriculados nos cursos de graduação para realização de atividades de empreendedorismo vinculadas a seu curso de graduação, mediante o recebimento de bolsa por candidato que tenha ingressado por algum dos programas de ação afirmativa: PAAIS, Profis, cotas étnico-raciais ou Indígenas.

7.3. Edital para professores visitantes

O Programa Professor Especialista Visitante (PPEV), criado em 2010, tem propiciado a interação entre docentes e discentes da Unicamp com profissionais detentores de notório conhecimento técnico-científico em suas áreas de atuação, buscando aproximá-los das demandas do mundo do trabalho. Assim, o programa contribui para a melhoria dos cursos.

Os professores selecionados participam de um programa de recepção realizado no [ea]2, que envolve a apresentação da Unicamp, do Programa e dos professores, que apresentam suas especialidades e as atividades propostas. Em 2018 e 2019 foram realizados um workshops semestrais com os Professores Visitantes, Coordenadores de curso e PRG, visando a troca de experiência em relação às atividades desenvolvidas no semestre, que enaltecera os ganhos para os estudantes e docentes da unidade.

Os projetos submetidos são avaliados por uma comissão, composta por coordenadores de graduação das áreas de Exatas, Tecnológicas, Humanidades e Artes e Biológicas e da Saúde. Devido às limitações impostas pela pandemia causada pela covid-19, no primeiro semestre de 2020, as atividades foram realizadas de forma remota. Como a questão do isolamento social se manteve no segundo semestre de 2020, o edital PPEV não foi lançado, mas o edital voltou a ser lançado em abril de 2021.

Historicamente foram selecionados cerca de oito professores em cada semestre (2 em cada área do conhecimento). O programa foi revisto em 2022 e permite a contemplação de até 16 projetos no semestre, incentivando a

interdisciplinaridade nas propostas apresentadas pelas coordenações. De forma geral, como foi destacado por vários Coordenadores no relatório de Avaliação Institucional 2014-2018, e em manifestações na CCG, o programa é considerado bem sucedido.

7.4. Políticas de ensino de línguas

Em 1976, o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) comportava o Departamento de Linguística, o Departamento de Teoria Literária e o Centro de Linguística Aplicada (CLA), junto ao Departamento de Linguística. O CLA deu origem ao Departamento de Linguística Aplicada (DLA) lotado no IEL e um novo projeto deu origem ao CEL. A criação do CEL ocorreu em dezembro de 1986, teve sua proposta submetida para aprovação do Conselho Estadual de Educação em 1987 e iniciou suas atividades em 1988. É vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Graduação e academicamente ao Departamento de Linguística Aplicada (DLA).

Com a preocupação em promover a formação de cidadãos e profissionais críticos e atuantes em um mundo pluricultural e plurilíngue, o CEL, por meio do ensino de línguas estrangeiras, atende, prioritariamente, os estudantes de graduação da Unicamp. As disciplinas de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano são obrigatórias e constam do catálogo de diversos cursos, enquanto disciplinas como Hebraico, Japonês, Português para estrangeiros e Russo são eletivas ou extracurriculares.

O CEL ministra ainda cursos de extensão para a comunidade em geral e participa da elaboração e aplicação de testes de proficiência em línguas para fins internos da Universidade, como processos seletivos de mestrado e doutorado.

Na tabela 10 estão listados o número de estudantes regulares atendidos pelo CEL nos últimos 4 anos, enquanto a tabela 10 apresenta o número de cursos e alunos atendidos via programas de extensão.

TABELA 10: ESTUDANTES MATRICULADOS EM CURSOS DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

ANO	2019	2020	2021	2022
1 semestre	1077	735	944	1151
2 semestre	1216	1093	1176	1348
Total	2293	1828	2120	2499

Fonte: CEL

TABELA 11: CURSOS DE EXTENSÃO E ALUNOS ATENDIDOS

ANO	2019	2020	2021	2022
CURSOS OFERECIDOS	15	02	04	03
ALUNOS ATENDIDOS	143	33	35	66

Fonte: CEL

TABELA 12: PROVAS DE PROFICIÊNCIA (PARA INGRESSO EM MESTRADO / DOUTORADO E MOBILIDADE ACADÊMICA)

ANO	2019	2020	2021	2022
Alunos atendidos	880	561	704	693 (parcial set/22)

Fonte: CEL

Em 2017, a Unicamp participou do programa Idiomas sem Fronteiras, do MEC, por meio do Núcleo de Línguas (NuLi). O programa teve duração de dois anos e foi coordenado por docentes do CEL e IEL, com apoio da PRG e CGU. Em 2019, o programa foi cancelado pelo MEC. Os cursos presenciais e online de inglês foram destinados aos estudantes e servidores da Unicamp, voltados para a linguagem acadêmica (produção e compreensão escrita e oral), com duração de 16h e 32h. As chamadas, vagas, inscritos e percentual de concluintes são apresentados na Tabela 13. O programa também contou com o oferecimento de provas do Toefl e cursos de segunda língua-português para estrangeiros.

TABELA 13: CURSOS DE INGLÊS OFERECIDOS PELO NÚCLEO DE LÍNGUAS DO PROGRAMA DE IDIOMAS SEM FRONTEIRAS – NÚCLEO DE LÍNGUAS (NUCLI) – 2017- 2019

	2017	2018							2019	
Chamada	4	1	3	4	5	6	7	8	1	2
Vagas	406	280	260	135	378	378	130	510	504	504
Inscrições	526	387	562	223	524	496	121	332	461	698
% Concluintes	36,9	37,1	48,8	47,4	56,6	55,9	53,9	55,9	62	48,5

Fonte: CEL

7.5. Ambientes Virtuais de Aprendizagem

O Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE) da UNICAMP tem como objetivo principal articular e promover ações institucionais relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias educacionais e educação à distância.

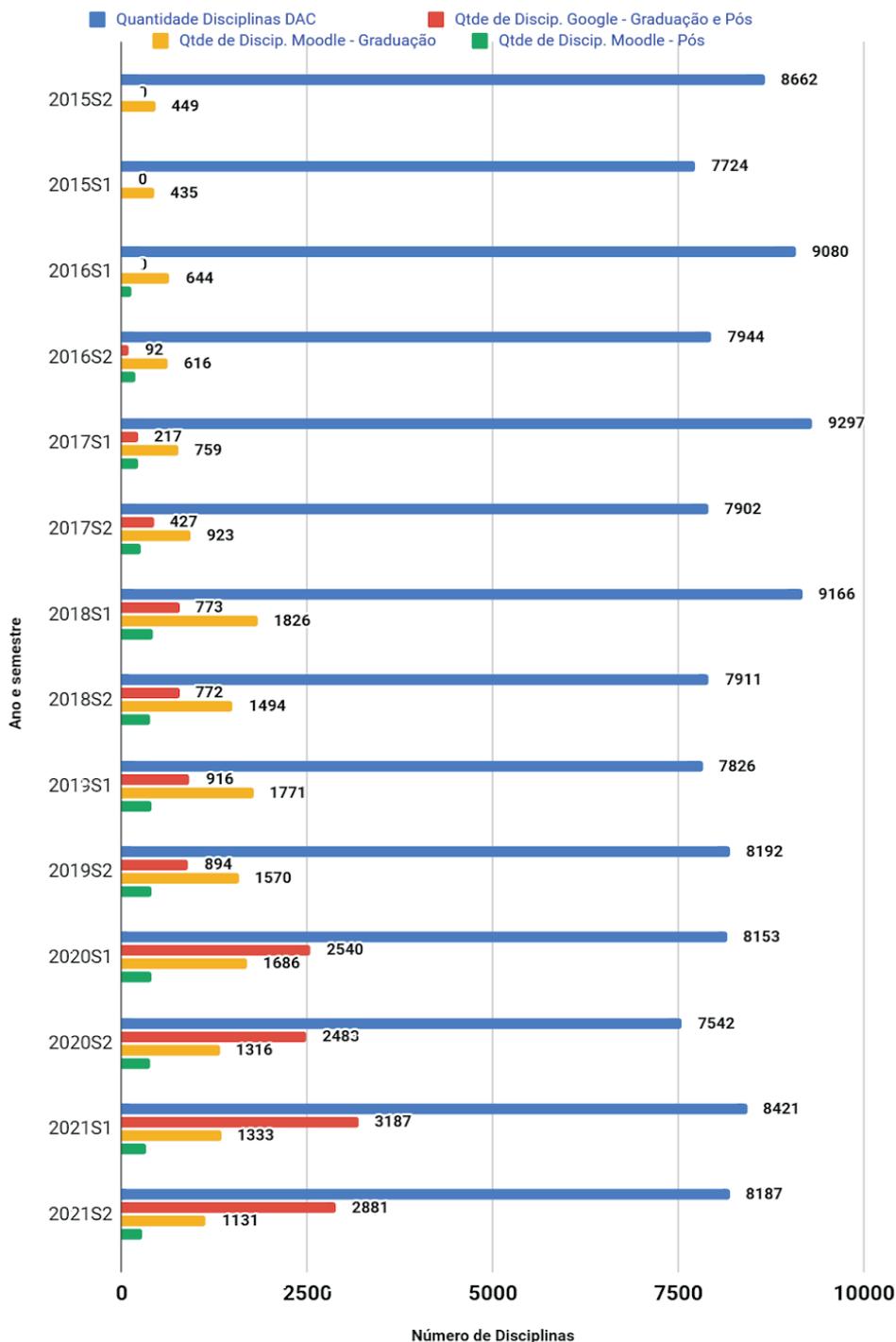
Acreditando que a tecnologia é uma importante ferramenta facilitadora dos processos de aprendizagem, o GGTE é responsável pelo suporte, pela gestão e por ações de divulgação dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) da Universidade: Moodle e Google Classroom. Ainda que o número de disciplinas oferecidas semestralmente pela UNICAMP tenha se mantido praticamente inalterado desde 2015, o uso dos AVAs cresceu de forma significativa neste mesmo período, conforme mostra a Figura 7. Além das ações de divulgação e de formação de docentes promovidas pelo órgão, o período da pandemia da covid-19 também é responsável por intensificar a participação dos AVAs no gerenciamento das disciplinas de graduação e de pós-graduação da Universidade.

Em 2019, a PRG, com apoio do GGTE, lançou um edital específico para apoiar o desenvolvimento do ensino híbrido na graduação por meio de atividades complementares às atividades presenciais dos cursos de graduação; Ensino Híbrido referido neste Edital consiste, em um sentido mais estrito, na combinação entre a educação presencial e a educação a distância. Assim, o estudante aprende, ao menos em parte, por meio de aprendizagem on-line e, pelo menos em parte, em um local físico.

FIGURA 7: QUANTIDADE DE DISCIPLINAS OFERECIDAS
DAC, DISCIPLINAS MOODLE E DISCIPLINAS CLASSROOM



Uso do Moodle e Google Classroom - Graduação e Pós - UNICAMP



Fonte: GGTE / Elaboração: GGTE

7.6. Projetos artísticos e culturais

O Aluno Artista é um programa que incentiva projetos artísticos e culturais de estudantes da graduação da Unicamp, de qualquer área de formação. Teve início em agosto de 2010 e é gerenciado pelo SAE. O objetivo é incentivar os estudantes a desenvolverem e apresentarem projetos de cunho artístico-culturais nos campi, recebendo bolsa mensal e auxílio para desenvolver a proposta, fomentando a criação e a circulação artístico-cultural de novos talentos.

7.9. Proposta Programa de Incentivo para o Esporte Universitário

O programa tem premissas semelhantes ao programa Aluno Artista com uma seleção anual por meio de edital específico e foi proposto a partir de um GT composto por professores e pesquisadores da área de educação física da Universidade em colaboração com o SAE. As bolsas terão vigência de 9 meses, configurando dois programas de bolsas distintos: a Bolsa Treinador em Formação (BTF) e a Bolsa Estudante Atleta (BEA). A Bolsa Treinador(a) em Formação (BTF) é uma categoria de bolsa direcionada ao atendimento de estudantes que atuem nos cursos de Educação Física (Integral e Noturno) e de Ciências do Esporte, com perfil acadêmico vinculado à iniciação esportiva, participação e /ou treinamento esportivo. O objetivo da Bolsa é apoiar o processo de formação de treinadores(as) e professores(as) de educação física e, simultaneamente, oferecer práticas corporais e esportivas que colaborem no bem-estar de estudantes e no seu envolvimento com a comunidade universitária, sentindo-se parte desse contexto. A Bolsa Estudante Atleta (BEA) é uma bolsa direcionada a estudantes dos cursos de Educação Física (Integral e Noturno) e de Ciências do Esporte, com perfil acadêmico vinculado a práticas esportivas, de saúde e/ou de lazer. O objetivo da Bolsa é apoiar o processo de formação em Educação Física e em Ciências do Esporte e, simultaneamente, oferecer práticas esportivas, de saúde e/ou de lazer que colaborem no bem-estar dos estudantes e no seu envolvimento com a comunidade universitária, sentindo-se parte desse contexto.

As tabelas 14 e 15 mostram as simulações feitas para a aprovação do programa, que deve passar a vigorar a partir de 2023.



TABELA 14: VALOR UNITÁRIO DAS BOLSAS, AUXÍLIO E TRANSPORTE

Tipo Bolsa	Valor Bolsa	Transporte	Total Bolsa	Período
BEA	R\$ 750,00	R\$ -	R\$ 750,00	9 meses
BTF	R\$ 747,10	R\$ 246,40	R\$ 993,50	9 meses
Auxílio Projeto BTF	R\$ 2.000,00	R\$ -	R\$ 2.000,00	único

Fonte: Elaboração área de Administração e Finanças/SAE (2022)

TABELA 15: SIMULAÇÃO DO INCREMENTO ORÇAMENTO COM O PROGRAMA DE ESPORTE UNIVERSITÁRIO

Proposta Programa de Esporte Universitário: Bolsa Estudante Atleta (BEA) e Bolsa Treinador em Formação (BTF) 2023					
Tipo de Bolsa	Ano				Variação Orçamento
	2022	2023	2022	2023	
	Número de bolsas		Orçamento		
BEA	-	15	-	R\$ 101.250,00	-
BTF	-	10	-	R\$ 89.415,00	-
Auxílio Projeto BTF	-	10	-	R\$ 20.000,00	-
TOTAL	-	35	-	R\$ 210.665,00	-

Fonte: Elaboração área de Administração e Finanças/SAE (2022)

8. Permanência Estudantil

As ações de apoio à permanência assumiram uma definição mais abrangente, compatível com a literatura, que integra as dimensões psicológica, acadêmica, curricular e do ambiente educacional com as dimensões sociais e busca atuar de forma preventiva. O objetivo é o desenvolvimento integral do estudante, a prevenção do surgimento ou do agravamento de dificuldades, bem como a identificação precoce de crises no enfrentamento das demandas da vida universitária. A saúde mental foi valorizada, promovendo-se a atuação mais integrada das equipes da orientação educacional do SAE e do SAPPE, com produção de uma cartilha de sugestões para identificar sofrimento mental, inspirado nas boas práticas de outras instituições internacionais com programas de reconhecido sucesso. Aprimorou-se, também, o processo de discussão e acompanhamento para casos complexos, de estudantes com dificuldades acadêmicas, integrando a Orientação Educacional, Serviço Social – SAE e equipe do SAPPE, com orientação direta a docentes e coordenadores.

Para acompanhar a mudança de perfil socioeconômico dos ingressantes, houve aumento de orçamento para bolsas de auxílio social (BAS) e moradia (BAM), resultando em aumento de 70% de estudantes atendidos pelas BAM

em 2020 comparado a 2016. Somadas às 911 vagas da Moradia Estudantil, foi possível cobrir as necessidades de todos aqueles que se candidataram e preenchiaram critérios. Buscou-se, também, aumentar a oferta de bolsas em projetos com instituições parceiras, como as Bolsas de Mérito com Inclusão Social do Programa Santander Universidades. Concorreram neste Edital os melhores estudantes de graduação, ingressantes com utilização de cotas através do Vestibular ou da modalidade Enem-Unicamp. Os candidatos deveriam ter participado do processo de Bolsa-Auxílio do SAE/PRG e estarem cursando sua primeira graduação. Foram 13 estudantes que receberam bolsas pelo período de 3 meses em 2020, 2021 e 2022. O convênio deve ser renovado já em 2023.

8.1. Bolsas Sociais

As políticas de diversificação do acesso à Unicamp foram iniciadas em 2004 com o PAAIS, expandidas com a criação do ProFIS (em 2011), e mais recentemente, em 2019, com cotas étnico-raciais, ENEM, vestibular indígena, e vagas olímpicas. A mudança na política de acesso à universidade, com aumento da diversidade dos ingressantes, resultando em cerca de metade dos estudantes provenientes do ensino médio público, mais de um terço dos estudantes autodeclarados pretos ou pardos e com crescimento importante dos indígenas, que atingiram 2% dos ingressantes. Respondendo a isso, a oferta de bolsas de apoio com recursos orçamentários se expandiu no período deste relatório, aumentando consideravelmente o número de estudantes atendidos. Algumas informações sobre a expansão do apoio social oferecido, visando promover a inclusão e permanência, podem ser observadas nos dados a seguir (tabelas 16 e 17).

Houve aumento progressivo de número e redefinição das bolsas e benefícios oferecidos aos estudantes anualmente, sendo possível cobrir as necessidades de moradia de todos aqueles que se candidataram e preenchiaram critérios. Além disso, outras fontes de oferta de bolsas foram agregadas, além do orçamento da Universidade, de instituições parceiras. Em 2022 foi possível, ainda, conceder reajuste às bolsas da Universidade na casa dos 10%.

TABELA 16: NÚMERO DE BOLSAS SAE-UNICAMP* (2016-2022)

Número de Bolsas	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Bolsa Alimentação e Transporte*	550	550	605	605	605	640	704
Bolsa Alimentação e Transporte – ProFIS	306	285	299	289	270	270	281
Bolsa Auxílio Emergência	344	344	344	344	344	344	344
Bolsa Auxílio Estudo Formação – BAEF	50	50	50	50	50	50	50
Bolsa Auxílio Instalação – BAI	200	200	200	272	294	294	294
Bolsa Auxílio Intercâmbio	232	232	252	252	252	220	220
Bolsa Auxílio Moradia	705	1.143	1.254	1.388	1.418	1.533	1686
Bolsa Auxílio Social	1.364	1.500	1.785	1.930	1960	2.055	2260
Bolsa Auxílio Social – Incentivo Complementar (BAS-IC)	250	280	300	300	300	300	300
Bolsa Pesquisa	279	287	287	287	287	287	287
Programa Aluno Artista	30	30	40	40	30	40	40
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais – PAPI	600	600	600	600	600	600	600
Programa de Auxílio Transporte Estágio Obrigatório – BATO	225	225	225	250	225	225	225
Programa de Formação Interdisciplinar Superior – ProFIS	301	275	283	277	270	270	281

Nota: *Complementadas pelo Benefício de Isenção de Taxa de Alimentação (BITA)

Fonte: SAE

TABELA 17: NÚMERO DE ESTUDANTES ATENDIDOS (2016-2021)

Estudantes Atendidos	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Bolsa Alimentação e Transporte	1.057	1.119	1.313	1.106	1160	1386
Bolsa Alimentação e Transporte – ProFIS	275	324	291	278	269	372
Bolsa Auxílio Emergência	237	175	197	194	284	422
Bolsa Auxílio Estudo Formação – BAEF	69	77	67	69	65	94
Bolsa Auxílio Instalação – BAI	200	200	199	245	199	170
Bolsa Auxílio Intercâmbio	45	38	30	51	5	0
Bolsa Auxílio Moradia	737	1.072	1.366	1.520	1.660	1855
Bolsa Auxílio Social – BAS	1.722	1.831	2.021	2.248	2.277	2439
BAS – Incentivo Complementar (BAS-IC)	234	269	315	328	363	401
Bolsa Pesquisa	561	559	556	576	540	553
Bolsa Pesquisa / Empresa	63	86	80	83	76	98
Bolsa Aluno-Artista	35	30	40	40	31	31
Programa de Auxílio a Projetos Institucionais – PAPI	431	447	577	650	286	197
Programa de Auxílio Transporte Estágio Obrigatório – BATO	403	551	628	661	93	208
Programa de Formação Interdisciplinar Superior – ProFIS	275	317	283	278	269	372

Fonte: SAE



SUMÁRIO

Em 2018, foi criado o Congresso de Bolsas de Apoio à Permanência, com foco nos projetos das Bolsas de Apoio Social (BAS), paralelo ao PIBIC, que mostra os projetos BAS e seus resultados, com publicação dos resumos e valorização da sua contribuição acadêmica.

8.2. Programa de Moradia Estudantil

O PME é o programa de moradia da Unicamp destinado aos alunos com dificuldades em manter residência/moradia com recursos próprios, especialmente, aqueles que residem fora da Região Metropolitana de Campinas (RCM). Os alunos que moram nesses arredores, mediante circunstâncias especiais e avaliadas pelo SAE, também poderão fazer uso da moradia. O Programa de Moradia Estudantil da Unicamp é constituído por unidades de sala e quarto com quatro vagas e estúdio para famílias, no local conhecido como Moradia da Unicamp. O objetivo é viabilizar a vida acadêmica dos estudantes da Unicamp que encontrem dificuldades financeiras.

Nos últimos 5 anos, houve investimentos importante em melhorias e manutenção da Moradia Estudantil, com montagem da lavanderia, definição consensuada das Regras de Convivência, limpeza de caixas d'água, troca de válvulas nos vasos sanitários e busca de vazamento subterrâneo para economia de água, reposicionamento de ponto de ônibus para rua externa.

TABELA 18: NÚMERO DE ESTUDANTES E FAMILIARES BENEFICIADOS PELO PROGRAMA DE MORADIA ESTUDANTIL.

Período	Graduação	Mestrado	Doutorado	Familiares	Total
2011	867	118	33	69	1.087
2012	841	119	52	71	1.083
2013	821	114	80	50	1.065
2014	899	97	53	62	1.111
2015	884	87	50	67	1.088
2016	993	93	50	55	1.191
2017	951	87	45	68	1.151
2018	852	72	45	63	1.032
2019	846	76	52	74	1.048
2020	732	51	49	67	899
2021	687	49	36	89	861

Fonte: SAE

8.3. Programa de Apoio Acadêmico – PAA

O Programa de Apoio Acadêmico (PAA) foi instituído em 2014 pela Deliberação CONSU-A-014/2014, que adicionou o Artigo 49A no Regimento Geral dos Cursos de Graduação, definindo evolução acadêmica mínima, sem o qual o estudante deveria fazer plano de estudos sob supervisão da coordenação de curso. A inserção de estudantes no PAA foi iniciada no primeiro semestre de 2015, sendo realizada semestralmente pelo sistema DAC, que calcula o índice do estudante a partir de seu CPE (Coeficiente de Progressão Esperado) e do período letivo cursado. Com intuito de aprimorar as ações deste programa, a CCG criou comissão, que propôs adequações no calendário escolar para o cronograma, estruturou e implantou, junto a equipe técnica, sistema para o gerenciamento e acompanhamento dos alunos PAA. O sistema de alerta no Siga-DAC permite que os coordenadores de curso possam identificar estudantes com dificuldades de rendimento, permitindo iniciar ações de orientação e suporte buscando evitar a desistência ou desligamento do curso ou da universidade. Os três primeiros semestres são os mais críticos na trajetória acadêmica, o que torna primordial a detecção precoce de dificuldades. Assim, como uma estratégia preventiva, desde 2019 as coordenações de curso podem acompanhar e detectar precocemente estudantes.

Esta Comissão também estudou e propôs parâmetros acerca das matrículas, o plano de estudos, e procedimento quando não há apresentação de plano por parte dos estudantes. A comissão tem trabalhado, ainda, na análise da efetividade do programa, bem como das dificuldades com o acompanhamento dos planos pelas coordenações, além das dificuldades acadêmicas, sociais, pedagógicas e psicológicas dos estudantes incluídos. O encaminhamento aponta para uma reformulação da proposta inicial do programa.

8.4. Acompanhamento Acadêmico dos Estudantes Indígenas

Com a aprovação do vestibular indígena, em dezembro de 2017, a PRG passou a discutir, com um grupo de trabalho, as ações necessárias para contribuir com a permanência acadêmica e o sucesso acadêmico dos estudantes indígenas matriculados. Para isso, buscou trocar experiências com outras universidades (UFSCar, UFSC) que já os recebiam. Focou em prover apoio financeiro, moradia, apoio acadêmico em disciplinas de suporte



em português e matemática e tutoria mais próxima com as coordenações dos cursos.

O primeiro Vestibular Indígena Unicamp 2019 ofereceu 72 vagas para candidatos de diversos povos e etnias, aldeados e não aldeados. Nesta edição, as provas foram realizadas nas seguintes cidades: Recife (PE), Manaus (AM), São Gabriel da Cachoeira (AM), Campinas (SP) e Dourados (MS). Em 2020, a Unicamp ampliou as vagas oferecidas pelo Vestibular Indígena para ingresso em seus cursos de graduação, que passaram para 96, com a inclusão de sete novos cursos nessa modalidade.

A partir de 2022, a Unicamp e a UFSCar (Universidade Federal de São Carlos) unificaram a seleção para o ingresso de estudantes indígenas brasileiros em ambas as universidades. Desta forma, tanto as inscrições como a prova são realizadas de forma conjunta, e operacionalizadas pela Comissão de Vestibulares da Unicamp (Comvest). As inscrições são gratuitas e os candidatos podem indicar até dois cursos, um em cada universidade. O pré-requisito é que os candidatos tenham cursado o ensino médio integralmente na rede pública (municipal, estadual, federal), ou em escolas indígenas reconhecidas pela rede pública de ensino ou tenham obtido a certificação do ensino médio pelo ENEM ou exames oficiais (por exemplo, o Enceja) e não tenham cursado nenhum período do ensino médio na rede particular. Para 2023, são oferecidas 260 vagas no Vestibular Unificado 2023, sendo 130 da UFSCar e 130 vagas da Unicamp, com a participação de todas as unidades de ensino no oferecimento de vagas, como mostrado na Tabela 19.

TABELA 19: VAGAS OFERECIDAS PARA CANDIDATOS INDÍGENAS – VESTIBULAR 2023

Unidade	Cursos	Vagas
FCA	Administração (Noturno) (B)	2
	Administração Pública (Noturno) (B)	2
FEC	Arquitetura e Urbanismo (Noturno) (A)	2
IA	Artes Cênicas (Integral) (A)	2
	Artes Visuais (Integral) (A)	2
IC	Ciência da Computação (Noturno)	2
IB	Ciências Biológicas (Integral)	2
	Ciências Biológicas – Licenciatura (Noturno)	2
FCA	Ciências do Esporte (Integral) (B)	2
IE	Ciências Econômicas (Integral)	2
	Ciências Econômicas (Noturno)	2
IFCH	Ciências Sociais (Integral)	2
	Ciências Sociais (Noturno)	2



Unidade	Cursos	Vagas
IA	Comunicação Social – Mídia (Integral)	2
IMECC	Curso 51 – Ingresso para: Engenharia Física/Física/Física Médica e Biomédica/ Matemática/Mat.Aplic. e Computacional (Integral) (C)	2
IA	Dança (Integral) (A)	2
FEF	Educação Física (Integral)	2
	Educação Física (Noturno)	2
FENF	Enfermagem Integral	2
FEAGRI	Engenharia Agrícola (Integral)	2
FT	Engenharia Ambiental (Noturno) (G)	2
FEC	Engenharia Civil (Integral)	2
FEA	Engenharia de Alimentos (Integral)	2
	Engenharia de Alimentos (Noturno)	2
IC	Engenharia de Computação (Integral)	2
FEM	Engenharia de Controle e Automação (Noturno)	2
FCA	Engenharia de Manufatura (Integral) (B)	2
	Engenharia de Produção (Integral) (B)	2
FT	Engenharia de Telecomunicações (Integral) (G)	2
	Engenharia de Transportes (Noturno) (G)	2
FEEC	Engenharia Elétrica (Integral)	2
	Engenharia Elétrica (Noturno)	2
FEM	Engenharia Mecânica (Integral)	2
FEQ	Engenharia Química (Integral)	2
	Engenharia Química (Noturno)	2
IMECC	Estatística (Integral)	2
IEL	Estudos Literários (Integral)	2
FCF	Farmácia (Integral)	2
IFCH	Filosofia (Integral)	2
IFGW	Física – Licenciatura (Noturno)	2
FCM	Fonoaudiologia (Integral)	2
IG	Geografia (Integral)	2
	Geografia (Noturno)	2
	Geologia (Integral)	2
IFCH	História (Integral)	2
IEL	Letras – Licenciatura (Integral)	2
	Letras – Licenciatura (Noturno)	2
FE	Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno)	3
IEL	Linguística (Integral)	2
IMECC	Matemática – Licenciatura (Noturno)	2
FCM	Medicina (Integral)	2
IA	Música: Licenciatura (Integral) (A)	2
FCA	Nutrição (Integral) (B)	2

Unidade	Cursos	Vagas
FOP	Odontologia (Integral) (F)	2
FE	Pedagogia – Licenciatura (Integral)	4
	Pedagogia – Licenciatura (Noturno)	4
IQ	Química (Integral)	2
	Química Tecnológica (Noturno)	2
FT	Sistemas de Informação (Integral) (G)	2
	Tecnologia em análise e Des. Sistemas (Noturno) (G)	2
	Tecnologia em Saneamento Ambiental (Noturno) (G)	5
Total		130

Fonte: COMVEST – 2022

Com a modificação do Vestibular Indígena, foram estabelecidas medidas de integração e acolhimento destes estudantes, com o cumprimento de disciplinas específicas para o percurso formativo, com a proposição de medidas como a criação de disciplinas de apoio em letramento para português e matemática em Campinas e Limeira, além de disciplina voltada à interculturalidade, com várias unidades envolvidas (IEL, FE, FCA, IFCH, FT); destinação de bolsas PAD e PED para as disciplinas de apoio; oferecimento de acompanhamento acadêmico individualizado com a equipe de orientadoras educacionais do SAE, DAC e o apoio da CAIAPI (Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas DeDH); entrevistas individualizadas de acompanhamento acadêmico pelo SAE, para auxiliar os coordenadores; mentoria com estudantes do Programa PET Engenharia Química para apoio acadêmico; reuniões periódicas com representantes estudantes indígenas e CAIAPI; ações integradas feitas pelo SAPPE/ PRG; FCM e centros de saúde da universidade (CECOM) e de Barão Geraldo, para acompanhamento e assistência de saúde física e psicológica aos estudantes e familiares antes e durante a pandemia.

8.4.1. Percurso Formativo Indígena

A proposta de criação de um percurso formativo diferenciado para os estudantes indígenas começou a ser delineada ainda em 2019, previamente à existência da Comissão Assessora para a Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas (CAIAPI). Em outubro de 2019 o projeto foi apresentado à PRG e ganhou força em setembro de 2020, quando foi aprovado pela CCG e instâncias superiores, em função da situação vivenciada com a pandemia, que levou a alteração do período de ingresso dos estudantes indígenas

ingressantes de 2021 para o 2º semestre (agosto). Decidiu-se então pela inicialização do projeto de forma experimental em 2021.

O projeto foi criado a partir de relatos do coletivo indígena que demonstraram que os mesmos sofrem um impacto cultural grande, desde a localização espacial, a alimentação, a organização do tempo, adaptação às tecnologias da informação da universidade, entre outras. Foram observadas dificuldades tanto de compreensão das aulas como também de participação nas mesmas por não conseguirem se expressar dentro do discurso acadêmico. Isso também trouxe implicações no âmbito da leitura e produção de textos no letramento acadêmico. No campo da matemática, além da dificuldade com a terminologia, ainda há uma defasagem com relação aos conteúdos básicos necessários para a realização de disciplinas que tomam por pré-requisito esses conhecimentos.

Levando em conta a análise dos dados de desempenho dos estudantes da primeira turma (nas demais turmas não é possível considerar esses dados devido ao viés-pandemia) e da percepção dos professores que ministraram disciplinas no percurso diferenciado em 2021 e 2022, o percurso de um ano aponta ser uma boa alternativa, desde que os estudantes tenham a possibilidade de convalidação / dispensa, uma vez que a heterogeneidade de desempenho acadêmico dos estudantes indígenas é muito grande, assim, essa possibilidade permitirá aqueles que não apresentem dificuldades, não aumentem desnecessariamente seu tempo de presença na universidade. Além disso, para aqueles estudantes que apresentarem um excelente desempenho no vestibular, e outros provenientes de outras universidades, que desejem não realizar o ano de PFI, haveria a possibilidade de pedir uma convalidação/dispensa do mesmo. Avaliada a situação do aluno, o estudante, em caráter excepcional, poderá ingressar no curso regular sem passar pelo percurso formativo, ou cursar disciplinas adicionais de seu currículo.

Com relação ao tempo de duração do PFI, destacamos ainda que, nas universidades que realizam algo semelhante a um percurso formativo diferenciado para estudantes indígenas (UEL e UFOPA), esse percurso é de duração de um ano também, sendo composto de disciplinas introdutórias e outras de apoio, ou seja, que auxiliam o estudante a seguir disciplinas do currículo regular, nas quais eles podem igualmente se matricular. Vale ressaltar que diversas discussões e várias alternativas foram levantadas para formulação no próximo ano.



9. Estágios e empregos: o mundo do trabalho

Um quarto dos estudantes de graduação está envolvido em atividades de estágio por intermédio do SAE. Destes, 75% estão em estágios extracurriculares remunerados e 25% em disciplinas de estágio, proposta pelos cursos. Os dados mostram a forte ligação dos estudantes da Unicamp com o mundo do trabalho, sendo o SAE um importante agente intermediário e de apoio.

TABELA 20: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS E EMPRESAS CONVENIADAS (2017-2020).

Estágios	2017	2018	2019	2020	2021
Empresas conveniadas	5232	5247	5.201	6309	6775
Novas empresas conveniadas no ano	338	260	332	294	466
Total de Estagiários	4468	4810	4.816	4820	5717

Fonte: SAE 2022. Elaboração: Área Acadêmica

Outro serviço oferecido e administrado no setor é a bolsa pesquisa empresa, regulamentada pela Resolução GR-38 de 22/12/2011. Tem como objetivo facilitar a interação empresa/universidade, estimulando o financiamento de bolsas, pelo setor produtivo, destinadas a alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp. É uma bolsa oferecida por uma empresa a um estudante da Unicamp que desenvolve ou irá desenvolver um projeto de pesquisa orientado por um docente da universidade, especialista na área. Entre 2018 e 2022, foram 404 projetos neste programa.

10. Ensino Remoto Emergencial – ERE

Diante da pandemia de covid-19, em 13 de março de 2020, a Unicamp tomou a decisão pioneira no Brasil de suspender as atividades presenciais (GR nº 24/2020). Recomendou que, quando possível, o ensino fosse continuado com o emprego de estratégias de aprendizagem não presenciais, posteriormente nomeado como ensino remoto emergencial (ERE). Com o agravamento da situação sanitária, a suspensão das atividades presenciais foi prorrogada e em junho foi publicada a Resolução GR 072/2020 com a suspensão das atividades presenciais por tempo indeterminado.

Para a adaptação das atividades, e considerando as normas publicadas pelo MEC e CEE-SP, instância reguladora do ensino nas universidades

estaduais paulistas, foram alteradas as normativas acadêmicas institucionais com discussão nas Câmaras pertinentes (CEPE – Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão), orientando as necessárias adaptações nas disciplinas e cursos. As decisões sobre o funcionamento do ERE foram conduzidas pelos princípios de proteção à saúde dos estudantes, funcionários e professores, com manutenção das condições de apoio social, emocional e pedagógico; e oportunidades de formação para ensino aprendizagem remoto.

O conjunto de normativas acadêmicas na Unicamp ofereceram flexibilizações no intuito de não prejudicar os estudantes e promover a adesão às atividades remotas, incluindo ampliação do primeiro semestre até o mês de agosto, com o prazo de até 30 dias para que as Unidades Acadêmicas, curso e professores pudessem preparar seus planos emergenciais de ensino, estímulo para criação de disciplinas eletivas interdisciplinares com temáticas voltadas à pandemia, registro pelo docente responsável pela disciplina do novo plano de desenvolvimento das disciplinas ajustado ao ensino remoto emergencial, com indicação das estratégias adotadas, arranjo de conteúdo, sistema de avaliação e carga horária concluída, criação de vetores para o adequado registro acadêmico da carga horária de atividades realizadas; permitida a desistência de matrícula em disciplina do 1º semestre de 2020, independente de desistência prévia e inclusive para ingressante; trancamento de matrícula no período não computado no limite previsto no Regimento Geral de Graduação; prazo de integralização ampliado em 2 semestres para todos os estudantes de graduação; facultado modificar o registro dos resultados da avaliação da aprendizagem nas disciplinas, com migração para o sistema de conceitos S (suficiente) ou I (insuficiente), assim como a inclusão do conceito F (falta de informação) para o registro no caso dos estudantes que não puderam concluir as atividades previstas para o semestre, observando o prazo de mais um semestre para sua conclusão; flexibilidade para concluir a carga horária de uma disciplina cuja atividade depende do retorno presencial, para além da data prevista de conclusão do semestre, ficando como pendente até que seja possível a complementação das atividades, no limite de integralização do curso para o aluno; dispensa de avaliação de frequência para todos os estudantes de graduação; realização das defesas de Trabalhos de Conclusão de Curso e de Colação de Grau no formato digital.

A gravação de videoaulas, de podcasts e outros recursos com uso de vídeo e áudio já vinham sendo incentivadas na universidade para apoiar o processo de ensino-aprendizagem em disciplinas presenciais. Essa preparação para uso de variadas estratégias e tecnologias educacionais foi essencial quando foram proibidas as atividades presenciais na universidade,

em março de 2020. A pandemia exigiu ensino remoto emergencial, que se prolongou ao longo de 2021. Outras ações foram rapidamente adotadas, incluindo revisão de normativas e prazos acadêmicos, com apoio para inclusão digital de estudantes que necessitaram.

Como os demais órgãos da Unicamp, os órgãos da PRG adotaram o trabalho predominantemente remoto, mas continuaram cumprindo suas atividades regulares, além de outras demandas da pandemia. As medidas de apoio especificamente direcionadas ao apoio de estudantes durante a pandemia envolveram a manutenção das bolsas de apoio social para os estudantes contemplados e com matrículas ativas, conforme processo seletivo prévio. Foi realizada, ainda, uma adequação dos recursos da bolsa transporte (BAT) transformada em um benefício emergencial de atividades não presenciais (BENP).

O Programa Bolsa Auxílio Social (BAS) foi mantido pela possibilidade de modificação dos projetos originais diante da suspensão das atividades presenciais e abertura para a vinculação do estudante à universidade mediante matrícula em disciplina eletiva;

Os cuidados sanitários e sociais com os estudantes da Moradia foram intensificados durante a pandemia, com preparo de protocolos especiais, distribuição de kits de limpeza, adequação e organização dos estudantes que se mantiveram na moradia durante o período de atividades remotas, agendamento e testagens para detecção da covid-19 dos moradores (estudantes e familiares residentes, incluindo filhos) e manutenção do fornecimento alimentação (almoço e jantar) em marmitas retiradas nos Restaurantes Universitários.

As atividades de atendimento aos estudantes foram mantidas pelo Serviço de Atendimento Psicológico e Psiquiátrico – SAPPE. Estes atendimentos foram adaptados para a forma remota, com plantões emergenciais no prédio do Cecom Unicamp. Atualmente os atendimentos estão sendo realizados de forma presencial no prédio do Sappe e também de forma remota. Algumas ações de orientação foram produzidas para auxiliar e orientar os estudantes no período do isolamento e a importância de cuidar ainda mais da saúde física e mental. Estas orientações e constantes atualizações de forma digital foram muito importantes para atingir os estudantes e respeitar as regras de distanciamento impostas.

Por fim, o Voluntariado Unicamp foi criado para ações emergenciais de apoio aos estudantes na pandemia de covid-19. Envolve, desde março de 2020, ações coordenadas pelo Observatório de Direitos Humanos – ODH, em conjunto com a PRG, com foco na inclusão digital. Os equipamentos emprestados, notebooks, desktops ou tablets, da própria Unicamp ou seus

colaboradores ou doados por ex-estudantes foram recolhidos, verificados e higienizados pela equipe antes de serem distribuídos para estudantes de graduação e pós-graduação solicitantes. A Comvest colaborou com empréstimos de 300 tablets, unidades de ensino, setores administrativos e laboratórios de ensino e pesquisa emprestaram laptops e CPUs. Foram emprestados aproximadamente 700 equipamentos e doados 500 chips, sendo atendidos mais de 1500 estudantes. Além desses, muitas Unidades de ensino e pesquisa realizaram empréstimos diretos a seus estudantes.

Com a manutenção das atividades remotas no 1s/2021, algumas ações de inclusão e apoio digital foram mantidas e intensificadas, como a campanha de doações monetárias e de equipamentos. Também foi lançado o novo PIDIU (Programa de Inclusão Digital para Ingressantes da Unicamp), para atender prioritariamente estudantes ingressantes pelos programas de inclusão social da Universidade, com tablets sendo adquiridos para este fim.

Outra frente de atuação relevante da PRG foi o apoio ao professor para o ensino remoto emergencial se deu por meio de ações específicas do [ea]² e GGTE, mediado por uma página eletrônica de suporte desenvolvida nas primeiras semanas e em atualização constante, que incluiu orientações para o (re)planejamento das disciplinas e aulas, tutoriais, curadorias, gravações de eventos, resoluções, artigos de apoio, FAQ sobre responsabilidade ética e atendimento via chat e email. Também foram realizados *webinários*, cursos, rodas de conversa, *lives* e a implantação de uma Comunidade de Prática Ferramentas Digitais para Apoio à Docência.

No conjunto de atividades, destaca-se a proposição do curso “Estratégias para o ensino remoto”, realizado entre os meses de agosto e novembro de 2020. Foram oferecidas quatro turmas, totalizando a participação de 341 professores. O curso foi desenvolvido em quatro módulos abordando os temas: ensino remoto emergencial, planejamento de disciplina, interatividade e engajamento, trabalho colaborativo, sala de aula invertida, recursos tecnológicos e estratégias de segurança no ambiente virtual. Contava com encontros síncronos de muita interação e emulação das situações de docência no ensino remoto, bem como, atividades assíncronas que incluíam fóruns de discussão, atividades, material de apoio e aprofundamento.

11. Retorno às atividades presenciais

Contrariando as expectativas iniciais, apesar de ter sido permitida a desistência em disciplinas e/ou o trancamento do semestre letivo de forma

emergencial, conforme GR e Resoluções decorrentes das adaptações advindas da pandemia de covid-19, vimos aumento das matrículas de 2020, comparando-se com os dois anos anteriores. E aumento do número de concluintes, com valores reduzidos apenas para os cursos de exatas – Tabela 21.

Merece ser observado (tabela 22) que as desistências em disciplinas no primeiro semestre da pandemia quase dobraram em relação aos anos anteriores, mas isso não ocorreu com disciplinas do 2º semestre de 2020, tampouco com as disciplinas de 2021 e 2022. Note-se que as desistências no 2º semestre estiveram abaixo do 2º semestre dos três anos anteriores. Possivelmente, isso ocorreu devido ao impacto inicial e inseguranças geradas no início da pandemia e das atividades remotas.

TABELA 21: SITUAÇÃO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO (2015-2021).

SITUAÇÃO ESTUDANTES GRADUAÇÃO*	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Total de Matriculados Regulares – Ativos na Graduação	18096	18540	18883	19172	19164	19431	20381
Total de Matriculados – Regulares e Especiais	19001	19581	19869	20081	20085	20627	21630
Intercambista Graduação	0	0	2	87	157	83	102
Estrangeiros em curso Regular	122	123	118	113	117	110	92
Especiais da Graduação	914	1040	982	908	920	1196	1249
Concluintes totais	2.445	2.506	2.500	2.821	2.623	2.669	2.845
Concluintes Biomédicas	385	479	450	462	479	425	454
Concluintes Ciências Aplicadas	390	422	436	499	426	440	445
Concluintes Tecnológicas	723	735	728	859	719	901	775
Concluintes Exatas	339	303	322	354	404	299	573
Concluintes Humanas e Artes	608	567	564	647	595	608	598

Fonte: Anuário Estatístico 2022

TABELA 22: NÚMERO DE DESISTÊNCIAS EM DISCIPLINAS NO SEMESTRE LETIVO (2015-2022).

Ano	1o sem	2o sem
2015	5969	5769
2016	5957	4383
2017	5853	5930
2018	5830	5872
2019	5755	6222
2020	9261	5564
2021	6516	5654
2022	6024	5483

Fonte: DAC

Com a estabilização da pandemia da covid-19 observada no segundo semestre de 2021, a Universidade passou a planejar a retomada às atividades presenciais de forma a melhorar a qualidade da interação da comunidade acadêmica, essencial para os processos de ensino e aprendizagem, mantendo as melhores práticas sanitárias para a prevenção do contágio.

11.1. Investimentos em infraestrutura e equipamentos

Dentre diversas ferramentas e equipamentos adquiridos, a UNICAMP comprou 220 robôs educacionais Educart. Estes equipamentos fornecem uma solução integrada de videoconferência completamente móvel e adequada ao ambiente típico de salas de aula e laboratórios de ensino. Por meio dos Educarts, tornou-se possível transmitir e gravar aulas, permitindo que estudantes afastados continuassem acompanhando as disciplinas da melhor forma possível. Além disso, enquanto a Universidade trabalhou com restrições de distanciamento social, os Educarts permitiram também a integração de mais de uma sala de aula (salas gêmeas) em uma aula integrada, principalmente em disciplinas com grande número de estudantes, dada a sua ótima capacidade de captação e emissão de imagem e som.

A finalização das medidas sanitárias mais restritivas permitiu a flexibilização do uso dos Educarts, que eram inicialmente apenas destinados para uso em atividades de graduação. Atualmente, estes equipamentos são utilizados para apoiar aulas, palestras, encontros, defesas de tese e de dissertações, reuniões administrativas, treinamentos e outras atividades acadêmicas.

11.1.1. Edital de Apoio aos Laboratórios de Ensino de Graduação

A PRG, por meio de recursos anotados na proposta de Projetos Estratégicos 2021 (PLANES), elaborou, divulgou e vem acompanhando a execução do Edital “Apoio Aos Laboratórios De Ensino De Graduação” (ALEGRA 2022), o qual visa o suporte financeiro para revitalização dos laboratórios e áreas dedicadas a atividades práticas de ensino de graduação da Unicamp, bem como a implantação de novos laboratórios.

O principal objetivo deste edital foi conceder apoios financeiros às 24 unidades de ensino de graduação da universidade, cuja participação estava vinculada a apresentação de propostas que estruturasse ações para a aquisição de equipamentos e serviços associados à revitalização dos

laboratórios e áreas dedicadas a atividades práticas ou que apresentem propostas para implantação de novos laboratórios focando a melhoria da qualidade do Ensino de Graduação.



O montante total previsto para este edital foi de R\$ 4.000.000,00 (quatro milhões), cuja distribuição foi considerando o limite de R\$ 166.666,00 para cada unidade de ensino. As unidades estão finalizando os projetos e apresentando os relatórios finais, tornando visível como este edital auxiliou na reestruturação dos laboratórios de ensino da graduação. Ainda existe muito por fazer e por isso a estruturação do ALEGRA 2 tem sido objeto de discussão junto à CGU.

11.2. Aspectos acadêmicos do retorno

Nos dias 29 e 30 de novembro, o Espaço de Apoio ao Ensino e a Aprendizagem da Unicamp [ea]² promoveu o evento “Impactos da Pandemia no Ensino de graduação”. Na ocasião foram apresentados os resultados de 25 pesquisas de Iniciação Científica (IC), sendo uma delas constituída por um macro projeto envolvendo 7 investigações articuladas. Além das referidas pesquisas, foram compartilhadas as experiências de diferentes instituições públicas durante e após o período mais crítico da pandemia, com a presença de pró-reitores/as e assessores/as das seguintes instituições: Unicamp, UFABC, USP, UNESP, UFSCAR, IFSP, Centro Paula Souza e UNIFESP.

As pesquisas de IC desenvolvidas no decorrer de 2022 e apresentadas durante o evento trouxeram resultados importantes para a reflexão a respeito do cenário de retorno às atividades presenciais, considerando principalmente o ensino de graduação. Os trabalhos relataram os desdobramentos da pandemia em questões voltadas à sociabilidade dos/as estudantes, aspectos relacionados à saúde mental, condições de ensino durante a pandemia e no retorno às atividades presenciais.

Dados de algumas pesquisas mostram também que o desempenho dos/as estudantes ao longo dos quase dois anos de ensino remoto emergencial (ERE) foi distinto. Em geral, as disciplinas tiveram a dinâmica alterada e, comparando os números anteriores da pandemia, houve um crescimento substancial das aprovações durante o ERE. Nesse sentido, faz-se necessário um olhar atento a tal situação, uma vez que a taxa de aprovação não pode ser diretamente associada ao aprendizado. Reconhecemos que as condições de ensino, de aprendizagem e de avaliação não se mostraram ideais no período de distanciamento social e ERE.

Por outro lado, alguns aspectos positivos foram também observados por meio dos dados das pesquisas. O uso de dinâmicas diversificadas em práticas didáticas foi observado e, parte dessas já têm sido incorporadas retorno às atividades presenciais. Como exemplo, o uso de simulações previamente aos estágios práticos nos cursos na área da saúde se mostrou exitoso na formação de profissionais, bem como a utilização de propostas avaliativas capazes de superar o modelo clássico, pautado exclusivamente na aplicação de provas.

Considerando o cenário, de modo geral, salienta-se que não é possível tecer conclusões fechadas a respeito dos impactos da pandemia. No entanto, os diagnósticos reportados pelos resultados das pesquisas são importantes para que seja possível planejar ações de acompanhamento ao longo dos próximos anos. Nesse sentido, é possível que coordenações de curso, com o apoio das Pró-Reitorias, articulem diretrizes para que os impactos da pandemia no ensino de graduação sejam minimizados ao máximo, qualificando cada vez mais os processos de ensino e aprendizagem, além de estruturar novas condições para a política de permanência dos/as estudantes.

12. Perspectivas futuras PRG

12.1. Catálogos e cursos

De competência da PRG, via CCG, emitiu parecer com vistas à CEPE e CONSU, acerca da proposta de reformulação da FT – Faculdade de Tecnologia. O GT, após vários encontros, emitiu relatório final, apreciado pela CCG posteriormente, com relação a extinção do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental (integral), do curso de Tecnologia em Construção de Edifícios (noturno), e criação do curso de Engenharia de Transportes (noturno).

Através da Subcomissão de Catálogos da CCG, foram extintas as ênfases da Engenharia Civil: em Recursos Hídricos, Energéticos e Ambientes, ênfase em Estruturas, ênfase em Gestão do Projeto e da Construção, ênfase em Saneamento e Ambiente e ênfase em Transportes e Geotecnia, propiciando a obtenção de certificados de estudos aos estudantes e flexibilizando o curso. Houve ainda a complementação de certificados de estudos em Ciência de Dados para o curso de Estatística.

Por meio da Portaria PRG 01/2019, de criação de GT, igualmente avaliou a proposta do IA de criação do curso de Licenciatura em Teatro – noturno. Aprovado com 25 vagas, ficando suspensa sua oferta em 2021, tendo em vista as restrições de contratação.

Atualmente a PRG estuda a implementação do curso de Medicina junto à Faculdade de Odontologia de Piracicaba.



12.2. Captação de recursos governamentais

Considerando a importância da Unicamp no contexto nacional, a universidade foi contemplada ao longo deste ano de 2022 com recursos oriundos de emendas parlamentares apresentadas por deputados estaduais e federais. A PRG tem atuado no sentido de formalizar os convênios e acompanhar sua tramitação e execução. Na Tabela 23 estão listadas as emendas recebidas, destinação do recurso (objeto) e o valor.

TABELA 23: EMENDAS RECEBIDAS PELA PRG

Emenda	Objeto	Valor
Emenda Parlamentar 41300012/2022	Recursos para o projeto de ampliação da rede de wi-fi na Moradia Estudantil da Universidade de Campinas – UNICAMP, utilizando cabo de fibra óptica energizado, o que permitirá a inclusão digital de aproximadamente 1.000 alunos residentes. Atendendo ao objetivo institucional de permanência estudantil, o projeto busca prover os meios acadêmicos para que os estudantes possam concluir seus cursos com qualidade.	R\$ 1.070.000,00
Emenda Parlamentar 31350012/2022	Recursos para a reforma de 7 (sete) casas do Bloco B da Moradia Estudantil. A execução da obra de reforço estrutural e demais reformas permitirá que essas residências voltem a ser habitadas por mais 20 (vinte) novos estudantes, contribuindo assim com a permanência estudantil.	R\$ 500.000,00
Emenda Impositiva	Recursos para aquisição de notebooks para o projeto permanência estudantil (inclusão digital alunos pretos, indígenas e vulneráveis).	R\$ 200.000,00

12.3. Incentivo à integração universitária

A PRG apoiou a disciplina piloto “EM999 – Tópico em Engenharia de Produção – Sustentabilidade Empresarial” ofertada pela Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) no 2º semestre de 2022 visando potencializar maior integração da Unicamp com outras universidades brasileiras. Além dos estudantes da própria Unicamp, a disciplina também contou com alunos de diferentes universidades que se matricularam na modalidade “aluno especial”.

A disciplina surpreendeu pela grande procura, com cerca de 1250 alunos interessados, sendo necessária a realização de uma pré-seleção (por volta de 200 alunos) e também com a criação uma sala adicional no AVA para alunos ouvintes que desejavam ter acesso aos conteúdos da disciplina sem, entretanto, serem submetidos às avaliações.

Os conteúdos abordados incluíram contexto da sustentabilidade; debates acerca do conceito de “valor” nas práticas empresariais, visão tradicional da sustentabilidade e o modelo “Four dimensional spatial sustainability (4DSS); contexto da América Latina, principalmente em um cenário pós-pandemia da covid-19 na qual observou-se aumento considerável das desigualdades, do trabalho informal e da pobreza; desafios para o alcance dos SDGs na América Latina; Evolução Histórica da Sustentabilidade; Fundamentos da Governança Corporativa; Conceitos Gerais sobre Economia Circular, Cleaner Production, Produto Sistema Serviço, Sustentabilidade Empresarial x Tecnologias e Digitalização; Relatórios de Sustentabilidade; A importância das normas ISO para as diversas dimensões da sustentabilidade e Modelo de Excelência em Gestão.

Além do docente responsável, a disciplina contou com a participação de cinco palestrantes de diferentes filiações institucionais que contribuíram para o aprofundamento dos temas abordados, o que pôde ser percebido principalmente na densidade das respostas apresentadas em função das diferentes formações e até mesmo contexto regionais dos estudantes e ouvintes.

O impacto positivo sobre os envolvidos e a grande procura apontam para a continuidade da oferta de disciplinas no modelo adotado, incentivando o compartilhamento do conhecimento entre discentes e docentes de diferentes universidades. Para 2023, há a previsão da oferta de uma segunda disciplina a ser ministrada de forma híbrida, versando sobre a temática “Sistemas Produtivos” e estudamos a possibilidade de oferecer uma disciplina versando sobre a temática “Programa Estágio Docente” (PED).

Ainda neste sentido, há discussões com outras Pró-Reitorias de Graduação que visam facilitar a convalidação dos créditos cursados, especialmente entre as universidades estaduais paulistas.

*Rachel Meneguello
Altair Antoninha Del Bel Cury
Elias Basile Tambourgi
Cristina Ferreira de Souza
Marcos Rogério Pereira*



SUMÁRIO

1. Apresentação

O Sistema de Pós-Graduação da Unicamp é composto de 83 programas *stricto sensu*, que abrangem todas as áreas do conhecimento, e 128 programas *lato sensu*, voltados à formação em áreas específicas. Desde a sua implantação na década de 1960, a UNICAMP enfatiza a formação e a pesquisa desenvolvidas no âmbito da pós-graduação, como mostram o número de programas e o volume de alunos (os são oriundos da Diretoria Acadêmica e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário).

2. O cenário em 2022

Em um panorama geral, apresentamos o quadro de cursos *stricto sensu* e *lato sensu* que compõem o Sistema de Pós-Graduação em 2022, bem como a o volume e a distribuição dos alunos nos cursos por áreas de conhecimento e sua distribuição por sexo.

Os cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* (acadêmicos e profissionais) são desenvolvidos nas várias áreas de conhecimento, havendo destaque para o número de cursos das áreas biológicas e, em segundo lugar, a área de ciências humanas. Para a modalidade *lato sensu*, destaca-se a área de ciências da saúde, na qual as residências médicas constituem a maior parcela (Gráficos 1a e 1b).

GRÁFICO 1A: NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA UNICAMP, 2022



SUMÁRIO

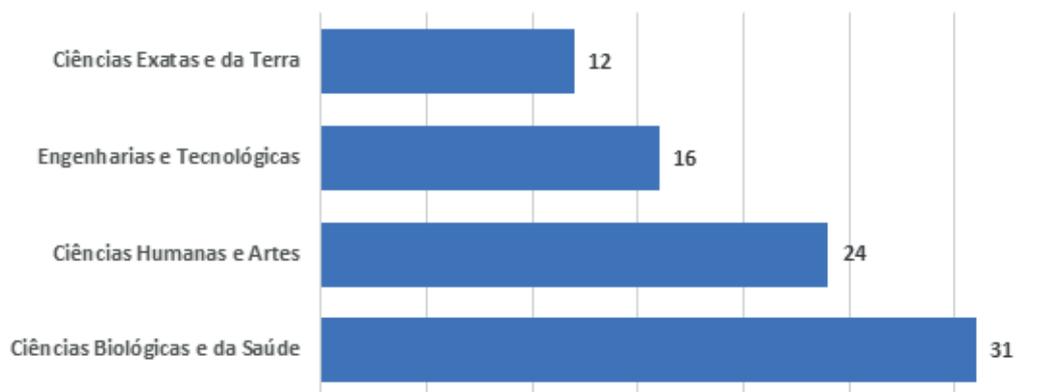


GRÁFICO 1B: CURSOS DE DOUTORADO, MESTRADO E MESTRADO PROFISSIONAL, POR ÁREA DE CONHECIMENTO EM 2022

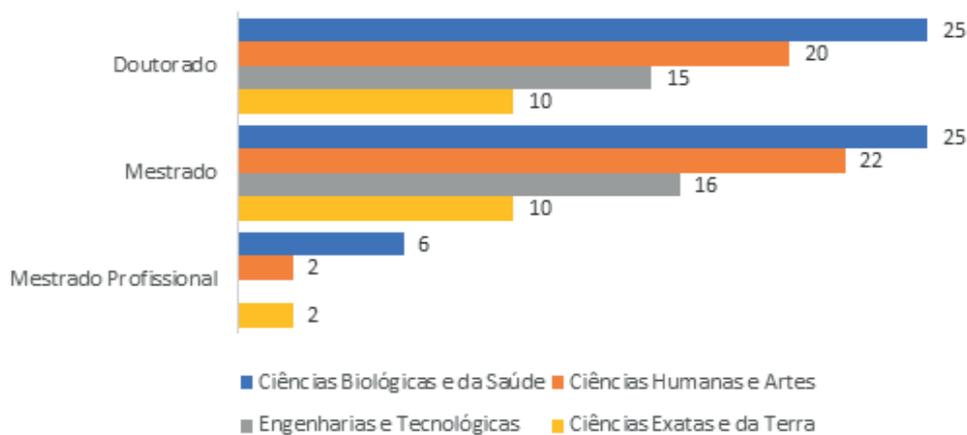
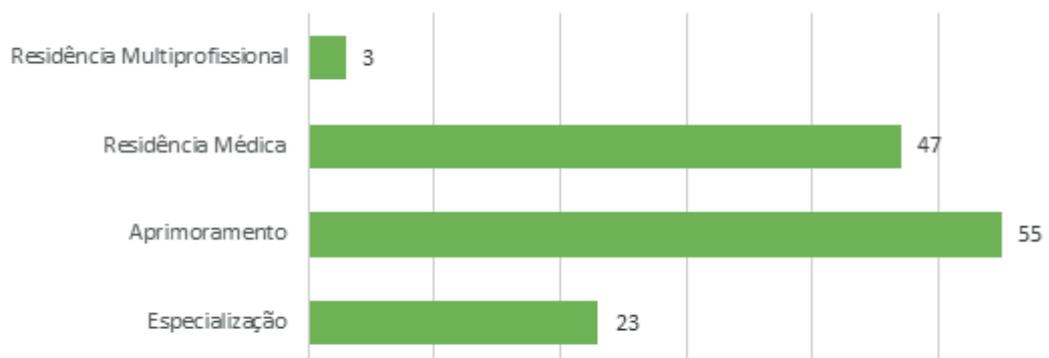


GRÁFICO 1C: NÚMERO DE CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU NA UNICAMP, 2022



Do total de 14.108 alunos matriculados em 2022 nas duas modalidades de pós-graduação, o maior número de alunos está nos programas das ciências da saúde e as nas engenharias. A título de ilustrar o perfil do alunado quanto à sua distribuição por sexo, os dados traduzem características próprias das áreas de conhecimento, nas quais há certo predomínio masculino nas áreas de ciências exatas e tecnológicas, certo predomínio feminino nas áreas biológicas e de ciências da saúde, e o relativo equilíbrio entre homens e mulheres nas ciências humanas, sociais aplicadas, linguística, letras e artes.

GRÁFICO 2A: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, POR ÁREA DE CONHECIMENTO EM 2022

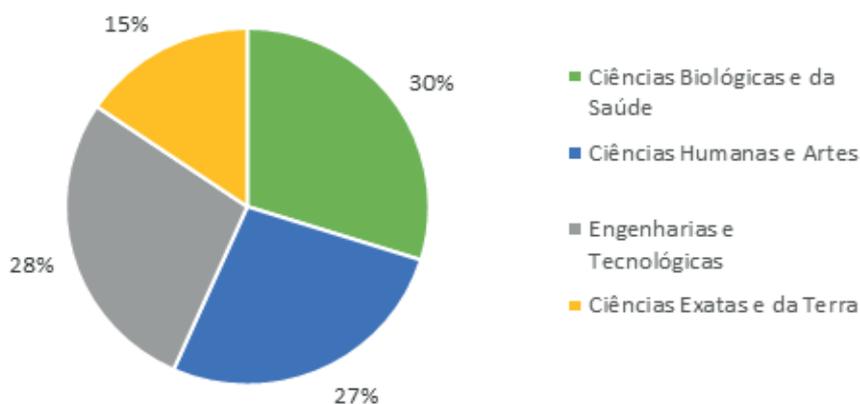
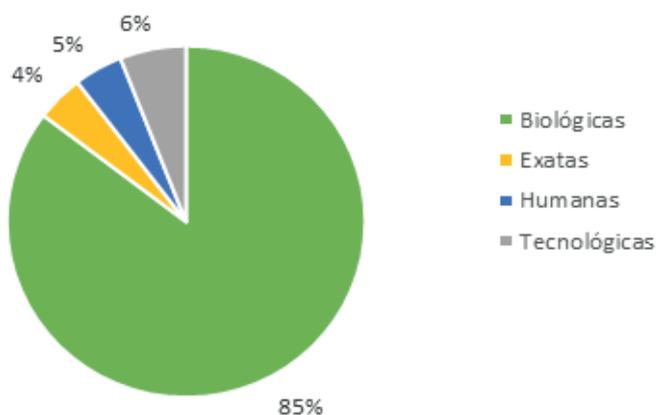


GRÁFICO 2B: DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, POR ÁREA DE CONHECIMENTO EM 2022



O Gráfico 2C mostra que, mesmo internamente às áreas de conhecimento, em subáreas específicas, os cursos mantiveram ao longo do

período um volume estável de matriculados, com um pequeno aumento em 2022, ano da retomada das atividades presenciais na universidade.



GRÁFICO 2C: ALUNOS MATRICULADOS POR SUB-ÁREA DE CONHECIMENTO, 2019-2022

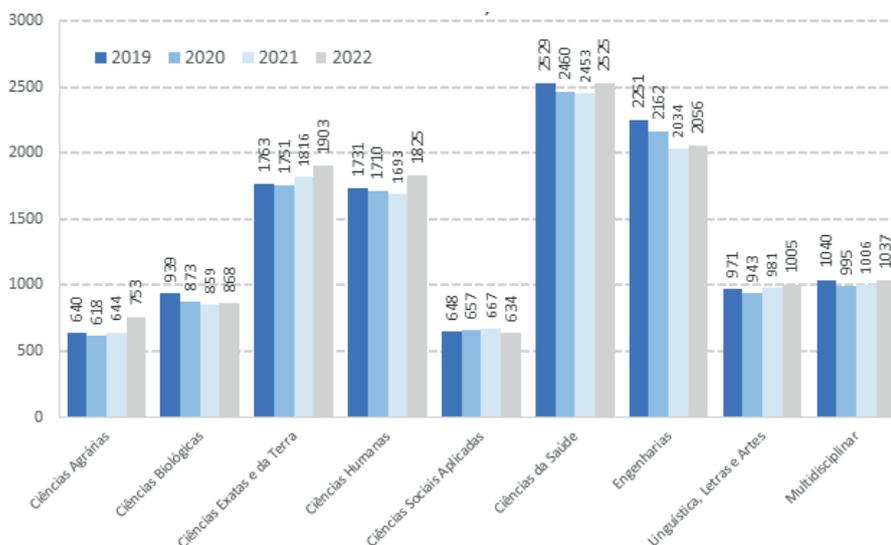


GRÁFICO 3A: PROPORÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, POR SEXO, EM CADA ÁREA DO CONHECIMENTO, 2022

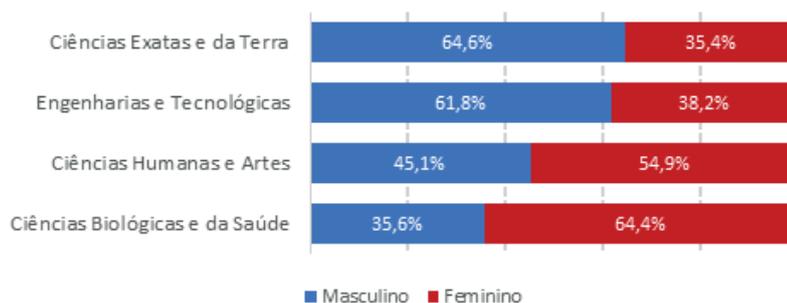
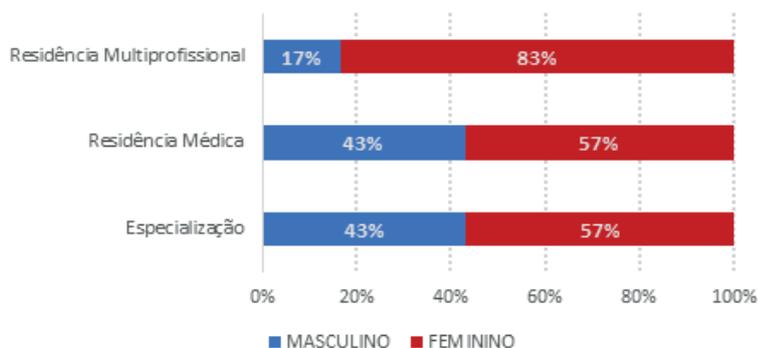


GRÁFICO 3B: PROPORÇÃO DE ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU, POR SEXO, EM CADA ÁREA DO CONHECIMENTO, 2022



3. O período 2019-2022

Este período compreendeu os impactos da pandemia do covid-19 nas atividades presenciais da Universidade. Os dados mostram, por sua vez, que não houve oscilações importantes no número total de matriculados nas várias modalidades de cursos (Gráfico 4). Para o número de ingressantes por ano, observa-se uma pequena oscilação negativa entre 2019 e 2022, de aproximadamente 2%, com impacto maior nos cursos de mestrado (Gráfico 5)

GRÁFICO 5: NÚMERO DE ALUNOS INGRESSANTES EM CURSOS REGULARES NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNICAMP STRICTO E LATO SENSU, 2019-2022

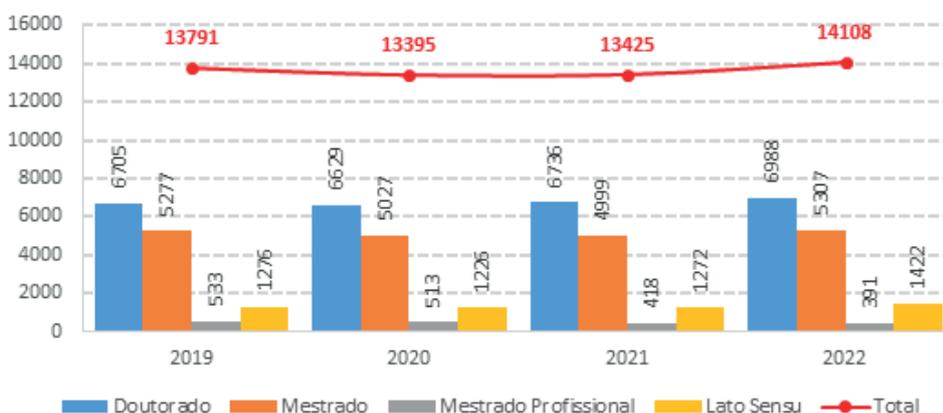


GRÁFICO 6: NÚMERO DE CONCLUINTE POR NÍVEL DE CURSO, STRICTO SENSU E LATO SENSU, 2019-2022



Com relação ao número de teses e dissertações defendidas (cursos Stricto Sensu), e trabalhos de final de curso (Lato Sensu), a significativa queda observada entre 2019 e 2022 deve-se, sobretudo, à extensão dos prazos de integralização definidas pela Administração Central, de modo a viabilizar a finalização dos trabalhos que sofreram o impacto inicial da pandemia

com o fechamento da instituição em 2020 e parte de 2021, laboratórios e bibliotecas, e as várias adversidades que impactaram a vida acadêmica e as condições de saúde de professores e alunos nesse período (Gráfico 6).



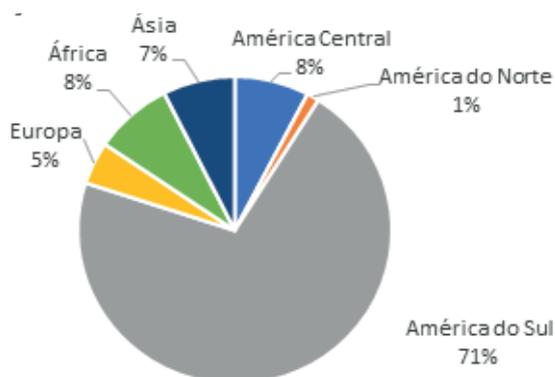
4. Programas de Internacionalização

A Unicamp tem mobilizado esforços para ampliar suas atividades de formação e desenvolvimento científico com impacto tanto em seu papel regional, como Universidade de destaque na América Latina, quanto em especialidades que atraem alunos estrangeiros de várias regiões do planeta. Os dados de 2022, apresentados no Gráfico 7, mostram a importância regional latino-americana de suas atividades, compreendendo mais de 70% dos alunos estrangeiros matriculados.

Entre 2019 e 2021, e apesar do impacto da pandemia, houve um movimento regular de inserção de alunos estrangeiros nos cursos de pós-graduação (Gráfico 8).

Por sua vez, o movimento de saída de nossos alunos para estágios de formação no exterior sofreu impacto importante. Através de editais específicos da Diretoria de Relações Internacionais, a universidade financia o intercâmbio de alunos para países específicos. Esse período coincidiu ainda com a realização do programa PRINT de internacionalização financiado pela CAPES, mas as restrições mundiais para o movimento de pessoas inviabilizaram o pleno êxito de estágios e intercâmbios. Ainda assim, as cooperações de pesquisa existentes foram consolidadas, e a universidade registrou ações de internacionalização em 365 universidades, distribuídas em 60 países. Em 2019, foram concedidas 92 bolsas de doutorado sanduiche, sendo que alguns desses alunos tiveram que retornar antecipadamente devido à pandemia e ao fechamento das universidades no exterior. No entanto, houve a continuidade dos projetos à distância. Também em 2021 foram concedidas 21 bolsas para professores visitantes do exterior. O programa PRINT desenvolve-se com base em 19 áreas temáticas e 117 projetos (Gráfico 9).

GRÁFICO 7: NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS MATRICULADOS EM CURSOS REGULARES DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU – POR REGIÃO EM 2022



SUMÁRIO

GRÁFICO 8: NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS INGRESSANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO (2019-2022)

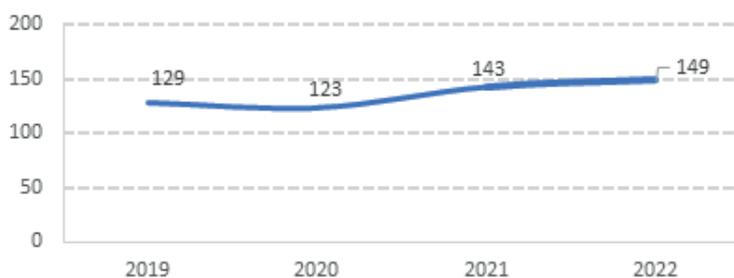
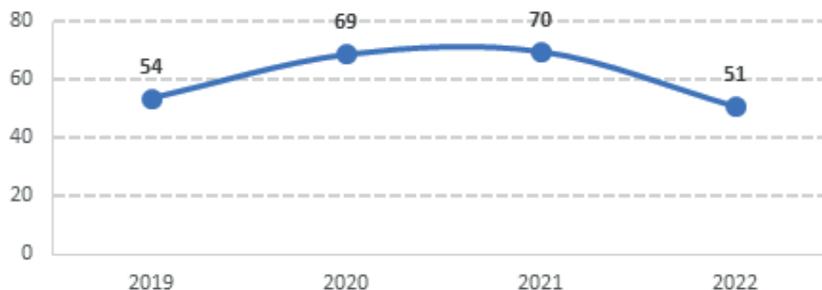


GRÁFICO 9: NÚMERO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ATIVIDADE NO EXTERIOR NA MODALIDADE DOUTORADO SANDUÍCHE, 2019-2022



5. A Evasão de alunos na Pós-Graduação

É importante destacar que os dados da evolução da evasão dos alunos compreendem um período de adversidades colocados pela pandemia e com as consequentes mudanças de normas pela universidade. Esse são pontos que explicam a queda da taxa entre 2020 e 2021, embora tanto para 2019 quanto 2020, os números não sejam significativos para toda a Pós-

Graduação (Gráfico 10). Mas importa, sobretudo, identificar as causas da evasão ocorrida. Nesse sentido, é importante investigar o aumento relativo considerável de pedidos de cancelamento entre 2020 e 2021, o período mais agudo da pandemia (Gráfico 11). A Universidade tem constituído grupos de avaliação, sobretudo na área de saúde mental, para procurar identificar causas e proporcionar meios mais amplos de apoio aos alunos.

GRÁFICO 10: EVOLUÇÃO DA TAXA DE EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO, 2019-2022

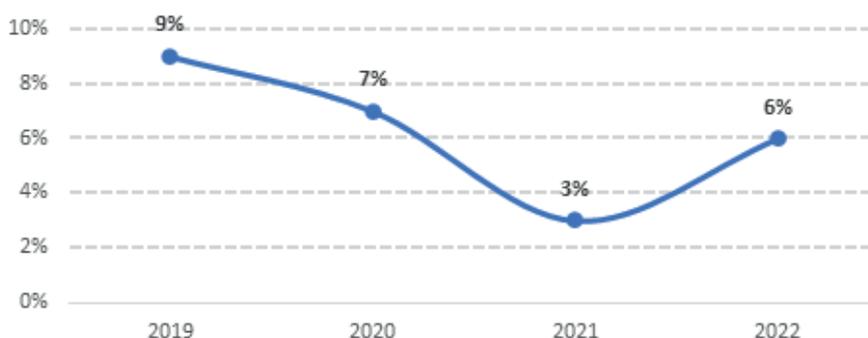
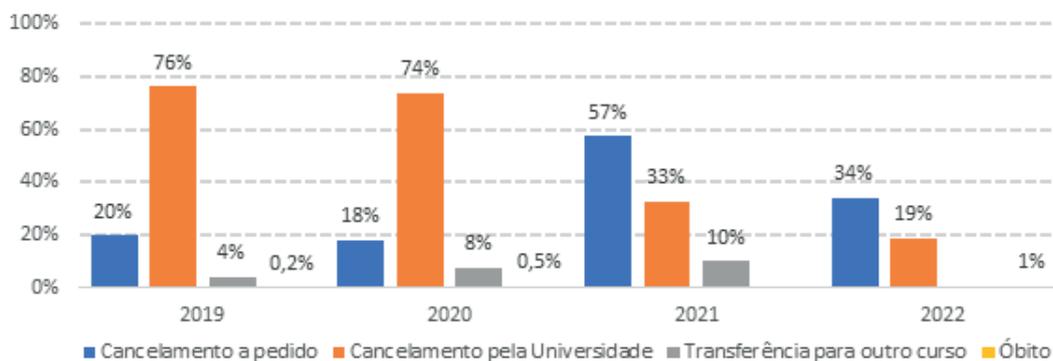


GRÁFICO 11: DISTRIBUIÇÃO DAS CAUSAS QUE RESULTARAM EM DESLIGAMENTO DE ALUNOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNICAMP, STRICTO E LATO SENSU, 2019 – 2022



Nota: 2022=1º semestre

6. Financiamento da Pós-Graduação: Bolsas e Programas

Entre 2019 e 2022, a pós-graduação testemunhou uma queda constante do número de bolsas concedidas pelas agências para os alunos de doutorado e mestrado. A CAPES e o CNPq concedem um número significativo de bolsas de estudo para o mestrado e doutorado, 2.540 bolsas em 2022, mas amplamente insuficiente para o tamanho da pós-graduação da UNICAMP. A queda do apoio nesse período é geral para todas as agências até 2021. Em

2022, há uma pequena recuperação do número de bolsas, especificamente para o doutorado. A CAPES é a agência que mais contribui com o financiamento da Pós-graduação, com 58% das bolsas em 2022. Neste mesmo ano, cabe destaque para a FAPESP, que passa a ter maior parcela de colaboração que o CNPq, sendo a participação desta agência de aproximadamente 18% das bolsas de doutorado da universidade, e participação da FAPESP de aproximadamente 23% (Gráficos 12, 13, 14)

GRÁFICO 12: . BOLSAS DE MESTRADO CONCEDIDAS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO, 2019-2022

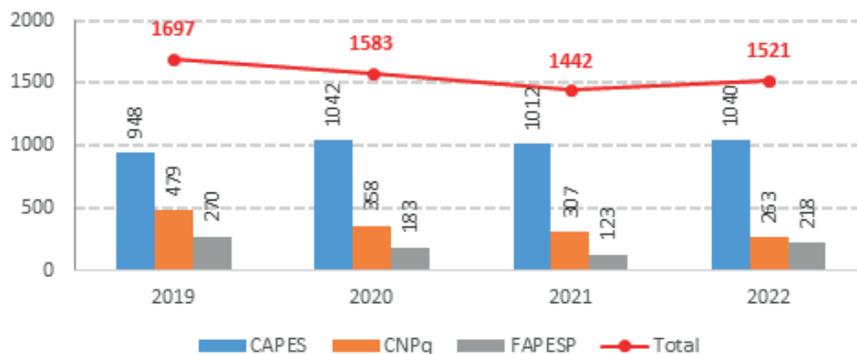


GRÁFICO 13: BOLSAS DE DOUTORADO CONCEDIDAS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO, 2019-2022

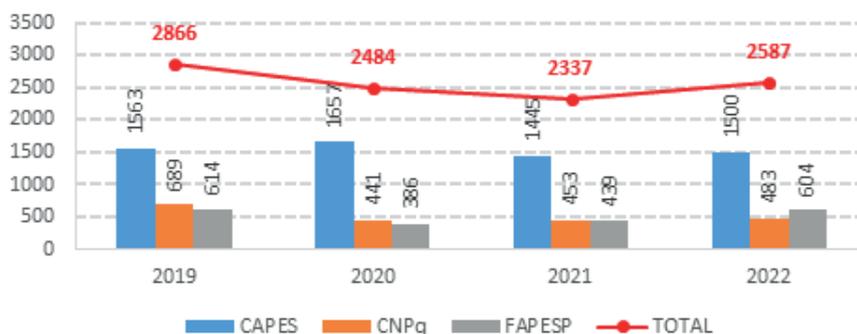
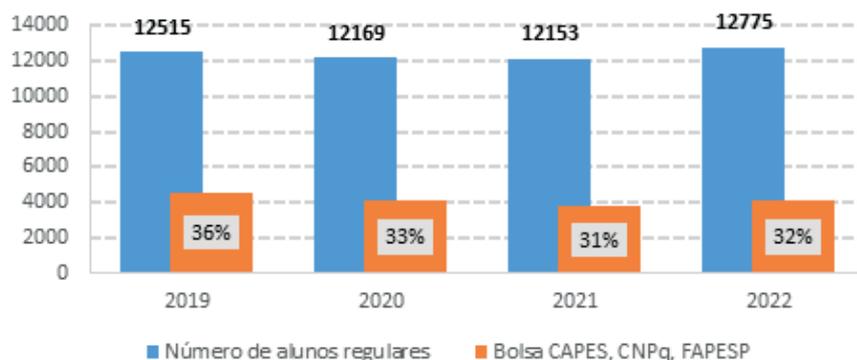
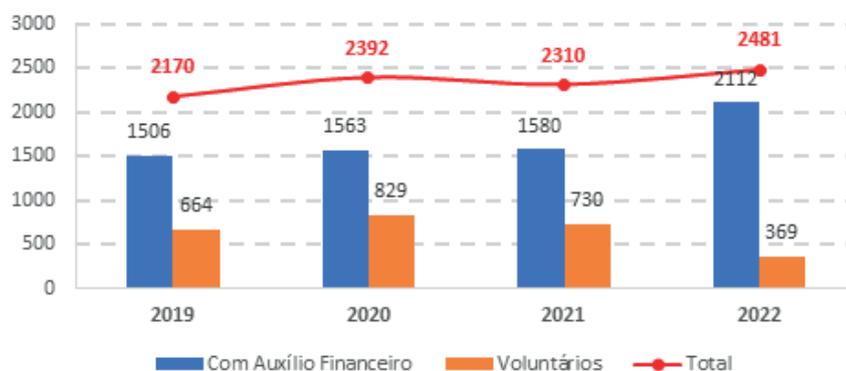


GRÁFICO 14: NÚMERO DE ALUNOS REGULARES DE PROGRAMAS ACADÊMICOS, BOLSAS E TAXA DA COBERTURA DOS ALUNOS POR BOLSAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 2019-2022



A Universidade desenvolve o Programa de Estágio Docente que envolve alunos de pós-graduação em atividades didáticas e de monitoria, em apoio aos docentes em disciplinas de Graduação. Os dados mostram um número substantivo de alunos envolvidos em todo o período. O investimento nesse Programa de Estágio mobiliza em média anualmente mais de 5 milhões e oitocentos mil reais do orçamento da universidade (R\$5.884.591,10).

GRÁFICO 16: NÚMERO DE ALUNOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE, 2019-2022



7. Desempenho e Destaques

Como parte do sistema nacional de pós-graduação, a UNICAMP tem seus programas stricto sensu avaliados periodicamente pela CAPES. No período 2019-2022 teve lugar a Avaliação Quadrienal 2017-2020, na qual a Universidade teve excelente desempenho. Dos 83 Programas de Pós-Graduação avaliados, 31% tiveram suas notas aumentadas. A marca do sistema de pós-graduação da UNICAMP está em sua excelência: no quadro atual das notas preliminares, mais de 45% do total dos Programas foram considerados programas de excelência, com notas 6 e 7. Adicionados aos programas com nota 5, muito qualificados, 80% do sistema de pós merecem destaque, e colocam a Pós-Graduação da UNICAMP em evidência no cenário nacional. Apresentamos a seguir o quadro de notas atual e anterior, mostrando a melhora do desempenho da Universidade.

TABELA 1: PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU

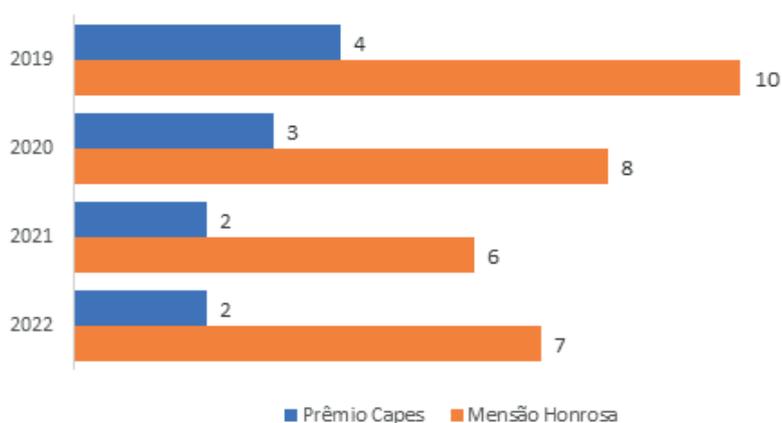
Quadrienal 2017 (2013/2016)		Quadrienal 2021 (2017/2020)	
NOTA 3	5	NOTA 3	2
NOTA 4	27	NOTA 4	14
NOTA 5	21	NOTA 5	30
NOTA 6	18	NOTA 6	20
NOTA 7	15	NOTA 7	17
Total	86	Total	83



SUMÁRIO

O desempenho muito positivo da Unicamp em âmbito nacional está apresentado ainda nas premiações nacionais de teses de alunos, que se destacam nas várias áreas de conhecimento (Gráfico 17)

GRÁFICO 17: NÚMERO DE PREMIAÇÕES CAPES DE TESES, UNICAMP, 2019 A 2022



A produção científica da Unicamp no período 2019-2022 foi fortemente impactada pelos efeitos da pandemia do coronavírus. Apesar da queda geral dos indicadores no período, os números mais recentes já mostram a recuperação das atividades, demonstrando a capacidade da Universidade em superar os grandes desafios impostos pelas conjunturas nacionais e internacionais.

As principais produções técnicas e científicas da Unicamp (Tabela 1), nos anos de 2020 e 2021, tiveram uma queda de cerca de 30% quando comparadas com os dados de 2019, ano que antecedeu o início da crise provocada pela covid-19. Os números de 2022, coletados da Plataforma Lattes, são parciais e ainda não revelam a retomada das produções acadêmicas, dependendo das atualizações dos currículos dos docentes e pesquisadores da Universidade, o que ocorre normalmente no primeiro trimestre no ano seguinte.

TABELA 1: PRINCIPAIS PRODUÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS DA UNICAMP

Tipo de produção	2019	2020	2021	*2022	*2019-2022
Livros publicados	656	727	625	401	2.409
Artigos publicados em periódicos	7.420	7.311	6.651	4.552	25.934
Capítulos de livros publicados	1.781	1.493	1.687	1.048	6.009
Trabalhos completos em anais de congressos	2.268	1.100	1.087	522	4.977
Resumos publicados	4.240	1.253	1.576	695	7.764
Participação em congressos e outros eventos	2.983	2.163	2.427	988	8.561
Outras publicações de caráter variado	623	540	465	245	1.873
Filmes, vídeos, gravações fonográficas e audiovisuais	93	73	62	18	246
Produções artísticas	399	182	209	106	896
Atividades editoriais	169	135	95	36	435
Trabalhos técnicos	773	528	406	234	1.941
Organização de eventos e palestras	1.847	937	1.046	532	4.362
Palestras ministradas	2.297	1.268	1.446	611	5.622
Total	25.549	17.710	17.782	9.988	71.029

Nota: * Dados parciais.

Fonte: Anuário de Pesquisa da Unicamp (base Plataforma Lattes).

1. Pesquisadores e índice produção

Da mesma forma, considerando a queda das atividades, o índice de produção per capita por pesquisador foi bastante afetado com queda próxima de 50% nos anos de 2020 e 2021 (Tabela 2).

TABELA 2: NÚMERO DE DOCENTES E PESQUISADORES E ÍNDICE DE PRODUÇÃO

Descrição	2019	2020	2021	*2022	
Docentes e pesquisadores (PQ)	1.913	1.892	1.849	1.841	
Índice de produção	Artigos	3,88	3,86	3,45	2,34
	Livros	0,34	0,38	0,32	0,2
	Capítulos	0,93	0,79	0,86	0,53
	Trabalhos completos	1,19	0,58	0,56	0,27

Nota: * Dados parciais.

Fonte: Anuário de Pesquisa da Unicamp (base Plataforma Lattes).

2. Bolsa de produtividade CNPq

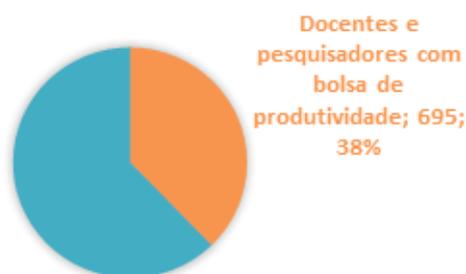
O quadro de docentes e pesquisadores da Unicamp é altamente qualificado e conta, no ano de 2022, com 1.841 profissionais. Mais de 99% possuem formação mínima em nível de doutorado e 695 são bolsistas de produtividade do CNPq (correspondendo a 38% do quadro), indicando um grande reconhecimento na comunidade científica brasileira, conforme Tabela 3 e Gráfico 1.

TABELA 3: PESQUISADORES E BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA – PQ/CNPQ

Descrição	2022
Total de docentes e pesquisadores	1.841
Docentes e pesquisadores com bolsa de produtividade	695

Fonte: CNPq

GRÁFICO 1: BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA – PQ/CNPQ



Fonte: CNPq

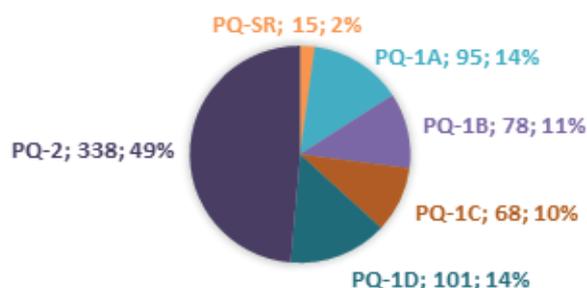
A maior parte das bolsas de produtividade dos pesquisadores da Unicamp são do nível PQ-2, no entanto 14% das bolsas são do nível PQ-1A (Tabela 4 e Gráfico 2).

TABELA 4: NÍVEL DAS BOLSAS DE BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA – PQ/CNPQ

Nível	2022
PQ-SR	15
PQ-1A	95
PQ-1B	78
PQ-1C	68
PQ-1D	101
PQ-2	338
TOTAL	695

Fonte: CNPq

GRÁFICO 2: BOLSAS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA – PQ/CNPQ



Fonte: CNPq

3. Financiamento da pesquisa

O financiamento da pesquisa desenvolvida da Unicamp também foi afetado nos anos de 2020 e 2021, mas dados parciais de 2022 já apontam uma importante recuperação dos recursos investidos, em que pese o IPCA de 21,94% apurado no período de janeiro de 2020 a novembro de 2022 (Tabela 5 e Gráfico 3).

Destacamos no período, o crescimento da captação de recursos por meio de convênios, demonstrando a capacidade da Universidade em buscar fontes alternativas de financiamento. Tal habilidade é de crucial importância para o desenvolvimento das atividades de pesquisa na Unicamp, tendo em vista que apenas 2% do montante total investido são provenientes de recursos

próprios da Unicamp, por meio do Fundo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão (FAEPEX).

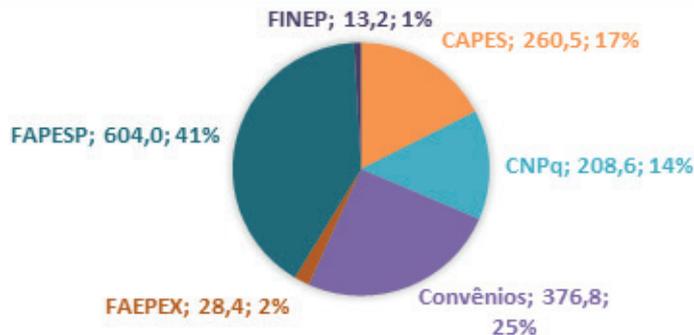
TABELA 5: RECURSOS PARA FINANCIAMENTO DA PESQUISA

Ano	CAPES	CNPq	Convênios	FAEPEX	FAPESP	FINEP	Total
2019	67,4	56,5	83,5	5,9	175,6	2,5	391,5
2020	71,2	60,0	63,4	5,8	131,4	0,9	332,6
2021	67,5	46,1	96,1	10,8	132,8	2,0	355,4
*2022	54,4	46,0	133,9	5,9	164,0	7,8	412,1
Total	260,5	208,6	376,8	28,4	604,0	13,2	1.491,5

Nota: * Dados parciais.

Fonte: Anuário de Pesquisa da Unicamp. Nota: valores em milhões de R\$.

GRÁFICO 3: RECURSOS PARA FINANCIAMENTO DA PESQUISA 2019-2022

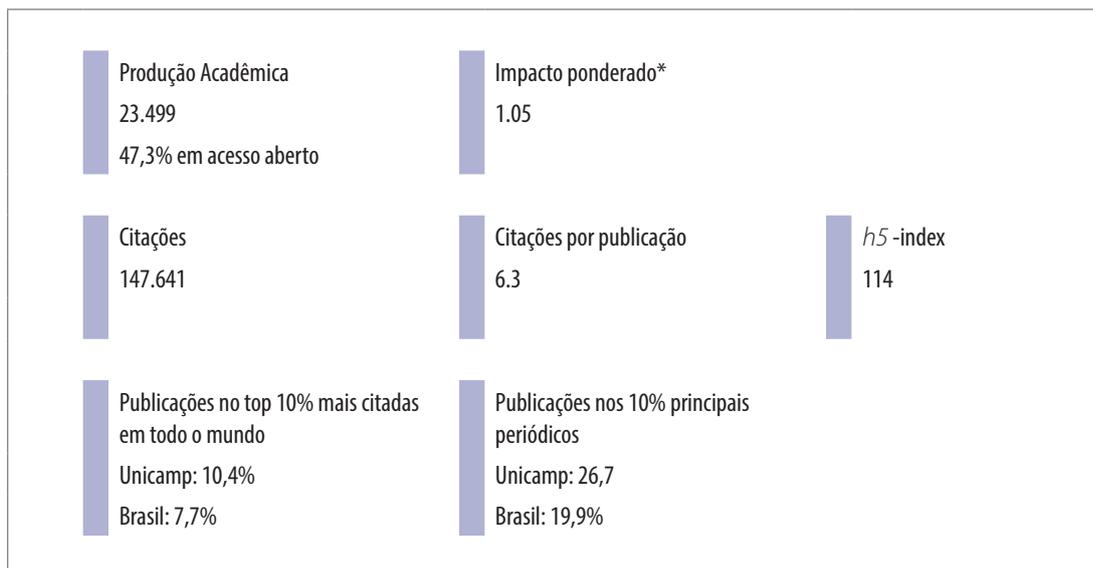


Fonte: Anuário de Pesquisa da Unicamp. Nota: valores em milhões de R\$.

4. Produção científica indexada

A produção científica da Unicamp apresenta indicadores de desempenho que colocam a instituição em posição de destaque no meio acadêmico nacional e internacional, com indicadores acima das médias brasileiras e mundiais, como mostra a Figura 1. A produção científica indexada da Unicamp não abrange todos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na Universidade, levando em conta que certa parcela das produções não são publicadas em revistas indexadas, havendo, com isso, dificuldade de rastreamento e contabilização de dados.

FIGURA 1: PRINCIPAIS INDICADORES DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA 2019-2022



Fonte: Scival. * indicadores acima de 1.0 representam desempenho acima da média mundial.

5. Participação da Unicamp na produção científica indexada do Brasil

A Unicamp mantém estabilidade na participação da produção científica indexada no Brasil, com percentual de 6,37% no período de 2019-2022 (Tabela 6).

TABELA 6: PARTICIPAÇÃO DA UNICAMP NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA DO BRASIL

Ano	Brasil	Unicamp	%	USP	%	Unesp	%
2019	88.983	5.830	6,55%	16.309	18,33%	5.979	6,72%
2020	95.468	5.828	6,10%	17.192	18,01%	6.271	6,57%
2021	101.229	6.488	6,41%	18.627	18,40%	6.778	6,70%
*2022	81.213	5.222	6,43%	15.440	19,01%	5.484	6,75%
*2019-2022	366.893	23.368	6,37%	67.568	18,42%	24.512	6,68%

Fonte: Scival. * Dados parciais

6. Produção científica indexada por área

A Tabela 7 e o Gráfico 4 mostram a distribuição da produção científica indexada da Unicamp, por área, ordenada pelo número de trabalhos publicado. O Gráfico 5, ordena as áreas pelo impacto ponderado das publicações.

TABELA 7: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ÁREA (ORDENADO PELA PRODUÇÃO)

Área	Produção acadêmica	Citações	Autores	Impacto ponderado
Medicamentos	5.755	36.211	6.233	1,14
Ciências Agrárias e Biológicas	3.555	27.661	3.105	1,23
Engenharia	3.460	18.226	3.558	1,03
Bioquímica, Genética e Biologia Molecular	3.098	23.167	4.130	1,09
Física e Astronomia	2.563	20.982	2.297	1,28
Ciência da Computação	2.479	9.865	2.383	0,86
Química	2.457	19.657	2.820	0,99
Ciência de Materiais	1.929	13.872	2.001	0,97
Matemática	1.884	6.103	1.537	0,89
Ciência Ambiental	1.798	15.774	2.093	1,2
Ciências Sociais	1.651	3.599	1.941	0,65
Engenharia Química	1.617	12.341	2.042	0,97
Odontologia	1.218	4.936	1.005	1,1
Energia	1.210	8.338	1.438	1,01
Imunologia e Microbiologia	972	7.350	1.679	1,05
Ciências da Terra e Planetárias	908	6.266	878	1,08
Farmacologia, Toxicologia e Farmacêutica	786	5.022	1.345	0,98
Artes e Humanidades	610	472	555	0,56
Interdisciplinar	544	6.022	1.376	1,14
Neurociência	544	2.786	1.057	1,09
Enfermagem	483	2.200	890	0,88
Profissões da Saúde	414	1.714	658	1,02
Ciências da Decisão	407	1.363	520	0,67
Negócios, Gestão e Contabilidade	369	2.052	486	1,1
Economia, Econometria e Finanças	249	959	323	0,87
Psicologia	171	1.067	284	1,15
Veterinária	126	347	239	0,8

Fonte: Scival



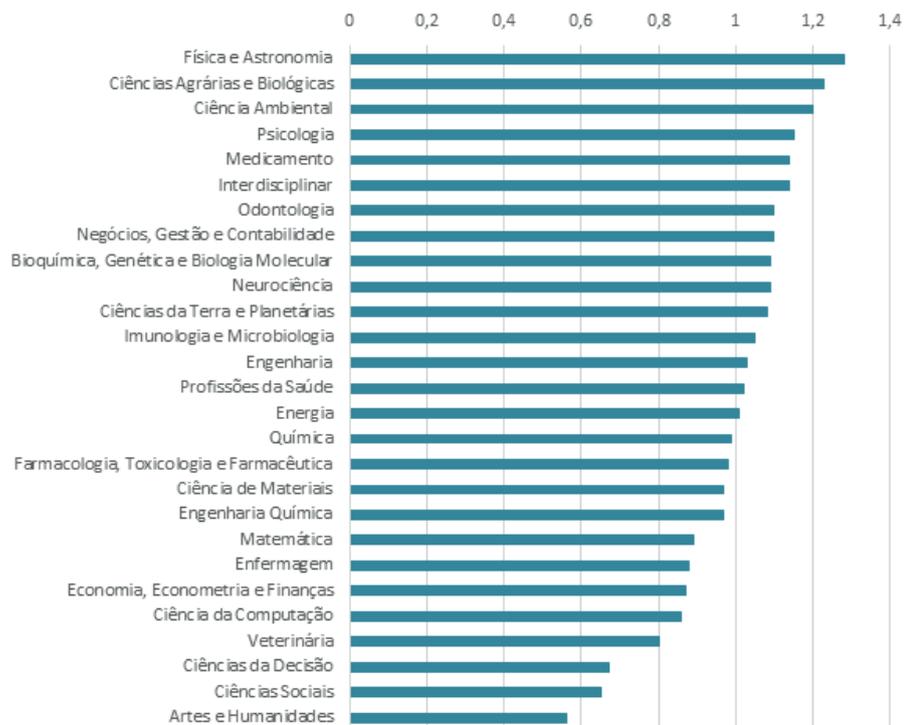
SUMÁRIO

GRÁFICO 4: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ÁREA (ORDENADO PELA PRODUÇÃO)



Fonte: Scival

GRÁFICO 5: PRODUÇÃO CIENTÍFICA POR ÁREA (ORDENADO PELO FATOR DE IMPACTO)



Fonte: Scival



SUMÁRIO

7. Colaborações em pesquisa

As colaborações em pesquisa são fortemente praticadas pelo corpo de pesquisadores da Unicamp, com apenas 3,8% de produções individuais (Tabela 8 e Gráfico 6). Com destaque, no período 2019-2022, 38,4% da produção científica da Universidade foi realizada em colaboração com pesquisadores do exterior. Note-se que as publicações com parceria no exterior alcançam impacto ponderado 50% acima da média mundial, enquanto as produções com autor único ficam abaixo da metade da média mundial.

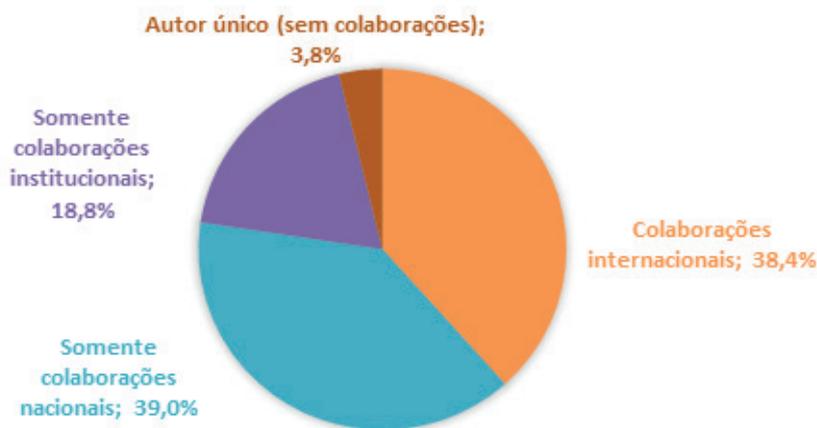
TABELA 8: COLABORAÇÕES 2019-2022

Descrição	Percentual	Produções acadêmicas	Citações	Citações por publicação	*Impacto ponderado de citação
Colaborações internacionais	38,4%	9.023	84.085	9,3	1,5
Somente colaborações nacionais	39,0%	9.173	42.544	4,6	0,8
Somente colaborações institucionais	18,8%	4.419	19.746	4,5	0,77
Autor único (sem colaborações)	3,8%	884	1.266	1,4	0,47

* indicadores acima de 1.0 representam desempenho acima da média mundial.

Fonte: Scival.

GRÁFICO 6: COLABORAÇÕES 2019-2022



Fonte: Scival

8. Colaborações com o setor industrial

As colaborações em pesquisa da Unicamp com o setor industrial se mantêm em nível próximo a 3% das produções, oscilando neste patamar

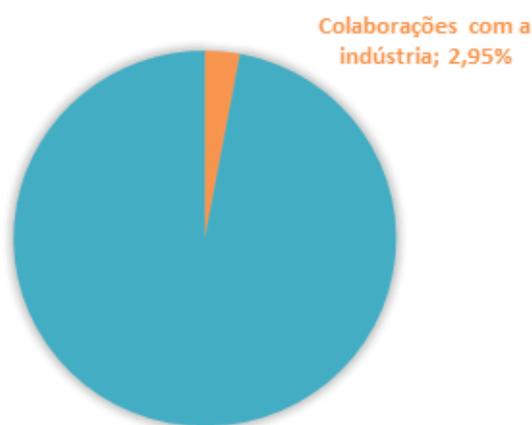
durante o período 2019-2022, conforme Tabela 9 e Gráfico 7. Para situar o indicador no cenário nacional, as colaborações entre as instituições de pesquisa e a indústria no Brasil, alcançam apenas 2,2% das produções científicas.

TABELA 9: COLABORAÇÕES COM A INDÚSTRIA

Descrição	2019	2020	2021	2022	2019-2022
Total de produções acadêmicas	5.834	5.828	6.478	5.359	23.499
Colaborações com a indústria	159	211	168	156	694
Colaborações com a indústria	2,73%	3,62%	2,59%	2,91%	2,95%

Fonte: Scival

GRÁFICO 7: COLABORAÇÕES COM A INDÚSTRIA



Fonte: Scival

9. Produções vinculadas aos ODSs

A Unicamp vem se destacando no cenário nacional e internacional como uma instituição comprometida com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como mostram a Tabela 10 e Gráficos 8 e 9. No período 2019-2022, o impacto ponderado das publicações ficou acima da média mundial na maioria dos objetivos.

No mesmo período, evidenciando o empenho da Universidade no combate à crise sanitária da covid-19, as produções na área de Saúde e Bem-Estar chegaram a 3.557 trabalhos, com impacto 46% acima da média mundial. Também se destacam os trabalhos de pesquisa da Unicamp na área de Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16), cujo impacto ponderado foi 158% acima da média mundial.

TABELA 10: PRODUÇÕES RELACIONADAS AOS ODS



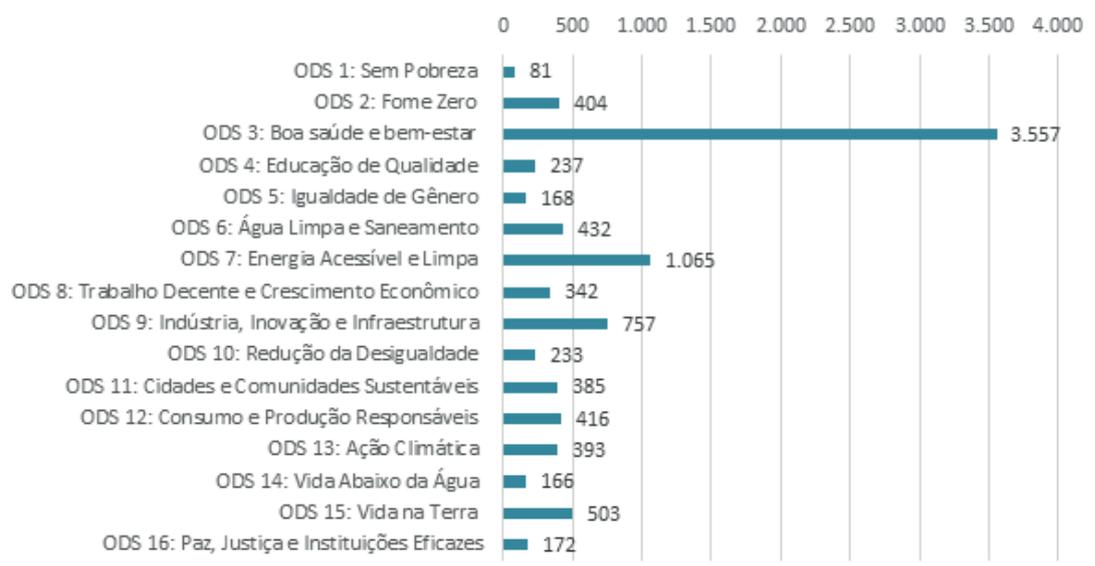
SUMÁRIO

ODS	Produção Acadêmica	*Impacto ponderado de citações	Citações
ODS 1: Sem Pobreza	81	0,99	329
ODS 2: Fome Zero	404	1,7	5.070
ODS 3: Boa saúde e bem-estar	3.557	1,46	32.210
ODS 4: Educação de Qualidade	237	0,97	980
ODS 5: Igualdade de Gênero	168	0,68	492
ODS 6: Água Limpa e Saneamento	432	1,72	5.839
ODS 7: Energia Acessível e Limpa	1.065	1,16	8.792
ODS 8: Trabalho Decente e Crescimento Econômico	342	1,56	3.550
ODS 9: Indústria, Inovação e Infraestrutura	757	1,18	6.083
ODS 10: Redução da Desigualdade	233	0,89	962
ODS 11: Cidades e Comunidades Sustentáveis	385	1,01	2.424
ODS 12: Consumo e Produção Responsáveis	416	1,3	4.070
ODS 13: Ação Climática	393	1,6	3.525
ODS 14: Vida Abaixo da Água	166	1,25	1.192
ODS 15: Vida na Terra	503	1,31	4.360
ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes	172	2,58	3.501

Nota: *Indicadores acima de 1.0 representam desempenho acima da média mundial.

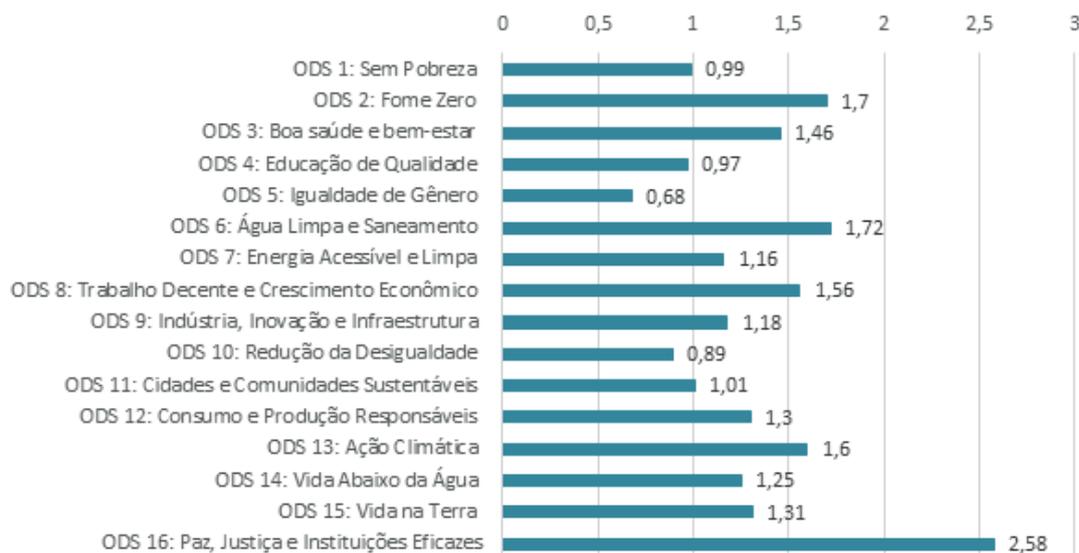
Fonte: Scival.

GRÁFICO 8: PRODUÇÕES RELACIONADAS AOS ODS (NÚMERO DE PRODUÇÕES)



Fonte: Scival

GRÁFICO 9: PRODUÇÕES RELACIONADAS AOS ODS (FATOR DE IMPACTO PONDERADO)



Nota: *Indicadores acima de 1.0 representam desempenho acima da média mundial.

Fonte: Scival.

10. Publicações em acesso aberto

A Unicamp, enquanto instituição pública, possui uma “Política Institucional de Acesso Aberto à Produção Intelectual e Científica da Unicamp” e repositórios oficiais para depósito das suas produções:

- Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp: instituído em 2015 para o armazenamento de conteúdos na forma de artigos, livros, capítulos de livros, teses, dissertações e demais publicações;
- Repositório de Dados de Pesquisa (REDU): criado em 2020 para o depósito de conteúdos digitais na forma de software, dados brutos de pesquisa, gravações de áudio e vídeo, questionários, códigos computacionais, fotografias e imagens, planilhas, entre outros.

As publicações em acesso aberto favorecem a disseminação do conhecimento produzido nas instituições de pesquisa e, conseqüentemente, a revisão por pares e o impacto dos trabalhos no meio científico. No entanto, em geral, as revistas indexadas de acesso aberto cobram uma alta taxa de publicação, o que restringe o avanço dos percentuais de publicação em acesso aberto, como mostram a Tabela 11 e Gráfico 10.



SUMÁRIO

TABELA 11: PUBLICAÇÕES EM ACESSO ABERTO

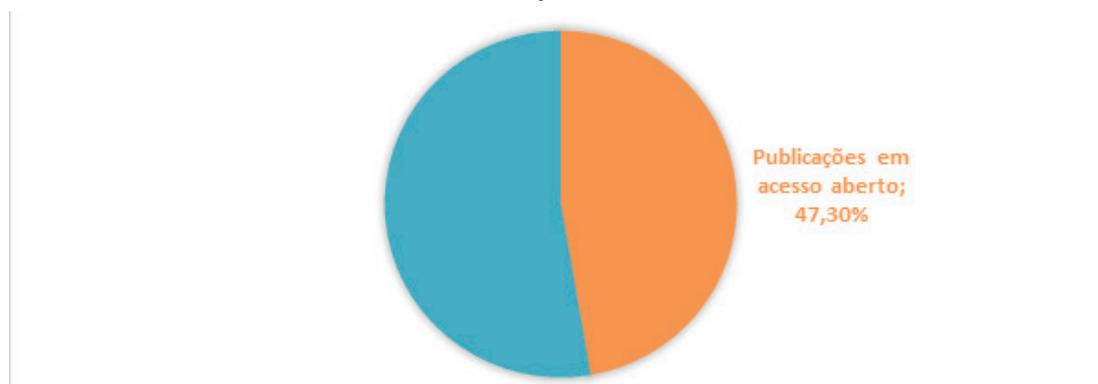
Descrição	2019	2020	2021	2022	2019-2022
Total de produções acadêmicas	5.834	5.828	6.478	5.359	23.499
Número de publicações em acesso aberto	2679	2924	3200	2311	11.114
Percentual de publicações em acesso aberto	45,92%	50,17%	49,40%	43,12%	47,30%

Fonte: Scival



SUMÁRIO

GRÁFICO 10: PUBLICAÇÕES EM ACESSO ABERTO



Fonte: Scival

11. Propriedade intelectual

A Unicamp se sobressai no ambiente nacional de inovação com números de destaque em propriedade intelectual, como mostra a Tabela 12.

Percebe-se, no entanto, uma diminuição nos dados referentes ao número de patentes devido ao impacto da pandemia nas pesquisas e atividades laboratoriais entre 2020 e 2022, o que influenciou na queda de 25% nas comunicações de invenções. Consequentemente, também houve queda na média de depósitos de patentes.

TABELA 12: PROPRIEDADE INTELETUAL

Categoria	2019	2020	2021	*2022
Comunicações de invenção recebidas	119	110	89	81
Patentes concedidas no Brasil	63	101	129	91
Patentes concedidas no exterior	1	5	7	0
Patentes depositadas no Brasil	67	64	47	26
Patentes depositadas no exterior	5	2	11	4
Pedidos PCT	11	14	12	3
Portfólio de patentes	1087	1.212	1.276	1.109
Registro de programa de computador	46	29	14	14

Nota: *Dados parciais

Fonte: Scival.

12. Centros de Pesquisa

A Unicamp vem expandindo fortemente sua participação nos programas da Fapesp voltados à criação de grandes centros de pesquisa em engenharia e desenvolvimento. No período 2019-2020, 10 novos centros foram criados na Unicamp, abrangendo as áreas de redes, serviços inteligentes, saúde, políticas públicas urbanas e transição energética. Com isso, a Universidade conta atualmente com 26 importantes Centros de Pesquisa, além de dezenas de laboratórios, apoiados por uma completa e avançada infraestrutura de pesquisa instalada em 24 Faculdades e Institutos e 21 Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa.

12.1. Principais Centros de Pesquisa

ENERGIA		
 Biocombustíveis de Segunda Geração (A2G)	 Estudos de Energia e Petróleo	 Inovação em Novas Energias
 Estudos da Transição Energética	 Inovação em Produção de Energia	 Planejamento Energético
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE		
 Integração Modelo-Experiência	 Pesquisa em Água	 Urbanização para o Conhecimento
 Genômica Aplicada às Mudanças Climáticas	SMARTNESS 2030 Pesquisa em Smart Networks and Services for 2030	CPP Pesquisa em Plasticultura
HIDS Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável		

SAÚDE E BEM-ESTAR



Neurociências e Neurotecnologia



Doenças Tromboembólicas



Química Medicinal



INCT Obesidade e Diabetes



Obesidade e Comorbidades



Hub de Inteligência Artificial para Saúde e Bem-estar

OUTRAS CENTROS



INCT Materiais Complexos Funcionais



INCT Fotônica Aplicada à Biologia Celular



INCT Tecnologias Analíticas Avançadas



INCT Bioanalítica



Engenharia e Ciências Computacionais



Ciência de Dados



INCT Estudos sobre os Estados Unidos



SUMÁRIO

13

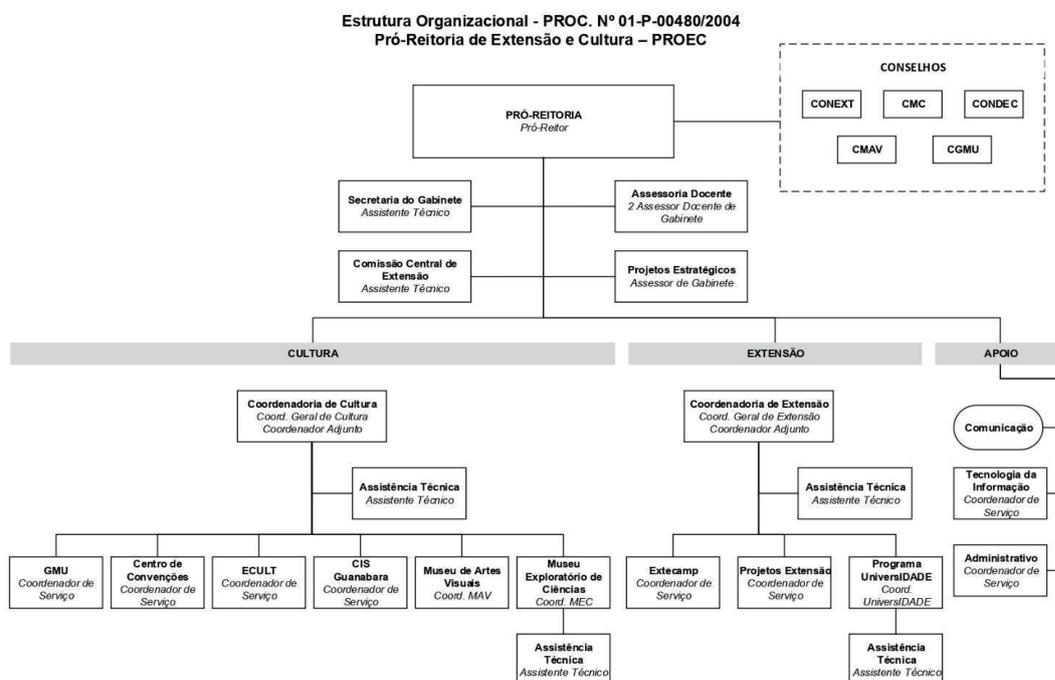
Este relatório que trata das atividades da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – ProEC, no período de abril de 2019 a abril de 2022, foi realizado de forma coletiva com contribuições de todos os órgãos constituintes da ProEC. O texto apresenta ações executivas desempenhadas no período, reflexões e decisões norteadoras, tanto quanto descreve as atividades e principais projetos realizados. A reestruturação da pró-reitoria e a consequente mudança de PREAC para ProEC, que com relação ao primeiro ponto, ficou evidente a ausência de tratamento adequado sobre a extensão nos estatutos e regimentos da universidade. Diferentemente do que ocorria com o ensino e a pesquisa, a extensão não tinha no estatuto da universidade um capítulo específico, assim como possuía uma descrição falha e desconectada de todo o conceito de extensão universitária que vinha sendo discutido no âmbito nacional, quer seja intra-universidade ou no âmbito do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX. No campo da cultura, a universidade havia aprovado meses antes do início de nossa gestão a Política Cultural da Unicamp, e o mapeamento dos órgãos que lidam com cultura mostrou a existência de vários órgãos com regimentos específicos e muitos deles subordinados diretamente ao gabinete do reitor. Nesse momento inicial ficou claro para nós que seria necessário realizar uma gestão que teria como prioridade o estabelecimento de ações estruturantes no campo da extensão e da cultura, ao mesmo tempo que daríamos continuidade aos projetos existentes, expandindo e aprimorando-os. Deste modo, nosso plano inicial foi discutir extensão e cultura com nossa comunidade interna. A equipe da ProEC hoje trabalha com seis projetos estratégicos, e vem realizando visitas a todas as unidades de ensino e pesquisa, nas quais eram apresentados conceitos e materiais sobre extensão e cultura no âmbito das universidades. Nossa intenção também foi dar conhecimento dos diversos conceitos de extensão universitária que universidades de renome internacional utilizam em suas missões e projetos institucionais – conceitos nacionais como as definições do FORPROEX. Ao discutirmos cultura com a comunidade, apresentamos a visão da cultura como um dos eixos fundamentais na formação cidadã dos nossos estudantes e que possui atuação transversal passando pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão. Além disso, apresentamos princípios básicos dos direitos humanos e dos direitos culturais específicos, entendendo que a cultura dentro do ambiente universitário, se organizada sob uma política institucional específica,

pode ser conscientemente um fator potente de transformação social e de interferência na melhoria da qualidade de vida de nossa sociedade. As visitas foram acompanhadas de um primeiro mapeamento das ações de extensão e cultura das unidades. O segundo passo foi levar a discussão para as câmaras institucionais, nesse caso o CONEXT, CCE e CONCULT, onde os coordenadores de extensão e representantes das área de cultura, comandaram as discussões em suas unidades e geram conjuntamente uma proposta de alteração do estatuto e do regimento da universidade. Após dois anos de discussão com nossa comunidade, essa proposta foi discutida previamente pela ProEC com todos os membros do CONSU e em seguida aprovada em reunião do conselho. Com relação ao segundo ponto, a então Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC), logo no início da atual gestão, passou por uma reestruturação organizacional tanto nos seus processos de trabalho quanto nas suas relações hierárquicas. Após uma análise que durou um trimestre, um novo desenho de organograma pôde ser implementado e uma nova nomenclatura foi aprovada pelas instâncias superiores da Universidade, passando a denominar-se Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – ProEC. Os principais requisitos que embasaram esse trabalho que culminou em uma nova certificação do órgão foram: a) A PREAC, Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, deveria incorporar na sua estrutura uma unidade organizacional específica para a área de cultura, com a mesma importância e visibilidade da extensão; b) Os principais processos de apoio e suporte às áreas fins, inerentes à pró-reitoria, na medida do possível, deveriam ser centralizadas em unidades organizacionais que atendessem a todos os seus órgãos; c) A PROEC deveria receber algumas novas unidades organizacionais e programas que estavam vinculadas à reitoria, a saber Museu de Artes Visuais, Museu Exploratório de Ciências, Fóruns Permanentes e Programa UNIVERSIDADE; d) O controle de despesas de natureza orçamentária deveria estar na pró-reitoria sendo que a realização das despesas deveria em momento adequado, ser descentralizada de forma seletiva e criteriosa. O mesmo deveria ocorrer com recursos de natureza extra-orçamentários; e) A reestruturação deveria ser orientada por realinhamento dos cargos de direção e gestão e suas respectivas gratificações de representação, tanto no aspecto de valores quanto na quantidade, para emparelhar com as outras pró-reitorias da Unicamp, f) Racionalização, otimização da estrutura organizacional e dos processos de trabalho. Diante dessas premissas estabelecidas foi desenhada e proposta uma estrutura organizacional que atendesse da melhor forma, levando-se em consideração os processos de trabalho existentes, os novos processos a serem incorporados, a infraestrutura física (equipamentos e predial), o perfil técnico e gerencial do quadro de pessoal e a cultura laboral

anteriormente existente na PREAC. Abaixo, o organograma atual, aprovado e certificado que incluiu a mudança do nome da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PREAC) para Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC).

1. Organograma

FIGURA 1



1.1. Conselhos

Sobre o Conext

Conselho Executivo de Extensão

As ações de extensão universitária são concebidas como prática acadêmica que integra o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a sociedade. São definidas como se segue:

- Programa: conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo.
- Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.
- Curso: ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático.
- Evento: ação que implica na apresentação e ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.
- Prestação de Serviços: realização de trabalho oferecido pela Unicamp, de forma onerosa ou gratuita, que se caracteriza pela intangibilidade, inseparabilidade do processo/produto e não resulta na posse de um bem.

Criado através da Deliberação CEPE-A-15/2020, o Conselho Executivo de Extensão (CONEXT), tem competência para manifestar-se sobre os assuntos que envolvam as atividades de Extensão Universitária e em especial sobre:

- I. a observância e a aplicação das diretrizes políticas da Extensão da UNICAMP estabelecidas pelos órgãos competentes;
- II. o mérito das diferentes ações de Extensão, de interesse de membros dos diferentes órgãos e unidades da UNICAMP;
- III. o mérito dos contratos, convênios, bem como de seus respectivos aditivos, de interesse dos Institutos e Faculdades, Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa.

A estrutura da extensão na Unicamp conta com dois órgãos colegiados, que têm como objetivo manifestarem-se sobre os assuntos que envolvam as ações de extensão universitária.

- I. Comissão Central de Extensão (CCE), órgão auxiliar do Conselho Universitário.
- II. Conselho Executivo de Extensão (CONEXT), órgão auxiliar da Comissão Central de Extensão.

Sobre o ConCult

O Conselho de Cultura – CONCULT da Unicamp, criado pela Deliberação CONSU-A-017/2019, está subordinado a Pró Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) e tem como objetivos:

- I. Propor a política cultural para a Unicamp, no âmbito das atividades da Pró Reitoria de Extensão e Cultura;
- II. Orientar a execução das políticas definidas, tendo em vista a coordenação de iniciativas e de esforços de responsabilidade da Universidade no campo da cultura, tanto no que se refere à comunidade universitária quanto à sociedade com a qual a Universidade se relaciona

Sobre a CCE

A Comissão Central de Extensão (CCE), Comissão Permanente do Conselho Universitário, tem como atribuição manifestar-se sobre os assuntos que envolvam as atividades de extensão universitária, com competência para:

- Manifestar-se sobre a observância e aplicação das diretrizes políticas constitucionais para a extensão da Unicamp estabelecidas pelos órgãos competentes;
- Manifestar-se sobre os mecanismos institucionais que busquem a valorização e potencialização da extensão no âmbito acadêmico e da comunidade externa à Unicamp;
- Propor à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) o estabelecimento de políticas de extensão para a Unicamp em consonância com o Fórum Nacional dos Pró-reitores de Extensão (FORPROEX), respeitando as suas características local, regional e cultural;
- Manifestar-se sobre o mérito das ações de extensão da Unicamp;
- Acompanhar e supervisionar as ações de extensão da Unicamp;
- Manifestar-se sobre o mérito das matérias a serem submetidas à homologação das instâncias competentes através de pareceres circunstanciados e conclusivos do Conselho Executivo de Extensão – CONEXT;
- Estabelecer as suas normas internas de tramitação das matérias de sua competência;
- Manifestar-se sobre propostas de normas referentes às ações de extensão, a serem encaminhadas à CEPE;



SUMÁRIO

- Manifestar-se sobre questões estratégicas inerentes às ações de extensão da Universidade, sendo essas ações: cursos, eventos, programas, projetos, e prestação de serviços.
- Manifestar-se sobre questões estratégicas consultadas pelo Conselho Executivo de Extensão – CONEXT;
- Avaliar a atuação da Unicamp em extensão a partir de relatório apresentado pelo CONEXT;
- Elaborar o calendário anual de reuniões da Comissão.

2. Projetos estratégicos da PROEC

2.1. Museu exploratório de ciências

O Museu Exploratório de Ciências da Unicamp é uma entidade educativa, de difusão e de disseminação científica. Nossa missão é estimular a curiosidade sobre o mundo e seus fenômenos, promovendo uma postura autônoma e criativa na busca do conhecimento científico. O Museu possui um espaço de exploração interativa permanente, organiza exposições para promover participação ativa dos visitantes e promove oficinas de cunho educacional envolvendo exploração e resolução de problemas. Essas oficinas apresentam o método científico na prática, incentivam os participantes a observarem o mundo ao seu redor, a apropriar-se do conhecimento e refletir sobre o mesmo. O museu visa a inserção dos visitantes numa perspectiva de educação científica que busca integrar as pessoas à sociedade na qual estão inseridas, pela superação do olhar meramente técnico e científico. Para além das questões diretamente abordadas nos programas, pretendemos expandir o campo de visão dos participantes até as dimensões sócio-econômicas da apropriação do conhecimento científico-tecnológico, estimulando o senso crítico de forma divertida e inteligente. A valorização do convívio social, o lazer e a acessibilidade são prioridades em todos os programas do Museu. Sempre buscando estimular o trabalho cooperativo entre os participantes, em paralelo à divulgação científica.

- Número total cursos
 - cursos formais com certificado (colaboração com o Instituto de Computação): 1 curso
 - cursos informais (oficinas para educadores): 51
- Número de cursos por área de conhecimento

- Difusão Científica:
cursos formais com certificado (colaboração com o Instituto de Computação): 1 curso
cursos informais (oficinas para educadores): 51
- Número total de alunos matriculados
 - cursos formais com certificado (colaboração com o Instituto de Computação): 24 alunos
 - cursos informais (oficinas para educadores): 526
- Número total de alunos matriculados por área de conhecimento
 - Difusão Científica:
cursos formais com certificado (colaboração com o Instituto de Computação): 24 alunos
cursos informais (oficinas para educadores): 526
- Outros projetos e cursos relevantes alocados nesse Museu
 - Curso Hack-Make-Explore
 - Museu Unicamp de Portas Abertas
 - Festival Ciência de Papel
 - Fim de Semana no Museu (pelo menos 1 sábado por mês)
 - Semanas temáticas com oficinas
 - Grande Desafio
 - Férias no Museu (durante as férias de inverno e verão)
 - Exposição Areias do mundo
 - Dinos no IG
 - Simpósio Profissionais da Unicamp – SIMTEC
 - Universidade de Portas Abertas – UPA
 - Asteroid Day
 - Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (1 por ano)
 - Primavera de Museus (1 por ano)
 - Semana Nacional de Museus (1 por ano)
 - Evento Hack-Make-Explore (Fóruns Permanentes)

2.2. Fóruns permanentes

Os Fóruns Permanentes da Unicamp são eventos institucionais, gratuitos, dedicados a debates em torno das diversas áreas do saber. Criados em 2003 com o objetivo de promover a aproximação entre o pensamento acadêmico e a sociedade, propiciam o intercâmbio de experiências e pesquisas

desenvolvidas por docentes, pesquisadores e profissionais da Unicamp e de outras instituições. As propostas são selecionadas por meio de um edital anual. Reconhecidos como um espaço de integração de conhecimento e informação entre a comunidade interna e externa da Unicamp, os fóruns visam ao desenvolvimento cultural e social do País. Diante de resultados relevantes, os Fóruns Permanentes criaram uma marca institucional na Universidade por colocar na mesa de debate questões atuais e relevantes para a sociedade, buscando possibilidades de transformação. Ao trazer para o espaço acadêmico especialistas e representantes de instituições, órgãos, associações e outros grupos envolvidos com temáticas de áreas públicas, privadas ou da sociedade civil, os Fóruns atuam no fortalecimento do diálogo entre a pesquisa, o ensino e a população em geral, além de participar do projeto de construção de uma sociedade sustentável. Assim como toda a vida em sociedade, os Fóruns também tiveram que se adaptar ao formato remoto e isto implicou muitos receios, muitas descobertas e muitos apoios. Por exemplo, receios como “como teremos a mesma intensidade das conversas presenciais?” foram amenizados pelas descobertas acerca da ampliação de público e, portanto, do aumento da diversidade das questões, o que amplia a intensidade do debate. O primeiro e mais importante apoio veio dos próprios proponentes dos Fóruns que, inicialmente receosos, abraçaram a ideia e redefiniram datas, formatos e convidados para que os Fóruns pudessem atingir seu significado principal: criar permeabilidade entre a universidade e a sociedade em diversas temáticas atinentes à contemporaneidade. A Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação-DTIC e a equipe de audiovisual do Centro de Convenções, por meio da Plataforma Streaming Yard, permitiu a virtualização dos Fóruns em imagens e sons digitais transmitidos por streaming no Canal do Youtube dos Fóruns Permanentes. Outra inovação dos Fóruns Permanentes foi a inclusão das intérpretes de Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) nas transmissões online. Os Fóruns Permanentes têm uma história consolidada e de amadurecimento a serviço da Excelência do Papel Público da Universidade, consolidando a interface na qual o dentro e fora da Unicamp se fazem mais nítidos, uma vez que mobilizam a cultura universitária, tornando-a mais fluida e permeável. Abaixo os Fóruns realizados e o número de interessados por tema.

Fóruns Realizados

Fóruns Realizados	2019	2020	2021	2022
	16	8	27	20
Total	71			



SUMÁRIO

Fóruns realizados por área

Áreas do Saber	2019	2020	2021	2022	TOTAL
Biológicas	-	-	-	2	2
Exatas	3	-	1	2	6
Tecnológicas	3	-	9	4	16
Humanas	7	7	10	8	32
Artes	-	-	3	-	3
Saúde	3	1	4	4	12
Total	71				

Fóruns Permanentes em 2019

Fórum	Inscritos	Participantes
Vozes vegetais: Diversidade, Contradomesticação, Feminismos e Histórias da Floresta	208	67
O Desastre da Mina Córrego do Feijão (MG): universidade e a sociedade em busca de soluções	296	87
Terras Indígenas e Interesses Nacionais	248	74
Gestão do Esporte: a Lei de Incentivo em foco	234	78
Ameaças à democracia e a atualidade dos direitos humanos	413	150
Cidades Inclusivas e Sustentáveis: ensino e práticas profissionais	506	167
Clima e Saúde	278	122
Educação como bem público	599	188
Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS)	306	113
Educação em Segurança Pública: conhecer agindo	88	38
Um horizonte pós catástrofes: caminhos para o bem viver no Brasil extrativista	120	24
Longevidade e Qualidade de Vida	572	302
A Universidade como Laboratório para Cidades Inteligentes e Humanas	530	145
Sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, é possível?	458	174
Cuidados paliativos pediátricos: avanços e desafios	707	325
Governança para a Sustentabilidade	162	46
TOTAL	5725	2100

Obs.: Os Fóruns presenciais utilizam aproximadamente R\$ 10.000,00 cada. Foi utilizado uma verba de aproximadamente R\$ 130.000,00 no total tendo em vista que nem todos os Fóruns utilizaram os itens disponíveis para organização dos Fóruns

Fóruns Permanentes em 2020

Fórum	Inscritos	Visualizações do canal do Youtube
Ciclo de Formação de Professores	1900	9976
Mal-estar na cidade: diversidade, violência e saúde mental	546	1644
Florestan Fernandes 100 anos (1920-2020): Reflexões Democráticas sobre as Mudanças Sociais no Brasil	731	2014
Amazônia em Transe: Estratégias, Impactos e Impasses para o Século 21	450	1450
Desafios da notícia no século XXI – democracia, fake news e divulgação científica	328	883
Refúgio e migrações: desafios contemporâneos	303	1048
Educação superior: diversidade, inovação e desafios da permanência	391	951
Raça, gênero e classe na justiça brasileira	357	1463
TOTAL	5006	19429

Obs.: A partir de outubro de 2020, os Fóruns foram realizados no formato on-line devido à pandemia de covid-19, sendo assim, foi necessário a aquisição de uma assinatura anual de uma plataforma digital para a transmissão dos Fóruns e também a aquisição do pacote Canva para às devidas divulgações digitais. Foi utilizado uma verba de R\$5.179,77 para a aquisição das plataformas citadas.

Fóruns Permanentes em 2021

Fórum	Inscritos	Visualizações do canal do Youtube
Novas Tecnologias e Judicialização na Saúde no Brasil*	534	723
Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agroecologia: desafios para a agenda global contemporânea*	585	1167
Imunizações e saúde pública: sucessos, desafios e perspectivas*	659	1823
Estratégias para a Inteligência Artificial: os desafios do desenvolvimento técnico-científico, de governança e de políticas públicas.*	500	1420
Cultura Tradicional Caiçara: Memória, Resistência e Luta pela sobrevivência no interior e entorno do Território Caiçara da Juréia, litoral sul de São Paulo.*	280	797
Ano Internacional do Som – 2020*	234	470
Cidades criativas: um novo horizonte para o desenvolvimento humano?*	666	2226
Os desafios de comunicar ciência em tempos sombrios: do movimento antivacina ao negacionismo climático	420	1616
Conselhos de políticas públicas: estratégias de fortalecimento	459	1346
Avanços no gerenciamento de resíduos e cidades inteligente	475	981
Empoderamento Feminino: inspirações, representatividade e in(ter) dependência	378	707
Segurança Pública e Cidadania em Campinas	142	400
Desafios da institucionalização das políticas de integridade ética no Brasil: em busca de uma ciência cidadã e responsável	322	786
Linguagens, tecnologias digitais e inovações	374	912
Direitos humanos como Direito ao Território em tempos de pandemia	166	254
Luto, Memória e Pandemia	392	797



SUMÁRIO

Fórum	Inscritos	Visualizações do canal do Youtube
No final, o que realmente importa? Visão dos Cuidados Paliativos	345	385
América Ladina: diálogos entre artes, política, saúde e educação antirracistas	342	742
Intelectuais indígenas e a universidade	283	1019
Rede Lixozero: Campi Universitários Como Laboratórios vivos	233	813
Política Pública e o Processo de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente: princípios, execução, formação profissional e abrangência	290	809
Universidade e Sociedade durante e no pós-pandemia: desafios e perspectivas.	143	352
Abolicionismos penais: um mundo sem prisões e sem polícias é possível?	296	1074
Mulheres que alimentam ideias, ciência e iniciativas	122	415
Repositório arquivístico digital confiável: uso institucional de arquivos e centros de documentação da Unicamp	376	609
Yoga na UNICAMP: Corpo e Diversidade	419	1016
Robótica Pedagógica no contexto das tecnologias assistivas	188	297
TOTAL	6165	15330

Obs.: * Devido a pandemia de covid-19, 7 (sete) Fóruns Permanentes do cronograma de 2020, foram realizados no ano de 2021. Em 2021 todos os Fóruns foram realizados no formato on-line, utilizando-se da aquisição da assinatura da plataforma digital StreamYard no valor de R\$ 4.459,77 mais a assinatura da plataforma Canva no valor de R\$ 720,00, perfazendo um total de R\$ 5.179,77

Fóruns Permanentes em 2022

Fórum	Inscritos	Visualizações do canal do Youtube
Projetos Integrados Verticalmente (VIP): uma forma de unir as quatro missões da universidade	263	514
Desafios em Saúde Global e soluções inovadoras	256	584
A Arte e o antropoceno: a construção de cenários para lidar com mudanças climáticas	138	386
Olhe Para Cima! Desafios da Comunicação Sobre Defesa Planetária	306	695
A necessária aproximação da Engenharia com as Ciências Humanas	457	851
Desafios da Educação para Altas Habilidades ou Superdotação (AH/SD) e sua dimensão complexa e transdisciplinar no século XXI	2568	5200
10 anos das Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola: avanços e desafios	173	409
A ética na coleta e uso de dados – a quem pertencem, e como podem ser explorados?	496	879
Mobilidade Urbana e Trabalho na Cidade	246	284
Perspectivas para a condição do refúgio acadêmico no Brasil	106	273
Morte encefálica, manutenção do potencial doador e entrevista familiar: capacitar para avançar	415	148
A sociedade contemporânea frente ao desafio das mudanças climáticas: É urgente, vamos debater?	309	619
Aspectos sociais, Econômicos e Ambientais na Inovação do Transporte e Energia dos Modais Rodoviário e Ferroviário no Brasil	190	104
Desafios do Magistério: materiais e atividades de apoio didático	253	287

Fórum	Inscritos	Visualizações do canal do Youtube
Estratégias e desafios na aplicação da inteligência artificial na saúde e na agricultura: uma perspectiva franco-brasileira	159	225
Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a Prevenção de Doenças Cardiovasculares	526	778
Câncer infantil: como podemos ajudar?	244	210
O território brasileiro no contexto da Semana de Arte Moderna de 1922: modernidades, permanências e desafios.	177	148
Circo Social: Arte, Engajamento e Transformação Comunitária	168	206
Plasticultura: usos e desafios do plástico agrícola no Brasil.	92	30
TOTAL	7542	12830

Obs.: Em 2022 tivemos 8 (oito) Fóruns realizados no formato on-line e 12 (doze) no formato presencial, nos Fóruns realizados no formato presencial tivemos um gasto de aproximadamente R\$ 150.000,00 tomando por base o valor de R\$ 10.000,00 por Fórum e alguns acréscimos devido a alguns Fóruns terem utilizado o serviço de tradução simultânea e interpretação de libras quando as profissionais de libras da universidade não dispunham de agenda. Os Fóruns realizados no formato on-line no ano de 2022 se encontram grifados em amarelo

2.3. Administração central da PROEC – Sede

Na Unicamp, a Pró Reitoria de Extensão e Cultura tem como missão coordenar e estimular atividades e projetos de Extensão e Cultura que, por meio do diálogo e da multidisciplinaridade, tenham aplicação contínua em comunidades não somente da Região Metropolitana de Campinas (RMC), mas também de vários lugares do Brasil e de outros países. Com o cuidado de não separar ensino, pesquisa e extensão, a Unicamp constrói tradição de interação com a sociedade, por meio de acordos de cooperação com órgãos do governo e da iniciativa privada. A extensão promove uma transformação social positiva, realizada por professores, pesquisadores, alunos e colaboradores da Universidade, que nela, uma vez inseridos, completam o trio. O pilar da extensão, visando a ampliação do conhecimento e do espaço da instituição de educação superior (IES) para o exterior, difundindo conhecimentos e práticas para a comunidade e visando o bem-estar e o desenvolvimento da sociedade mediante a aplicação de práticas acadêmicas e profissionais dos alunos.

Atividades realizadas

Memorial covid-19 – UNICAMP

O projeto tem o objetivo de homenagear membros da comunidade universitária que sofreram os efeitos da pandemia de covid-19 e sensibilizar

para a importância do trabalho empreendido pela Universidade no controle da doença, e da ciência como base para a solução de problemas da sociedade. Durante o evento, foram divulgadas ações do projeto a serem desenvolvidas ao longo de 2022, como a criação de bosques e memoriais físicos nos três campi da Universidade, e um vídeo especial com registros reunidos pela plataforma #MemóriasCovid19. Toda a programação de atividades e o vídeo projetado durante a cerimônia serão disponibilizados no site do projeto: memorialcovid19.unicamp.br. Iniciado em maio de 2020, o #MemóriasCovid19 é um espaço virtual onde são divulgados relatos escritos, fotos, desenhos, áudios e vídeos em que pessoas comuns compartilham suas experiências durante a pandemia. Ele conta com a curadoria de membros de nove instituições de ensino brasileiras e duas do exterior, além do apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec) e da Fapesp. “Os relatos que integram nossa plataforma formam um quadro diversificado de experiências que se reúnem em torno de um mote, a pandemia. Utilizamos vários formatos no vídeo, uma espécie de caleidoscópio de olhares que nos ajudam a contar a história da pandemia para além dos números”, explicou Ana Carolina Maciel, coordenadora da Coordenadoria dos Centros e Núcleos (Cocen) da Unicamp e líder do projeto. Elaborado a partir da reunião de materiais que compõem a plataforma, um vídeo de aproximadamente oito minutos foi projetado em um dos prédios do entorno do HC. Ele foi exibido durante uma hora, para que todos que passassem pelo local pudessem assistir. A edição ficou a cargo de João Felipe Rufatto, estudante de Midialogia e bolsista do projeto.

Evento de abertura: Campinas, Limeira e Piracicaba

TODOS OS 22 – UNICAMP

Circuito Unicamp em 22: os muitos sentidos das efemérides de 2022

Lembrar o efêmero (do grego *ep' hamera*, “o que dura um dia”), cultivando de forma crítica e criativa as datas e sua memória, é indispensável para o autoconhecimento de um país. Para discutir os vários sentidos e impactos das efemérides a serem comemoradas em 2022, como o centenário da Semana de Arte Moderna e o bicentenário da Independência do Brasil, a Unicamp reúne, em um projeto acadêmico e cultural abrangente, várias atividades a serem realizadas no decorrer do ano. Dentre elas constam manifestações artísticas, ciclo de palestras, seminários, lançamentos de livros e exposições. Tais atividades serão organizadas por uma comissão interdisciplinar e promovidas pelas Unidades de ensino e demais setores da UNICAMP em

seus três campi, em uma programação que se estenderá de fevereiro – mês no qual se deu a Semana de Arte Moderna – até o final de 2022. Essa iniciativa, que conta com a parceria com as outras universidades estaduais paulistas e com a Prefeitura Municipal de Campinas, pretende levar à comunidade universitária e a um público mais abrangente a discussão em torno dos vários sentidos, desdobramentos e impactos de importantes eventos da vida nacional e do Mundo a serem rememorados ao longo do ano. Além das duas importantes datas já mencionadas, o ano de 2022 marca o centenário do Rádio, do Partido Comunista do Brasil (PCB) e da ascensão do fascismo, entre outros acontecimentos notáveis. O projeto Circuito Unicamp em 22 tem, nesse cenário, o objetivo de coligar e nuclear em uma programação acadêmica e cultural atividades que discutam o(s) sentido(s) desses fatos históricos, cujos rastros e impactos na vida nacional as manifestações artísticas e acadêmicas a serem promovidas buscam contextualizar, discutir e compreender. Dentre as questões e tensões de natureza estética, cultural e sociopolítica associadas às efemérides a serem comemoradas em 2022, destacam-se os movimentos decoloniais, as questões identitárias, o enfrentamento do racismo, a crise da democracia, as formas de reação ao fascismo, a integração geopolítica do Brasil no cenário mundial, a relação entre tradição e inovação na Ciência e nas Artes, as diferentes expressões da cultura popular, o papel do Estado e das instâncias públicas na vida social e cultural do País. Ao estimular diferentes espaços e formas de reflexão sobre a presença desses e outros temas vinculados aos sentidos de modernidade e de independência – política e cultural – ao longo de nossa história, a programação do Circuito Unicamp em 22 espera contribuir para a compreensão do nosso presente e dos desafios do futuro. www.todosos22.unicamp.br

IV Congresso de Extensão e Cultura – Democratização e Curricularização

O 4º Congresso de Extensão e Cultura da Unicamp aconteceu nos dias 21, 22 e 23 de novembro, no Centro de Convenções e no Ginásio Multidisciplinar da Unicamp. O evento, organizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), reuniu extensionistas e pesquisadores de todo país, para discutir as principais temáticas relacionadas à extensão e cultura no ambiente universitário. O tema dessa edição do Congresso “Curricularização e Democratização” fez reflexões sobre o processo de inserção da extensão nos currículos de graduação, que obedece à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional da Educação, bem como seu impacto na construção da democracia dentro e fora da universidade.

2.4. Diretoria de administração



SUMÁRIO

Prover suporte administrativo ao Pró Reitor, seus assessores, diretores de Cultura e de Extensão bem como aos servidores da ProEC, por meio da organização e comunicação de informações pertinentes, necessárias e relevantes quanto aos assuntos referentes a Recursos Humanos, Expediente, Patrimônio, solicitações de Compras e Serviços, Orçamento, Finanças e Convênios. Criada a Diretoria Administrativa, um dos grandes desafios foi abarcar o conhecimento, a princípio mínimo, de todos os assuntos pertinentes a administração pública para atendimento dos trabalhos necessários e desenvolvimento dos projetos e assuntos quanto ao andamento da Pró-Reitoria, tendo em vista a expectativa de centralização dos assuntos administrativos para que os demais órgãos focassem nos objetivos pertinentes a cada um. Com a centralização, o gerenciamento passou a ser do todo e não mais realizado pelas partes. Em relação ao orçamento, foi proposto às Diretorias de Cultura e de Extensão, que ambas apresentassem, anualmente, planilha contendo projetos, previsão das despesas necessárias para a manutenção dos trabalhos e investimentos de seus órgãos. Dessa forma, foi possível planejar e elaborar um orçamento adequado, requerendo recursos mais próximos da realidade da ProEC junto aos órgãos competentes, além do orçamento já aprovado e tornando a Pró-Reitoria mais autônoma e apoiadora de inúmeras ações de extensão e culturais solicitadas por docentes dos Institutos e Faculdades da Universidade. Contudo, dada toda a agitação orçamentária e financeira, uma das grandes frustrações foi a ausência de recursos humanos suficientes para atender a todas as demandas com maior agilidade pela presente diretoria e a carência de um sistema para melhor gerir com maior eficácia os assuntos orçamentários e financeiros. Abaixo, apresenta-se os valores orçamentários anuais transferidos à ProEC, bem como os valores das despesas realizadas anualmente.

	2019	2020	2021	2022
Ações/Eventos/Exposições ProEC	116.942,50	1.473,00	30.664,72	140.994,90
Apoio Atividade Parceira	29.801,56	35.184,42	18.383,66	400.252,22
Proj. Biblioteca Comunitária	Não se aplica	Não se aplica	73.320,48	Não se aplica
Memorial covid (Trab/pacientes)	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	50.000,00
Efemérides 2022	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	232.331,57
OSU	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	224.634,96
Apoio IGEM Biologia Sintética	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	164.297,21
Zipper na Boca	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	33.050,00
TOTAL	146.744,06	36.657,42	122.368,86	1.245.560,86

2.5. Diretoria de tecnologia de informação e comunicação



SUMÁRIO

A Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação-DTIC foi criada na reestruturação organizacional da ProEC em 2017. A premissa utilizada para a formação da DTIC foi a junção dos profissionais de informática que atuavam espalhados nos órgãos da antiga PREAC junto à equipe de TIC que atuava a serviço da Extecamp. Com isso o grupo reforçado não mais atenderia somente à Escola de Extensão mas sim, a toda ProEC e seus órgãos. De forma geral houve um ganho de desempenho das atividades desenvolvidas pela equipe de informática pela atuação mais independente e abrangente, com menos interferência direta dos usuários da Extecamp. A partir de 2021 a Diretoria de Tecnologia de TIC recebeu um novo Diretor e novos profissionais e outros trabalhos começaram a ser realizados:

- 1 Implementação do Sistema de Gestão de Extensão e Cultura, ExteCult, para gerenciamento de editais, indicadores e registro de ações de Extensão e Cultura.
- 2 Reestruturação da rede de dados e telefonia da ProEC com organização de IPs, segmentação da rede lógica em VLANS, documentação e upgrade em ativos de rede.
- 3 Integração do Sistema de Gestão de Cursos de Extensão com serviço de assinatura digital (ClickSign).
- 4 Disponibilização de diversos recursos para gestão financeira de cursos Lato Sensu.
- 5 Implementação de geração de arquivo XML para integração com a DAC nos cursos Lato Sensu.
- 7 Implementação do serviço de monitoramento de rede com utilização de Zabbix.
- 8 Aproximadamente 2317 atendimentos via GLPI.

2.6. Área de comunicação

Com o intuito de tornar conhecidos novos e antigos projetos de extensão e cultura desenvolvidos na Universidade, bem como as ações promovidas pela ProEC, foi criada, em 2017, a Diretoria de Comunicação. Desde então, a Diretoria atua na produção e divulgação de textos e materiais audiovisuais, sendo responsável pelo conteúdo noticioso do site e pelas redes sociais da ProEC, no Facebook, Instagram, Youtube e Twitter, além de alimentar o

Portal da Unicamp e veículos de imprensa. Entre seus projetos destacam-se o Extensão 48 e o OcupaExtensão. O primeiro, tratava-se de uma série de vídeo reportagens, cobrindo todas as áreas do conhecimento, sobre ações de extensão desenvolvidas pelas unidades de ensino e pesquisa. Dando voz aos diferentes atores envolvidos, o projeto tem como objetivo evidenciar o poder transformador do diálogo entre universidade e sociedade. De um lado, vimos o impacto dessas ações nas comunidades e populações afetadas. De outro, compreendemos sua importância enquanto instrumento de ensino, influenciador de agenda de pesquisa e elemento ativo na fundamentação de políticas públicas. Como desdobramento, o OcupaExtensão gerou três vídeos-documentários focados na capacidade de reintegração social promovida pela extensão universitária. As ações documentadas envolveram o trabalho de estudantes e professores da Unicamp com moradores de rua, população carcerária e trabalhadores sem terra. A publicação de cada vídeo foi acompanhada de texto e fotos, e amplamente divulgada nas redes sociais. Além da circulação interna, os vídeos ganharam transmissão na TV Câmara, Net TV e Vivo TV. A pandemia trouxe novos desafios à Diretoria, assim como para toda a Universidade. Além das questões técnicas associadas à necessidade ao trabalho remoto, as ações de extensão regulares da Universidade foram, em um primeiro momento, paralisadas. Por outro lado, grupos de pesquisa, laboratórios e unidades estavam trabalhando para ajudar a sociedade a lidar com a crise. A Diretoria voltou-se para esses grupos e registrou iniciativas interdisciplinares que colocavam a Universidade a serviço da sociedade. Os projetos da Diretoria de Cultura também demandaram forte atuação da comunicação, seja em sua organização em formato virtual, seja na divulgação dos eventos propostos, que incluíram exposições de artes visuais, oficinas culturais e festivais. Ainda realizou o lançamento virtual da 1ª Edição da Revista Internacional de Extensão da Unicamp e promoveu o Encontro Internacional de Direitos Humanos do Grupo de Universidades de Montevideo. O trabalho da Diretoria ganhou destaque em eventos internacionais das áreas de comunicação e divulgação científica, tendo apresentado trabalhos nos congressos: 8º Congreso de Investigación en Comunicación e Información Digital, realizado na Espanha, em outubro de 2019; XVI edição do Congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe (RedPOP), realizado no Panamá em abril de 2019 com el lema “¡Vive la Ciencia!”; e VII Simpósio Internacional de Comunicação, realizado virtualmente a partir da Turquia, em outubro de 2020. Além dessas participações o trabalho de comunicação da ProEC foi convidado a participar da Conferência Europeia em Mídia, Comunicação e Audiovisual, realizado em julho de 2020 no Reino Unido (o qual teve de declinar) e da 23ª Conferência Internacional

em Comunicação e Estudos de Mídia, que foi realizado remotamente na Áustria, em julho de 2021 (no qual a ProEC já estava inscrita). A Comunicação da ProEC em constante desenvolvimento, adaptou-se a um mundo em constante mudança. Baseia sua prática na certeza de que a comunicação é fundamental para o engajamento entre universidade e sociedade, e de que dessa relação depende o fortalecimento de ambas. Em 2021, tendo em vista a mudança de gestão e mudanças de organograma, a Diretoria de Comunicação passou a ocupar um espaço de prestação de serviços e dessa forma, tanto as atividades, quanto aos servidores passaram a ser gerenciadas pela sede da ProEC, e um dos projetos em destaque em 2022 foi o extensionando, uma sequência de vídeos sobre a abordagem da extensão na universidade pelo ângulo da Política Nacional de Extensão Universitária nos últimos anos, ainda, toda sua importância, as diferentes modalidades, e como é feito o diálogo entre a universidade e a sociedade. A área de comunicação da ProEC vem desenvolvendo trabalhos de extrema relevância para cumprir seu papel de mediadora da universidade com a sociedade bem como apresentar os projetos culturais que são desenvolvidos por ela, abaixo as atividades:

- Atividades realizadas pela Comunicação da ProEC:
 - Extensão 48 35 vídeos publicados A página eletrônica do Extensão 48 está acessível em <https://www.proec.unicamp.br/extensao48> e os vídeos estão disponíveis com acesso público no canal da ProEC no YouTube <https://www.youtube.com/channel/UCJ6C8SnKVME8ig84MYNwq8g> Atualmente são 1280 inscritos no canal e os vídeos contabilizam mais de 60 mil acessos.
 - Covid-19/Extensão 48 A Pró-reitoria de Extensão e Cultura (ProEC lançou recentemente a série Extensão 48 – covid-19. A série busca mostrar o processo de construção da ciência, com suas dúvidas e descobertas.
 - Covid-19 – Libras + Captions (05/05/2020) •
 - Covid-19 – Força Tarefa da Unicamp desenvolve reagentes nacionais para realização de testes (03/06/2020)
 - Covid-19 – as contribuições da Unicamp para o enfrentamento da pandemia pelos povos indígenas (03/07/2020)

- Vídeos lançados desde 2019:
 - #CALOURADAUNICAMP – 2019 – 15 de fev. de 2019
 - Recepção dos Alunos Intercambistas – 22 de fev. de 2019
 - Teaser – OcupaExtensão – Vila Paula – 28 de fev. de 2019

- # UniversIDADE – Recepção dos Alunos 2019 – 11 de mar. de 2019
- Projeto Selo Fôlego – 19 de mar. de 2019
- Quebrando os paradigmas da Epilepsia – 21 de mar. de 2019
- Recepção dos Alunos do CESCOP – 2019 – 25 de mar. de 2019
- Extecamp – Conheça o Curso FEC 0600 – 26 de mar. de 2019
- Diretrizes para as Políticas de Ext. da Educação Superior Brasileira – 28 de mar. de 2019
- Teaser – OcupaExtensão – Largo do Pará – 9 de abr. de 2019
- Imunoterapia no tratamento de Câncer – 11 de abr. de 2019
- Vozes vegetais: Diversidade, Contradomesticação, Feminismos e Histórias da Floresta – 16 de abr. de 2019
- OcupaExtensão – “Largo do Pará” – 16 de abr. de 2019
- OcupaExtensão – “Vila Paula” – 16 de abr. de 2019
- Conheça o Projeto Extensão 48 – 17 de abr. de 2019
- “O Desastre na Mina Córrego do Feijão (MG): Universidade e Sociedade em busca” – 24 de abr. de 2019
- Inclusão para jovens e adultos – (PEIS) – 26 de abr. de 2019
- Sinal verde para o respeito e o senso crítico Ecoedu Ambiental – 29 de abr. de 2019
- Fórum Permanente: Terras Indígenas e Interesses Nacionais – 6 de mai. de 2019
- Desafios da Cultura e da Extensão na Universidade – 8 de mai. de 2019
- Exposição – Areias do Mundo – 16 de mai. de 2019
- UNICAMP – Educação, Cultura e Lazer – 21 de mai. de 2019
- O Piano do Gogô na MPB – 22 de mai. de 2019
- Seminário Extensão e Cultura – Palestra Danilo Miranda – 23 de mai. de 2019
- Seminário Extensão e Cultura: Palestras: Simone Nacaguma e Paulo Moura – 23 de mai. de 2019
- Seminário Extensão e Cultura – Palestras: Dyane Cunha | Gabriela Maruno – 23 de mai. de 2019
- Seminário Extensão e Cultura – Palestra: Alexandro Paixão – 24 de mai. de 2019
- Seminário Extensão e Cultura -“Experiências de Integração Extensão+Ensino na Unicamp” 24 de mai. de 2019
- Seminário de Extensão – “Diretrizes da Curricularização da Extensão” – 27 de mai. de 2019
- Inteligência Artificial na Luta contra o Alzheimer – 31 de mai. de 2019
- Palestra Profa. Dra. Claudia Andréa Mayorga Borges – 5 de jun. de 2019

- Fórum Permanente: Ameaças à democracia e a atualidade dos direitos humanos – 5 de jun. de 2019
- Fórum Permanente – Cidades Inclusivas e sustentáveis – 17 de jun. de 2019
- O Ensino abrindo as fronteiras – material didático para os Kalapalo – 17 de jun. de 2019
- Inovação no Combate das Parasitoses Intestinais – 16 de jul. de 2019
- Fórum Permanente: Universidade como Laboratório para Cidades Inteligentes e Humanas – 18 de jul. de 2019
- CSHub – Computer Science Hub – 25 de jul. de 2019
- Fórum Permanente – Clima & Saúde – 25 de jul. de 2019
- Fórum Permanente: Educação como bem público – 1 de ago. de 2019
- Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP – 1 de ago. de 2019
- UniversIDADE – Longevidade e Qualidade de Vida – 2 de ago. de 2019
- Fórum Permanente: Longevidade e Qualidade de Vida – 8 de ago. de 2019
- Inteligência Artificial na Luta contra o Melanoma – 8 de ago. de 2019
- TEASER – Revitalização de Línguas Indígenas – 12 de ago. de 2019
- Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável – 4 de set. de 2019
- Revitalização de línguas indígenas – A identidade de um povo – 5 de set. de 2019
- Campus Voluntário – 23 de set. de 2019
- Um horizonte Pós-Catástrofe: caminhos para o bem viver no Brasil extrativista – 30/09/2019
- OcupaExtensão – Vidas Isoladas – 26 de set. de 2019
- Sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis, é possível? – 30 de set. de 2019
- Educação da criança e pedagogia da infância – Faculdade de Educação – 2 de out. de 2019
- Feira Latino Americana de Universidades – FLAU – 2 de out. de 2019
- Água limpa: Museu Exploratório promove final do “Grande Desafio” – 5 de out. de 2019
- Computação Criativa – Projeto de Extensão da Faculdade de Tecnologia – 7 de out. de 2019
- Fórum Permanente: Cuidados paliativos pediátricos: avanços e desafios – 7 de out. de 2019
- Fórum Permanente: Governança para a Sustentabilidade – 7 de out. de 2019

- Bordadeiras na Bienal Internacional – NAIF – 25 de out. de 2019
- Cursinho Popular Zilda Arns – 6 de nov. de 2019
- PROJETO OTRAS LATINOAMÉRICAS – 14 de nov. de 2019
- Projeto Otras Latinoaméricas – Colômbia – 18 de nov. de 2019
- Capacitação no Processamento de Alimentos – Projeto Extensão – FEA – 19 de nov. de 2019
- Para não passar em branco – 19 de nov. de 2019
- CHAMADA EDITAL ProEC Nº 01/2019 – 22 de nov. de 2019
- Abertura do Projeto OTRAS LATINOAMÉRICAS – 25 de nov. de 2019
- Educação de Jovens e Adultos – Projeto Extensão Faculdade de Economia – 26 de nov. de 2019
- Farewell – Despedida Intercambistas 2019 – 2 de dez. de 2019
- Coletivo de Produtoras Elizabeth Teixeira – Projeto de Extensão FEAGRI – 3 de dez. de 2019
- Convocatória para artistas e investigadores de Latinoamérica (VER. ESPANOL) – 9 de dez. de 2019
- EXTECAMP – 13 de dez. de 2019
- Prêmio de Extensão Universitária – 17 de dez. de 2019
- Projeto Funciona Cultura – 17 de dez. de 2019
- Cultura e Esporte: Projeto de Extensão da FEF\UNICAMP – 13 de jan. de 2020
- Chamada Fóruns Permanentes 2020 – 27 de jan. de 2020
- Intercâmbio – Artístico Cultural – Brasil – Japão 2020 – 7 de fev. de 2020
- Hugo Jamioy 9 a 13 de março – programação completa. – 10 de fev. de 2020
- Extensão 48 – CORONAVÍRUS – TEASER (Pré-lançamento) – 4 de mai. de 2020
- Extensão 48 – covid-19 (Libras + Captions) – 5 de mai. de 2020
- Força Tarefa da Unicamp desenvolve reagentes nacionais para realização de testes de covid-19 – 3 de jun. de 2020
- As contribuições da Unicamp para o enfrentamento da pandemia pelos povos indígenas. – 4 de jul. de 2020
- Exposição Virtual – Museu de Artes Unicamp MAV – 16 de jul. de 2020
- Programa UNIVERSIDADE: boas – vindas aos alunos. – 6 de ago. de 2020
- Digital Production and Flow on University Outreach and Culture – 22 de out. de 2020
- Fernando Coelho fala sobre suas expectativas frente a Pró-reit. de Extensão e Cultura da Unicamp – 19 de mai. de 2021
- Fórum Permanente: Avanços no gerenciamento de resíduos e cidades inteligentes – 4 de jun. de 2021

- Fórum Permanente: Empoderamento Feminino: inspirações, representatividade e in(ter)dependência – 16 de jun. de 2021
- Fórum Permanente: Segurança Pública e Cidadania em Campinas. – 16 de jun. de 2021
- Vídeo Laços homenageia todos os profissionais que atuam no Hospital de Clínicas da Unicamp – 18 de jun. de 2021
- Chamada Editais Pex 2021 – PROEC – UNICAMP – 30 de jun. de 2021
- Fórum Permanente: No final, o que realmente importa? Visão dos cuidados paliativos. 27 de jul. de 2021
- Nova Diretoria de Extensão da ProEC apresenta planos para gestão – Luís Meloni – 29 de jul. de 2021
- Fórum Permanente: Luto, memória e pandemia. – 29 de jul. de 2021
- Fórum Permanente Linguagens, tecnologias digitais e inovações – 29 de jul. de 2021
- Fórum Permanente América Ladina – 29 de jul. de 2021
- Fórum Permanente: Direitos humanos como Direito ao Território em tempos de pandemia – 29 de jul. de 2021
- Fórum Permanente: Intelectuais indígenas e a universidade – 17 de ago. de 2021
- Fórum Permanente: Rede Lixozero: Campi Universitários Como Laboratórios vivos – 17 de ago. de 2021
- Bordados de Oficina do Programa UniversIDADE é destaque do Salão Paulista de Arte – 23 de ago. de 2021
- Fóruns Permanentes – 18 Anos – 24 de ago. de 2021
- Fórum Permanente: Universidade e Sociedade durante e no pós-pandemia: desafios e perspectivas. – 22 de set. de 2021
- Fórum Permanente: Desafios das políticas públicas para a infância e a adolescência. – 22 de set. de 2021
- Fórum Permanente: Repositório Arquivístico Digital Confiável – 6 de out. de 2021
- Fórum Permanente: Abolicionismos penais: um mundo sem prisões e sem polícias é possível? – 15 de out. de 2021
- Fórum Permanente: Mulheres que alimentam ideias, ciência e iniciativas. – 20 de out. de 2021
- Fórum Permanente: Robótica Pedagógica no contexto da tecnologia assistiva – 25 de out. de 2021
- Fórum Permanente: Yoga na UNICAMP: Corpo e Diversidade – 12 de nov. de 2021
- EDITAL ProEC-EAD 01/2021 – 23 de nov. de 2021

- Curricularização da Extensão na UNICAMP: Integração ProeEC e PRG. – 23 de nov. de 2021
- Festas com GRATIDÃO 2021 – 13 de dez. de 2021
- Edital Curricularização da Extensão ProEC / PRG – 13 de dez. de 2021
- 20 anos ITCP UNICAMP – 16 de dez. de 2021
- Fóruns Permanentes – Chamada 2022 – 1 de fev. de 2022
- Efemérides – 2022 | www.todosos22.unicamp.br – 14 de fev. de 2022
- TEASER- Ópera | A Moreninha – 17 de fev. de 2022
- Gravação do Videoconcerto da Ópera “A Moreninha” – 17 de fev. de 2022
- Gravação do Videoconcerto da Ópera “A Moreninha” (LEGENDADO) – 18 de fev. de 2022
- VÍDEO 1 SÉRIE – EXTENSIONANDO – 11 de mar. de 2022
- Vídeo PROEC Extensão – 6 de abr. de 2022
- Vídeo Comemoração – Casa do Lago 20 Anos. – 20 de abr. de 2022
- Fórum Permanente: Projetos Integrados Verticalmente (VIP) – 25 de abr. de 2022
- Série Extensionando, Primeiro Episódio – parte 01 – 28 de abr. de 2022
- Série Extensionando Primeiro Episódio – parte 02 – 3 de mai. de 2022
- Fórum Permanente Especial Desafios da Sustentabilidade – 5 de mai. de 2022
- O Fórum Permanente: Desafios em Saúde Global e Soluções Inovadoras – 9 de mai. de 2022
- A Arte e o Antropoceno: a construção de cenários para lidar com mudanças climáticas – 16 de mai. de 2022
- Fórum -Olhe Para Cima! Desafios da Comunicação Sobre Defesa Planetária – 23 de mai. de 2022
- Fórum Permanente Especial Desafios da Sustentabilidade – 6 de jun. de 2022
- Fórum Permanente Especial Desafios da Sustentabilidade (Encerramento) – 22 de jun. de 2022
- 4º Congresso de Extensão e Cultura – Democratização e Curricularização – 24 de jun. de 2022
- Tutorial Extecult – 1 de jul. de 2022
- Fórum Permanente: A necessária aproximação da Engenharia com as Ciências Humanas. – 11 de jul. de 2022
- Cooperativismo e Economia Solidária – 11 de jul. de 2022
- Fórum Permanente – Desafios da Educação para Altas Habilidades ou Superdotação – 22 de jul. de 2022

- 10 anos das Diretrizes para a Educação Escolar Quilombola: avanços e desafios – 11 de ago. de 2022
- Orquestras das três universidades paulistas tocam juntas pela primeira vez – 22 de ago. de 2022
- Perspectivas para a condição do refúgio acadêmico no Brasil – 1 de set. de 2022
- Fórum Permanente: Mobilidade Urbana e Trabalho na Cidade – 1 de set. de 2022
- A ética na coleta e uso de dados: a quem pertencem, e como podem ser explorados? – 1 de set. de 2022
- 3º CONCERTO OFICIAL DA ORQUESTRA COMUNITÁRIA | UNICAMP – 2 de set. de 2022
- “Morte encefálica, manutenção do potencial doador e entrevista familiar: capacitar para avançar” – 6 de set. de 2022
- A sociedade contemporânea frente ao desafio das mudanças climáticas: É urgente, vamos debater? – 6 de set. de 2022
- Orquestras das três universidades paulistas tocam juntas pela primeira vez – 13 de set. de 2022
- Aspectos sociais, Econômicos e Ambientais na Inovação do Transporte e Energia dos Modais – 20 de set. de 2022
- Desafios do Magistério: materiais e atividades de apoio didático – 23 de set. de 2022
- Perspectivas e Desafios para uso de Inteligência Artificial na Saúde e Agricultura. – 3 de out. de 2022
- “Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a Prevenção de Doenças Cardiovasculares.” 17 de out. de 2022
- Fórum Permanente: “Câncer infantil: como podemos ajudar?”, – 20 de out. de 2022
- O território brasileiro no contexto da Semana de Arte Moderna de 1922: – 26 de out. de 2022
- Coral Unicamp Zíper na boca apresenta – Zíper 37 anos: De volta aos palcos! – 26 de out. de 2022
- Circo Social: Arte, Engajamento e Transformação Comunitária – 1 de nov. de 2022
- Vídeo LIBRAS+MATEMÁTICA – 1 de nov. de 2022
- Fórum Permanente: Plasticultura: usos e desafios do plástico agrícola no Brasil – 16 de nov. de 2022
- 4º Congresso de Extensão e Cultura da Unicamp – 25 de nov. de 2022

3. Inserção curricular da extensão universitária (curricularização)



A “creditação curricular”, conhecida como “curricularização da extensão” consiste na adequação dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) visando garantir um percentual mínimo na carga horária dos cursos para as atividades de extensão, em atendimento à Resolução (Conselho Nacional de Educação.)

3.1. Modalidades de ações de extensão

As modalidades aprovadas pelo FORPROEX e pela resolução – Art. 8º da Resolução CNE 07/2018

Programas, Projetos, Cursos, Eventos, Prestação de Serviços

Artigo 8º A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. (Resolução CNE07/208)

Em 2021 e 2022 as Pró reitorias de Extensão e Cultura e Graduação iniciaram os processos de curricularização da extensão na Unicamp.

O processo de implantação envolveu todas as Unidades de Ensino e Pesquisa da Universidade, e a base curricular de extensão terá início em março de 2023, com as devidas creditações.

A partir de 2018, estabelece-se a obrigatoriedade da curricularização da extensão perante o MEC. Basicamente significa que as Universidades devem incluir 10% da carga horária nos cursos de graduação para a realização de projetos de extensão. O prazo máximo para as Universidades do país aplicarem a legislação seria até dezembro de 2021, devido a pandemia de covid-19, estendeu-se até dezembro de 2022 para atualizar os projetos pedagógicos para a adequação às novas demandas. Os projetos de extensão devem ser um complemento à formação, incluindo oportunidades de colocar em prática o aprendizado, dialogar sobre o conteúdo e contribuir para a aplicação do conhecimento em prol da sociedade, permitindo que a comunidade acadêmica interaja com a sociedade e a mesma com a academia. Toda essa mudança certamente trará o engajamento dos estudantes e a

formação multifacetada de profissionais que consideram o desenvolvimento social parte essencial de qualquer área de atuação. A inserção curricular reforça a importância do diálogo entre a Universidade e a sociedade e a colaboração interprofissional entre diferentes áreas de atuação. Todos esses benefícios levam à humanização da formação, o que tem grande impacto na esfera pessoal e social. As atividades de extensão devem estar de acordo com as Diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) e seguir os passos previstos na legislação, para que sejam consideradas atividades de extensão e viabilização do registro junto ao MEC. A partir das diretrizes previstas na legislação a Universidade vem em um processo contínuo de adequação das ações de extensão, dessa forma, podemos afirmar que a ProEC implanta a partir de 2023 o processo de inserção curricular da extensão na graduação.

4. Diretoria de extensão

A Diretoria de Extensão (DExt) tem como missão gerenciar e estimular as ações de extensão, por meio do diálogo e da interatividade entre a universidade e a sociedade. Essas ações visam uma relação dialógica e contínua com a sociedade, não somente da Região Metropolitana de Campinas (RMC) e nos demais campi da Unicamp, mas também no Brasil e em outros países. Assim, à Diretoria de Extensão, compete: I – Orientar, induzir e apoiar a gestão das ações de extensão de docentes, funcionários e discentes da Universidade. II – Criar e gerenciar mecanismos de apoio e fomento as ações de extensão, tais como prêmios, editais de financiamento, bolsas, financiamento de pesquisa sobre extensão, etc. III – Promover a integração da universidade junto à sociedade por meio de ações de Extensão, tais como programas interdisciplinares, eventos e cursos para compartilhamento e discussão dos conceitos, práticas e desafios da extensão universitária. IV – Garantir a implementação de políticas de extensão e o desdobramento do Planejamento Estratégico Institucional por meio de planos de ação. V - Apoiar a gestão do relacionamento com os demais membros da sociedade. VI – Participar da elaboração e gestão das políticas internas e externas da extensão universitária. VII – Participar de redes de troca de conhecimentos e experiências em extensão universitária. VIII – Trabalhar diretamente e em apoio a Comissão Central de Extensão e ao Conselho Executivo de Extensão executando suas decisões, fornecendo informações, solicitando apreciação de mérito em matérias de extensão, etc. IX – Coletar, gerenciar e fornecer dados, pareceres e relatórios sobre a extensão universitária na Unicamp. XX – Manter seus órgãos em pleno funcionamento garantindo o cumprimento de

suas missões. Importante destacar que o período da gestão 2019 a 2022 foi caracterizado por relevante estruturação na área de Extensão e ampla adequação no ordenamento normativo da Universidade com a percepção mais alinhada com os preceitos contemporâneos e dos foros nacionais de Extensão Universitária. Neste contexto, normas e procedimentos foram estabelecidos desde o âmbito da administração superior e conselhos, com adequação Estatutária e Regimental, criação do Conselho Executivo de Extensão CONEXT (Deliberação CEPE-A-015/2020, de 03/11/2020), a Comissão Central de Extensão (CCE), instituída como Comissão Permanente do Conselho Universitário (Deliberação CONSU-A-053/2020, de 24/11/2020), assim como foi aprovado um novo Regimento Geral dos cursos de extensão (Deliberação CEPE-A-023/2020, de 01/12/2020), e adequação ao Regimento Interno da Escola de Extensão até níveis operacionais das áreas envolvidas. Assim, a Diretoria de Extensão é dividida em: I – Escola de Extensão: diretoria responsável pela gestão dos cursos de Extensão em todas as suas modalidades, de acordo com o seu regimento; II – Diretoria de Projetos: diretoria que apoia as ações de extensão da universidade no geral e programas específicos tais como cursinhos preparatórios para vestibular e seleção de cursos técnico; editais de fomento com parceiros externos à universidade; etc. É responsável pelo apoio e acompanhamento do Programa de Extensão Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), tradicional e reconhecido programa de apoio ao desenvolvimento socioeconômico de empreendimentos de Economia Solidária e ao desenvolvimento de Tecnologia Social, Programa de Extensão Colméias, Programa de Extensão Terra, Programa de Extensão UniversIDADE – Objetiva realizar cursos, eventos, oficinas e atividades de amplo espectro à comunidade interna e externa à Unicamp com idade superior a 50 anos buscando a qualidade de vida por meio da interação social e o oferecimento de eventos, cursos e oficinas. Gerencia e acompanha as iniciativas de apoio à extensão na ProEC, tais como editais de financiamento a projetos e bolsas de extensão, etc.

4.1. Programa de extensão – ITCP

O Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/Unicamp) é um programa de Extensão da Unicamp, criado junto à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) em 2001 no Campus Campinas. Em 2013 é criada a ITCP do Campus Limeira. Ambas desenvolvem ações de geração de trabalho e renda a partir da formação e apoio a grupos populares como cooperativas, associações e grupos informais.

Desde então, as incubadoras já executaram 32 projetos com a participação de 200 educadores(as) bolsistas e 700 alunos(as) dos cursos de extensão oferecidos ao longo desses 20 anos. Além disso, já incubou 31 grupos populares, assessorando diretamente cerca de 850 pessoas. PRINCÍPIOS A atuação da O Programa de Extensão ITCP tem três princípios fundamentais: a Educação Popular, a Autogestão e a Extensão Universitária. Além disso, o Programa de Extensão ITCP tem trabalhado de maneira imbricada às relações de gênero, raça e classe, o que nos levou a atuar prioritariamente com grupos populares compostos por mulheres ou majoritariamente por mulheres. O Programa de Extensão ITCP tem a autogestão como um de seus pilares de sustentação. Numa primeira esfera experimentando estas relações horizontais e não hierárquicas em seus processos deliberativos, criativos e de concepção de trabalho. Numa outra esfera, busca construir uma relação de cooperação e construção coletiva do conhecimento com os grupos populares. Por fim, numa terceira esfera tenta incentivar a autogestão como prática social de organização interna dos grupos, como experiência organizativa e emancipadora. A incubação de grupos populares é um processo educativo. Para fundamentar esta prática pedagógica, no Programa de Extensão ITCP, utilizamos autores e metodologias que têm uma proposta educativa coerente com a Economia Solidária, ou seja, baseamos-nos em teorias que trabalham com os princípios da auto-organização dos educandos, com o princípio da dialogicidade, da decisão coletiva. Assim, temos a Educação Popular como nossa principal referência para a ação com os grupos associativos e cooperativas com os quais trabalhamos. A Educação Popular não deve ser compreendida enquanto um conjunto de atividades e técnicas de ensino/aprendizagem, mas como forma de iniciar a construção coletiva de uma leitura do mundo a partir da realidade dos/as trabalhadores/as associados/as, que é bem diferente da realidade escolar. Enquanto a escola é por excelência o lugar da aprendizagem, a cooperativa é o lugar da produção do sustento. Neste sentido, um processo de aprendizagem que venha a ocorrer no espaço de trabalho precisa estar intimamente relacionado aos problemas, às necessidades e aos anseios da produção e da reprodução da vida. Procuramos então uma metodologia coerente para o processo de incubação. Uma metodologia de trabalho que considere o saber popular e o conhecimento produzido dentro dos empreendimentos como um conhecimento legítimo e necessário para a transformação da realidade. Essa metodologia deve considerar possível a aliança do conhecimento acadêmico com este outro tipo de saber, sem hierarquizar esta relação, para, a partir daí construir propostas válidas para a autogestão. Partimos, então, do pressuposto de que o diálogo e a comunicação são conceitos

mais adequados para designar a interação entre os diferentes sujeitos da produção de ciência e tecnologia (acadêmicos e não-acadêmicos), que terão olhares e considerações sobre seus focos de estudos complementados e ressignificados através desta relação.

4.2. Programa de extensão – Colméia – Cursinhos populares

Agregar os apoios disponibilizados pela PROEC, visando fortalecer os cursinhos pré-vestibulares e cursinhos pré-vestibulinhos ligados à Unicamp bem como demais cursinhos populares, através da continuidade de oferecimento de bolsas de permanência, provisão de material didático-pedagógico e equipamentos, interagindo, através de relações horizontais e democráticas, com os membros desses cursinhos.

- Viabilizar programa de extensão extramuros da universidade para interação com as comunidades de maior vulnerabilidade social.
- Propiciar experiências didáticas para graduandos e pós-graduandos da Unicamp, guiadas pela Ética, pela busca de Justiça Social e de Paz.
- Proporcionar vivências pedagógicas problematizando as realidades sociais, os complexos desafios mundiais contemporâneos, como as emergências climáticas e trocas de saberes entre comunidades, educandos e educadores, com respeito às diferenças.
- Estimular a realização de projetos de pesquisa, de produção de material didático pedagógico, de registros audiovisuais e textos acadêmicos, a partir do Programa de Extensão Colmeias.
- Realizar pesquisas voltadas para o ensino em cursinhos pré-vestibulares e pré- vestibulinhos;
- Comunicar e divulgar as ações de extensão e cultura realizadas pelo Programa Colmeias e seus resultados.
- Colaborar para a Inclusão no ensino superior e no mundo do trabalho
- 1.500 vagas nos cursinhos, quando implantado totalmente para viabilizar a permanência estudantil
- Garantir 80 bolsas de extensão para professores dos cursinhos – graduandos e pós-graduandos.

4.3. Programa de extensão – Terra

Este programa, pretende promover ações, direta e indiretamente,

voltadas para agricultores e agricultoras familiares, assentados e não assentados e em hortas urbanas e periurbanas, que visam o desenvolvimento sustentável da região de Campinas/SP. Estas são pautadas na formação conjunta de conhecimentos sobre agroecologia, nas comunidades que estão passando por um processo de transição agroecológica, devido às ações desenvolvidas no projeto de criação do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica, pela Rede de Agroecologia da Unicamp – RAU (Edital MDA/CNPq N.º 39/2014).

As ações desenvolvidas pela RAU são de extrema importância e têm obtido resultados efetivos no que tange ao início da promoção da transição agroecológica de agricultores familiares e agricultores assentados da região de Campinas. Dar continuidade, aprofundar e ampliar as ações realizadas anteriormente se faz necessário, pois compreendemos que o processo de transição agroecológico, por ser complexo e dinâmico, não se finda no curto prazo, demandando ações complementares às que já vem sendo realizadas para que se possa caminhar na direção de modelos socioambientais e econômicos mais sustentáveis.

O processo de transição agroecológica é multidimensional, abrangendo não apenas os aspectos técnicos, como também os relacionados com as questões sociais, com a participação das comunidades para a busca de alternativas às necessidades locais; as questões ambientais, aperfeiçoando o processo produtivo por meio de tecnologias mais eficientes e compatíveis com o ambiente, recuperando a capacidade produtiva dos agroecossistemas e as questões econômicas, com estilos de produções poupadores de capital e de energia. Desta forma, para que a transição ocorra e se torne realidade é imprescindível a ação coletiva neste processo, numa busca por estratégias que possam diversificar a produção e, conseqüentemente, a renda da propriedade através da conquista de novos mercados.

Neste sentido, o objetivo geral deste projeto é o de fortalecer e ampliar as ações relacionadas à construção coletiva de conhecimentos sobre processos de transição agroecológica da agricultura familiar na região de Campinas. Especificamente serão realizadas ações em quatro grandes eixos que visam ao fortalecimento e ampliação das ações coletivas sobre a transição agroecológica em curso, englobando:

- a) Fortalecimento e ampliação das atividades realizadas pela Rede de Agroecologia da Unicamp- RAU, por meio do Programa TERRA;
- b) Promoção de ações para a transição de agricultura convencional

- para agriculturas de base ecológica, promovendo a transição agroecológica;
- c) Organização e empoderamento das agricultoras e agricultores familiares, através do fortalecimento, ampliação e estruturação das redes de comercialização em circuitos curtos;
 - d) Iniciar a construção de um processo de promoção da saúde a partir da agroecologia (ações de Segurança Alimentar e Nutricional, Educação Alimentar e Ambiental), com agricultores do Distrito de Barão Geraldo-Campinas e agricultores urbanos e periurbanos de Limeira.
 - e) Aproximar o diálogo de saberes entre os/as agricultores/as que já desenvolvem atividades agroecológicas e a Unicamp, por meio de rodas de conversa, oficinas caravanas agroecológicas, visando a troca de experiências entre os/as produtores/as e a comunidade acadêmica.

4.4. Programa de extensão universidade

A implantação do Programa UniversIDADE considerou em seus aspectos fatos como a discriminação, a exclusão social, a inatividade depois da aposentadoria, que são em geral as causas mais comuns do declínio mental, físico e emocional dos indivíduos. Sobre a população acima de 60 anos, é possível afirmar que, segundo o censo 2010, a região Norte de Campinas possui 25.935 idosos, sendo um número maior de idosos do sexo feminino do que masculino. Com isso, nota-se que a população idosa é expressiva em nossa região. Segundo dados do IBGE (2010), os idosos representam no Brasil, cerca de 30% da população geral. O censo demográfico brasileiro de 2000 evidenciou que 15,5 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais, projetando um crescimento para 25 milhões até 2025. Esses dados mostram a necessidade de garantir a qualidade e a quantidade dos serviços oferecidos a essa população. O serviço de convivência e fortalecimento de vínculos possui caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação dos direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento da vulnerabilidade social. Atendendo a essa demanda e ao compromisso social da Unicamp com a extensão de atendimento à comunidade, apresentamos os dados do Programa UniversIDADE e os projetos de extensão onde ocorrem a “via de mão dupla”, ou seja, proporcionar a oportunidade de elaboração das

práxis por meio da transferência de conhecimentos, tecnologias educativas e sociais. Estas atividades são realizadas em parcerias com a Faculdade de Enfermagem da Unicamp, Faculdade de Educação Física da Unicamp, Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (Pós-graduação em gerontologia), Instituto de Artes da Unicamp, Faculdade de Engenharia de Alimentos, Instituto de Biologia (CEPID OCRC), Faculdade de Ciências Farmacêuticas por docentes, alunos da graduação e pós-graduação e funcionários em trabalho multidisciplinar e ainda com o Centro de Atenção à Saúde da Comunidade – Cecom – Unicamp. Ressaltamos que estas parcerias beneficiam as atividades de extensão, elevando o nível de atividades apresentadas, diretamente atendendo e aproximando a comunidade interna com a comunidade externa. Para o programa de Extensão UniversIDADE sem dúvida há um fortalecimento das suas atividades, elevando o compromisso de promover cada vez mais a qualidade de vida dos indivíduos. Destaca-se ainda dentro dessas parcerias a importante missão, que a tríade ensino, pesquisa e extensão atua como agente direto e beneficiário, pois, retorna para sociedade projetos de contribuição nas ações das políticas públicas (saúde, educação e relações sociais), contribui para que a universidade atinja um dos seus objetivos que é o retorno de suas ações para a sociedade e por meio deste programa este objetivo é devolvido de forma direta. Nesse sentido, a linha de extensão e de pesquisa direcionada a média e terceira idade contempla ainda, além das parcerias com as unidades de ensino e pesquisa citadas acima, a parceria com Agência de Inovação da Unicamp – INOVA e tem como foco a implementação e avaliação de processos de atenção, emancipação e inclusão desses indivíduos, sendo oferecida vagas na disciplina AM70 Empreendedorismo e também na disciplina AM16 Educação Ambiental da Faculdade de Tecnologia – FT, com o objetivo de realizar real exercício de interdisciplinaridade em torno de uma questão que afeta a todos.

4.5. Escola de extensão

A Escola de Extensão da UNICAMP – Extecamp implementou diversas ações para a melhoria de seus processos e atuação na gestão dos cursos de extensão da UNICAMP. Dentre as melhorias mais relevantes que foram implementadas durante o período, destacamos a seguintes: – Possibilidade de pagamentos por cartão de crédito, como forma adicional aos sistemas de boletos integrando sistemas Extecamp, Funcamp e sistema bancário. – Implantação da modalidade cursos on-line e cursos de oferecimento contínuo, com a gestão automatizada. – Trâmite de processos digitais via

SIGAD, considerando as especificidades do trâmite e aprovação dos cursos de extensão e que a Extecamp ainda não estava no plano de implantação dos processos digitais, com treinamento e articulação com as secretarias de extensão. – Implementação do certificado digital, eliminando a emissão de certificados impressos – Sistema de upload de documentos de alunos, documentos administrativos e documentos relacionados aos pré-requisitos do curso. – Criação do setor administrativo de divulgação, bem como dos procedimentos e estratégias de divulgação. – Reuniões periódicas e a criação de tutoriais e trilhas de treinamento de pessoal nos sistemas e novas funcionalidades, contemplando pessoal da Extecamp e das Secretarias. – Aumento no número de secretarias descentralizadas e estruturação de trilhas de treinamento para pessoal de secretarias. – Estruturação de cursos 100% a distância. Na área de Educação a Distância, importantes ações foram realizadas que resultaram no crescimento expressivo em termos de cursos e número de alunos, bem como na atuação da Extecamp, inclusive com a participação de grupos de trabalho durante a pandemia. A seguir, apresentamos os dados quantitativos de cursos e alunos de Extensão de acordo para os anos 2019, 2020, 2021, com os dados do Anuário Estatístico da Unicamp 2022 e da base de dados da Extecamp para 2022 (consultada em 23/11/2022 às 11h35min).

TABELA 1: NÚMERO TOTAL CURSOS

ANO	CURSOS	ALUNOS
2019	1364	18299
2020	909	7568
2021(*)	1096	15341
2022(*)	1036	12253

Notas: (*) A partir de 2021 são computados todos os cursos realizados e alunos matriculados no ano corrente, incluindo os que tiveram início no ano anterior.

TABELA 2: NÚMERO DE CURSOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	2019	2020	2021(*)	2022(*)
Biomédicas	294	189	299	315
Ciências Aplicadas	171	75	106	80
Colégios Técnicos	8	0	0	2
Exatas	130	97	114	141
Humanas e Artes	371	278	328	252
Tecnológicas	390	270	249	246
TOTAL	1364	909	1096	1036

Notas: (*) A partir de 2021 são computados todos os cursos realizados e alunos matriculados no ano corrente, incluindo os que tiveram início no ano anterior.

TABELA 3: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS

ANO	ALUNOS
2019	18299
2020	7568
2021(*)	15341
2022(*)	12253(***)

Notas: (*) A partir de 2021 são computados todos os cursos realizados e alunos matriculados no ano corrente, incluindo os que tiveram início no ano anterior.

(**) Dado coletado em 23/11/2022.

TABELA 4: NÚMERO TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

ÁREA	2019	2020	2021(*)	2022(*)
Biomédicas	2505	1265	2489	1979
Ciências Aplicadas	990	514	641	529
Colégios Técnicos	91	0	0	37
Exatas	1057	1161	1290	1216
Humanas e Artes	10876	2715	9327	6322
Tecnológicas	2984	1995	2135	2322
TOTAL	18503	7650	15882	12405
TOTAL (contando uma única vez por RG)	18299	7568	15341	12253

Notas: (*) A partir de 2021 são computados todos os cursos realizados e alunos matriculados no ano corrente, incluindo os que tiveram início no ano anterior.

TABELA 5: VALOR TOTAL DE RECURSOS RECEBIDOS
COM CURSOS DE 2019 A OUTUBRO DE 2022

ANO	VALOR
2019	R\$ 23.774.476,14
2020	R\$ 14.362.334,18
2021	R\$ 14.455.711,50
2022*	R\$ 12.765.124,43

Notas: * 2022 – valores recebidos até outubro/22

TABELA 6: VALOR DE RECURSOS INVESTIDOS EM PROJETOS

ANO	TIPO	CURSO	VALOR	RECURSO
2019	Edital PROEC-EAD – 01/2019	37 Cursos submetidos, 11 contemplados	R\$ 210.000,00	ORÇAMENTÁRIO
2020	Coursera Advance (Termo de Aditivo de Adiantamento)	“PENSAMENTO CRÍTICO, LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO”	US\$ 12.000,00	EXTRA-ORÇAMENTÁRIO
2021	Edital PROEC-EAD – 01/2021	28 Cursos submetidos, 12 contemplados	R\$ 200.000,00	ORÇAMENTÁRIO

Outros projetos e cursos relevantes alocados nessa escola

Os dados apresentados anteriormente são referentes aos cursos que tem gestão na Extecamp. Os cursos com gestão interna, como é o caso daqueles oferecidos pelo COURSERA, terão os dados apresentados na sequência.

TABELA 7.1: NÚMERO TOTAL CURSOS (COURSERA)

ANO	CURSOS
2019	18
2020	21
2021	19
2022	20

TABELA 7.2: NÚMERO DE CURSOS POR ÁREA DE CONHECIMENTO (COURSERA)

Área	2019	2020	2021	2022
Ciência da Computação	12	12	7	7
Negócios	2	2	2	2
Artes e Humanidades	2	4	5	5
Language Learning	1	0	1	1
Saúde	1	2	3	4
Desenvolvimento Pessoal	0	0	1	1

TABELA 7.3: NÚMERO TOTAL (E POR ÁREA) DE ALUNOS INSCRITOS E CONCLUINTES DURANTE O PERÍODO DE 2019-2022 (COURSERA)

Cursos por Área	Inscritos	Concluintes
Artes e Humanidades	14745	773
Ciência da Computação	18302	194
Desenvolvimento Pessoal	9067	95
Language Learning	22058	1340
Negócios	31663	1454
Saúde	70860	8957
Total	166695	12813

Receita gerada pelos certificados MOOCs Unicamp na Plataforma Coursera:

TABELA 7.4: VALOR TOTAL DE RECURSOS RECEBIDOS

Ano	Valor recebido (US\$)
2019	5.324,20
2020	15.061,20
2021	10.690,19
2022	5.844,72
Total	36.920,31



SUMÁRIO

4.6. Diretoria de Projetos de Extensão – DPROJ

A Diretoria de Projetos de Extensão (DProj) tem como missão “ser interface entre a comunidade universitária e a sociedade pela interação dialógica, apoiando, produzindo, coordenando e fomentando ações de extensão”. Desde a sua criação em 2005, inicialmente como Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC) e agora com nova nomenclatura, em 2018 a DProj vivenciou vários desafios, conquistas e testemunhos do desenvolvimento dos projetos e programas de extensão universitária. Em continuidade às ações até então desenvolvidas, a DProj manteve as atividades de extensão, através de articulação com escolas públicas, comunidades, organizações governamentais e não governamentais (ONGs) e assentamentos rurais. As atividades são desenvolvidas por professores, funcionários, voluntários e estudantes, em especial os bolsistas de auxílio social do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) da Unicamp. A Diretoria de Projetos apoia as ações de extensão da universidade no geral e em programas específicos tais como cursinhos preparatórios para vestibular e seleção de cursos técnicos; editais de fomento com parceiros externos à universidade etc. É responsável pelo apoio e acompanhamento do Programa de Extensão Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), tradicional e reconhecido programa de apoio ao desenvolvimento socioeconômico de empreendimentos de Economia Solidária e ao desenvolvimento de Tecnologia Social, Programa de extensão Colméia, Programa de Extensão Terra. Atua, ainda, no gerenciamento e acompanhamento das iniciativas de apoio à extensão na ProEC, tais como editais de financiamento a projetos e bolsas de extensão, etc. O crescimento do público participante das ações de extensão mostra a consolidação dos projetos e programas existentes na DProj.

4.7. Editais publicados de 2019 a 2022



SUMÁRIO

TABELA 8: EDITAIS PUBLICADOS E PROJETOS ACEITOS

ANO	Número total de editais Publicados	Nome dos Editais	Número total de projetos submetidos	Número total de projetos aceitos	Valor total de recursos investidos em cada edital
2019	1	Edital ProEC PEX	125	37	R\$ 357.416,56
2020	2	1o. Edital à Pesquisa sobre Extensão Universitária	37	10	R\$ 100.000,00
		2o. Edital ProEC PEX – 2020	1	39	R\$ 369,699,71
2021	2	3o. Edital ProEC PEX – 2021	101	21	R\$ 196.752,73
ANO	Número total de editais Publicados	Nome dos Editais	Número total de projetos submetidos	Número total de projetos aceitos	Valor total de recursos investidos em cada edital
		Edital ProEC PEX – Em tempos de covid-19	43	14	R\$ 97.843,00
2022	3	1o. Edital de Curricularização da Extensão	39	23	R\$ 300.000,00
		4o. Edital ProEC PEX – Projetos e Programas	87	em fase final de avaliação	R\$ 600.000,00
		Edital de Ações Afirmativas	4	em fase inicial de avaliação	R\$ 100.000,00
		Edital de Iniciativas e Saberes Indígenas	0	em fase de ajustes na PG	R\$ 100.000,00

4.8. Projeto Rondon

Desde a reativação do Projeto Rondon, no ano de 2005, a participação da Unicamp em operações desse projeto tem sido uma constante ao longo desses últimos dezesseis anos. Este projeto, uma ação do Governo Federal conduzida pelo Ministério da Defesa, tem como missão a viabilização da participação do estudante universitário nos processos de desenvolvimento local sustentável e de fortalecimento da cidadania. Seus principais objetivos são: contribuir para a formação do universitário como cidadão; integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País; consolidar, no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social, coletiva, em prol da cidadania, do desenvolvimento e da defesa dos interesses nacionais e estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas. As operações são realizadas sempre em janeiro e julho de cada ano, com duração, em média, de dezessete dias e a equipe é composta de dois professores e oito alunos que estejam cursando a segunda metade do curso da graduação. Cada Instituição de Ensino Superior participa do processo de seleção com

apenas uma única proposta direcionada ao conjunto “A” ou “B”. Esses dois conjuntos são formados pela subdivisão das oito áreas de extensão definidas nacionalmente pelo FORPROEX. O conjunto “A” é composto pelas áreas Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde e o conjunto “B” pelas áreas de Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho.

Até o mês de novembro de 2022 a Unicamp completará:

- 27 operações
- 35 municípios pertencentes a 16 estados brasileiros
- 35 equipes
- 53 docentes
- 239 discentes
- 6 técnicos

5. Diretoria de cultura

A Política de Desenvolvimento Cultural da Unicamp tem como objetivos a busca e o estímulo pela prática da visão ampliada de cultura, com fins a alcançar a formação e a integração do ser humano, mediante a criação e a transformação de sentidos. As atividades através das quais a Política de Desenvolvimento Cultural da Unicamp busca atingir seus objetivos estruturam-se no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão, por meio de manifestações acadêmicas, representadas pelas práticas artístico culturais; pela preservação da memória e do patrimônio (museus, bibliotecas, arquivos); pela guarda, catalogação e preservação de acervo; pelas práticas socioesportivas; pelo lazer; pelo entretenimento e pela recreação. São princípios basilares da Política de Desenvolvimento Cultural da Unicamp o reconhecimento da diversidade e da abrangência, assim como a presença de todas as formas de manifestação cultural, sendo garantida a participação ampla de todas as áreas de conhecimento e condições de adaptação e de acessibilidade. Nas ações culturais na Unicamp, é garantida a participação de todos os segmentos, independentemente de gênero, raça, etnia, orientação sexual, condição socioeconômica e formação, sendo o dever de toda a comunidade universitária o reconhecimento e o respeito aos direitos culturais cidadãos, valorizando a cultura como fundamento para a formação e para a transformação, tanto pessoal quanto coletiva, da comunidade universitária e de comunidades externas à Instituição. Na política cultural assegura-se o amplo acesso aos bens culturais materiais e imateriais e o acolhimento para as manifestações

culturais de todos os segmentos da sociedade, de forma que a Universidade assumiu o compromisso pela formação de agentes e de meios facilitadores para a produção de todas as linguagens artísticas e culturais, bem como para uma participação comunitária qualificada e diversa. Enquanto ações institucionais articuladas para a realização da política de desenvolvimento cultural, a administração se comprometeu a priorizar a cultura como eixo transversal na formação em todas as áreas de conhecimento, buscando o estímulo ao pensamento coletivo, plural, diverso e criativo. As ações institucionalizadas têm ganho formal no ano de 2019, diante da criação do Conselho de Cultura ConCult da Unicamp, criado pela Deliberação CONSU-A-017/2019, que veio substituir o CONDEC, com a participação de membros de todos os segmentos da comunidade universitária envolvidos com arte e cultura, bem como das secretarias de cultura dos municípios onde a Unicamp possui campi (<https://www.concult.proec.unicamp.br/>). Seus objetivos principais são: I – Propor a política cultural para a Unicamp, no âmbito das atividades da Pró Reitoria de Extensão e Cultura; II – Orientar a execução das políticas definidas, tendo em vista a coordenação de iniciativas e de esforços de responsabilidade da Universidade no campo da cultura, tanto no que se refere à comunidade universitária quanto à sociedade com a qual a Universidade se relaciona. O Concult organizou um Ciclo de conversas sobre políticas de cultura na Unicamp, com duas primeiras atividades planejadas para março e abril de 2021, cujos temas serão: Transversalidade da Cultura e Culturalização da política com a participação de docentes da Universidade Federal de Minas Gerais e da Universidade Estadual do Ceará. A Diretoria de Cultura (DCult) da ProEC tem como missão agregar e potencializar a diversidade dos processos de criação, produção, intercâmbio, difusão e valorização do conhecimento e das culturas que definem, essencialmente, a razão de ser da universidade. Nesse sentido, a universidade pública deve atuar no planejamento e na gestão de políticas sob a lógica da diversidade cultural, considerando suas dimensões simbólica, cidadã e econômica no âmbito da educação superior pública no Brasil. A DCult compreende a cultura como parte estruturante da sociedade e, por essa razão, o ambiente acadêmico deve garantir os direitos culturais constitucionais, associados aos demais direitos cidadãos, propiciando a presença de todas as formas de manifestação; a participação ampla de todos os segmentos, independentemente de gênero, raça, etnia, orientação sexual, condição socioeconômica, formação; a participação irrestrita de todas as áreas de conhecimento e a garantia de condições de adaptação e de acessibilidade universal.

ARTISTAS RESIDENTES: consiste no oferecimento de bolsas a artistas/pesquisadores estrangeiros, preferencialmente da América Latina, para a realização de residência pelo

período entre 5 e 15 dias com oferta de atividades relacionadas às suas pesquisas para a comunidade acadêmica e externa.



SUMÁRIO

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	1	0	1
Número total de ações de cultura realizadas	5	2	0	31
Número total de participantes desses projetos	50	50	0	146
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 13.888,88	R\$ 13.888,88	R\$ 0,00	R\$ 249.999,84
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 125.000,00	R\$ 125.000,00	R\$ 125.000,00	R\$ 125.000,00

Nota: *Recursos captados via Convênio com Banco Santander

CASA DOS SABERES ANCESTRAIS: consiste na construção de espaços tradicionais multiétnicos nos campi da Unicamp, e a ocupação desses espaços singulares com encontros, ciclos de palestras, debates e oficinas de formação, ministradas por diferentes povos, em interação com os cursos de graduação, pós-graduação e projetos de pesquisa e extensão de diferentes institutos, faculdades, centros e núcleos de pesquisa. Consiste também na realização de publicações da Coleção Jurema, um selo curatorial de obras que abordam saberes ancestrais e direitos humanos.

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	1	1	1
Número total de ações de cultura realizadas	3	1	3	2
Número total de participantes desses projetos	140	30	1268	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 23.592,00	R\$ 50.939,50
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

PALCO DCULT: Consiste na criação de um selo curatorial destinado a fortalecer iniciativas relacionadas às apresentações artísticas na Unicamp.

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	0	0	1
Número total de ações de cultura realizadas	0	0	0	3
Número total de participantes desses projetos	0	0	0	1200
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 78.347,45
Outros projetos relevantes alocados nessa diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

OTRAS LATINOAMÉRICAS: consiste no oferecimento de atividades gratuitas de caráter

cultural à comunidade interna e externa à Unicamp, realizadas por artistas/pesquisadores da América Latina, com o objetivo de vincular a formação pessoal e acadêmica à cultura latino-americana, estimulando o contato e o convívio com as diversas formas e grupos culturais da América Latina, em especial povos de culturas ameríndias e grupos de culturas afro-americanas.



SUMÁRIO

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	0	0	0
Número total de ações de cultura realizadas	15	0	0	0
Número total de participantes desses projetos	150	0	0	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 60.293,11	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

UNICAMP AFRO: consiste no apoio à realização de evento que coloca em pauta o legado, as contribuições e o protagonismo dos povos de África e afrodiáspóricos na construção dos saberes da sociedade.

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	1	0	0
Número total de ações de cultura realizadas	15	15	0	0
Número total de participantes desses projetos	300	150	0	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 3.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

EVENTOS ONLINE

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	1	1	1
Número total de ações de cultura realizadas	0	11	7	10
Número total de participantes desses projetos	0	657	1432	1295
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 1.190,48	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

EXPOSIÇÕES

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	1	0	1
Número total de ações de cultura realizadas	0	2	0	1
Número total de participantes desses projetos	0	480	0	1897
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 1.041,00	R\$ 0,00	R\$ 45.572,98
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

INTERVENÇÕES ARTÍSTICAS NO CAMPUS

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	1	0	0
Número total de ações de cultura realizadas	0	3	0	0
Número total de participantes desses projetos	0	0	0	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 4.300,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

CINE DCULT: Consiste na criação de um selo curatorial destinado a fortalecer iniciativas relacionadas ao cinema na Unicamp.

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	0	0	1
Número total de ações de cultura realizadas	0	0	0	4
Número total de participantes desses projetos	0	0	0	360
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 58.480,18
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 200.000,00

FESTIVAL CULTUAR: consiste na realização de atividades culturais voltadas aos/as servidores/as da Unicamp, com o objetivo de promover sua integração com as ações culturais da universidade.

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	1	0	0
Número total de ações de cultura realizadas	0	5	0	0
Número total de participantes desses projetos	0	400	0	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 72.000,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

FUNCIONA CULTURA: Consiste na realização de atividades culturais voltadas aos/às servidores/as da Unicamp, com o objetivo de promover sua integração com as ações culturais da universidade.



DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	1	1	0
Número total de ações de cultura realizadas	1	58	51	0
Número total de participantes desses projetos	30	799	6294	0
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 494.312,72			R\$ 0,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 643.289,61			R\$ 0,00
*Recursos captados via Convênio com GGBS.				

5.1. Ginásio Multidisciplinar da Unicamp – GMU – PROEC

O Ginásio Multidisciplinar da UNICAMP – GMU, abriga diversos eventos esportivos. Sua infraestrutura tem disposição técnica para rede informatizada e permite conexão sem fio com a internet. Nas diversas áreas das arquibancadas a capacidade oficial ultrapassa 3.000 lugares, complementada por outras pequenas áreas para o público, além de 250 lugares nas Tribunas de Honra. O GMU ainda dispõe de duas Salas de Apoio de aproximadamente 33 m² cada, áreas de circulação e Camarins; dois conjuntos de sanitários masculino, feminino, familiar e para pessoas com deficiência, além do Ambulatório do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU. O Ginásio Multidisciplinar da Unicamp (GMU) tem como objetivo oferecer espaços para as práticas de ensino, pesquisa e extensão, sejam elas esportivas ou não, sediando ainda os eventos institucionais de maior expressão junto à universidade, como o PIBIC, ONHB, SIMTEC, CONGRESSOS DE EXTENSÃO E CULTURA entre outros. A Universidade Estadual de Campinas estabeleceu, por meio da Deliberação CADA-02/2016, publicada no DOE de 13/12/2016, a Política Institucional de utilização do Ginásio Multidisciplinar da Unicamp – GMU, bem como a criação do Conselho Gestor do GMU, subordinado à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários, ao qual compete deliberar sobre as demandas de uso das dependências do Ginásio Multidisciplinar, assim como outras providências, como: I – Definir prioridades de uso, procedimentos e rotinas voltadas à organização das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nas dependências do Ginásio; II – Elaborar e implementar ações de divulgação das atividades desenvolvidas no Ginásio, no contexto desta Política; III – Propor parcerias e convênios com entidades e instituições que envolvam o uso das dependências do GMU; IV – Realizar

estudos relacionados ao planejamento de médio e longo prazo do uso do Ginásio, buscando identificar demandas e propondo formas de organizá-las; V – Mediar eventuais conflitos que surjam em decorrência do uso do GMU. Composição do Conselho Gestor do GMU: I – Presidente: Pró-Reitor de Extensão e Cultura, ou seu representante; II – Coordenador da Diretoria de Cultura; III – Diretor ou Coordenador de Extensão da Faculdade de Educação Física; IV – Diretor ou Coordenador de Extensão do Instituto de Artes; V – Diretor ou Coordenador de Extensão da Faculdade de Ciências Aplicadas ou Docente do curso de Ciências do Esporte, indicado pelo Diretor; VI – Presidente da Liga das Atléticas da Unicamp O Link para a consulta do conselho gestor pode ser acessado em: https://www.dcult.proec.unicamp.br/congmu_sobre

5.2. Centro de Convenções – CDC – PROEC

O Centro de Convenções da Unicamp é um espaço para a realização de atividades acadêmicas e culturais, visando a promoção do debate e da disseminação do pensamento. É gerido por uma equipe multiprofissional que desenvolve e coordena ações de apoio logístico, técnico, tecnológico e administrativo, assessorando e prestando consultoria aos organizadores dos eventos, sejam eles da comunidade universitária ou externos à Universidade. É um espaço criado para permitir a interlocução qualificada das atividades acadêmicas com pessoas e/ou instituições das diferentes comunidades com as quais a Unicamp se relaciona. O Centro de Convenções conta com infraestrutura completa para atender diversos tipos de eventos e possui estacionamento próprio. São três auditórios com acesso à internet, tecnologia para transmissão, gravação e streaming. Todo o ambiente é climatizado e possui Wi-Fi. Os auditórios I (280 lugares) e III (340 lugares) possuem dois telões elétricos com projetores; cadeiras da plateia em couro com prancheta; mesa diretiva com toalha e cadeiras estofadas, microfones sem fio; tribuna; notebook e conjunto de bandeiras e mastros. O auditório II (220 lugares) possui a mesma estrutura dos outros, com exceção da mesa diretiva no palco, que é em forma de talk show com seis poltronas e uma pequena mesa. O Hall possui mobiliário modular para montagem de secretarias para atendimento ao público do evento e cadeiras estofadas em couro além de pontos de acesso à internet; há também espaço para pequenos coquetéis. São dois corredores amplos para acesso aos auditórios, sala Vip, copa e sanitários masculino, feminino, familiar e para pessoas com necessidades especiais. Disponibiliza, ainda, televisores em tela plana para exibição de vídeos,

programações e outras mídias visuais do evento. A sala Vip tem poltronas em couro, objetos de arte e livros decorando o local; possui pontos de acesso à internet; telão e projetor. A copa, ao lado da Sala Vip, possui acesso direto à área externa, facilitando a entrega e retirada de materiais e oferece recursos para manipulação segura de alimentos.

5.3. Espaço Cultural Casa do Lago – PROEC

O Espaço Cultural Casa do Lago (ECULT) é um órgão da Diretoria de Cultura, da Pró Reitoria de Extensão e Cultura, da Universidade Estadual de Campinas, cuja missão é estimular as produções artísticas e culturais e os projetos de extensão da comunidade universitária – formada por docentes, discentes, técnico-administrativos e pesquisadores – nas mais diversas vertentes da cultura, aqui entendida em sua forma mais abrangente. Com isso, proporcionar à comunidade eventos relevantes e de qualidade, democratizando e ampliando cada vez mais o acesso à cultura, incentivando e difundindo as diversas linguagens e tendências artísticas. Seguindo esta orientação, a Casa do Lago acolhe espetáculos gratuitos de teatro, dança e música, mostras de cinema, exposições de artes visuais, oficinas culturais, lançamentos de livros, rodas de conversa, seminários, debates e eventos diversos. Com desenho arquitetônico diferenciado, de autoria do catalão Joan Villà, a Casa do Lago é formada por três grandes abóbadas, construídas inteiramente com painéis de tijolo cerâmico. Possui mais de 900 metros quadrados de construção, distribuídos em 03 espaços principais: Sala Multiuso, Cinema e Galeria. Ainda, em seu entorno, possui uma área de convívio e apresentações artísticas, margeada pelo bosque do parque ecológico, e um amplo estacionamento arborizado. A Sala Multiuso da Casa do Lago possui uma área de 256m² e capacidade de 140 pessoas. Conta com uma série de equipamentos multimídia, como projetor, telão, sistema de sonorização e iluminação cênica, além de climatizadores, mesas e cadeiras. Possui uma área ampla, com pé direito alto e teto em acentuada curvatura, onde recebe ensaios e apresentações de orquestras, corais, recitais e shows de música e dança, além de eventos institucionais variados que necessitam de mais espaço para atuação e acomodação de público mais numeroso. Suas dimensões possibilitam modulações diversas para atendimentos específicos, respeitando capacidade e rotas de fluxo. A Galeria possui uma área total de 90m² e capacidade para até 60 pessoas simultaneamente. Este espaço expositivo é contíguo ao espaço receptivo, pois está localizado logo à entrada principal da Casa do Lago. Possui painéis fixos e móveis de grandes

dimensões que possibilitam a exposição de variadas manifestações de artes visuais, numa área que também acolhe instalações, lançamento de livros, apresentações musicais e de dança, entre outras atividades. O Cinema da Casa do Lago possui uma área de 140m² e capacidade para até 72 pessoas sentadas em suas poltronas de couro, além de um palco nas medidas de 4 x 10m com iluminação cênica, sonorização e sistema de projeção. Conta também com um camarim com acesso direto ao palco e cabine de exibição/som e luz, e é climatizado com sistema de ar-condicionado por splits. Este espaço abriga mostras de cinema, espetáculos teatrais, musicais, defesas de teses, palestras, workshops, debates, lançamentos de livros, entre outras atividades.

DOMINGO NO LAGO

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	1	0	0	1
Número total de ações de cultura realizadas	10	0	0	12
Número total de participantes desses projetos	1970	0	0	9815
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 5.000,00
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	R\$ 78.733,53	R\$ 23.100,00	R\$ 0,00	R\$ 70.000,00
Todos os recursos na alínea de 'Recursos Captados' referem-se ao convênio da Casa do Lago com o GGBS/Unicamp				

5.4. Museu de Artes Visuais – MAV – PROEC

Museu de Artes Visuais – MAV/PROEC/UNICAMP no período referente a setembro de 2017 a abril de 2021.

O Museu de Artes Visuais (MAV) é uma instituição pública, de caráter permanente, que tem como missão a exposição, conservação, proteção, valorização e ampliação de seu acervo museológico, arquivístico e bibliográfico, de forma a possibilitar a promoção e difusão da educação, pesquisa e do conhecimento em artes visuais.

O MAV tem como acervo inicial um conjunto de cerca de 1.000 obras, que foram doadas pelo Instituto de Artes da Unicamp em 2009, desde então ampliou seu acervo composto por pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, vídeos, instalação artística e outras linguagens alcançando hoje, segundo inventário do mês de dezembro de 2022 um número de 1.380 peças.

Tem ainda uma coleção de arte recentemente doada pelo jornal “correio popular” que se encontra ainda em fase de catalogação onde estimamos que é composta de 7.000 peças.

Como objetivos institucionais, o MAV deve promover o intercâmbio artístico, cultural e científico com instituições afins do Brasil e do exterior e propiciar condições para o desenvolvimento de atividades diversas de criação, ensino, pesquisa e extensão, incentivando em especial projetos de caráter contemporâneo. No momento, todo o acervo encontra-se alocado na Biblioteca Central César Lattes da Unicamp

O MAV, conta com um projeto arquitetônico e local definido no Campus de Campinas, aprovado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura e Reitoria da Unicamp com a perspectiva de se concretizar até 2025.

As atividades de qualificação, preservação e pesquisa do acervo realizadas no período de 2019 a 2022 estão descritas no quadro abaixo.

ATIVIDADES DE QUALIFICAÇÃO, PRESERVAÇÃO E PESQUISA DO ACERVO

DADOS	2019	2020	2021	2022
Número total projetos de cultura realizados	0	1	1	1
Número total de ações de cultura realizadas	0	3	11	10
Número total de participantes desses projetos	0	0	38	21
Número total de alunos envolvidos com esses projetos e ações	INFORMAÇÃO NÃO ESPECIFICADA			
Valor total de recursos investidos em cada projeto	R\$ 0,00	R\$ 751,50	R\$ 40.050,95	R\$ 6.663,18
Outros projetos relevantes alocados nesta diretoria	0	0	0	0
Valor total de recursos captados, se houver, nos anos acima*	0	0	R\$ 0,00	0

5.5. Centro Cultural da Unicamp – CIS – Guanabara – PROEC

O Centro Cultural Unicamp, CIS-GUANABARA como é conhecido, é vinculado e mantido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por meio da Diretoria de Cultura da Unicamp e está localizado na região central de Campinas. É sediado em dois imóveis recuperados do conjunto arquitetônico da antiga Estação Guanabara, construídos no final do século XIX pela extinta

Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. Considerados ícones da cidade e tombados como patrimônio histórico, arquitetônico e cultural de Campinas no ano 2004, foram restaurados pela Unicamp, em parceria com a iniciativa privada em 2008 e, desde então, abriga as atividades do Centro Cultural Unicamp. Desenvolve importante papel na formação dos seus cidadãos, proporcionando adequadas condições para o desenvolvimento de projetos e ações nas mais variadas vertentes da arte e cultura, reafirmando seu compromisso sociocultural na direção de criar, promover e consolidar-se como um espaço de ofertas públicas de bens culturais, vinculados à promoção da causa da emancipação humana, preceito fundamental da sua criação. O Centro Cultural Unicamp conta com sete Salas Multiuso, cujas capacidades variam de 15 a 45 lugares, com diversidade de mobiliários e recursos multimídia, no prédio da Estação Guanabara; além de dois espaços no antigo Armazém do Café com capacidades de 80 e 250 lugares, a Gare com área coberta aproximada em 1.000m² e estacionamento com aproximadamente 140 vagas. Por ocupar prédios históricos tombados, não são permitidas instalações de máquina de condicionamento de ar, mas todos os espaços contam com ventiladores e janelas.



INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

14

Em relação às inovações tecnológicas, há na estrutura universitária a Agência de Inovação da Unicamp (Inova) que é o único Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) da Universidade, criado em 2003, com o objetivo de estabelecer uma rede de relacionamentos da Unicamp com a sociedade para incrementar as atividades de pesquisa, ensino e avanço do conhecimento.

Para exercer sua missão, fica a cargo do NIT a gestão da inovação e empreendedorismo da Universidade, como apoio na proteção da propriedade intelectual da Unicamp, a transferência de suas tecnologias e apoio na negociação de convênios de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em parceria com a Universidade e a gestão do Parque Científico e Tecnológico e da sua Incubadora. Também fica sob responsabilidade da Inova a promoção da cultura de inovação e empreendedorismo com programas, eventos e disciplina voltada às pautas.

Conforme apresentado nos indicadores abaixo, no decorrer dos anos, a Inova vem crescendo e evoluindo a execução de projetos e oferta de novos serviços para ampliar o impacto positivo em todos os ecossistemas de inovação e empreendedorismo em que atua.

1. Propriedade Intelectual

A Unicamp é considerada uma das universidades públicas brasileiras mais inovadoras em volume de atividade inventiva e promoção da proteção da propriedade intelectual. No período entre 2019 e 2022, apesar da diminuição nos números de Comunicações de Invenção (CI) – de 119 para 81 – e de depósitos de patentes –, de 67 para 26 – por causa do fechamento dos laboratórios da Universidade durante a pandemia, a Universidade atingiu o maior número de patentes concedidas – saindo de 63 para 129.

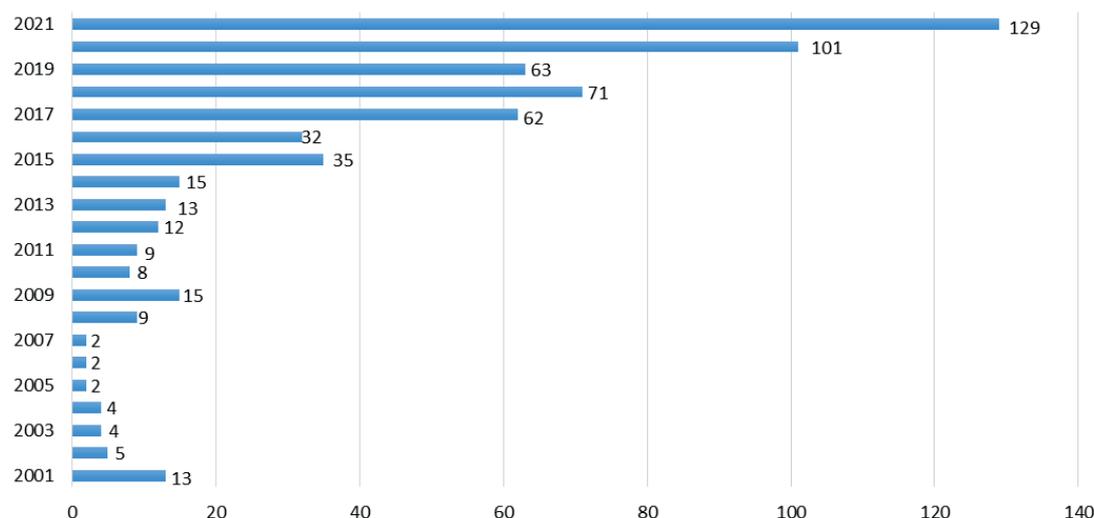
Esse marco associa o processo mais ágil, da perspectiva do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), à uma política mais forte de avaliação das Comunicações de Invenção e do trabalho minucioso no preparo dos documentos das patentes pela Inova Unicamp, sendo que a Agência vem prezando pela qualidade acima da quantidade de pedidos depositados. A concessão de patentes também traz mais segurança à negociação com

empresas interessadas no licenciamento e amplia as chances de transferência do conhecimento, em benefício da sociedade.



SUMÁRIO

GRÁFICO 1: PATENTES CONCEDIDAS DA UNICAMP



Com a retomada mais forte das pesquisas em 2022, o trabalho de prospecção de pesquisas associado a uma campanha focada na sensibilização de pesquisadores e do corpo docente pela proteção dos resultados de pesquisas desenvolvidas na Universidade, levou à retomada das Comunicações de Invenção, com possibilidade de reverter a tendência de queda, ainda em 2022, e manter o equilíbrio no número de depósitos e uma gestão responsável do portfólio de patentes da Unicamp, que chegou a 1276 ativas em 2021.

O intuito da Inova é estimular cada vez mais as patentes em cotitularidade, especialmente com empresas, visando a geração de novos negócios e a transferência destas tecnologias. Um convênio com o Instituto Nacional da Propriedade Industrial, assinado em 2022, para desenvolvimento e ampliação da cultura da propriedade intelectual, também prospecta fortalecer o ecossistema de inovação e a economia local.

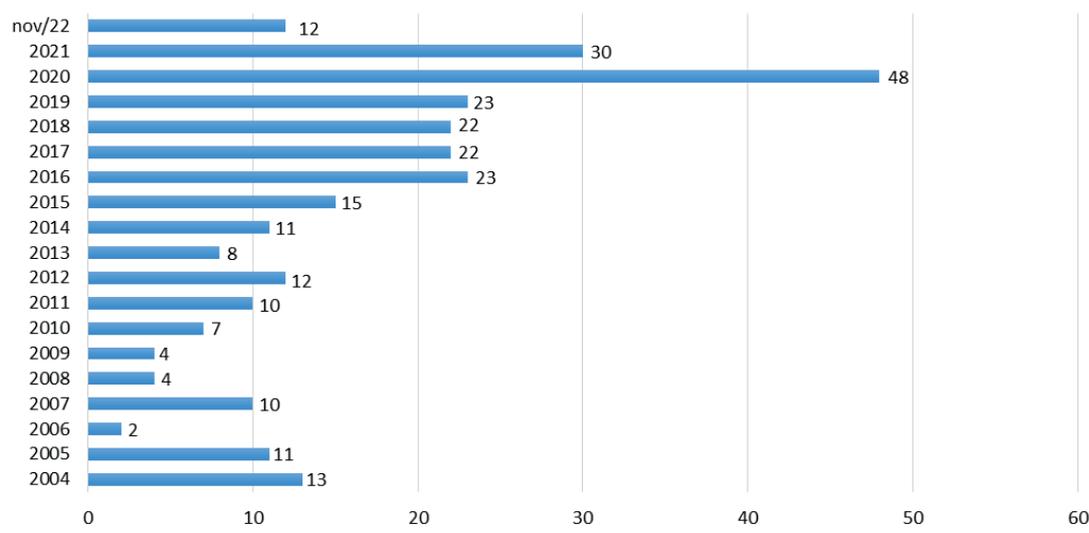
2. Parcerias Universidade-Sociedade

A Unicamp também é destaque entre as Universidades em sua estratégia de transferência de tecnologias. Entre 2019 e 2022, a Unicamp alcançou o maior número de licenciamentos de propriedade intelectual vigentes em

toda a sua série histórica – resultando em 197 tecnologias com contratos firmados ativos simultaneamente, um aumento de 33% no período. Também foi registrado o primeiro caso de invenção sem cotitularidade desenvolvida na Unicamp e licenciada para o mercado internacional. Trata-se de um sistema de detecção de luz para microscópios de varredura de sonda desenvolvido no Instituto de Física “Gleb Wataghin” (IFGW) da Unicamp e licenciado para a multinacional RHK Tech.

Com o olhar dedicado à possibilidade de servir a sociedade e no momento mais crítico da pandemia, a Inova Unicamp também consolidou a instalação do sistema GETs (Gerenciamento de Tecnologia para Saúde), um software que monitora equipamentos médico-hospitalares, sem custos para 42 hospitais federais, empresas públicas e secretarias de saúde, o que alavancou o número de licenciamentos em 2020 e 2021. Em 2022, 12 contratos já foram firmados e outros 11 estão em análise, mantendo a média de licenciamentos pré-pandemia.

GRÁFICO 2: CONTRATOS DE LICENCIAMENTO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (ASSINADO NO ANO)



A busca por soluções para mitigar problemas relacionados à pandemia também levou ao desenvolvimento de tecnologias multidisciplinares, que aliada a maturidade e visão de negócios da Inova, estão sendo licenciadas para aplicações inovadoras em outras áreas, como é o caso de uma composição para tinta virucida que inativa o coronavírus.

Além da transferência de tecnologias, a Inova também apoia na negociação de convênios de pesquisa e desenvolvimento (P&D) com a Unicamp. Para

isso, criou em 2019 novos canais de comunicação que facilitaram a entrada das demandas de empresas interessadas em estabelecer parcerias com a Unicamp para P&D, prestação de serviços, consultoria e licenciamento de tecnologias.

Junto a isso, registrou-se o aumento na procura por projetos em parceria universidade-empresa em 2021, que se converteram na assinatura do maior número de convênios de P&D, chegando a 86 convênios com o setor empresarial no valor de mais de R\$ 72 milhões. Parcerias estratégicas e de grande interesse para o país continuam sendo firmados com a Unicamp, sendo que já se possibilitou a instalação de novos centros de pesquisa, sediados na Unicamp e em modelos inéditos, elevando os valores de convênios assinados para 143 milhões em 2022.

2.1. Parque Científico e Tecnológico e Incubadora da Unicamp

O Parque Científico e Tecnológico da Unicamp é um importante meio de atração e fidelização de parcerias inovadoras entre a Universidade e o setor empresarial, onde se encontram desde startups até laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de grandes empresas.

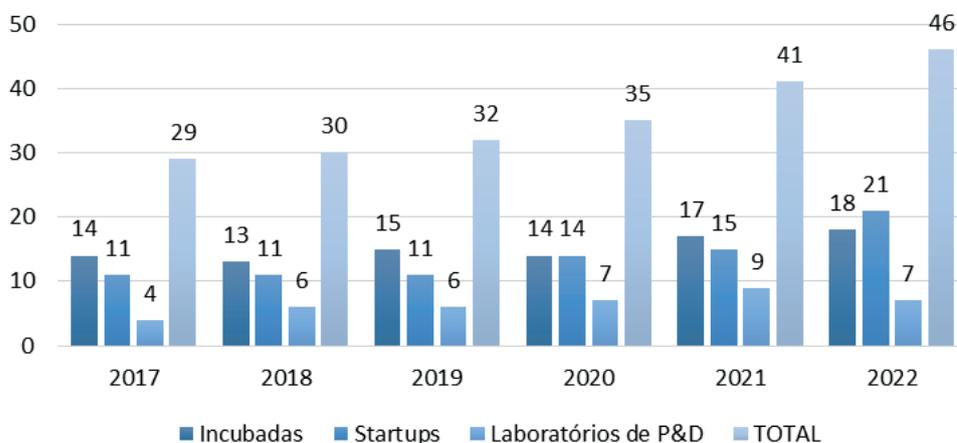
A Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp) também faz parte do ecossistema do Parque, sendo que as empresas incubadas podem optar em serem residentes do complexo.

Atualmente, o Parque tem 350 mil m², sendo 100 mil m² de área urbanizada e seis prédios em operação. Em 2018, havia três prédios construídos (prédios Incamp, Núcleo e Vértice) e dois prédios em construção. A diferença de infraestrutura é notada pelo aumento de empresas presentes no Parque, tendo um crescimento de 53,33% nos últimos quatro anos.

Os novos prédios inaugurados foram o LIB (2019), Soma (2020) e Anexo (2021). Está prevista a construção de um novo prédio para abrigar a “Vila de Startups”, projeto aprovado em 2022 no edital da FINEP para Parques em operação. O valor aprovado é de R\$ 14.777.999,65, sendo R\$ 11.180.723,55 destinados para construção.



GRAFICO 13.3: EMPRESAS DO PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNICAMP 2017-2022

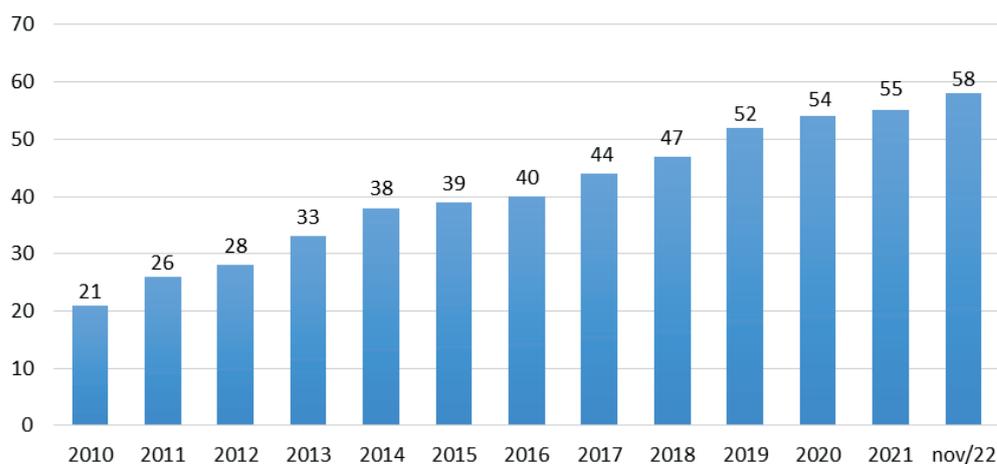


2.2. Incamp: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp

Com mais de 20 anos em operação, a Incamp atua de forma contínua capacitando empresas, empreendedores e ideias embrionárias que foram aprovados pelos programas de pré-incubação (que capacita os empreendedores) e incubação (que desenvolve e testa o modelo de negócio).

Nessa trajetória empreendedora, a Incamp já graduou em seus programas de incubação 58 empresas que concluíram todas as etapas e estiveram aptas para colocar seus produtos no mercado.

GRÁFICO 4: EMPRESAS GRADUADAS NA INCAMP (ACUMULADO)



Isso significa um aumento de 23,4% de 2019 até novembro de 2022. Nos últimos 10 anos, o aumento foi de 75,8% de novas empresas graduadas nos processos de incubação da Incamp.

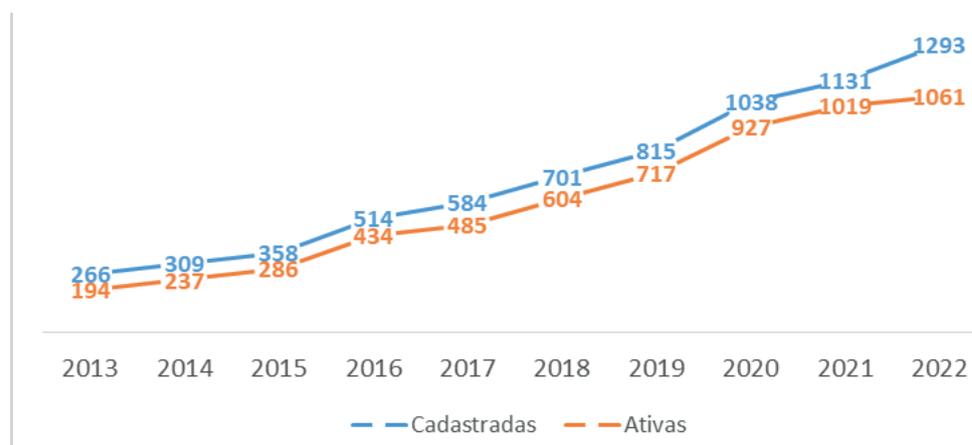
3. Empresas-filhas da Unicamp

Em 2006, a Inova Unicamp assumia a responsabilidade, e é a pioneira no Brasil, de mapear e estabelecer um relacionamento ativo com e entre as empresas-filhas da Unicamp, como são chamados os empreendimentos cujos sócios-fundadores são alunos, ex-alunos, docentes, funcionários, spin-offs acadêmicas ou empresas incubadas e graduadas na Incamp.

De 2019 até 2022, houve um crescimento de 58,7% dos cadastros, sendo que hoje, são 1.293 empresas cadastradas voluntariamente na base de empresas-filhas da Unicamp, sendo 1.061 delas ativas no mercado.

As empresas ativas geraram juntas R\$19,3 bilhões em faturamento e foram responsáveis por 44.624 empregos diretos em 2022.

GRAFICO 13.5: EVOLUÇÃO NO CADASTRO DE EMPRESAS-FILHAS DA UNICAMP 2013-2022



4. Ações de promoção ao empreendedorismo

Como missão da Inova Unicamp, a Agência também é responsável por atividades que estimulem a inovação e o empreendedorismo, especialmente de base tecnológica. Para atingir esse objetivo, a Inova produz conteúdo informativo e de bons casos de sucesso envolvendo a Universidade, além de organizar programas de formação e premiações, como as competições de empreendedorismo.

Entre os programas de maior impacto, destaca-se o Desafio Unicamp, uma competição de modelagem de negócios baseado em tecnologias da Unicamp. O programa foi reconhecido como “Melhor prática inovadora no país” pelo Ranking de Universidades Empreendedoras de 2019. No total, 1074 pessoas foram capacitadas entre 2019 e 2022, que levaram à criação de spin-offs originadas na competição, como a startup Rubian que se graduou na Incamp e já está com produto no mercado voltado à saúde e bem-estar. Desde 2020, o desafio é realizado totalmente on-line, expandindo sua abrangência para as cinco regiões do país, com participantes de 12 Estados diferentes.

GRAFICO 13.6: DESAFIO UNICAMP 2011-2022



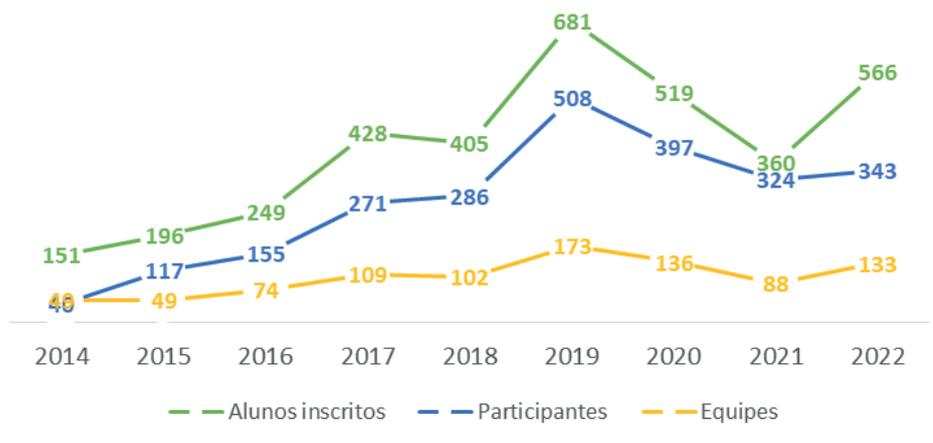
Outro programa, chamado Inova Jovem, busca difundir o empreendedorismo como opção de carreira para estudantes do Ensino Médio regular e técnico. A competição realizada pela Inova já alcançou mais de 3,5 mil alunos de todo Brasil, desde sua criação há nove anos, com pico de inscritos em 2019 (508 participantes). Desde 2020, o Inova Jovem também é oferecido de forma virtual e registra média acima de 300 participantes ao ano.

No âmbito da academia, destaca-se ainda a realização do Prêmio Inventores, evento que homenageia docentes, pesquisadores e ex-alunos envolvidos nas atividades de proteção à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo. Em 2022, foi incluída a categoria spin-offs acadêmicas, premiando seis empresas, para reconhecer os esforços de empreendedorismo de empresas que entraram recentemente no mercado com seus negócios gerados a partir de pesquisa desenvolvida na Unicamp, com ou sem propriedade intelectual protegida.

GRAFICO 13.7: INOVA JOVEM 2014-2022



SUMÁRIO



5. Mais dados e indicadores da Inova Unicamp

Importante destacar que os resultados de 2022 ainda não foram consolidados, por isso, pode estar ausente em alguns gráficos ou com valores que podem se alterar dos mencionados.

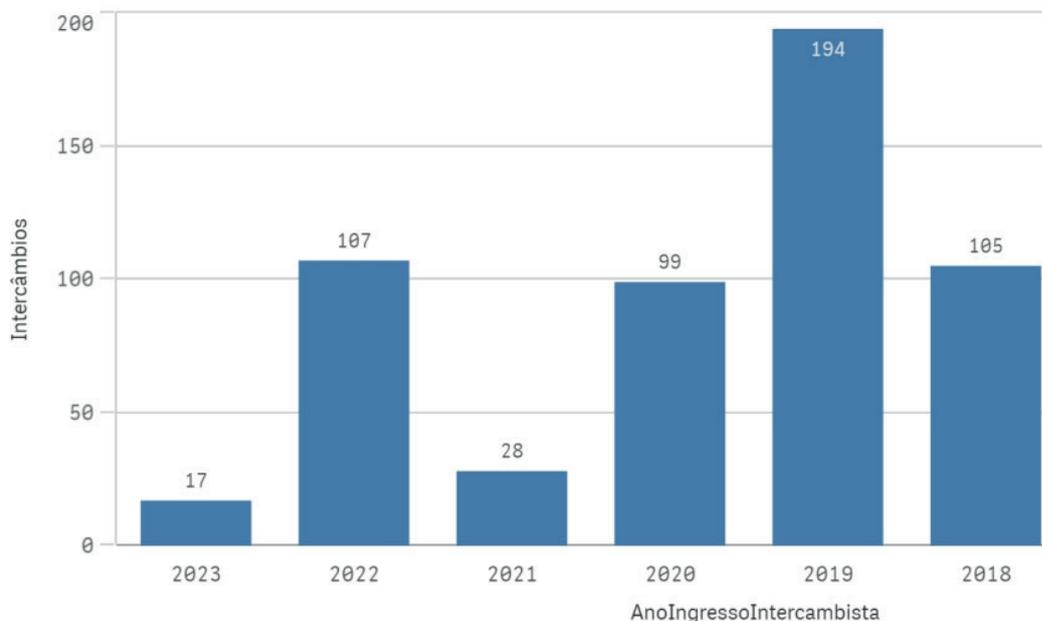
A consolidação ocorrerá no início de 2023 com a publicação de um novo relatório anual de atividades. Os relatórios de anos anteriores estão disponíveis na biblioteca da Inova: www.inova.unicamp.br/biblioteca

15

No último quadriênio, a pandemia se revelou o grande divisor de águas de nosso tempo, causando impactos imensos em escala planetária, alterando a forma de vida de tantas pessoas. A universidade teve que responder e se adaptar rapidamente ao novo cenário. Talvez nenhum setor da universidade tenha sido mais afetado do que a internacionalização. Avaliando a mobilidade dos estudantes, se usarmos como referência o ano de 2019, a queda é significativa.

GRAFICO 14.1: ESTUDANTES INTERCAMBISTAS NA UNICAMP
POR ANO DE 2018 ATÉ OS DADOS ATÉ ENTÃO COLETADOS DE 2023

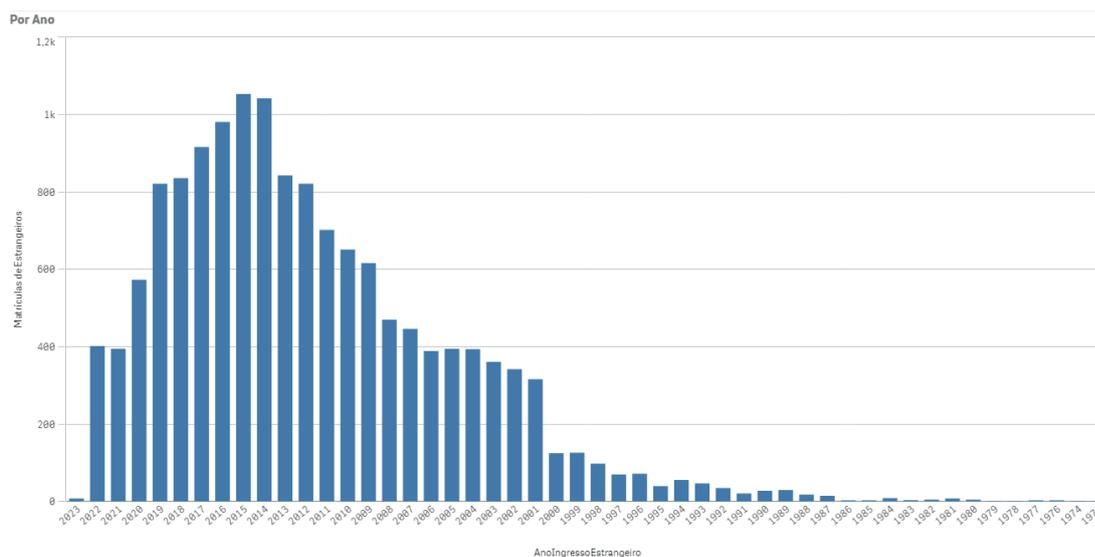
Por Ano de Ingresso



De 821 alunos estrangeiros matriculados em 2019, os números caíram para 573, em 2020, e 395 em 2021 (auge da pandemia). Com a retomada das atividades e abertura para as viagens, a Unicamp tem conseguido estancar a queda (foram 405 estudantes estrangeiros matriculados no ano de 2022), para em 2023 chegar a um patamar mais próximo dos anos pré-pandemia. Algo parecido aconteceu com a mobilidade de estudantes da Unicamp que foram estudar no exterior. Em 2019, 210 estudantes da Universidade saíram do país para outras universidades. Em 2021, esse número havia sido

reduzido a 67 estudantes. São números reveladores do impacto negativo da pandemia, tanto no que se refere às restrições sanitárias que travaram os deslocamentos quanto à crise social e econômica vivida em vários países, inclusive o Brasil.

GRÁFICO 2: QUANTIDADE DE ESTUDANTES ESTRANGEIROS POR ANO ENTRE 2015 E OS DADOS ATÉ ENTÃO DE 2023



Apesar das imensas dificuldades advindas do cenário pandêmico, podemos verificar também a imensa resiliência da universidade, capaz de manter cooperação internacional significativa mesmo sob circunstâncias adversas. Os números de afastamentos docentes para atividades no exterior durante o quadriênio (2516, o que dá em média mais de 1 atividade *per capita* docente), assim como de afastamento de funcionários (347) e de convênios estabelecidos (226), mostram uma universidade que seguiu ativa nas suas relações internacionais, mantendo laços de colaboração importantes na pesquisa.

Internacional (Argentina); Universidad de la República – Udelar (Uruguai); Universidad Nacional Autónoma de México – UNAM (México); Purdue University (EUA); Freie Universität Berlin (Alemanha); Universität Hamburg (Alemanha); Université Paris-Saclay (França); Cardiff University (Reino Unido); University of Birmingham (Reino Unido); TU Delft (Holanda); Beijing Jiaotong University (China) e Fudan University (China). Também pensando em aumentar nosso grau de atratividade para os estudantes estrangeiros, a Universidade tem desenhado um Programa de Disciplinas em Língua Inglesa, para que, em todas as áreas do conhecimento, sejam oferecidas aulas em inglês; além de também multiplicarmos a oferta de língua inglesa para a maior parte de nossos alunos de graduação.

GRÁFICO 5: ESTUDANTES ESTRANGEIROS NA UNICAMP POR PAÍS, ENTRE 2015 E OS DADOS ATÉ ENTÃO COLETADOS DE 2023



Para além do crescimento e diversificação da pesquisa de ponta habitualmente feita na Unicamp, as políticas de internacionalização são fundamentais para a formação de estudantes de graduação e de pós-graduação que sejam cidadãos globais, capazes de atuar nas questões cruciais do mundo contemporâneo.

16

Em relação ao tema Direitos Humanos, é importante ressaltar que a Unicamp possui em sua estrutura administrativa a Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), cuja estrutura atual possui 07 (sete) instâncias, denominadas Comissões Assessoras (CA's), que assessoram a DeDH em suas respectivas pautas:

1. Comissão Assessora de Acessibilidade;
2. Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial – CADER;
 - 2.1. Comissão de Averiguação (CAVU);
3. Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade;
 - 3.1. Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS);
4. Comissão Assessora de Inclusão Acadêmica e Participação dos Povos Indígenas – CAIAPI;
5. Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM);
6. Observatório de Direitos Humanos – ODH;
7. Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (CAMEJA);

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH) da Unicamp, foi instituída em abril/2019, através da Deliberação CONSU-A-004/2019, vinculada ao Gabinete do Reitor, com a finalidade de garantir que na Universidade Estadual de Campinas sejam praticadas ações que assegurem:

- I. A valorização da Tolerância, da Cidadania e da Inclusão garantindo a diversidade, a pluralidade e a equidade de seus membros;
- II. O respeito à dignidade da vida como valor fundamental em todas as dimensões envolvidas na realização de seus objetivos.

As atividades desde o início da DeDH constam do Relatório de Gestão 2019/2021, com memória de toda a trajetória e ações realizadas nesse período, o que pode ser consultado no site da DeDH: <https://www.direitoshumanos.unicamp.br>.

Atividades da DeDH essenciais para a universidade



SUMÁRIO

A Diretoria executiva de Direitos Humanos (DeDH) da Unicamp, apesar de ter sido organizada há pouco tempo, já ocupa papel institucional estratégico que auxilia no desenvolvimento das atividades fim de forma ética e dentro dos princípios do respeito às pessoas que norteiam suas práticas.

A DeDH tem suas portas abertas para a comunidade recebendo suas demandas, ideias e observações de estudantes, trabalhadores, gestores e membros das comunidades do entorno e as mais distantes, todos colaborando para seu desenvolvimento e consolidação.

Entre fevereiro e março de 2022, realizamos reuniões com as Comissões Assessoras (CAs) que compõem a Diretoria Executiva de Direitos Humanos com o objetivo de dialogar com as CAs a respeito das atividades anteriores, preocupações e projetos das CAs para o período de 2022 a 2024, com ênfase nas atividades previstas para o corrente ano. Produzimos a síntese que apresentamos a seguir a partir das reuniões, com os projetos prioritários por CA para realização em 2022.

A Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade tem prestado uma atenção à comunidade de enorme valor. Além da formação de pessoas na graduação e pós-graduação no combate à violência de gênero, presta atendimento especializado às vítimas desse tipo de agressão. Tem sido marcante a demanda da comunidade pelo atendimento do Serviço de Atenção à Violência Sexual da Unicamp (SAVS). Iniciamos os atendimentos em 2020 com uma assistente social qualificada para o atendimento, que tem sempre desdobramentos e deve ser muito cuidadoso e dentro dos mais altos preceitos éticos e técnicos. No início de 2021 foi inaugurado o espaço de atendimento que é confortável e adequado. A profissional que comanda o serviço é uma assistente social muito qualificada e formada para esse atendimento, de forma a acolher e acionar os recursos necessários a cada caso, numa rede preparada de diferentes órgãos da universidade. As áreas da saúde, da Pró-reitoria de Graduação, Serviço de Assistência Psicológica e Psiquiátrica ao Estudante (SAPPE), Ouvidoria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, entre outros, são alguns dos órgãos envolvidos nessa assistência. Especialmente no período de pandemia a demanda por atendimento do SAVS aumentou e temos respondido às necessidades da comunidade pelo cuidado necessário.

Temos empreendido esforços para implementar uma ampla Política de Equidade de Gênero nos três segmentos (docentes, técnicos-administrativos e estudantes), que seja interseccional. Um plano de equidade que tenha metas,

prazos, monitoramento e que surja de um processo participativo, incluindo diálogo com coletivos estudantis. Ainda, apoiar os esforços conjuntos da DGRH, Educorp e DeDH na formação de quadros da Unicamp que capilarizem na universidade condutas civilizadas e acolhedoras das diferentes formas de se estar no mundo. A universidade deve refletir esse comportamento.

“No organograma da Diretoria Executiva de Direitos Humanos, a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade é responsável pela política para enfrentamento à violência e à discriminação baseada em gênero e sexualidade e pelo Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS). Essa política é regida pela Resolução GR-086/2020, de 07/08/2020. O acolhimento dos casos é centralizado no SAVS, mas o apoio multiprofissional é feito de modo descentralizado, em serviços de saúde, saúde mental, pedagógicos e outros já oferecidos à nossa comunidade pela própria Unicamp, que foram preparados para receber tais demandas. Iniciativas de educação e comunicação estão em andamento e sendo continuamente aperfeiçoadas. O SAVS é responsável também pelo acolhimento de denúncias e orientação de denunciantes e encaminhamento de solicitações de averiguação. Essas dão origem a comissões de averiguação, instaladas segundo as normas da universidade e com mandato para recomendar punições, sempre que pertinente.

Além disso, a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade está encarregada de formular e acompanhar a política de equidade de gênero da Unicamp. Esta ação é regida pela Resolução GR-106/2020, de 20/10/2020 e desenvolvida por meio de ações em três dimensões.

Na primeira, um conjunto de iniciativas de conscientização e educação da comunidade universitária com relação a violência sexual e a equidade de gênero são organizadas de forma recorrente ao longo do ano, materializadas em campanhas e rodas de conversa dirigidas aos diferentes segmentos – estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos. Além disso, uma disciplina de graduação com essa finalidade específica tem sido oferecida semestralmente a todos os estudantes de graduação, visando sensibilização e informação sobre as políticas em curso na universidade, boas práticas de convivência e formas de apoio em situações de discriminação ou agressões relacionadas a gênero e sexualidade, em especial a violência sexual no âmbito universitário. Na segunda dimensão, a Comissão Assessora promove um diálogo constante e sustentado com a comunidade – indivíduos e coletivos – para acolher, processar e encaminhar suas demandas e sugestões para a universidade. Observa-se que a Unicamp normatizou o uso do nome social com a Resolução GR-005/2020, de 13/01/2020 e que a Comissão Gênero e Sexualidade monitora o bom cumprimento dessa norma. Mais

recentemente a Comissão Assessora de Gênero e Sexualidade apoiou a DEDH na elaboração de recomendações para concursos docentes visando a difusão de práticas inclusivas nesse contexto e tem integrado grupo de trabalho para aprimoramento das ações de promoção e apoio à saúde mental na Unicamp. Por fim, na terceira dimensão, a comissão está encarregada de formular, com apoio das outras comissões assessoras da DEDH, o “Plano de Equidade da Unicamp”. Para essa última finalidade, se articulou a iniciativas internacionais, como a parceria com o King’s College London, com apoio do British Council, e participou da criação da Rede Equidade, que reúne atores envolvidos com atividades de gestão relacionadas à promoção da equidade de gênero – de modo articulado a outras desigualdades, como sexualidade, raça e deficiências – de todas as universidades estaduais, federais e institutos federais do estado de São Paulo. A Rede Equidade veio a público pela primeira vez com a organização de duas mesas no I Congresso Internacional de Mulheres em STEAM, realizado entre 21 a 22 de outubro de 2022, no Parque Tecnológico de São José dos Campos/SP. Ao longo do ano de 2022, os membros da rede se encontraram periodicamente para estudar o tema, trocar experiências e avançar em uma agenda comum.

Ainda no que tange a processos formativos, de sensibilização e conscientização da comunidade universitária, são organizados eventos e campanhas de divulgação e sensibilização nas mídias sociais por ocasião das efemérides relacionadas às agendas das mulheres e da comunidade LGBTQIA+ e apoiados eventos organizados pela comunidade acadêmica.¹ A universidade conta com centros de pesquisa de referência nacional e internacional na temática, como o Núcleo de Estudos de Gênero Pagu, e com acervos históricos sobre o movimento feminista, de mulheres negras e LGBTQIA+, disponibilizados no Arquivo Edgard Leuenroth.

Maior interlocução entre a política e as iniciativas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas a essas temáticas, visando a sinergia das ações estão sendo buscadas por meio de levantamento em curso sobre boas práticas de promoção da equidade e inclusão na Universidade, incluindo medidas como

1. Exemplos de atividades realizadas podem ser acessados em: Políticas institucionais de equidade de gênero na vida acadêmica; Construindo um Plano de Equidade para a universidade pública brasileira; Gênero, sexualidade e o combate ao assédio, discriminação e violência na Unicamp; Direitos violados: esforços de “correção” da sexualidade e da identidade de gênero; Ser mulher negra Latino-Americana: experiências e desafios atuais; Interseccionalidades em debate: negritude e comunidade LGBTQIAP+; Inauguração da sede do Serviço de Atenção à Violência Sexual/SAVS; Violência sexual, consentimento e experiências de intervenção em universidades; Dia Internacional da Mulher Afro-Latino-Americana e Afro-Caribenha (Gina Aguilar)

implantação de fraldários nos banheiros, formas de apoio à equidade de gênero e raça no âmbito dos Departamentos, a implementação de banheiros inclusivos e cotas na pós-graduação para pessoas trans, que já estão presentes em alguns dos institutos. Entre as ações cotidianas da política, estão o apoio à ampliação destas últimas medidas a partir do diálogo com diretores de institutos e programas de pós-graduação. Outra iniciativa de pesquisa em andamento busca ampliar o conhecimento sobre a qualidade da convivência nos campi e saúde física e mental, incluindo questões específicas sobre violência sexual e LGBTIfobia e sobre conhecimento a avaliação dos serviços e formas de apoio institucionais em situações de discriminação e violência. Ambas as pesquisas incluem a dimensão de diagnóstico, mas também avaliam nível de conhecimento sobre as ações e serviços implementados e de satisfação com o atendimento recebido. Estão ainda em andamento a elaboração de uma cartilha de conscientização sobre discriminação, violência e boas práticas relacionadas à diversidade sexual e de gênero e a ampliação da oferta do curso mencionado acima para incluir estudantes de pós-graduação e dos colégios técnicos, bem como o desenvolvimento de cursos específico para docentes em posição de gestão de unidades, departamentos e programas de pós-graduação.

Com relação ao atendimento oferecido pelo SAVS, informamos o seguinte:

- Entre janeiro e novembro de 2022, o SAVS recebeu 34 queixas.
- Entre janeiro e dezembro de 2021 o SAVS recebeu 20 queixas.
- Entre janeiro e dezembro de 2020, o SAVS recebeu 21 queixas.
- Entre março (quando os atendimentos tiveram início) e dezembro de 2019, o SAVS recebeu 21 queixas.

Quanto às providências tomadas pela Unicamp em relação aos casos, faz parte do trabalho desenvolvido pelo SAVS o acolhimento das queixas, a organização da assistência prestada aos queixosos, incluindo articular a rede interna e externa de serviços, assim como providenciar acomodações no local de trabalho ou de estudo, dependendo do caso. Além disso, cabe ao SAVS encaminhar a denúncia no âmbito institucional, o que significa produzir relatórios e solicitar ao reitor a instalação de comissão para averiguação do ocorrido. Sempre que a comissão considera que há evidências de violência, uma recomendação de punição é encaminhada ao reitor, que invariavelmente, a tem acatado. A sistematização e análise dos dados com relação às queixas possibilita organizar o trabalho educativo e de sensibilização da comunidade,

trabalhando na prevenção da violência sexual e da discriminação baseada em gênero e ou sexualidade. No âmbito do trabalho educativo, o SAVS tem realizado em média duas oficinas semanais ao longo do período letivo, oferecidas a discentes, docentes e funcionários.

Com relação ao perfil dos queixosos, o que podemos informar é que 82,2% são do sexo feminino ou se identificam com o gênero feminino, entre alunas, funcionárias, professoras e pacientes dos hospitais. No que diz respeito às pessoas indicadas como agressoras, 100% são do gênero masculino, entre pessoas sem vínculo com a universidade, funcionários, professores e alunos. Esclarecemos que a Lei Geral de Proteção de Dados nos impede de compartilhar dados mais detalhados sobre os dois grupos, inclusive porque se trata de um grupo relativamente pequeno.

Quadro geral:

2021

- Participação no GT de Saúde Mental da Unicamp
- Oferta de Disciplina AM-095 no primeiro e no segundo semestre
- Parceria em evento sobre equidade de gênero na Universidade com a Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp
- Inauguração da sede do Serviço de Atenção à Violência Sexual/ SAVS no dia 24/03
- Acolhimento, encaminhamento e acompanhamento de 20 queixas no SAVS
- Rodas de conversa online (15 rodas de conversa online)
- Participação no GT que subsidiou o PL da violência sexual nas universidades da Deputada Isa Penna
- GT de Comunicação – Atividade pausada

2022

- Eixo Plano de Equidade
 - Criação de GT para a construção de um plano de equidade sob perspectiva interseccional na Unicamp.
 - Realização de evento sobre Planos de Equidade no dia 8 de março.
 - Participação na construção da Rede Equidade, atualmente com reuniões periódicas.

- Apoio ao projeto de pesquisadora da Unicamp apoiado pelo British Council.
 - Participação em evento do ITA em mesa sobre a Rede Equidade.
 - Participação em elaboração de projeto coletivo da Rede Equidade envolvendo 3 universidades inglesas.
 - Elaboração preliminar de recomendações para concursos docentes e pactuação do documento com a DEDH.
- Ações de educação
- Oferta de Disciplina AM-095 – específica para a temática de violência e discriminação baseadas em gênero e/ou sexualidade
 - Participação na disciplina AM-097, sobre pessoas indígenas com 02 aulas sobre gênero, sexualidade e violência
 - Participação em mesa de apresentação da DEDH na Calourada
 - Oficina aberta da Comissão de Gênero e Sexualidade na Calourada
 - Criação de GT para elaboração de curso para estudantes da Unicamp e colégios – elaboração de programa, desenvolvimento inicial de conteúdos, pactuação com instâncias da universidade.
 - Elaboração de projeto em parceria com a Rede Equidade para oferta de curso para estudante, professores, funcionários técnico-administrativos e de segurança sobre gênero, sexualidade e enfrentamento à violência em perspectiva interseccional
 - Realização de 01 webinar e 01 debate sobre filme por ocasião do dia do Orgulho LGBTQIA+
 - Apoio ao Lançamento da Cartilha da Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp
 - Realização de 12 rodas de conversa em unidades de ensino e pesquisa.
- Ações de enfrentamento a violência sexual
- Jan-dez/2022 – 35 novas queixas acolhidas (em média 3 queixas novas/mês com acompanhamento/seguimento de todo o desdobramento pelas instâncias da universidade) – 07 denúncias formalizadas
 - Criação de protocolo para acolhimento e encaminhamento de casos de violência sexual dirigida a pacientes de serviços de saúde da Universidade
 - Participação no 1o. Workshop de Saúde Mental das Universidade Públicas
 - Participação no GT de Saúde Mental

- Realização de 12 rodas de conversa em unidades e quatro oficinas do Programa Ingresso da DGRH
 - Apresentação de trabalho no SIMTEC e no V PAPE Unicamp – evento sobre Permanência Estudantil
 - Inserção do SAVS nos aplicativos da Unicamp
 - Representação da Unicamp no GT criado em resposta ao Ofício PJDH-IS no 594/2022, referente PAA no 62.725.1391/2021, do Ministério Público do Estado de São Paulo, solicitando a criação de um grupo de trabalho para analisar as medidas tomadas pelas universidades públicas do Estado de São Paulo para enfrentar a violência sexual do âmbito acadêmico de modo mais homogêneo
 - Participação no Projeto Integração, parceria entre DEDH, SVC, Educorp
 - Criação de GT para elaboração de cartilha para LGBTQIA+
- Ações de pesquisa
- Apoio a pesquisa realizada pela Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp sobre acesso e carreira de mulheres docentes na Unicamp
 - Apoio a pesquisa internacional e interinstitucional sobre pessoas LGBTQIA+ na Universidade
 - Apoio a pesquisa sobre acesso, permanência e qualidade da convivência na Unicamp
 - Apoio a mapeamento de boas práticas de Direitos Humanos na Unicamp
 - Desenvolvimento de pesquisa sobre banheiros inclusivos em universidades públicas brasileiras: modalidades e reações comunitárias

Atendimento à demanda de unidades

Realização de reuniões com diretorias e equipes de institutos/faculdade e de colégios técnicos para tratar de questões como discriminação e violência de gênero, acolhimento de estudantes trans, banheiros inclusivos.

Atividades atuais que estão no site da DEDH:

A Comissão está elaborando um Plano de Equidade para a Unicamp. Pensado numa perspectiva interseccional que leva em conta outras

diferenças e desigualdades sociais, o plano estabelece, a partir de estudos abrangentes, prioridades, objetivos concretos e iniciativas específicas que serão implementadas para alcançar igualdade de gênero na universidade. Para apoiar a elaboração do Plano, várias iniciativas estão em andamento. Algumas delas estão descritas abaixo.



- Estudos – a comissão está realizando dois grandes estudos para orientar suas ações: (i) levantamento abrangente de obstáculos existentes à participação integral das mulheres na vida universitária, tanto na vida acadêmica, quanto no trabalho técnico-administrativo (com a colaboração da Rede de Mulheres Acadêmicas da Unicamp); (ii) levantamento e caracterização das ocorrências de violência sexual que atingem membros da comunidade universitária (coordenado por Regina Facchini); (iii) boas práticas em direitos humanos, gênero, sexualidade e suas intersecções na administração de unidades e programas, na docência e no associativismo estudantil (coordenado por Regina Facchini em parceria com o ODH/DeDH/Unicamp).
- Curso Violência Sexual na universidade – conscientização e prevenção – uma das medidas consideradas como das mais efetivas para enfrentar violência sexual é prevenir antes que ocorra, com o objetivo de reduzir sua incidência numa população específica. O plano de trabalho da comissão inclui ações de prevenção de vários tipos, inclusive o desenvolvimento de uma formação online em versões para cada segmento, o que está em andamento.
- Curso de Formação para Gestores – como identificar e lidar com episódios de violência sexual e violência baseada em gênero em geral? Esse curso está sendo desenvolvido em parceria com a Educorp e fará parte de uma trilha de formação em Direitos Humanos.
- Linguagem inclusiva – um dos obstáculos à participação integral na universidade é o não reconhecimento da diversidade no próprio uso da linguagem. Essa comissão está engajada em desenvolver princípios e normas que garantam o uso de linguagem inclusiva em todas as formas de comunicação institucional.

Planejamento de ações para 2023

- Finalização e lançamento do Plano de Equidade
- Curso para estudantes, docentes e funcionários sobre equidade e enfrentamento à violência de gênero e sexualidade

- Desenvolvimento de atividades e campanhas por ocasião do 8 de março e do dia do Orgulho LGBTQIA+
- Participação na Calourada
- Encaminhamento de proposta sobre banheiros inclusivos com foco em estudantes trans e pais ou mães
- Elaboração de GT para linguagem inclusiva
- Desenvolvimento de ações de educação e prevenção na Moradia Estudantil
- Continuidade do atendimento no SAVS
- Continuidade das Rodas de Conversa nas unidades
- Continuidade de participação no GT de Saúde Mental
- Continuidade de representação da Unicamp em GT MP-SP/SDE
- Lançamento de cartilha de boas práticas e divulgação da política de enfrentamento à violência e à discriminação baseadas em gênero e sexualidade para LGBTQIA+
- Revisão e lançamento da cartilha sobre enfrentamento à violência sexual na Unicamp

A Comissão Assessora para a Inclusão e Participação de Povos Indígenas (CAIAPI) tem como um de seus objetivos o desenvolvimento de um programa acadêmico/formativo de recepção dos estudantes que envolva todas as graduações da Unicamp (Percurso Formativo Indígena) e que já está aprovado recentemente na CCG. Os membros da CAIAPI veem como necessária a estruturação de uma central de referência/orientação para estudantes indígenas. Foi realizada uma oficina em maio sobre permanência indígena com a participação da CAIAPI, DEDH, SAE, SAPPE, PRG, PME e Coletivo Indígena. A partir dos debates foi gerado um “Plano Estratégico de Ações para Aprimorar a Política Universitária de Permanência Indígena”. Dentre os elementos do Plano, podemos destacar: a) a expectativa de que tenhamos em 2023 pouco mais que o dobro (460) dos estudantes indígenas atualmente matriculados/as (212); b) a necessidade de ampliação das vagas de moradia, sobretudo estúdios destinados às famílias; c) a necessidade de outros gastos ligados à presença da família dos/as estudantes; d) a possibilidade da criação de um valor suplementar na bolsa de auxílio social a estudantes indígenas com família, como ocorre em universidades como a UFSCar. Essa política precisa ser debatida amplamente com as instâncias da universidade para que seja acolhida pela instituição.

A Comissão Assessora para Inclusão e Participação dos Povos Indígenas – CAIAPI – é parte das sete comissões que compõem a Diretoria Executiva

dos Direitos Humanos (DeDH) da Universidade Estadual de Campinas. A comissão tem o objetivo de atuar no ciclo de implementação da política de inclusão étnico-racial dos povos indígenas dentro da Unicamp. A atuação da comissão é alinhada aos direitos humanos, sobretudo os direitos dos povos indígenas, frente à inclusão étnico-racial diante de instituições não indígenas.



- Realização de reuniões mensais com membros da Comissão;
- Relatoria das reuniões mensais;
- Elaboração do Plano de Ação para 10 anos da Caiapi;
- Articulação, organização e execução da recepção dos ingressantes indígenas junto com SAE e PRG;
- Assessoria constante aos órgãos da universidade para aprimoramento das políticas acadêmicas de inclusão indígena: SAE, PRG, Moradia Estudantil, Coordenações de Curso de graduação e pós-graduação e Comvest;
- Participação em reuniões de orientação a Coordenações de Curso junto a PRG;
- Articulação das demandas institucionais e do Coletivo de Estudantes Indígenas na universidade;
- Realização de seminários e rodas de conversa relativas à presença indígena no Ensino Superior;
- Realização a junto à DCult do Projeto “Casa dos Saberes Ancestrais”;
- Organização do livro “Casa dos Saberes Vegetais: diálogos com sabedorias indígenas”, junto à DCult;
- Assessoria a PRG e Comvest para organização dos relatórios de desempenho acadêmico dos estudantes;
- Apoio na comunicação dos diversos órgão da Unicamp com estudantes indígenas;
- Assessoria a Comvest nas diversas ações relativas ao Vestibular Indígena;
- Assessoria constante ao SAE e Coordenação da Moradia Estudantil em situações relativas aos estudantes indígenas;
- Participação do GT Percurso Formativo Indígena coordenado pela PRG (2020-2021);
- Acompanhamento, articulação e auxílio às demandas da coordenação do Percurso Formativo Indígena (2022);
- Participação no Percurso Formativo Indígena com a disciplina “Diálogos Interculturais: povos indígenas e a universidade”, oferecida a todos ingressantes indígenas desde 2020;
- Parceria entre a Unicamp e a Secretaria Municipal de Educação de Campinas para estabelecer um planejamento de atividades de

- formação de professores, coordenadores, gestores e alunos das escolas municipais;
- Realização de reuniões com instituições externas a Unicamp para estabelecimento de parcerias;
 - Criação e manutenção do site, redes sociais da comissão;
 - Participação nas reuniões da Dedh;
 - Organização das oficinas participativas para produção do Relatório de permanência Indígena na Unicamp (2022) e reuniões com órgão da universidade para aprimoramento da política de permanência estudantil;
 - Coordenação de Projeto BAS com bolsistas indígenas que apoiam ações cotidianas da Comissão;
 - Orientação cotidiana do estagiário da Dedh (2021-2022);
 - Apoio e participação da Comissão Organizadora do 8º Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas na Unicamp (2022);
 - Gestão da rede de apoio as famílias indígenas com doação de cestas básicas mensalmente (doador: Adunicamp) (2020-2022);
 - Participação em eventos, seminários, mesas redondas para discussão sobre Cotas Indígenas e seus efeitos na universidade;
 - Assessoria de imprensa a Unicamp em entrevistas sobre o Vestibular Indígena da Unicamp.

A Comissão Assessora de Acessibilidade (CAA) avalia que é necessária uma política de cotas e de permanência para Pessoas Com Deficiência (PCD). Há um conjunto de ações necessárias para o acesso e permanência de PCDs na Unicamp (adequação arquitetônica, contratação de intérpretes de libras). A necessidade de uma estrutura de Atendimento Educacional Especializado para PCDs. (1º semestre) e articulação com o GT Cotas para PCDs.

Entende-se como necessária a aproximação com as coordenações de curso de graduação a respeito do acesso e permanência de PCDs. Articular estratégias de comunicação com SEC. (2º semestre) como parte de uma política de inclusão. Também, um movimento de aproximação entre os pesquisadores da Unicamp que atuam no tema da Acessibilidade/PCDs e conhecer e articular a comunidade de pesquisadores/as. (2º semestre).

A Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM) vem desenvolvendo o aprimoramento e alteração dos critérios e normas para o ingresso facilitado de refugiados, a partir de órgãos da universidade como PG, CSVM, DeDH e DAC. Identifica-se como estratégica a implementação do Projeto de Apoio Psico-Pedagógico – atualmente realizado em parceria com a Universidade

São Judas Tadeu (USJT). Estratégica é a articulação entre a DAC e CSVN para recepção de pessoas refugiadas.

A Unicamp tem experiência de décadas de trabalhar com refugiados e vem desenvolvendo programa pioneiro no país, denominado Refúgio Acadêmico, desde o início de década de 2010, a partir do acolhimento aos refugiados haitianos que vieram para o país a partir do terremoto de 2010. Nesta ocorrência, não só parte do país foi devastada, mas muitas escolas e universidades desapareceram. A Unicamp abriu a oportunidade de trazer docentes e principalmente estudantes de graduação e pós-graduação em diversas áreas para que além de abrigo pudessem dar continuidade a sua formação. Outros países da África e oriente têm usufruído do programa e já tiveram formação de estudantes na universidade. O programa que tem sido bem sucedido agora se volta para as necessidades atuais de países em conflitos e guerras, como o Afeganistão, Ucrânia, Rússia, que têm estudantes e profissionais demandado entrarem no programa e a Cátedra segue em busca de recursos que permitam a sobrevivência desses refugiados no país e na universidade. A FAPESP soube da iniciativa e criou um programa de bolsas que deve, em breve, contemplar nosso programa com recursos que nos permitirão trazer pessoas de universidades desses países em conflito para nosso país. Outras universidades do Estado de São Paulo estão se organizando para entrar no programa de Refúgio Acadêmico que demos origem, patrocinado pela FAPESP. No entanto, ainda precisamos avançar nas relações institucionais internas na universidade para dar maior estabilidade ao projeto.

O Observatório de Direitos Humanos (ODH) é a comissão que deu origem à DeDH, pois já desenvolvia atividades, especialmente educativas de produção de material, quando esta foi criada. Uma iniciativa de primeira hora foi a organização do Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (PRADH), em parceria com o Instituto Vladimir Herzog.

Reforçar o PRADH, estimular conexões e pesquisas em todos os campos do conhecimento. Realizar ciclo de debates com os projetos enviados/selecionados no segundo semestre, é uma das iniciativas previstas. Participamos do Programa de comprometimento das IES de São Paulo com as diretrizes estaduais para Educação em Direitos Humanos e devemos desenvolver atividades educativas intensas nos próximos meses conforme o previsto. Articulação política com as IES e realização do Seminário está previsto e facilitará a abordagem interna na instituição. Faz parte do planejamento do ODH articular essa formação, também, com a Comissão permanente de Formação de Professores (Licenciaturas). Em uma perspectiva de médio prazo,



queremos estabelecer os marcos de uma Escola de Formação em Direitos Humanos, que possa envolver programas de formação em pós-graduação (lato e strictu sensu), extensão universitária e inserção nas graduações da Unicamp.

Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos (PRADH)



O Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp-Instituto Vladimir Herzog, foi instituído através da Deliberação CONSU-A-061/2020, com o objetivo de fortalecer o compromisso entre a universidade pública e a sociedade no que se refere à defesa, direta ou indireta, dos direitos humanos das gerações do presente e do futuro.

Edições realizadas

1. Edital PRADH 2020
Edital DeDH nº 04/2020 – Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos UNICAMP – INSTITUTO VLADIMIR HERZOG/2020.
2. Edital PRADH 2021
Edital DeDH nº 02/2021 Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos UNICAMP – INSTITUTO VLADIMIR HERZOG/2021.
3. Edital PRADH 2022 – Em andamento, com previsão de publicação até 23/12/2022

A Comissão de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (CAMEJA), tem o objetivo da Ambientalização Curricular. Inserção de conhecimentos, critérios e valores sociais, éticos, estéticos e ambientais nos estudos e currículos

universitários. Compromisso com a Sustentabilidade Integral. Articulação com PRG, PRP, PROEC, CCG, DeDH, EA2. Também, a revisão de práticas contratuais. Estabelecimento de cláusula rescisória em todos os contratos envolvendo compromissos relativos ao respeito aos direitos humanos e direitos humanos ambientais com foco na atuação do contratado tanto dentro da universidade como fora tomando por base, entre outros, a A3P (Agenda Ambiental da Administração Pública). Definição de princípios para o estabelecimento de compromissos contratuais que envolvam conhecimentos que garantam o pleno vigor dos DHs e da sustentabilidade. Com PG, DGA, DEA, Unidades, Prefeitura, GGUS, DeDH.

Uma outra questão que nos chama a participação é a Fazenda Argentina como instância estratégica. Projeto de Sustentabilidade Integral para a Fazenda. Reforço ao diálogo com a comunidade externa e os movimentos sociais, com ênfase em um projeto de ocupação que envolva corredores ecológicos e agroecologia. Está em preparação um projeto de criação de um centro de formação em agroecologia que será apresentado em breve. Ainda, em parceria com a PROEC estabelecer também na Fazenda a Casa dos Saberes Ancestrais, tanto para os povos indígenas, como para o povo negro, que se articulam com a defesa do meio ambiente e a agroecologia. A preservação da terra, do ar, das plantas, dos animais, das culturas e a produção de conhecimento e formação de pessoal que dissemine os preceitos da universidade sobre a ciência preservando e regenerando o meio ambiente. Uma marca na nossa produção de conhecimento e na nossa formação. Ainda, como parte das nossas atividades junto à comunidade estudantil e a universidade, discutir com a comunidade uma nova moradia estudantil, com ênfase aos estudantes indígenas.

A Diretoria Executiva de Direitos Humanos dispõe de uma Comissão Assessora de Mudança Ecológica e Justiça Ambiental (Deliberação CONSU-A-039/2020), com o intuito de ser “referência para pesquisas, atividades de ensino, extensão e gestão relativas a mudanças institucionais transformativas tendo em vista a defesa dos direitos humanos no enfrentamento das mudanças ambientais globais” (Resolução GR-065/2021). É composta por 44 membros, dentre a comunidade da Unicamp, docentes, pesquisadores, funcionário/as PAEPE, estudantes de graduação e de pós-graduação, e membros da sociedade civil (colegas de outras instituições de ensino e pesquisa, etc), envolvido/as na formação humana e produção de conhecimentos em todas as áreas.

Reuniões mensais – que ocorrem regularmente desde setembro de 2021 até o presente momento. A primeira gestão, de setembro de 2021

e maio de 2022, contou com Presidência Neri de Barros Almeida e Vice-presidência: Sonia Regina da Cal Seixas.

Neste primeiro momento todos os membros estiveram envolvidos na elaboração do documento síntese da missão e das propostas da CAMEJA para a comunidade: *A universidade e o futuro do Planeta: a universidade precisa assumir um protagonismo maior em relação ao futuro do planeta*

Em 17/05/2022, realizou-se a Cerimônia oficial no auditório Raízes/ DEDH- UNICAMP para entrega do documento da Cameja ao Reitor e a Vice Reitora. A cerimônia contou com ampla cobertura da Imprensa da Unicamp.

Em junho a CAMEJA passou a contar com Sonia Regina da Cal Seixas, na presidência e Leila da Costa Ferreira como vice-presidente e o mesmo número de membros.

Foi dada continuidade as reuniões mensais e a realização de alguns importantes eventos:

- International Webinar: Communicating the climate emergency Challenge to science, human rights and democracy, University of Campinas – Unicamp, June 20th to 24th, 2022, 2:00 PM to 4:15 PM (Brasília time, UTC -3)
- Reunião com os Pró-reitores de Graduação e Pós-graduação para discutir a *Ambientalização da formação*
- Criação do grupo de trabalho sobre Ambientalização da formação, onde ocorrem reuniões regulares para desenvolvimento deste projeto.
- Realização de Workshop sobre as Leis de Licitações: 8666–21/06/1993 e 14 133, abril/2023 para elaboração do “Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com sustentabilidade e direitos humanos”. A elaboração deste Guia encontra-se em andamento.
- Reunião com a Reitoria e avaliação das atividades desenvolvidas

Plano de Ação para o exercício 2023

- PROJETO TRILHA DA SUSTENTABILIDADE – Cameja / EDUCORP 2023
Tema 1: *Sustentabilidade* Março 27-31/03 (Auditório Raízes)
Conceitos de sustentabilidade x desenvolvimento sustentável: perspectiva crítica.



Tema 1: *Sustentabilidade* Abril 17-20/04
Emergência climática: ações no multinível e multiatores e comunicação.

Tema 2: *Consumo Sustentável* Maio 15-19/05 (Possível replicação em FOP-Piracicaba)
Economia Circular
Valorização do produtor rural local

Tema 3: *Educação Ambiental* Junho 05-09/06
Transversalidade da sustentabilidade nos currículos acadêmicos.

Tema 4: *Recursos Hídricos e Meio Ambiente* Agosto 07-11/08 (possível replicação na FCA e FT – Limeira)

Tema 5: *Resíduos* Setembro 11-15/09 (Possível replicação na FCA e FT/Limeira e FOP/Piracicaba)
A gestão de produtos perigosos e urbanos na universidade. O Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil. A prevenção da geração de resíduos

Tema 6: *Soberania alimentar* Outubro 02-06/10

Tema 7: *Energia* Outubro 23-27/10
Envolvidos: CTG Energia, Campus Sustentável.

Tema 8: *Mobilidade* Novembro 21-24/11

■ SEMINÁRIO INTERNACIONAL

A ambientalização da Unicamp

Proposta

Discutir a “ambientalização da Unicamp” como resposta institucional necessária para produzir o alinhamento entre formação, pesquisa e políticas públicas como resposta necessária à crise produzida pelas mudanças ambientais globais de maneira a que participe da garantia de um futuro sustentável para o planeta, no qual os direitos das gerações do presente e do

futuro sejam garantidos. Ambientalização será entendida nesse evento nos seguintes sentidos: como as transformações institucionais que a universidade realiza e deve realizar em suas atividades fim, como o movimento espontâneo e, ainda desconexo, que já se verifica nas atividades de pesquisa e como a mudança cultural que servirá de fundamento para a compreensão e adesão do conjunto da comunidade à novas maneiras de pensar o mundo.

Objetivos

- Reunir a comunidade para uma grande discussão sobre os compromissos que a universidade já assumiu e deve assumir com o futuro ambiental do planeta por meio de suas atividades fim (ensino, pesquisa e extensão);
- Discutir como fomentar a troca e a cooperação técnico-científico-cultural da comunidade em torno das demandas das mudanças ambientais;
- Colocar em destaque as pesquisas que garantem protagonismo da universidade na defesa do meio ambiente e na garantia de futuro por meio de respostas sustentáveis eficazes, seguras e coerentes com mudanças sistêmicas profundas;
- Divulgar o papel da interação entre técnicas científicas, tecnologias sociais e cultura no enfrentamento às mudanças ambientais globais;
- Inventariar comportamentos, atitudes e ações coletivas em andamento na sociedade inspiradoras de formas alternativas de pensamento e criação;
- Debater políticas públicas de apoio à ambientalização da pesquisa realizada na universidade e seu papel na ambientalização da formação;
- Compartilhar experiências de ambientalização de outras instituições de ensino e pesquisa;
- Dar voz à comunidade e motivar engajamento; favorecer a criação de consensos favoráveis à transformação da universidade tendo em vista as demandas apresentadas pelas mudanças ambientais globais.

Temas

O que as universidades devem fazer, no presente, pelo futuro do planeta?

- a) Como as agências de fomento têm pensado a ambientalização das universidades? [precisamos de representação feminina!]
 - b) A ambientalização nos grupos de pesquisa na UNICAMP
 - 1) Questões transversais
 - 2) Emergência climática
 - 3) Questão energética
 - 4) Sustentabilidade na construção civil
 - c) A ambientalização na perspectiva das categorias
 - d) Pró-reitores: balanço do que foi feito, dos projetos em andamento, dos conceitos fundamentais, da interação entre as partes face às demandas do futuro.
 - e) Finalização e Lançamento do “ Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com 1) sustentabilidade e direitos humanos”
- Finalização e Lançamento do “Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com sustentabilidade

Eventos previstos para 2023

- Trilha da Sustentabilidade – Cameja / EDUCORP 2023
- Seminário Internacional

A ambientalização da Unicamp – Discutir a “ambientalização da Unicamp” como resposta institucional necessária para produzir o alinhamento entre formação, pesquisa e políticas públicas como resposta necessária à crise produzida pelas mudanças ambientais globais de maneira a que participe da garantia de um futuro sustentável para o planeta, no qual os direitos das gerações do presente e do futuro sejam garantidos.

O que as universidades devem fazer, no presente, pelo futuro do planeta?

- f) Como as agências de fomento têm pensado a ambientalização das universidades? [precisamos de representação feminina!]
- g) A ambientalização nos grupos de pesquisa na UNICAMP
 - 1) Questões transversais
 - 2) Emergência climática
 - 3) Questão energética
 - 4) Sustentabilidade na construção civil

h) A ambientalização na perspectiva das categorias

- Pró-reitores: balanço do que foi feito, dos projetos em andamento, dos conceitos fundamentais, da interação entre as partes face às demandas do futuro.
- Finalização e Lançamento do “ Guia de Recomendações para aquisição de produtos e serviços para a UNICAMP de empresas que tenham compromissos com 1) sustentabilidade e direitos humanos”

A Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER) é uma das CA mais envolvida com atividades fim da universidade. Tem ajudado de forma protagonista na discussão das cotas étnico raciais, inicialmente para os estudantes de graduação, depois para os colégios técnicos e os cursos de pós-graduação e mais recentemente implantadas nos concursos para a carreira PAEPE. Todas com muito sucesso. No presente momento iniciamos as discussões para Cotas para docentes negros/as. Esta pauta vem sendo construída internamente, com um grupo de referência da CADER. No momento, está sendo realizado um estudo sobre os editais de concursos públicos com cotas étnico-raciais, além da organização de um seminário aberto para o debate do tema.

A reformulação e institucionalização da Comissão de Averiguação da Unicamp, CAVU, foi tarefa delicada e que demorou mais de um ano e já mostra que foi muito bem sucedida. A atividade da Heteroidentificação na Unicamp, apesar do pouco tempo de organização, tem se mostrado um grande sucesso. No entanto, muito demandante para seus membros e da CADER, a partir do bem vindo aumento da demanda por heteroidentificação pela ampliação e consolidação da política de cotas na universidade. Iniciamos com o vestibular Unicamp e logo estávamos fazendo heteroidentificação nos vestibulinhos dos colégios técnicos, em concursos de seleção de alunos da pós-graduação e concursos de servidores PAEPE. Esse aumento da demanda por preenchimento de vagas por cotas exigiu uma ampliação do diálogo com a universidade e seus órgãos, que está institucionalizando amplamente as atividades e simplificando os processos. Esse aprimoramento das atividades está em curso e tem sido amplamente discutido pela DeDH, reitoria, Comvest, DAC, PRG, PRPG, e colégios técnicos COTUCA e COTIL. Todos colaborando com o processo. Estamos inaugurando um novo modelo de heteroidentificação que humanizou o processo, tornou mais ágil e fácil de ser feito e com maiores vantagens no que se refere à qualidade do processo.

Ao longo do ano de 2021 e 2022 foram vários eventos organizados

para discutir questões relativas ao racismo e às ações afirmativas que são organizadas na universidade. Em 2021 há que se destacar o Unicamp Afro em novembro com eventos virtuais que juntaram muitos especialistas, professores, estudantes em torno das ações afirmativas e a história mais recente do enfrentamento do racismo no país e no mundo. Um dos temas desenvolvidos foi o de 20 Anos da Conferência de Durban e seus efeitos na luta antirracista.

Em abril de 2022, a partir de uma reivindicação dos estudantes negros do curso de medicina, foi organizada a Homenagem ao Cadáver Negro, evento de manifestações artísticas, políticas com muitas manifestações variadas de estudantes e da comunidade da Unicamp e externa que compareceu em grande número.

Unicamp Afro 2022 foi um grande evento que envolveu diferentes órgãos e unidades da universidade. Foram feitas manifestações, encontros e palestras em muitos lugares. A DeDH em conjunto com a ADUNICAMP organizou também um ciclo de palestras com temas relativos às ações afirmativas, especialmente avaliação da política de cotas. Mas, dois eventos mobilizaram a comunidade. De 22 a 25 de novembro a DeDH trouxe o cineasta Raoul Peck e o produtor Herbert Peck para um ciclo de palestras e mostra de filmes ao longo da semana. O processo criativo dos artistas foi discutido com estudantes de diferentes áreas da universidade que vieram em grande número para a mostra dos filmes, palestra e conversa com os artistas. Uma semana importante para a universidade, quando estratégias de enfrentamento do racismo, violência e fortalecimento da universidade estiveram na pauta. O evento da Unicamp Afro foi encerrado novamente com a participação massiva da comunidade com a vinda dos Racionais MCs que interagiram muito proximamente com a comunidade, especialmente os estudantes e, também, deixaram ótimas sugestões para o aprimoramento do ambiente universitário. O evento todo desse ano nos apontou a necessidade de continuarmos com ações dessa natureza, que mesclam manifestações artísticas e reflexões, ao longo do ano.

- Palestra com Raoul Peck a partir do filme “Lumumba, a morte do profeta” (Unicamp Afro, 22/11)
- Raoul Peck fala a partir de “Exterminate All the Brutes” (Unicamp Afro, 23/11)
- Palestra Raoul Peck a partir do filme “Eu não sou seu negro” (Unicamp Afro, 25/11)
- Aula Especial com Racionais MC (Unicamp, Centro de Convenções, 30/11)

No âmbito da Diretoria Executiva de Direitos Humanos tem se tornado cada vez mais evidente que a grande complexidade das atividades exercidas, tendo em vista as diferentes naturezas dos temas abordados. Contudo, não só do ponto de vista da complexidade, há também um grande número de demandas do ponto de vista quantitativo e, nesse sentido, a Direção do órgão tem envolvido esforços para rever suas estruturas, tanto do ponto de vista relativo ao número de profissionais para atividades de apoio (financeiro, comunicação, administração) e de pesquisa (pesquisadores), quanto dos cargos necessários, à luz da excelência em suas atividades. Há, por exemplo, convênios administrados, cujo montante de recursos financeiros chega a R\$ 5 milhões de reais, sendo a maior parte em parceria com o Ministério Público do Trabalho de São Paulo. Outra atividade importante é a área de desenvolvimento de projetos e captação de recursos para que as atividades múltiplas que foram se apresentando possam ocorrer de forma rotineira.

As perspectivas da DeDH são muito promissoras e seu florescimento vai ajudar a universidade cumprir seu papel de instituição plural, diversa e de importância na sociedade.

A Comissão de Averiguação, vinculada à Comissão Assessora de Diversidade Étnico-Racial (CADER), da Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DeDH), responsável pelos procedimentos de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP.

Com o avanço da política de cotas étnico raciais na universidade é nítida a mudança que se inicia na composição da comunidade, hoje bem mais representativa do que ocorre na sociedade da região, do estado e do país. Esse avanço certamente é importante, desejado, mas ainda longe de representar um pensamento geral, um desejo coletivo. A universidade avançou muito nas políticas de permanência, porém, hoje a compreendemos como recursos necessários à permanência física na universidade, mas há necessidade de se avançar na permanência emocional, cultural, comunitária e política desses estudantes. Muito ainda há que se avançar para que os estudantes negros e indígenas sejam compreendidos na sua riqueza e não apenas em suas necessidades materiais e carências. Que outras alternativas de mundo precisamos colocar em marcha? Especialmente aquelas em que as pessoas sejam cidadãos de direitos, direito aos bens materiais necessários, mas também à felicidade, à proteção e respeito da comunidade." (Profª. Drª. Silvia Maria Santiago)

A Resolução GR-074-2020, regulamenta o procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), por aferição virtual, para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP.

A Comissão de Heteroidentificação da UNICAMP (CAVU) teve seus primeiros trabalhos no vestibular de 2020 e de forma presencial. Com a pandemia de SARS-CoV 2 os processos de heteroidentificação passaram a ser virtuais, com a transformação dos procedimentos exatamente através do google meet. As bancas e as tratativas com os candidatos permaneceram as mesmas.

Em 2022 o conjunto de órgãos e pessoas que trabalham com os procedimentos das bancas de heteroidentificação buscaram aperfeiçoar o procedimento, no sentido de humanizá-lo e dar maior agilidade ao processo. Iniciamos em novembro de 2022 o acréscimo de mais uma fase da heteroidentificação no vestibular dos colégios técnicos da universidade. A nova etapa de heteroidentificação por fotos se mostrou um sucesso. São fotos tiradas com equipamentos adequados (tablets da COMVEST), com boa luminosidade das salas de aula onde ocorrem as provas, onde são fotografados todos os candidatos para procedimento de identificação. A boa experiência nos vestibulinhos dos colégios técnicos aponta para boa perspectiva no vestibular de 2023, além dos concursos PAEPE (técnicos da universidade) e outros como os das pós-graduações. Entendemos, neste quarto ano de heteroidentificações que esse processo é necessário, mas deve-se buscar as melhores maneiras de executá-lo e aperfeiçoá-lo sempre que novas possibilidades se apresentarem.

Ajustes e aperfeiçoamento da política de cotas

A Unicamp implantou a política de cotas étnico-raciais em 2018, para ingresso dos alunos em 2019. Desde então, a Universidade vem passando por mudanças muito positivas, relatadas pelos professores José Alves de Freitas Neto, diretor da Comissão Permanente para os Vestibulares, e Silvia Santiago, diretora executiva de Direitos Humanos da Unicamp. Eles participam desta edição do videocast Analisa. “Reaprendi a ser uma mulher negra a partir da chegada desses estudantes, me ressuscitaram para minha cultura, para minha origem e para meu orgulho de estar aqui e de contribuir como mulher negra”, destaca Silvia Santiago. Silvia e José Alves comentam sobre a política

de cotas da Unicamp, que hoje é responsável por garantir cerca de 30% dos ingressantes na Universidade autodeclarados pretos e pardos.

Além de fazer um balanço de como a Universidade está mudando a partir da presença dos cotistas, ambos falam ainda sobre como funcionam as cotas na Unicamp, como é o processo de heteroidentificação por fotos, adotado recentemente. Os dois também comentam sobre os ajustes feitos nas vagas disponíveis para os cotistas e o trabalho da comissão de averiguação.

FIGURA 2: RESULTADO DO VESTIBULAR 2020



FIGURA 3: RESULTADO DO VESTIBULAR 2021



FIGURA 4: RESULTADO DO VESTIBULAR 2022



Cursos

- Protocolo de Atendimento a Vítimas de Racismo (parceria Educorp)
- Atendimento na Perspectiva dos Direitos Humanos (Faculdade de Educação)
- Comunicação Não-Violenta (Faculdade de Educação) – Turma 1
- Comunicação Não-Violenta (Faculdade de Educação) – Turma 2
- A importância da empatia na educação das relações
- Curso Preparatório para as comissões de averiguação – iniciantes
- Curso Preparatório para as comissões de averiguação – iniciados
- Direito Internacional dos Direitos Humanos

Editais DeDH

- 1º Concurso de Fotografia DeDH “Como eu vejo os Direitos Humanos” 2019.
- Edital DeDH 01/2020 – Programa de Bolsa Auxílio Permanência ao Estudante em Condição de Refúgio da UNICAMP.
- Edital DeDH nº 01/2020 PROGRAMA SANTANDER DE APOIO A POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE;
- Edital DeDH nº 02/2020 PROGRAMA SANTANDER DE APOIO A POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE;
- 2º CONCURSO DE FOTOGRAFIA DeDH “COMO EU VEJO OS DIREITOS HUMANOS.”
- Edital de Chamada Pública CADER-DEDH nº 01/2020, para a constituição da Comissão de Averiguação que atuará no procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP.
- Edital DeDH nº 03/2020 SELEÇÃO DE BOLSISTA DE PÓS-DOCTORADO, a bolsa destina-se a projeto de pesquisa desenvolvido junto a programa de pós-doutorado da Unicamp relativo ao tema “Saúde e trabalho. Uma abordagem interdisciplinar à luz das perspectivas de desenvolvimento futuras”.
- Edital DeDH nº 04/2020 – PRÊMIO DE RECONHECIMENTO ACADÊMICO EM DIREITOS HUMANOS UNICAMP-INSTITUTO VLADIMIR HERZOG 2020.
- Edital CSVN-DeDH nº 01/2020 RECEITAS CULINÁRIAS PARA A PUBLICAÇÃO NO LIVRO: “SABORES SEM FRONTEIRAS”.



SUMÁRIO

- Edital de Chamada Pública CADER-DEDH n.º 01/2021, para a constituição da Comissão de Averiguação que atuará no procedimento de heteroidentificação complementar à autodeclaração dos candidatos negros (pretos e pardos), por aferição virtual, para fins de preenchimento das vagas reservadas no sistema de cotas étnico-raciais da UNICAMP.
- Edital DeDH n.º 01/2021 PROGRAMA SANTANDER DE APOIO A POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE.
- Edital DeDH n.º 02/2021 PRÊMIO DE RECONHECIMENTO ACADÊMICO EM DIREITOS HUMANOS UNICAMP-INSTITUTO VLADIMIR HERZOG 2021;
- Edital DeDH n.º 01/2022 PROGRAMA SANTANDER DE APOIO A POLÍTICAS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE.

Livros

- Coleção Jurema Volume 1 "Casa dos Saberes Ancestrais: sabedorias indígenas".
- Coleção Jurema Volume 2 "Os direitos humanos à prova do tempo: Reflexões breves sobre o presente e o futuro da humanidade".
- Coleção Jurema Volume 3 "Os direitos humanos e as profissões: Diálogos fundamentais".
- Coleção Jurema Volume 4 "Casa dos saberes ancestrais : diálogos com sabedorias africanas e afro-americanas".
- Coleção Jurema 5 "Debates interdisciplinares sobre direito e direitos humanos: impasses, riscos e desafios".
- Coleção Jurema 6 "Trabalho, meio ambiente e meio ambiente do trabalho: novos horizontes dos direitos humanos no universo laboral".
- "Sabores Sem Fronteiras" reúne receitas e mini-biografias de imigrantes e refugiados no Brasil.

Eventos

Agenda Direitos Humanos

- O futuro do trabalho
- Movimentos sociais e o futuro do planeta

- O direito à saúde depois da pandemia
- Direitos ambientais e direito à terra
- Racismo estrutural
- Justiça e cultura de paz
- Ciência, tecnologia e direitos humanos
- Segurança alimentar e direitos humanos
- Cidades e direitos humanos
- Descapacitismo e cultura da inclusão
- Acesso à informação e liberdade de expressão
- Educação e direito à memória
- Refugiados
- Justiça socioambiental
- Direitos de Gênero
- Economia e Direitos Humanos
- Os direitos humanos e a década dos oceanos

Eventos 2021

- Anatomias Diversas – Encontro 5: “Cada cabeça uma sentença”
- Anatomias Diversas – Encontro 4: “As Janelas da Alma”
- Políticas Institucionais de Equidade de Gênero na Vida Acadêmica
- Batuque de Umbigada: Um encontro Améfrico
- Cinedebate dos curtas “àprova” e “USP 7%”
- Desafios do trabalho contemporâneo: desenvolvimento sustentável e justiça social
- Livro Debate “O racismo estrutural – Uma perspectiva histórico crítica”
- Inclusão no Ensino Superior: Percursos para uma formação humanizadora
- Anatomias Diversas – Encontro 3: “Com as mãos no coração”
- Como o Racismo Criou o Brasil
- O papel dos brancos na luta antirracista
- Luiz Gama: luta por igualdade e cidadania e o legado para as gerações futuras
- 20 anos da Conferência de Durban e suas repercussões na atualidade
- Anatomias Diversas – Encontro 2: “Pernas, pra te quero! Para onde te leva o teu querer?”
- Sarau de abertura Unicamp Afro 2021
- Projeto “Anatomias Diversas: refazendo o corpo, alimentando a alma
- VII Quem tem cor(age)
- Adultos do Espectro Autista e a Universidade: Inclusão no Ensino Superior

- Sessão Debate Filme “Limiar” de Coraci Ruiz
- Seminário Online “Agenda Trabalhista e Econômica do Governo Biden-Harris”
- O ambiente acadêmico e a saúde mental
- Ser mulher negra latino-americana: experiências e desafios atuais
- Interseccionalidade em debate: negritude e comunidade LGBTQIAP+
- Cerimônia de premiação – Prêmio de Reconhecimento Acadêmico em Direitos Humanos Unicamp Instituto Vladimir Herzog
- Educação – Um Direito Humano multiplicador de direitos
- Inauguração da sede do Serviço de Atenção à Violência Sexual
- Lançamento Coleção Jurema Volume 2
- Ciência e Direitos Humanos na Atualidade
- Batuque de Umbigada: Um encontro Américo
- Mesa de abertura Unicamp Afro 2021
- Workshop Corredores Ecológicos

Eventos 2022

- Cerimônia em Homenagem aos Cadáveres Negros do Laboratório de Anatomia: Um ato antirracista e de resistência.
- Cerimônia de premiação do 2º Prêmio Acadêmico de Reconhecimento em Direitos Humanos
- Lançamento da cartilha: Boas práticas para a promoção da equidade de gênero na Unicamp
- Direitos violados: esforços de “correção” da sexualidade e da identidade de gênero
- Construindo um Plano de Equidade para a universidade pública brasileira
- Desafios atuais dos direitos humanos
- Webinário Internacional – A Comunicação da Emergência Climática
- Unicamp AFRO 2022 – África e Diáspora

Convênios e Parcerias

- Ministério Público do Estado de São Paulo (MPSP)
- Ministério Público do Trabalho (MPT)
- Ministério Público do Trabalho da 15ª Região
- Instituto Vladimir Herzog

- Universidade São Judas Tadeu
- Associação Brasileira de Pesquisadores(as) Negros(as) – ABPN
- Penitenciária Feminina de Campinas
- Fundação Casa do Estado de São Paulo
- Organização Internacional para as Migrações (“OIM”)



Informações Gerais

As informações constantes deste Relatório da DeDH, foram elaboradas com base em material de apoio enviado pelas Presidentes(as) da Comissões Assessoras da DeDH, sendo inseridas nas informações das respectivas CA's, quando possível e com adequações pertinentes.

17

Patrícia Asfora Falabella Leme
Alessandro dos Santos Farias
Sávio Machado Cavalcante
Rôse Clélia Grion Trevisane
Adilton Dorival Leite



SUMÁRIO

1. Pioneirismo na suspensão das atividades presenciais

A covid-19 é uma infecção respiratória aguda, de alta transmissibilidade e de distribuição global. Descoberta em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, teve seu status de pandemia anunciado pela OMS em 11 de março de 2020. No Brasil, teve o seu primeiro caso confirmado em 26/02/2020, e foi declarada como doença de transmissão comunitária no dia 20/03/2020. Preocupada com a alta transmissibilidade da doença e o seu elevado número de óbitos, a Reitoria universitária estabeleceu medidas drásticas e precursoras contra a covid-19: em 13 de março, a Unicamp foi a primeira universidade do Brasil a suspender suas aulas presenciais, mantendo-se neste formato apenas as atividades administrativas, as essenciais e as da área da saúde. Esta medida precoce foi fundamental para evitar uma rápida disseminação do novo coronavírus nos ambientes universitários, considerando-se que as primeiras vacinas contra o SARS-CoV-2 só chegariam no Brasil cerca de um ano depois.

2. Apoio ao aprendizado remoto

2.1. Programa de Inclusão Digital da Unicamp

Após a suspensão das aulas presenciais, o ensino acadêmico continuou em formato remoto. A fim de tornar viável a participação de estudantes com restrições financeiras a este novo modelo, foi criado o Programa de Inclusão Digital da Unicamp: Mediante análise do pedido do estudante, feita por assistente social do Serviço de Apoio ao Estudante – SAE e servidor da Pró- Reitoria de Graduação – PRG, foram emprestados chips de smartphone, notebooks, PCs (desktops) e tablets, adquiridos com recursos da própria Unicamp ou de doações, e o processo de concessão foi realizado. A entrega e devolução foram organizadas pela Diretoria Executiva de Direitos Humanos. Até a presente data, totalizaram-se os seguintes empréstimos:

- 274 chips (convênio Claro – chips de 10Gb)
- Notebooks ou PCs (desktops): 455
- Notebooks ou PCs + Chip: 156
- Tablets: 196

FIGURA 1



2.2. Auxílio à alimentação nos casos de isolamento por covid-19 na Moradia

Aos estudantes beneficiados pelo Programa de Moradia Estudantil que se encontravam em isolamento, porque resultaram positivos para covid-19 ou porque estavam sintomáticos aguardando resultado de RT-PCR, foram fornecidas marmitas pelo Restaurante Universitário, através de ação organizada pela Pró-Reitoria de graduação – PRG e pelo Serviço de Apoio ao Estudante – SAE. Até novembro de 2022, 584 estudantes haviam recebido marmitas durante seu período de isolamento social.

3. Força tarefa Unicamp contra a covid-19

A Força Tarefa Unicamp contra a covid-19 é uma iniciativa da Universidade Estadual de Campinas para colocar a serviço da sociedade sua infraestrutura

e todo o recurso humano e financeiro na luta contra um dos maiores males da história da humanidade (<http://www.ftcovid19.unicamp.br/index.html>).

O primeiro movimento para a criação desta Força Tarefa foi feito no dia 13 de março de 2020 por docente do Instituto de Biologia – IB, pouco depois do anúncio da pandemia de covid-19 pela OMS e da suspensão das atividades presenciais na Unicamp. Na ocasião, o novo coronavírus já vinha sendo trabalhado por esse Instituto; em particular, pelo Laboratório de Vírus Emergentes (LEVE), único laboratório da região de Campinas disponível com nível de segurança biológica necessária para a manipulação do vírus ativo e, por isso, o único local da instituição capaz de dar suporte ao diagnóstico e à pesquisa científica voltada para a covid-19.

Desta forma, o LEVE padronizou um protocolo de detecção do novo coronavírus por RT-qPCR usando metodologia reconhecida pela OMS, e treinou membros do Laboratório de Patologia Clínica (LPC) do HC-Unicamp, com o objetivo inicial de dar suporte para este hospital no diagnóstico de covid-19. O LPC foi, então, certificado em tempo recorde pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL) para a realização dos testes, no dia 01/04/2020. Isso eximiu a necessidade de os testes serem realizados no IAL de São Paulo, que à época já sofria com atrasos e capacidade limitada frente à demanda crescente. Assim, foi dado o primeiro passo para tornar a Unicamp um centro de referência para teste de coronavírus na região de Campinas.

Em 18/03/22, a proposta da Força Tarefa foi desenhada em *uma Frente de Diagnóstico, uma Frente de Pesquisa e Frentes de Comunicação e Captação de Recursos* para dar suporte às iniciativas. Atualmente, a Força Tarefa conta com 11 frentes, que vão além do campo biomédico.

3.1. Frente de Diagnóstico

Para impulsionar seu trabalho, a *Frente de Diagnóstico* recrutou 418 voluntários e arrecadou diversos equipamentos necessários para aumentar a capacidade de testes, como 08 instrumentos de real time PCR e um robô de pipetagem, organizando a infraestrutura e a logística de realização dos testes na instituição.

Duas outras frentes foram fundamentais para ampliar a atuação da Força Tarefa: a *Frente de Desenvolvimento* e a *Frente de Captação de Recursos*. A primeira teve como foco principal minimizar a dependência de insumos importados, tendo em vista que todos os reagentes usados para a realização do teste diagnóstico por RT-PCR vinham de fora do Brasil, com prejuízo no



prazo de entrega diante de sua alta demanda de utilização. Para solucionar esse problema, o coordenador da frente se voltou às empresas nacionais, que passaram a produzir insumos para a Força Tarefa, em grande parte incentivadas por financiamento público (por meio de editais PIPE e PITE da FAPESP, por exemplo), e hoje desempenham papel fundamental na manutenção da nossa capacidade de realização de testes e de pesquisa. Outra parte da matéria prima foi obtida dentro da própria Unicamp, como as partículas magnéticas usadas para a extração de RNA a partir de amostras de pacientes, que foram obtidas em laboratório do Instituto de Química, em substituição a um reagente importado. Em algumas semanas, foi possível contar com um método que tinha a capacidade de funcionar com insumos 100% nacionais.

O trabalho da *Frente de Captação de Recursos* gerenciou uma doação substancial do Ministério Público do Trabalho obtida através de Ação Civil Pública, assim como doações da Associação de Docente da Unicamp – ADunicamp, das empresas Braskem, Suzano, e de algumas pessoas físicas. Esses recursos permitiram não só a compra de reagentes necessários para a realização dos testes, no momento em que o financiamento do Estado ainda não tinha sido viabilizado, mas também permitiu que fosse ampliada a capacidade de testes, através da obtenção de 2 robôs extratores de amostras (KingFisher, Thermo Fisher) e 4 fluxos laminares para proteção do profissional no manuseio de amostras infectadas.

Outro produto da Força Tarefa foi a adequação, em tempo recorde, de uma área de aproximadamente 100 m² para processamento de amostras com nível de segurança 2. Localizado no LaCTAD (Laboratório Central de Tecnologia de Alto Desempenho) da Unicamp, esse espaço, denominado LDMAD (Laboratório de Diagnóstico Molecular de Alto Desempenho), concentra hoje os testes de diagnóstico de muitas cidades do Estado de São Paulo e da comunidade universitária.

Em paralelo, a Unicamp negociou o ingresso na Plataforma de Laboratórios para Diagnóstico do Coronavírus do Governo do Estado de São Paulo, criada em 03/04/20 e coordenada pelo Instituto Butantan. Esta ação foi fundamental para a obtenção de insumos e equipamentos para a realização dos testes, assim como para melhorar a integração com o IAL e criar um fluxo de amostras que permitiu à Unicamp atender ao público externo. Assim, a capacidade de realização de testes chegou a 4 mil por dia.

A contar do primeiro exame, contabilizam-se mais de 180 mil testes realizados, abrangendo dentre as pessoas testadas profissionais de saúde, membros da comunidade da Unicamp (alunos, pesquisadores, servidores docentes, servidores PAEPE e funcionários de empresas terceirizadas) e

indivíduos internados nos hospitais universitários (HC e CAISM). Além disso, foram estabelecidas parcerias com prefeituras, e, via IAL, já foram realizados exames para mais de 200 municípios, dentre eles Campinas. Também foram atendidas outras instituições públicas, como o posto de saúde do exército e a alfândega do aeroporto internacional de Viracopos.

3.2. Frente de Ações Sociais

Desde abril de 2020, a *Frente de Ações Sociais* teve como principal objetivo estabelecer parcerias com o poder público e com organizações e movimentos sociais no intuito de ampliar a testagem diagnóstica para identificação do vírus ativo (SARS-CoV-2), causador da doença covid-19, em grupos sociais e comunidades em situação de grande vulnerabilidade social e econômica.

O maior diferencial das ações sociais organizadas pela Força-Tarefa foi permitir a testagem para identificação do vírus em maior escala (não apenas em sintomáticos) nesses grupos e territórios; situações ou áreas em que são comuns unidades domésticas com muitas pessoas, boa parte das quais precisa continuar trabalhando para garantir renda, ou seja, pessoas que apresentam dificuldades materiais de promover medidas mais efetivas de isolamento.

Quando casos assintomáticos e pré-sintomáticos são identificados, amplia-se de maneira significativa o conjunto de informações à disposição das unidades básicas de saúde e do poder público para tomarem medidas em prol da saúde coletiva. Por todo o processo, a Frente se coloca como parte dos esforços do Sistema Único de Saúde no combate humanitário da crise sanitária ainda em curso.

Foram realizadas, simultaneamente às ações de testagem, campanhas de informação a respeito da importância de métodos de intervenção não farmacêuticos (distanciamento social e uso de máscaras) e do caráter eficaz e seguro das vacinas utilizadas pelo SUS no país.

Entre maio e junho de 2020, a *Frente de Ações Sociais* iniciou uma parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) em Campinas, para discutir medidas de segurança para trabalhadores e consumidores de serviços de entrega em geral, ou por aplicativos. Dos estudos realizados pela parceria resultou uma proposta do MPT e da Força Tarefa contendo recomendação de medidas a serem adotadas nesse setor. A fundamentação da proposta foi aprovada pela Diretoria de Vigilância Sanitária da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, que publicou a Portaria CVS-13.

Outro projeto de grande repercussão é o desenvolvido entre a *Frente de Ações Sociais* e a Secretaria de Saúde do município de Sumaré, no bairro Vila Soma, antiga ocupação que passa por processo de regularização urbana. Esta região é constituída por um território urbano em que moram cerca de 10 mil pessoas, que ainda apresentam déficits significativos de acesso à infraestrutura básica, como redes de água e esgoto. A partir do diagnóstico de urgência realizado pelo módulo de saúde da região e com amplo apoio da associação de moradores, foram realizadas ações semanais de testagem entre moradores, conscientização, distribuição de cestas básicas e, principalmente, acompanhamento individual dos casos, por telefone, por meio de um protocolo desenvolvido entre equipe de saúde e Força Tarefa. A informação de diagnósticos é apenas a primeira etapa desse processo, que acompanha os casos pelos próximos 14 dias. Estudantes de pós-graduação e professores da Unicamp integram a equipe de monitoramento, que tem construído um saber acumulado sobre o processo muito importante para novas ações.

3.3. Força Tarefa: diagnósticos e desenvolvimento tecnológico

Além de dar suporte ao diagnóstico molecular gratuito, a Força Tarefa também vem contribuindo com o suporte necessário para o diagnóstico por imagem no HC-Unicamp, que atende gratuitamente, via SUS, uma região de mais de 6 milhões de habitantes abrangendo grande parte do interior do Estado de São Paulo e o sul de Minas Gerais. A *Frente de Engenharia Biomédica da Força Tarefa* conseguiu atrair recursos para a aquisição de peças para reparo de um tomógrafo do HC, além de peças de reposição para a manutenção de equipamentos médicos importantes para a assistência a pacientes com covid-19 e outras doenças.

Ainda na área de desenvolvimento de produtos e equipamentos, a *Frente Tecnológica da Força Tarefa* visa prover soluções tecnológicas de curto e médio prazo para as demandas que surgiram no enfrentamento da pandemia. Dentre essas demandas, vale destacar a produção de máscaras, protetores faciais, racks para tubos de amostras, ímãs para extração de amostras, swabs de coleta, conectores e outros componentes para máscaras e ventiladores. Todos esses materiais foram produzidos por meio de uma parceria feita com o Centro de Engenharia Biomédica (CEB) e a BIOFABRIS (Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Biofabricação), em uma escala que foi capaz de atender à necessidade local.

Outras demandas exigiram uma ponte com o setor produtivo, uma vez que apresentam um gargalo na capacidade de fabricação, manutenção ou

desenvolvimento de dispositivos, protocolos ou ferramentas. Assim, a *Frente Tecnológica* promoveu o “matchmaking” por meio da aproximação de equipes e pessoas físicas e jurídicas, visando o trabalho conjunto nas demandas do front de enfrentamento da covid-19. Em parceria com a Agência de Inovação INOVA-UNICAMP foi criada, entre março e abril de 2020, uma chamada de “cases” que buscava soluções para a covid-19 nas startups da Unicamp e empresas-filhas.

Oitenta e oito propostas foram recebidas, e 16 foram selecionadas para divulgação no site da INOVA. Dentre elas, como exemplo, vale destacar a criação de uma câmara de ozônio para desinfecção de materiais (Panozon Ambiental) e um tecido com nanopartículas de prata com propriedades antissépticas, que pode ser usado em EPIs (ChemBioNano). Além disso, a INOVA criou um canal dedicado a agilizar as parcerias entre empresas e a Unicamp para pesquisa e desenvolvimento no âmbito da Força Tarefa. Algumas parcerias chegaram a ser formalizadas em 5 dias. O canal, criado em 20/05/2020, recebeu mais de 40 contatos, cerca de metade cadastrados como relacionados à covid-19. Algumas dessas iniciativas já progrediram até a elaboração de pedidos de patente e de registro de softwares para a produção de tecnologias e de aplicativos.

3.4. Frente de Pesquisas Científicas

Além das parcerias com empresas para o desenvolvimento de novos produtos e ideias na área tecnológica, a Força Tarefa vem garantindo um ambiente favorável para novas descobertas na área de diagnóstico e tratamento da covid-19. A organização dos grupos de pesquisa biomédica da Unicamp em torno da Frente de Pesquisa criou uma estrutura de ciência translacional (aquela que consegue transferir o conhecimento da básica para a clínica) sem precedentes. Parte dessas pesquisas foram financiadas por recursos da Pró-reitoria de Pesquisa no edital covid-19, além de contar com um montante significativo de recursos obtidos de outras agências de fomento (como FAPESP) e parcerias.

As pesquisas abordam desde os fatores de risco para a covid-19, quanto o efeito extrapulmonar do vírus; por exemplo, o seu impacto no sistema nervoso e na gordura. Vale destacar um artigo publicado no periódico *Cell Metabolism*, a revista científica mais conceituada no mundo na área de doenças metabólicas, que evidenciou o papel da glicose no favorecimento da inflamação causada pelo SARS-CoV-2, fenômeno associado à gravidade da doença. O mecanismo celular proposto pode ajudar a entendermos como a

diabetes pode agravar a covid-19. Em pouco mais de um ano de publicação, o artigo já recebeu quase 300 citações. Essas pesquisas publicadas em revistas de alto impacto na comunidade científica e aquelas ainda em andamento são produtos de uma rede ampla e altamente colaborativa de pesquisadores e alunos de pós-graduação. Estes, cabe destacar, vêm sendo beneficiados com o treinamento intensivo em uma área de grande apelo social, trazendo consigo um enorme aprendizado, cumprindo assim o papel da Universidade no que talvez seja o seu eixo mais importante: a Educação Superior.

Nossa plataforma translacional ainda nos possibilitou testar o efeito antiviral de 1600 moléculas; esses compostos, oriundos tanto de triagens computacionais que medem a interação de moléculas conhecidas com componentes virais, como de produtos naturais ou de bibliotecas de compostos comerciais, foram testadas em cultura de células no LEVE. Desses compostos, 17 se mostraram eficazes para diminuir ou eliminar a carga viral em diferentes modelos de cultura de células, sendo que dois deles prosseguiram para testes clínicos humanos.

Medicamentos também foram testados nos hospitais universitários da Unicamp, com destaque para a *Frente de Ensaios Clínicos* da Faculdade de Ciências Médicas; os ensaios clínicos incluem a rede Solidarity da Organização Mundial de Saúde. A Força Tarefa Unicamp também atua junto à Iniciativa Medicamentos para Doenças Negligenciadas (DNDI, do inglês Drugs for Neglected Diseases Initiative), representada por docente do Instituto de Química.

Ainda, em colaboração com diferentes instituições no Brasil (USP, UFRJ, UFMG, FAMERP e outras) e exterior (University of Oxford e Imperial College London), a Força Tarefa vem contribuindo com o sequenciamento do genoma do SARS-COV-2, fundamental para a determinação das origens desse vírus no Brasil e para o monitoramento da sua distribuição no território nacional, como demonstrado num artigo publicado na prestigiosa revista *Science*. O grupo contribuiu ainda com a caracterização da linhagem P.1 (gama) em Manaus e descreveu, em parceria com a núcleo de vigilância epidemiológica do HC (NVE), a possibilidade dessa variante escapar da ação de anticorpos neutralizantes formados por infecções prévias, além de narrar alguns dos primeiros casos de reinfecção por linhagens de não preocupação, em artigos publicados na *Science*, *The Lancet Microbes* e *Emerging Infectious Diseases*, respectivamente.

3.5. Frente de Epidemiologia e Modelagem

Nesta Frente, alocada no Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica – IMECC, dados epidemiológicos vêm sendo analisados

para prever cenários de distribuição da doença na região. Dentre esses dados, pode-se destacar a estimativa de vidas salvas pelo isolamento social.

O sucesso da organização da Força Tarefa e o aprendizado com a pandemia levou seus coordenadores a proporem instalar na Unicamp uma rede de cientistas e laboratórios que permanecerão de prontidão quando outras doenças emergirem. Esta rede visa agregar a experiência interdisciplinar da Força Tarefa em torno de pesquisas e ações voltadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças. Para dar o primeiro pontapé na construção desta estrutura perene, busca-se financiamento por meio de parceiros junto à iniciativa privada, e agências de fomento. Um deles é a 3M, que já desembolsou 400 mil dólares para a consolidação da infraestrutura NB3 da Unicamp.

3.6. Frente de Comunicação Científica

Com apoio da Secretaria Executiva de Comunicações da Unicamp – SEC e todos os meios de comunicação disponíveis por ela, a Frente de Comunicações tem levado à sociedade os avanços e descobertas realizadas na Força Tarefa, através do gerenciamento do acesso de canais de comunicação aos pesquisadores e laboratórios, assim como apoiando iniciativas de comunicações individuais e coletivas da Força Tarefa.

Além disso, essa Frente vem criando um acervo de depoimentos e entrevistas dos membros da Força Tarefa, seja por meio de aparições na mídia ou por textos, vídeos e debates promovidos. Com este trabalho conjunto e multidisciplinar, a Força Tarefa capacita ainda mais a UNICAMP a desempenhar um papel de formadora de opiniões, servindo à sociedade como uma fonte de informação segura acerca desta pandemia.

Esta comunicação direcionada à sociedade conta também com os canais de comunicação já tidos como referências da Unicamp, que criaram páginas específicas (hotsites) sobre a covid-19, como o site da Unicamp e o Blogs de Ciência da Unicamp, com mais de 1,3 milhão de visualizações em ambos canais. Cabe ressaltar que o hotsite da covid-19 do Blogs de Ciência da Unicamp foi o primeiro site institucional de divulgação científica com canal específico para falar da pandemia. Além disso, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unicamp – PROEC criou uma série de vídeos do YouTube chamada de Extensão 48 – covid-19, descrevendo as atividades da Força Tarefa. Dessa maneira, a Unicamp vem dialogando a todo momento com a sociedade, que olhou para a universidade neste período de crise em busca de esclarecimentos e novidades no enfrentamento da pandemia.

A *Frente de Comunicações* desenvolve também o projeto acervo “Memórias da Força-Tarefa da Unicamp de combate à pandemia da covid-19”. Trata-se do registro das atividades, a ser depositado no Centro de Memória-UNICAMP, de percepções e vivências de professores, estudantes e demais servidores da universidade nesse contexto singular. Além da importância histórica, em si, do registro dos esforços que têm sido feitos no âmbito de atuação da Força Tarefa e das vivências da comunidade acadêmica no contexto da pandemia, o acervo possibilitará a pesquisadores/as das futuras gerações compreenderem a dinâmica científica e social do contexto da pandemia, cujo impacto na sociedade em termos estruturais ainda é desconhecido. Trata-se, portanto, de colaborar para que parte significativa do saber acumulado em diversas áreas do conhecimento pela comunidade acadêmica da Unicamp tenha condições, com nível técnico adequado em termos de qualidade de captação e acervo, para se tornar acessível a esta e às futuras gerações. Busca contribuir, ainda, para reforçar a importância de preservação e ampliação de investimentos em pesquisa científica e na universidade pública.

3.7. A Força Tarefa e o HUB de saúde global da UNICAMP

Por fim, além de continuar o suporte às ações já estabelecidas, os membros da Força Tarefa iniciaram conversas com a Coordenação Geral da Universidade – CGU para que a Unicamp possa aproveitar as experiências positivas da Força Tarefa na consolidação de ações em prol da comunidade. Dessas discussões, surgiu o Programa de Saúde Global, que visa ações multidisciplinares para o estudo e intervenções em saúde na sua forma mais ampla, dentro do que é caracterizado como *ONE HEALTH*. O Hub de saúde global tem feito reuniões periódicas, e já iniciado algumas ações, como a ocupação do centro de medicina experimental, o suporte aos testes clínicos de drogas e vacinas, o monitoramento de riscos ambientais de maneira ampla e ações sociais juntos às comunidades negligenciadas.

4. Comitê científico de contingência do coronavírus

O *Comitê Científico de Contingência do Coronavírus* foi criado pela reitoria da universidade para monitorar diariamente o cenário pandêmico nas cidades onde a Unicamp possui *campi* (Campinas, Limeira e Piracicaba), no Estado de São Paulo, no Brasil, e no mundo, e assim orientar a Universidade com relação ao funcionamento de suas atividades, além de fornecer

consultoria técnica quanto ao vírus e à doença, e planejar e coordenar junto à área de Saúde ações de prevenção, diagnóstico, tratamento e vigilância epidemiológica da doença. Representantes da Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), Centro de Saúde da Comunidade (Cecom), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HC e do CAISM – Unicamp, e da Divisão de Saúde Ocupacional (DSO/DGRH), estiveram à frente do Comitê para elaborar/ atualizar protocolos sanitários, assim como para fornecer orientações técnico-científicas ao estabelecimento de normativas internas, visando restringir a circulação do SARS-CoV-2 dentro dos ambientes universitários; guiando-se, sempre, pelas diretrizes vigentes das autoridades sanitárias municipais, estaduais e federais.

5. Pesquisa com a vacina Coronavac

O prof. Dr. Francisco Hideo Aoki, da Faculdade de Ciências Médicas, coordenou na Unicamp a fase de testes clínicos da vacina CoronaVac contra o vírus SARS-CoV-2 – outras quinze instituições brasileiras foram convidadas a participar da pesquisa, que no total envolveu quase 13.000 voluntários, entre médicos, residentes, fisioterapeutas, técnicos, enfermeiros e outros profissionais da área de saúde em contato direto com ambientes onde estavam altamente expostos e muito propícios a se infectar com o vírus pandêmico.

A aprovação do uso emergencial da CoronaVac foi concretizada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária em 17 de janeiro de 2021. No mesmo dia, a campanha de vacinação contra a covid-19 iniciou-se no Brasil, sendo a primeira brasileira vacinada Mônica Calazans, enfermeira da UTI do Instituto de Infectologia Emílio Ribas de São Paulo. Já no dia seguinte, em 18 de janeiro de 2021, o interior de São Paulo iniciou imunização contra covid-19 no Hospital de Clínicas da Unicamp, em profissionais de saúde do seu complexo hospitalar.

FIGURA 3



6. Ações do centro de saúde da comunidade – CECOM



SUMÁRIO

O CECOM é uma unidade ambulatorial de saúde criada em 1986 para atender à comunidade universitária de alunos, professores e funcionários da Unicamp, contando com uma equipe multidisciplinar de cerca de 150 profissionais.

De maneira sucinta, pode-se enumerar como principais atividades do CECOM durante a pandemia: 1) Testagem diagnóstica por RT-PCR, através de coleta de *swab* nasofaríngeo; 2) Atendimento clínico e monitoramento remoto de pessoas com sintomas respiratórios, suspeitos de covid-19; 3) Vigilância epidemiológica da covid-19 nos *campi* universitários da Unicamp, através de rastreamento de contatos; 4) Vacinação contra a covid-19; 5) Elaboração, em conjunto com o Comitê Científico, de protocolos sanitários.

Imediatamente após a declaração da pandemia pela OMS em 11/03/2020 e das medidas adotadas pela Reitoria, o CECOM reorganizou suas atividades e redirecionou todos os seus profissionais, acomodando-os em espaços físicos criados e adaptados de acordo com as normas sanitárias, para atuarem no combate e enfrentamento da covid-19. Foram interrompidas provisoriamente consultas eletivas, ações de promoção à saúde, prevenção de agravos e diagnóstico precoce de doenças crônicas, direcionando-se todos os esforços em duas principais frentes de trabalho: *assistência aos casos sintomáticos respiratórios e adoção de estratégias de vigilância epidemiológica*.

A equipe do CECOM direcionada para as ações de vigilância foi dividida em grupos de apoio aos registros e notificações dos casos nos sistemas informatizados do Ministério da Saúde, busca ativa dos contatos de casos positivos, monitoramento dos casos positivos e negativos, e registro de dados em sistemas internos do Órgão. A criação do aplicativo EducaSaúde veio para complementar as medidas de vigilância epidemiológica da covid-19, monitorando em tempo real a ocorrência de casos e surtos.

Para garantir uma assistência qualificada e segura para o usuário, foi estabelecido um fluxo de referenciamento e acompanhamento dos casos que necessitariam de internação no HC. Foi firmado um fluxo de comunicação (via WhatsApp) com o laboratório, para pronta entrega do laudo do exame para o usuário, garantindo um acompanhamento por equipe treinada do CECOM.

Em paralelo a essas atividades, o CECOM desenvolveu protocolos de testagem para públicos específicos, como os alunos da moradia estudantil, viagens de campo, atividades corporais e musicais. Além disso, realizou

atividades extramuros, como o inquérito sorológico e testagem no aeroporto de Viracopos, em parceria com a Receita Federal.

Uma estratégia de prevenção gerenciada e operacionalizada pelo CECOM, com impactos relevantes para a comunidade, foi a campanha de vacinação contra a covid-19, com ações como: criação de um sistema de agendamento, aplicação da vacina, atendimento e monitoramento de eventos adversos, manejo e registro de dados estatísticos. Receber o imunizante dentro da própria Unicamp certamente foi um fator que contribuiu com a adesão da comunidade a esta campanha vacinal.

Considerando-se que a comunidade pode também vacinar-se em outras unidades de saúde, e que por normativa interna da Unicamp deve declarar seus dados vacinais de covid-19 em sistemas informatizados criados com este fim, segue abaixo tabela sobre os percentuais *informados* até 12/12/2022:

TABELA 1

Alunos				
Faixa Etária	Percentual 1ª Dose	Percentual 2ª Dose	Percentual 3ª Dose	Percentual 4ª Dose
12 a 17 anos	100.0	100.0	0	0
18 a 34 anos	99.9	99.2	41.8	14.3
Acima de 35 anos	99.7	97.8	42.7	14.1
Alunos da Saúde	95.2	95.0	48.8	16.2
Funcionários Unicamp				
Faixa Etária	Percentual 1ª Dose	Percentual 2ª Dose	Percentual 3ª Dose	Percentual 4ª Dose
18 a 34 anos	90.8	88.5	73.0	27.7
Acima de 35 anos	96.8	94.6	71.1	25.7
Trabalhadores da Saúde	91.1	90.6	43.6	7.6

O CECOM estabeleceu parceria contínua com os diversos grupos técnicos dos *campi* universitários, com a administração superior e com as secretarias estadual e municipal de saúde para estabelecimento de protocolos, fluxos para as estratégias adotadas, e elaboração de material educativo para divulgação como cartilhas, vídeos, boletim epidemiológico, etc. Foram criados protocolos com a Divisão de Saúde Ocupacional – DSO da Diretoria Geral de Recursos Humanos – DGRH e com o Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho – SESMT da FUNCAMP, para afastamento, fornecimento de atestados e seu prolongamento, caso necessário, seguindo-se as recomendações do Ministério da Saúde. Pelo seu

amplo espectro de atuação na pandemia, o CECOM se tornou o serviço de referência na Unicamp para usuários, dirigentes de unidades, secretarias de graduação e pós-graduação para esclarecimentos de dúvidas relacionadas à covid-19, havendo a criação de um ramal e um e-mail específico contribuído para o sucesso desta interface.

Desde o início da pandemia, o CECOM realizou o diagnóstico de 9979 casos de covid-19 na comunidade universitária, e descartou outros 23884 casos atendidos com sintomas respiratórios.

7. Área de saúde referência para assistência SUS à covid-19

Dentro do complexo hospitalar da Unicamp, o Hospital de Clínicas e o Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti – CAISM foram credenciados pela Secretaria Estadual de Saúde para atendimento e internação em enfermaria e UTI de pacientes com diagnóstico de covid-19.

Nos piores momentos da pandemia, o HC chegou a ter 40 leitos de UTI e 72 leitos de enfermaria reservados para casos de covid-19, e o CAISM 6 leitos de UTI e 15 de enfermaria.

Como demonstrado no Portal de Transparência da Unicamp, até o dia 19/12/22 o HC já havia confirmado 3138 casos de covid-19 e descartado outros 2144, registrando 568 óbitos. Já para o CAISM, estes números foram, respectivamente, 691, 891 e 35.

8. Retomada segura às atividades presenciais

No segundo semestre de 2020, época de recuo no número de casos de covid-19, a Unicamp ensaiou uma proposta de retorno às atividades presenciais, chegando a elaborar Plano de Retorno Gradual embasado nas fases do Plano São Paulo, separadas por cores conforme a gravidade do cenário epidemiológico. No entanto, o recrudescimento dos indicadores, com nova onda de casos, interrompeu o curso do plano elaborado.

Em 2021, diante de novo cenário favorável, com queda do número de casos graves de covid-19, e desta vez com o aumento da abrangência da vacinação, foi possível planejar e efetuar o retorno da comunidade universitária às suas atividades presenciais, que aconteceu de maneira completa em 14 de março de 2022, com o início do primeiro semestre acadêmico em formato

presencial. Para que isso acontecesse, algumas medidas foram adotadas pela Universidade, a saber:



8.1. Plano de Vigilância Epidemiológica, elaborado com os seguintes objetivos

- Estabelecer as medidas necessárias para proteção à saúde – física e psicossocial – de toda comunidade no processo de retorno às atividades presenciais nos campi da UNICAMP em um cenário epidemiológico de pandemia de covid-19 e que auxiliem o sistema de vigilância epidemiológica na identificação de casos covid-19 em pessoas da comunidade e na estratégia de prevenção e controle da transmissão viral da população.
- Estabelecer medidas de prevenção, permitindo uma retomada gradual de atividades e o retorno seguro no trabalho e estudo, promovendo ações de educação à saúde em relação à importância da adesão às medidas preconizadas para proteção individual, incluindo-se:
 - uso de equipamentos de proteção preconizados,
 - manutenção do distanciamento mínimo recomendado nas distintas dependências dos campi,
 - a observância às medidas de proteção e distanciamento fora das dependências dos campi,
 - a necessidade de adesão à vacinação contra covid-19 conforme esquema vacinal preconizado, e
 - a necessidade de afastamento social quando na presença de sinais e sintomas compatíveis com covid-19.
- Estabelecer as recomendações técnicas para adequação das dependências dos campi da Unicamp, considerando-se as distintas especificidades físicas de cada local, públicos específicos, entre elas: ocupação máxima por dependência, ventilação adequada e protocolos de higienização.
- Articular com a administração o provimento de equipamentos de proteção individual preconizados e específicos aos diferentes grupos da comunidade universitária.
- Definir as diretrizes para atuação Intersetorial e interinstitucional (Unicamp e vigilâncias municipal e estadual) integrada nas ações de prevenção.

- Operacionalizar ações de imunização conforme diretrizes pactuadas com as Secretaria Estadual de São Paulo e Municipal de Campinas.
- Controlar a transmissão, estabelecendo protocolos que visem interromper possível transmissão de covid-19 nos *campi* da Unicamp, incluindo-se diretrizes para:
 - identificação e investigação precoce de possíveis casos suspeitos e/ou confirmados de covid-19 entre membros da comunidade dos *campi* da UNICAMP
 - identificação e monitoramento de contatos de casos suspeitos e/ou confirmados de covid-19 entre membros da comunidade dos *campi* da UNICAMP
 - realização de investigação laboratorial precoce e oportuna para investigação de casos suspeitos e, quando indicada, de contatos
 - adoção de medidas intersetoriais específicas, precoces e específicas frente à ocorrência de casos isolados e/ou aglomerados (surto) em dependências dos *campi* da Unicamp
 - adoção de ações de vigilância integradas com vigilância municipal para investigação, prevenção e controle quando necessário.
- Atenção à saúde
 - Estabelecer fluxos de referenciamento e contra-referenciamento entre CECOM e Hospital de Clínicas para atendimento de casos suspeitos/confirmados conforme critérios de gravidade
 - Estabelecer fluxos e procedimentos entre CECOM e laboratórios de referência para ações, como: investigação de casos suspeitos, testagem de contatos, triagem de populações em cenários específicos (retorno às atividades, retorno de viajantes procedentes de áreas/países críticas)
 - Estabelecer fluxos e procedimentos conjuntos entre o CECOM, Divisão de Saúde Ocupacional/DGRH e Saúde do Trabalhador – SESMT/Funcamp, acerca dos procedimentos administrativos: afastamento de casos suspeitos/confirmados; sistema de informação dos vacinados; apoio/atendimento psicológico.

O Plano também incluiu:

- Medidas de Prevenção e Controle: *vacinação contra covid-19*, cujo esquema vacinal tornou-se obrigatório para o retorno presencial; e medidas indicadas não farmacológicas, como distanciamento social,

etiqueta respiratória e de higienização das mãos, uso de máscaras, limpeza e desinfecção de ambientes. Destaca-se que, desde o início da pandemia, grupos de trabalho tem atuado incessantemente na logística de aquisição e distribuição de insumos como máscaras, *face shields*, aventais descartáveis e álcool (em gel e líquido a 70%).

- Inquérito Sintomatológico e Monitoramento: realizado através de um aplicativo celular, o “EducaSaúde”, disponível para toda a comunidade universitária, que deve ser acessado e respondido diariamente quando o funcionário, aluno e docente estiver em atividade presencial. Tem como objetivo obter informações das condições de saúde do usuário para fins de acompanhamento e monitoramento da transmissão de covid-19 na comunidade, contribuindo para o planejamento estratégico de políticas públicas educacionais e de ações de saúde coletiva. Esta ferramenta direciona os casos de sintomáticos respiratórios para os serviços de saúde e ajuda o Núcleo de Vigilância Epidemiológica do CECOM a identificar os possíveis surtos e intervir para que não se propague.
- Testagem em massa para investigação Laboratorial do Coronavírus: através do exame “padrão ouro” de RT-PCR, analisado em amostras de secreção respiratória, coletadas através de *swab* nasofaríngeo por equipe capacitada do CECOM, e posteriormente encaminhadas ao laboratório Lactad do Instituto de Biologia.
- Rastreamento de Contatos de Casos Positivos de covid-19: através de critérios atualizados contidos nas diretrizes das autoridades sanitárias municipais, estaduais e federais.

8.2. Comitês locais de crise

A fim de cooperar com o Comitê Científico de Contingência do Coronavírus central, foram criados os Comitês de Crise Locais (CCLs), no âmbito local da sua Unidade de Ensino e Pesquisa, Centro, Núcleo, Colégio Técnico ou Órgão da Unicamp.

Inicialmente, foram definidos os membros dos Comitês Locais, e seus papéis. Na sequência, seus componentes definiram as diretrizes de atuação dos CCLs para as diferentes fases que se seguiram à suspensão das atividades acadêmicas presenciais; foi criado um canal eficaz de comunicação entre o Comitê Central e os CCLs; e foram realizados de maneira periódica e consistente encontros entre representantes do Comitê Central e membros dos CCLs para uniformizar diretrizes, trocar experiências e esclarecer dúvidas.

450 servidores participam de 86 CCLs. Até 01/08/22 6.400 e-mails haviam sido respondidos, e haviam sido realizados 6 encontros, somando 12 horas de duração. Após amplo debate, definiram-se diretrizes de atuação para os comitês locais, direcionadas às fases Pré-Retorno, Retorno e Pós-Retorno, que se seguiram à suspensão das atividades acadêmicas presenciais. A partir das diretrizes, os CCLs vêm atuando de acordo com as especificidades e características de cada local, no sentido do maior alcance e adesão às medidas implantadas. Algumas das ações empreendidas pelos CCLs foram:

- Divulgar e fornecer orientações sobre o aplicativo EducaSaúde e os protocolos sanitários disponibilizados pela Universidade;
- definir a ocupação local dos espaços com a capacidade máxima de pessoas por ambiente, considerando-se o distanciamento mínimo preconizado pelas normas sanitárias vigentes;
- estimular a vacinação contra covid-19 e o preenchimento dos dados vacinais nos sistemas informatizados próprios, certificando-se da cobertura vacinal dos alunos e servidores antes do seu retorno presencial; e
- auxiliar o planejamento da logística de retorno dos alunos e servidores (quanto às testagens virais, funcionamento dos restaurantes universitários e utilização de ônibus fretados) através do envio de planilhas.

Assim, a descentralização dos cuidados durante a pandemia de covid-19 através da atuação dos Comitês de Crise Locais tem sido estratégia relevante para a condução, em ambiente seguro, das atividades que compõem a missão da Universidade. Contribuíram para isso, de forma essencial, o fácil acesso com o Comitê Central para esclarecer dúvidas ou solicitar orientações e a participação ativa dos CCLs.

8.3. Força tarefa “Mão na Massa”

Para intensificar as ações e definir as obras e investimentos necessários para a retomada, foi constituído pelo então reitor da Unicamp um grupo de trabalho reconhecido internamente como “mão na massa”. Este grupo visitou presencialmente todos os Institutos, Faculdades e Colégios Técnicos da Unicamp, reunindo-se com seus representantes para: escutar as necessidades específicas locais; avaliar cada ambiente de ensino (salas de aula, laboratórios, auditórios) no tocante a móveis, ventilação, estrutura informatizada, dimensões;

e apresentar uma ferramenta digital desenvolvida pelo Escritório de Dados da Unicamp – EDAT, que estabeleceu a capacidade máxima de pessoas para cada ambiente acadêmico, tomando como base as suas dimensões, o calendário de disciplinas, e a oferta de vagas para 2022. Caso o número de alunos fosse superior à capacidade do ambiente, era sugerido como método alternativo a utilização de “salas compartilhadas”, ou “gêmeas”, onde parte dos alunos acompanharia a atividade por meio de um equipamento específico, denominado robô educacional, ou “Educart” (ver adiante).

FIGURA 4



8.4. Robôs educacionais

Para auxiliar no retorno às aulas presenciais, a Unicamp adquiriu 220 robôs educacionais, também chamados “Educart”, nova tecnologia a ser utilizada nas turmas mais numerosas, ou para permitir o acompanhamento da atividade por alunos em isolamento social. Os robôs permitem uma melhor visão da aula, com câmera e microfones que possibilitam uma experiência dinâmica. A ferramenta, útil não apenas na pandemia, também pode ser utilizada para bancas de pós-graduação, reuniões e outras situações que exijam transmissão por videoconferência.

FIGURA 5



SUMÁRIO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

18

BRASIL. Lei no 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei no 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Brasília, DF: Casa Civil, 2018. Disponível em: <https://bitly.com/uBGrO>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Deliberação CAD-A-003/2020, de 06/10/2020. Dispõe sobre a criação do Comitê Gestor da Privacidade e Proteção de Dados no âmbito da Universidade Estadual de Campinas, aprova a Política de Privacidade e dá outras providências. Campinas, SP: Procuradoria Geral, 2020. Disponível em: <https://www.pg.unicamp.br/norma/23852/0>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Privacidade Unicamp. Disponível em: <https://privacidade.dados.unicamp.br/> . Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Relatório de Atividades CGPPD Unicamp. Disponível em: <https://privacidade.dados.unicamp.br/> . Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Proposta de Distribuição Orçamentária 2021. Disponível em: https://www.aeplan.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/5/2022/10/pdo_unicamp_2022.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Anuário Estatístico 2022. Disponível em: <https://www.aeplan.unicamp.br/wp-content/uploads/sites/5/2022/10/anuario2022.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Diretoria Executiva de Planejamento Integrado. Disponível em: <https://www.depi.unicamp.br/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Diretoria Executiva de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.unicamp.br/>. Acesso em: 22 dez. 2022.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: https://www.depi.unicamp.br/wp-content/uploads/2022/10/relatorio_sustentabilidade_21_22_unicamp.pdf. Acesso em: 22 dez. 2022.

Gestão Estratégica



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Coordenadoria Geral da Universidade

PLANES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2021 - 2025

Aprovado pela COPEI - Comissão de Planejamento Estratégico
Deliberação COPEI-26/2020 de 17/11/2020

Aprovado pelo Conselho Universitário
Deliberação CONSU-77/2020 de 24/11/2020

Organização: Teresa Dib Zambon Atvars e Milena Pavan Serafim



UNICAMP

REITOR

Marcelo Knobel

COORDENADORA GERAL DA UNIVERSIDADE

Teresa Dib Zambon Atvars

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Fernando Augusto de Almeida Hashimoto

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Eliana Martorano Amaral

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Nancy Lopes Garcia

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

Munir Salomão Skaf

CHEFE DE GABINETE

José Antonio Rocha Gontijo

CHEFE DE GABINETE ADJUNTA

Shirlei Maria Recco Pimentel

Gestão Estratégica



UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Coordenadoria Geral da Universidade

PLANES

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

2021 - 2025

Aprovado pela COPEI - Comissão de Planejamento Estratégico
Deliberação COPEI-26/2020 de 17/11/2020

Aprovado pelo Conselho Universitário
Deliberação CONSU-77/2020 de 24/11/2020

Organização: Teresa Dib Zambon Atvars e Milena Pavan Serafim

© UNICAMP, 2020

ORGANIZAÇÃO

Teresa Dib Zambon Atvars
Milena Pavan Serafim

Aprovado pela COPEI - Comissão de Planejamento Estratégico
Deliberação COPEI-26/2020 de 17/11/2020

Aprovado pelo Conselho Universitário
Deliberação CONSU-77/2020 de 24/11/2020

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNICAMP

G334 Gestão estratégica Planes: planejamento estratégico – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP 2021-2025 / organização: Teresa Dib Zambon Atvars, Milena Pavan Serafim. – Campinas, SP: UNICAMP/CGU; BCCL, 2020.
39 p. : il.

ISBN 978-65-88816-05-9

1. Universidade Estadual de Campinas. 2. Planejamento estratégico. 3. Eficácia organizacional. 4. Gestão da qualidade total. 4. Administração pessoal. 5. Liderança. I. Atvars, Teresa Dib Zambon (org.). II. Serafim, Milena Pavan (org.). III. Título.

PP20-065

CDD - 658.4012

Bibliotecário: Gildenir Carolino Santos – CRB 8ª/5447

Impresso no Brasil
ISBN 978-65-88816-05-9
dezembro - 2020



Esta obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Compartilha Igual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).
Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	7
APRESENTAÇÃO	9
Histórico: Planes 2016-2020.....	10
Planes 2021-2025: Diretrizes Gerais	13
O CICLO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NA UNICAMP	19
Do Planejamento ao Monitoramento e Avaliação	19
Missão da Unicamp.....	23
Visão do Futuro - UNICAMP 2021-2025	24
Princípios e Valores - unicamp 2021-2025	26
MAPA ESTRATÉGICO: DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS	31
OBJETIVOS, LINHAS DE AÇÃO E INDICADORES ESTRATÉGICOS	32
REFERÊNCIAS	79

SUMÁRIO EXECUTIVO

Seguindo a prática das melhores universidades, o Planejamento Estratégico 2021-2025 considera que a Unicamp é uma universidade complexa, plural, que busca permanentemente a excelência em todas as áreas de atuação e que reafirma seu compromisso institucional como universidade pública, nos termos da Constituição Federal. Como parte do compromisso com a excelência, o Planes-2021-2025, explicita o compromisso institucional com o Desenvolvimento Sustentável definido pelas Nações Unidas por meio dos 17 Objetivos.

Este planejamento foi elaborado por um conjunto amplo de atores. Utilizou o resultado da Avaliação Institucional 2014-2018, avançou em termos metodológicos, revisou a Identidade Institucional (Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores do Planes 2016-2020), realizou uma detalhada análise SWOT da atual situação interna e externa da universidade e, a partir destes elementos, elaborou novo Mapa Estratégico com a definição dos novos Objetivos Estratégicos. Entre os avanços metodológicos destaca-se a definição dos Indicadores para cada um dos seus 13 Objetivos Estratégicos.

Como todo planejamento, será um instrumento importante para que a Unicamp se desenvolva e vença os desafios dos próximos 5 anos, mantendo-se como uma universidade pública e com papel de liderança entre as melhores do mundo.

Teresa Dib Zambon Atvars
Coordenadora Geral da Universidade

APRESENTAÇÃO

Ao longo das décadas de 1980 e 1990, os estudos sobre planejamento e gestão estratégica foram marcados por um forte apreço aos métodos e às ferramentas de gestão. A partir das críticas de Wilson (1990), Mintzberg (1994) e Mankins & Steele (2006), as práticas de planejamento estratégico passaram a ser frequentemente revistas pelas instituições. A principal crítica de Mintzberg (1994) remete à constatação de que o exercício do planejamento estratégico não é um fim em si mesmo e não pode sobrepor o pensamento estratégico. Isto é, o planejamento estratégico é o meio para conjuntamente pensarmos nas necessidades e nos objetivos da instituição. Assim, a metodologia do planejamento estratégico deve ser composta para que o pensamento estratégico seja adensado e transformado em objetivos/resultados a serem alcançados pela comunidade. Não pode ser dada ênfase excessiva ao método, ao ponto que ele seja contrário ao espírito do planejamento participativo (elemento apoiado pela maioria dos estudos de planejamento) e seja tão difícil de compreensão a todos que se torna um peça acessória ao final. O planejamento estratégico é um dos componentes que integram um conjunto de práticas que visam promover e impulsionar a instituição a fim de que a mesma se torne mais efetiva na sua missão (BRYSON, 2004).

HISTÓRICO: PLANES 2016-2020

Desde 2004, a Unicamp vem buscando implantar uma metodologia de planejamento estratégico, mas apenas em 2017 conseguiu passar da proposição para a efetiva execução de um exercício de planejamento. Isto ocorreu apenas quando foi possível implementar as ferramentas metodológicas adequadas para elaboração, seleção, alocação de recursos e acompanhamento da execução de projetos vinculados ao planejamento por meio do sistema GePlanes.^[1]

Durante a execução do Planes 2016-2020^[2], foram definidas diretrizes e prioridades a serem trilhadas pela Unicamp e, a partir de 2017, os projetos propostos foram submetidos à Copei para análise e aprovação. Coerentemente com a agenda 2020-2030 do Desenvolvimento Sustentável estabelecida pela Organização das Nações Unidas^[3], a Sustentabilidade foi dos objetivos estratégicos do Planes 2016-2020 e vários projetos relacionados ao tema foram implementados.^[4]

1 <https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/>. Acesso 28/11/2020.

2 https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/static/planes/Planes_2016_2020.pdf. Acesso 28/11/2020.

3 <http://www.agenda2030.com.br/>, Acesso 14/12/2020

4 <https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/projetos.html?tipoConsulta=ESTRATEGICO> . Acesso 28/11/2020.



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



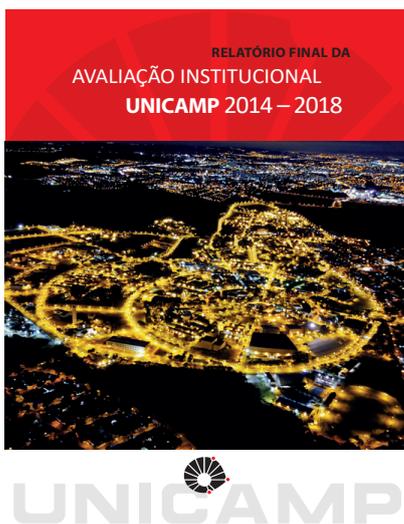
A implantação do GePlanes permitiu que a gestão estratégica fosse efetivamente incorporada na gestão universitária da Unicamp. Isto é, a partir dos objetivos estratégicos, que foram definidos e assumidos pela administração central como norteadores de proposição de projetos para validação e aprovação da Copei, foram propostos projetos estratégicos diretamente relacionados com cada um deles. Os projetos estão diretamente relacionados com os Objetivos Estratégicos que estão descritos no Mapa Estratégico. Foram implantados 73 projetos estratégicos, sendo 59% deles concluídos e 41% estão em desenvolvimento. Espera-se que deste conjunto em andamento, muitos se concluam até Abril de 2021^[5].



5 <https://www.geplanes.cgu.unicamp.br/geplanes/monitoramento.html> Acesso 14/12/2020.

PLANES 2021-2025: DIRETRIZES GERAIS

Na elaboração do Planes 2016-2020 foram utilizados os resultados da Avaliação Institucional 2009-2013^[6], o que permitiu incorporar vários aspectos das atividades da universidade que necessitavam de projetos estratégicos para melhora do desempenho. Desta forma, muitos dos projetos executados ou em execução a partir de 2017 tiveram como foco problemas ou desafios identificados no processo de Avaliação Institucional. Esta experiência bem sucedida de vincular a Avaliação Institucional ao planejamento foi amplificada na Avaliação 2014-2018, com a introdução de alterações nos seus procedimentos^[7].



CHAPTERS

Presentation
Pre-University Education
Undergraduate Studies and ProfIS
Graduate Studies
Research
Outreach and Culture
Internationalization of Unicamp
Social and Technological Innovation at Unicamp
Alumni
Unicamp management

6 <https://www.cgu.unicamp.br/assets/docs/cgu/avaliacao/Relat%C3%B3rio%20Final%20de%20Avalia%C3%A7%C3%A3o%20Institucional%20das%20Unidades%20de%20Ensino%20e%20Pesquisa%20e%20Col%C3%A9gios%20T%C3%A9cnicos%20-%20Volume%20I.pdf>. Acesso 14/12/2020.

7 https://www.cgu.unicamp.br/assets/docs/cgu/avaliacao/Avalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_2014-2018_Final_v6.pdf Acesso 14/12/2020.

Dentre as alterações, destacam-se as seguintes:

1. Maior integração entre as avaliações das Unidades de Ensino e Pesquisa e os Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa;
2. Consolidação das avaliações internas por grupos temáticos envolvendo docentes e pesquisadores;
3. Aprofundamento da avaliação da gestão e da administração;
4. Introdução de temas como a Inovação Social e Egressos como assuntos relevantes para o desenvolvimento da universidade;
5. Avaliação do ensino infantil;
6. Consolidação das avaliações por temas em um único documento para Unidades e Centros e Núcleos pelos pró-reitores relacionados aos temas avaliados;
7. Designação de um único comitê externo para a avaliação da universidade e não comitês para cada uma das unidades acadêmicas, permitindo uma visão do todo e não apenas de partes isoladas da universidade.

Estas alterações permitiram que se realizasse um diagnóstico mais substancial do ponto de vista estratégico, já que houve um olhar mais abrangente da estrutura e das atividades-fim como um todo. A análise da avaliação institucional por parte de um Comitê Internacional permitiu com que houvesse recomendações importantes e agregadoras, do ponto de vista acadêmico e administrativo, das Unidades de Ensino e Pesquisa e dos Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa. As recomendações foram extremamente relevantes para a elaboração do Planes 2021-2025, dando início a um novo ciclo de planejamento, execução e avaliação, e consolidando a interface entre Planejamento e Avaliação Institucional.

Partindo dessa compreensão, a equipe Geplanes estruturou o processo de revisão do Planes 2021-2025 em quatro (04) etapas, realizadas em dez (10) workshops, apresentadas na figura abaixo com destaque às principais entregas (produtos) de cada uma dessas etapas.

1. Conformação da Identidade Organizacional (Missão, Visão e Princípios e Valores);
2. Estruturação de diagnóstico e de análise de ambiente interno e externo;
3. Elaboração das estratégias institucionais (conformação do mapa estratégico);
4. Elaboração de indicadores estratégicos.



Os workshops envolveram a participação de um total de cerca de 160 participantes (docentes, estudantes e servidores PAEPE), em especial os membros do Conselho Universitário (72 membros internos e externos à comunidade universitária), em uma série de reuniões. A metodologia foi estruturada para que o processo de revisão do Planes Unicamp, ao ocorrer inteiramente de forma remota, garantisse a partir de estratégias de trabalhos em grupo a

participação formal e substantiva dos participantes, possibilitando ao máximo captar as diferentes perspectivas e anseios da comunidade universitária, tornando o planejamento estratégico ainda mais legítimo.

Quatro inovações ou melhorias foram acrescentadas ao processo de revisão do Planes 2021-2025:

1. o uso do diagnóstico advindo da Avaliação Institucional 2014-2018 e das recomendações das comissões externas de avaliação, que foram disponibilizados antes do início das oficinas de trabalho;
2. a elaboração do Mapa Estratégico que ocorreu durante as oficinas de trabalho com os membros do Conselho Universitário. No Planes 2016-2020 este Mapa Estratégico foi elaborado por uma equipe técnica sem uma discussão colegiada. As razões para que houvesse um avanço na dinâmica de processo participativo de priorização dos objetivos foram as alterações de cronograma entre os processos de planejamento e o processo da Avaliação Institucional. Com esta sequência cronológica podemos afirmar que finalmente a Unicamp consegue articular o ciclo avaliação-planejamento-projetos/ações na cronologia adequada;
3. a vinculação de cada Objetivo Estratégico com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstrando desta forma o inequívoco compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável;
4. a definição de indicadores, o que de fato dará condições de acompanhamento dos resultados/objetivos e definição de projetos; caso contrário, os projetos ficam soltos. Isso porque ele permite não só um acompanhamento da evolução e dos impactos dos projetos estratégicos no alcance dos objetivos, como garante elementos objetivos para o processo de priorização, seja de recursos (financeiros, humanos e tecnológicos) e de tempo e envolvimento de equipes de trabalho. A abrangência, e a possível subjetividade, dos objetivos e projetos - sem a incorporação de indicadores e metas - podem acabar por dificultar a delimitação de escopo e de priorização, ao passo que dificulta também o acompanhamento dos projetos e ações^[8].

8 A incorporação de indicadores e métricas somente se viabiliza no Planes 2021-2025 em função do atual estágio da implantação do Escritório de Dados da universidade, que terá o papel de implantá-los e de atualizá-los à medida que os projetos estratégicos se desenvolvam.

É importante mencionar que as discussões fomentadas nas dinâmicas de trabalho em grupo conformaram os elementos que compõem o Planes 2021-2025. Considerando a relevância dos assuntos, algumas delas foram destacadas e elencadas como diretrizes a serem observadas futuramente. Dentre elas:

- A Universidade deve continuar a realizar esforços para ser cada vez mais diversa e inclusiva;
- A Universidade deve continuar seus esforços para tornar-se cada vez mais aderente aos ODSs;
- A sustentabilidade financeira e orçamentária deve ser tema permanente das discussões institucionais e os órgãos da administração devem buscar a eficiência em todas as suas ações;
- Desburocratizar é uma parte relevante dos objetivos de cada um dos órgãos da administração;
- A reforma curricular profunda deve ter como função primeira um ensino centrado no aluno e isto deve vir acompanhado de uma adequação da infraestrutura do campus;
- Há a necessidade de aprimorar e intensificar todas as formas de comunicação, para que a universidade possa atingir distintos públicos alvos.
- Necessidade de que as unidades e órgãos tomem conhecimento do Planes 2021-2025 e alinhem seus objetivos específicos aos objetivos estratégicos da Universidade;
- Administração central deve prover suporte conceitual e metodológico às unidades e aos órgãos para que os mesmos realizem seus planejamentos estratégicos alinhados ao planejamento da Universidade;
- Projetos estratégicos propostos pelas unidades e pelos órgãos deverão, necessariamente vincular-se aos 13 Objetivos Estratégicos e aos temas correlatos, com indicadores e metas a serem atingidas;

Por fim, finalizamos essa apresentação, reiterando nossos agradecimentos a todos os participantes desse processo de constituição do Planes 2021-2025. Ele sintetiza por meio das estratégias institucionais os anseios da nossa comunidade para os próximos cinco anos. Sem dúvida, são ambiciosos, mas à altura de uma Universidade como a nossa: orientada pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na gestão e comprometida com a inclusão social, com as instituições públicas e com a democracia.

Teresa Dib Zambon Atvars e Milena Pavan Serafim
Coordenadoria Geral da Universidade



O CICLO DA GESTÃO ESTRATÉGICA NA UNICAMP

DO PLANEJAMENTO AO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Uma instituição que busca alcançar melhorias e mudanças deve incorporar em sua dinâmica etapas de avaliação e de reflexão sobre suas práticas e seu resultados e impactos gerados, obtendo assim um diagnóstico - ou como a literatura denomina de avaliação diagnóstica ou ex-ante⁹ - do seu ambiente interno e externo, que compõem como insumo essencial a gestão estratégica.

“A gestão estratégica visa assegurar o crescimento, a continuidade e a sobrevivência da instituição por meio da adaptação contínua de sua estratégia, de sua capacitação e de sua estrutura, possibilitando-lhe enfrentar as mudanças observadas ou previsíveis no seu ambiente externo ou interno, antecipando-se a elas” (COSTA, 2007, p. 57)

O direcionamento estratégico é recomendado não só para resolver problemas ou eliminar lacunas, mas em especial para aproveitar melhor o tempo e os recursos, as oportunidades, as mudanças e as tendências percebidas no longo prazo.

9 RAMOS, M. P., & SCHABBACH, L. M. O estado da arte da avaliação de políticas públicas: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil. Revista de Administração Pública-RAP, 46(5), 1271-1294, 2012.

A Unicamp vem implantando desde 2017 o ciclo da gestão estratégica, que se inicia na Avaliação Institucional, seguindo a elaboração do Planejamento Estratégico, a constituição do Mapa Estratégico e indicadores estratégicos por objetivo e, por fim, o desdobramento das estratégias institucionais em projetos que são sistematicamente monitorados e avaliados. A figura a seguir apresenta o esquema conceitual e metodológico da gestão estratégica da Unicamp, na qual se localiza como peça fundamental do Planes.

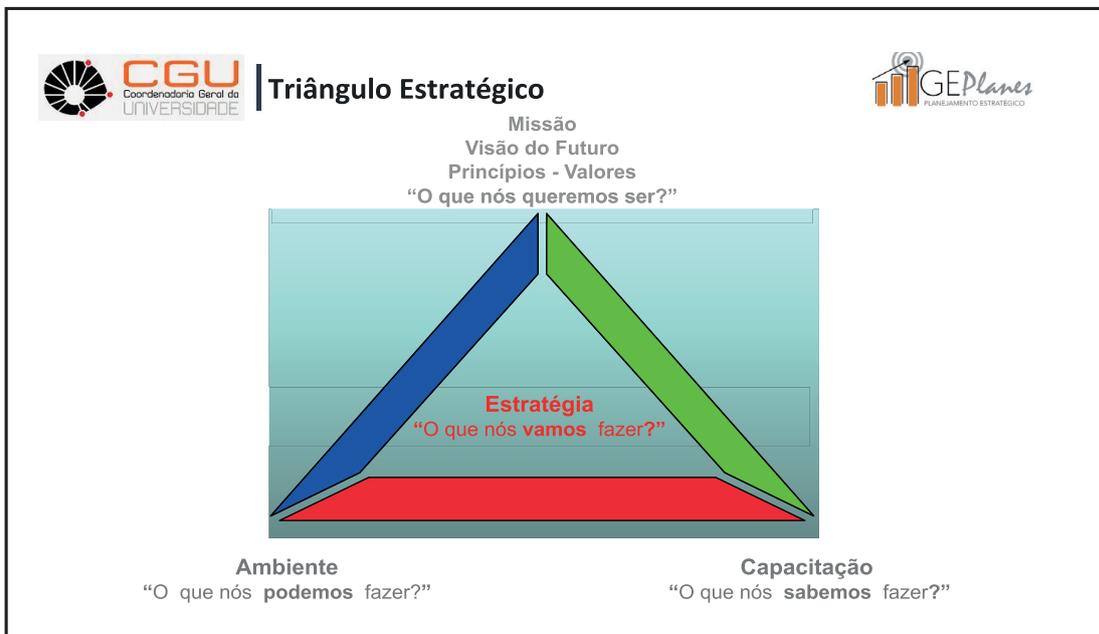


A identidade institucional é definida pela Missão, Princípios, Valores e Visão de Futuro. A partir desta identidade, são definidos os OBJETIVOS ESTRATÉGICOS e os PROJETOS a serem implementados, para que a instituição cumpra sua Missão e atinja o futuro planejado. Estes elementos que compõem o vértice do triângulo estratégico são de extrema importância, pois direcionam todas as ações a serem tomadas pela instituição.

O Planes 2021 - 2025 se organiza em um processo sistemático, planejado, gerenciado, executado e acompanhado nas etapas que se estruturam, de forma encadeada, no triângulo abaixo:



A Missão e a Visão não apenas explicitam o que a instituição quer, mas inspiram as grandes diretrizes e estratégias da instituição; unificam e direcionam as expectativas; facilitam a comunicação interna; favorecem o comprometimento e fornecem orientação e energia às equipes.



Fonte: Costa, 2007.

A Missão é um compromisso público que a Unicamp estabelece a partir da Deliberação Consu-77/2020, com a qual todos os membros (dirigentes, docentes, funcionários e estudantes) da universidade se comprometem e passam a atuar no seu ambiente profissional.

No caso da Visão de Futuro, esta declara uma situação ideal a ser alcançada ao encerramento do novo ciclo. A visão tem a intenção de propiciar o direcionamento dos rumos da organização e ser o fator de motivação que mantém a instituição no caminho da realização de seus objetivos estratégicos e o alcance das metas de longo prazo. Na visão de futuro Unicamp 2021-2025 fica evidente a intenção de continuar sendo uma instituição de excelência nas suas atividades-fim, mas incorporando como elemento central o seu comprometimento com a resposta às demandas da sociedade sinalizadas a partir de suas diferentes esferas. Requer que a Universidade monitore permanentemente as dimensões objetivas e reputacionais para avaliar, ao longo do tempo, se está a caminho de atingir a Visão de Futuro.

MISSÃO DA UNICAMP

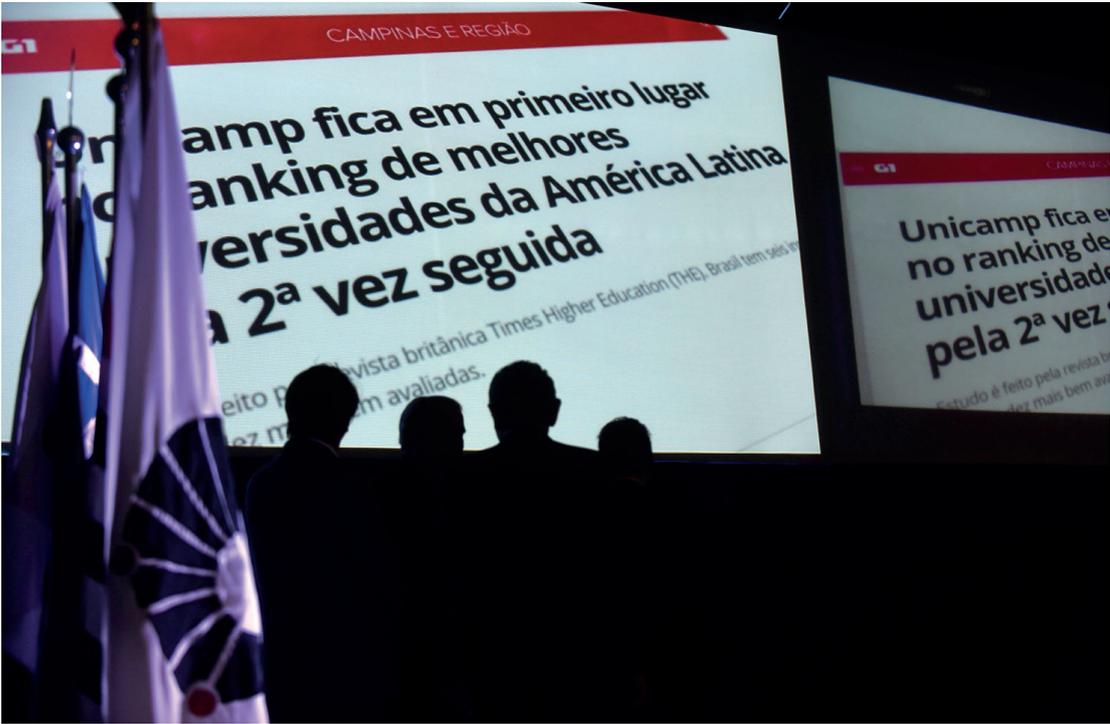
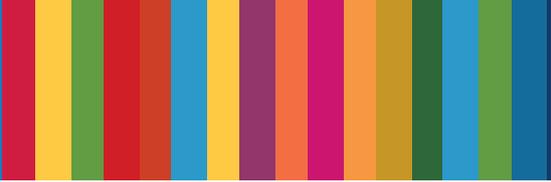
Promover o conhecimento para uma sociedade democrática, justa e inclusiva



VISÃO DO FUTURO - UNICAMP 2021-2025

Ser uma universidade pública reconhecida pela sua excelência no ensino, na produção e na difusão do conhecimento, comprometida com o desenvolvimento socioambientalmente sustentável, com a democracia e com a justiça social e o respeito à diversidade.





PRINCÍPIOS E VALORES - UNICAMP 2021-2025

Princípios são atributos a serem seguidos por todos os que trabalham na Unicamp, obrigatoriamente, fazendo parte dos compromissos institucionais. Devem ser por todos assimilados e seguidos diuturnamente. Alguns destes são princípios fundamentais e constitucionais, portanto, inegociáveis. Poderiam nem sequer serem citados, mas decidiu-se incluí-los como uma forma de reforçar a observância, e nestes casos eles foram categorizados diferentemente.





PRINCÍPIOS UNIVERSAIS E CONSTITUCIONAIS

No cumprimento de sua Missão, a Unicamp deve observar estritamente o cumprimento dos princípios de:

- Respeito à vida em todas as suas manifestações e aos seus direitos fundamentais - arts. 1 a 5 da CF/88.
- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial – art. 207 da CF/88.
- Liberdade e pluralismo de ideias – art 206 da CF/88.

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – art. 207 da CF/88.
- Conduta ética, observando a legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência – art 37 da CF/88.
- Educação laica e de excelência como um bem público – art 19 da CF/88.

A realidade da autonomia orçamentária

Defendida durante anos, a autonomia chega e exige responsabilidade mútua.

Prevista na nova Constituição, a autonomia universitária torna-se realidade para as universidades estaduais paulistas — Unicamp, USP e Unesp —, a partir do Decreto n.º 29.598, de 2 de fevereiro último. Defendida durante anos pelos reitores e movimentos reivindicatórios dos diversos segmentos que compõem as instituições de ensino superior em São Paulo, a autonomia orçamentária exige agora uma corresponsabilidade entre dirigentes e a comunidade universitária.

As universidades estaduais paulistas já gozavam de autonomia didático-científica. A autonomia orçamentária, concedida pelo governo do Estado, que entra assim em sintonia com a nova Carta Magna do País, permite às instituições completar o ciclo da autonomia que já vinha exercendo nas demais áreas. Vinculada à arrecadação do ICM do Estado, a taxa de 8,4% (USP — 4,5%; Unicamp — 2,0% e Unesp — 1,9%), é inferior em pelo menos 1% ao índice de 9,5% reivindicado pelo Conselho de Reitores das Universidades Estaduais (Cruesp), que se baseou na média dos anos de 1987 e 1988. Na verdade, o índice estabelecido pelo decreto corresponde à média dos últimos três anos (86,87 e 88).

Antes de analisar o significado dos números embutidos nos 8,4% da arrecadação do ICM do Estado para as universidades paulistas, o reitor da Unicamp, Paulo Renato Costa Souza, que também é economista, destacou a conquista obtida pelas universidades paulistas com o decreto da autonomia orçamentária.

“O decreto e a fixação de

um percentual do orçamento do Estado para as universidades é por si só um avanço”, afirmou o reitor da Unicamp. Segundo ele, o estabelecimento de um índice inferior ao solicitado pelo Cruesp não significa que os recursos serão insuficientes, “porque tudo depende da evolução do ICM”.

O prof. Paulo Renato observou que o País está vivendo um momento de reforma tri-

butária, “além de uma conjuntura econômica muito complexa, onde é impossível prever o que vai acontecer nos próximos meses e até o final deste ano”.

Qualidade

Diante das circunstâncias, o reitor da Unicamp considera prematura uma análise positiva ou negativa do percentual concedido, o que deve ser fei-

to, na sua opinião, ao longo dos meses que se seguem. “Na hipótese do índice se mostrar de fato insuficiente e for significativo um arrocho salarial, é evidente que a Universidade não vai aceitar esta condição e, conseqüentemente, exigirá a alteração desse percentual”, afirmou.

A negociação de um novo percentual da arrecadação do Estado para as universidades, caso o atual se revele escasso para a manutenção da qualidade didático-científica das instituições, é vista como um caminho natural a ser percorrido entre o Cruesp e o governador do Estado.

“Acredito que o governador tenha interesse na manutenção das universidades, de acordo com os padrões de qualidade que as caracterizam ao longo dos anos. A autonomia só pode significar o aperfeiçoamento da universidade e não sua destruição”, frisou o reitor da Unicamp.

Retomada a questão meramente econômica, o prof. Paulo Renato disse que é necessário considerar, independentemente do valor do percentual, “que existirão meses em que podem se produzir um certo descompasso entre a receita do Estado e as necessidades da universidade”. Para enfrentar esse descompasso, as instituições poderão dispor de alternativas administrativas como a manutenção de um caixa que permita normalizar o seu fluxo ao longo do ano, ou então no início de cada ano ter uma certa flexibilidade no uso deste orçamento, como aliás está ocorrendo neste momento. (G.C.)

A íntegra do decreto

DECRETO Nº 29.598, DE 2 DE FEVEREIRO DE 1989

Dispõe sobre providências visando à autonomia universitária.

ORESTES QUERCIA, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais e em face do disposto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil,

Decreto:

Artigo 1º — Os órgãos da Administração Centralizada do Estado adotarão procedimentos administrativos cabíveis para viabilizar a autonomia das Universidades do Estado de São Paulo, de acordo com os parâmetros deste decreto, até que a Constituinte Estadual promulgue a nova Constituição do Estado e que a Assembléia Legislativa decrete a legislação referente ao Sistema de Ensino Superior Paulista.

Artigo 2º — A execução dos orçamentos das Universidades Estaduais Paulistas, no exercício de 1989, obedecerá aos valores fixados no orçamento geral do Estado, do corrente ano, e às demais normas e decretos orçamentários, devendo as liberações mensais de recursos do Tesouro a essas entidades respeitar o percentual global de 8,4%, da

arrecadação do ICMS — quota parte do Estado no mês de referência.

§ 1º — Na apuração do percentual indicado no “caput” deste artigo, não serão consideradas as liberações do Tesouro do Estado originárias de repasse de financiamentos concedidos a projetos específicos das Universidades Estaduais Paulistas.

§ 2º — Para que o Estado possa cumprir o disposto no artigo 38 das Disposições Transitorias da Constituição da República Federativa do Brasil, recomenda-se que as despesas com pessoal não excedam a 75% (setenta e cinco por cento) dos valores liberados pelo Tesouro do Estado às Universidades Estaduais Paulistas.

Artigo 3º — O Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas baixará normas adicionais fixando os critérios de execução orçamentária das Universidades do Estado de São Paulo, incluindo os relativos à política salarial de seu pessoal docente, técnico e administrativo, observado não só o limite financeiro estabelecido neste decreto como o no disposto no artigo 37 da Constituição da República Federativa do Brasil e no artigo 92, inciso VI da vigente

Constituição do Estado, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 57, de 25 de setembro de 1987.

Parágrafo único — Caberá ao Conselho de Reitores das Universidades Estaduais Paulistas estabelecer, também, os percentuais de distribuição do montante de recursos entre as entidades, a serem liberados, mensalmente, pelo Tesouro do Estado, na forma e limite estabelecidos no “caput” do artigo 2º deste decreto.

Artigo 4º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Palácio dos Bandeirantes, 2 de fevereiro de 1989.

ORESTES QUERCIA

José Machado de Campos Filho, Secretário da Fazenda

Luiz Gonzaga de Mello Beluzzo, Secretário da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico.

Frederico Mathias Mazzucchelli, Secretário de Economia e Planejamento

Alberto Goldman, Secretário da Administração

Roberto Valle Rollemberg, Secretário do Governo

Publicado na Secretaria de Estado do Governo, aos 2 de fevereiro de 1989.

VALORES - PLANES 2021-2025

Os valores que a Unicamp irá cultivar em seu ambiente devem refletir os compromissos de toda comunidade, devem ser assimilados por todos os profissionais que aqui atuam. Enquanto os princípios são teleológicos (fundamentos universais e inamovíveis) e expressam características fundamentais (identidade substancial) e/ou identidade forma (Constituição, estatuto, documentos), os valores são deontológicos (normativos), refletem os princípios e são intersubjetivos, inter e intracomunitários¹⁰ (SIMÕES, 2020).

Valores são princípios colocados em movimento, que servem de base para os comportamentos, atitudes e decisões de toda a comunidade universitária na concretização da Missão e na busca pela solução desejada (Visão). É o que a instituição considera como virtude e mérito organizacional e pessoal, a ser incentivada, preservada.

A Unicamp procurará sempre:

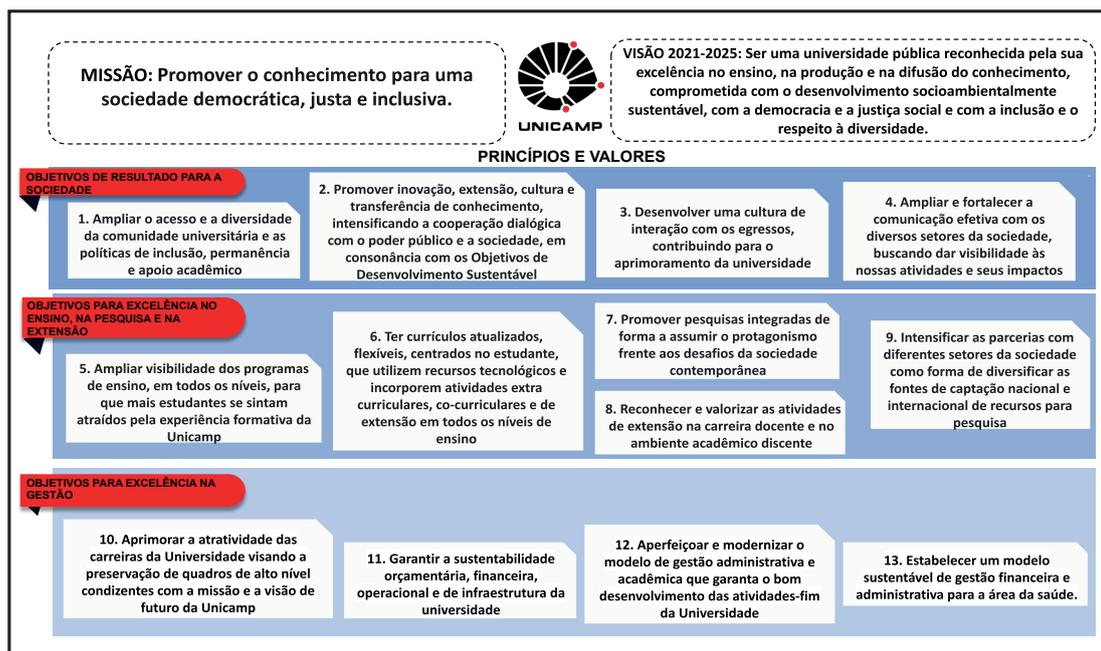
- Educação de excelência;
- Respeito à liberdade intelectual;
- Compromisso com a formação integral e cidadã;
- Inclusão e acolhimento;
- Equidade de Diversidade;

¹⁰ Simões, M. (2020). Sobre princípios e valores (Texto em discussão).

- Estímulo à interdisciplinaridade e à diversidade das áreas do conhecimento;
- Estímulo à criatividade, inovação, pensamento crítico e liderança;
- Responsabilidade social e engajamento local, regional e nacional;
- Relação dialógica com a sociedade;
- Compromisso com o desenvolvimento sustentável;
- Internacionalização;
- Contemporaneidade e visão de futuro;
- Transparência e gestão democrática;
- Responsabilidade e sustentabilidade administrativa e financeira.

MAPA ESTRATÉGICO: DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS

A Unicamp estabeleceu 13 Objetivos Estratégicos a serem concretizados ao longo de 2021-2025, prevendo a implantação de projetos com indicadores de acompanhamento. As métricas para tanto (qualitativas e quantitativas) serão alinhadas aos objetivos estratégicos que se organizam em três macro-dimensões (Resultados para Sociedade; Excelência no Ensino, na Pesquisa e na Extensão; Excelência na Gestão):



Uma forma sintética de apresentar a Identidade Organizacional (Missão, Visão de Futuro, Princípios e Valores) e os Objetivos Estratégicos que foram definidos é por meio do MAPA ESTRATÉGICO, mostrado a seguir. Trata-se de uma representação muito útil pelo conjunto de informações que apresenta e deve ser de conhecimento de todos os membros da comunidade.

OBJETIVOS, LINHAS DE AÇÃO E INDICADORES ESTRATÉGICOS

A definição de métricas e indicadores por objetivo estratégico facilita o acompanhamento deles e guia a proposição de projetos estratégicos. Essa definição, alinhada ao estabelecimento de metas, nos permite acompanhamento, controle da execução e, claro, o alcance do resultado explicitado na forma do Objetivo Estratégico.

Uma das inovações do Planes 2021-2025 em relação aos anteriores foi o detalhamento dos Objetivos Estratégicos em linhas de ação que se conectam com os Indicadores Estratégicos. Compreende-se como linha de ação uma temática sob a qual se constituem em dimensões do objetivo estratégico. A segunda inovação importante é a vinculação de cada Objetivo Estratégico com os ODSs, demonstrando desta forma o inequívoco compromisso institucional com o desenvolvimento sustentável.

Desta forma, ao operacionalizar o Planejamento, temos a vinculação concreta entre o Objetivo Estratégico, linhas de ação, os indicadores e os ODSs. Um Objetivo Estratégico pode estar correlacionado a mais do que um ODS como pode ser visualizado a seguir.

Objetivo Estratégico 01: Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico.

Linhas de ação:

1. Disponibilização de vagas para ingresso
2. Acompanhamento acadêmico
3. Efetividade na formação de estudantes, acompanhado de orientação educacional e mentoria
4. Recursos para permanência
5. Diversidade
6. Saúde Mental



1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico



Vagas disponibilizadas para ingresso (CT/Grad/PosGrad)*

- % de vagas = vagas por processo seletivo (ampla concorrência, escola pública, PPI, etc.)/total de vagas;
- % de diversidade = total de matriculados segundo gênero, raça/cor, etnia, origem, idade, renda familiar per capita, primeira geração no ensino superior/total de matriculados;
- Número absoluto de vagas CT/Grad/PosGrad)/ano;

Acompanhamento Acadêmico

- Taxa CP = CP médio do curso/CP esperado por curso (anual);
- Taxa de desistência = Cálculo longitudinal por turma/curso (INEP), por tipo de ingresso, por gênero, raça/cor, nacionalidade e por tipo de bolsa;

Efetividade na formação dos estudantes por forma de ingresso

- CRP Médio de cada grupo (Coeficiente de Rendimento Padrão Médio, segundo tipo ingresso);

Recursos para permanência

- % de recursos bolsa de permanência = [(Total de recursos para bolsas de permanência ano referência- total de recursos para bolsas de permanência ano anterior)/total de recursos de bolsa de permanência ano referência];

* Número absoluto de vagas CT/Grad/PosGrad)/ano;

Continuação

1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico



Bolsas sociais e auxílio de permanência

- Taxa de bolsas sociais e de auxílio = número de bolsas sociais e de auxílio no ano vigente em relação ao ano anterior;
- % alunos com bolsas e auxílios = ((Número total de alunos contemplados com bolsa ou auxílio/total de alunos que estavam aptos) *estratificar por tipo de bolsa;

Diversidade comunidade universitária

- % de diversidade de servidores = total de (docentes, pesquisadores e funcionários) por nível na carreira, segundo gênero, etnico-racial/total de servidores (docentes, pesquisadores e funcionários);
- % de diversidade funções gratificadas = total de servidores em funções gratificadas e eletivas, segundo gênero, etnico-racial/total de servidores em funções gratificadas;

Discriminação e Preconceito no Ambiente Universitário

- Pesquisa de avaliação qualitativa do nível de discriminação e preconceito no ambiente universitário, segundo gênero, raça/cor, nacionalidade, idade;
- Pesquisa de avaliação qualitativa do Serviço de Atenção à Violência Sexual (SAVS) entre os usuários do programa;

Continuação

1. Ampliar o acesso e a diversidade da comunidade universitária e as políticas de inclusão, permanência e apoio acadêmico



Orientação educacional e mentoria (CT/Grad)

- % de alunos com orientação educacional = (Número de alunos atendidos nos serviços de orientação educacional do SAE/total de alunos);
- % de cursos com mentoria = total de cursos de que oferecem programas de mentoria/número total de cursos
*estratificar graduação e CT;
- % de alunos participantes da mentoria = total de alunos de graduação em programas de mentoria/Número total de alunos de graduação (por ano);
- Pesquisa de avaliação em relação ao apoio acadêmico e à permanência oferecido pela Instituição;

Apoio a Saúde Mental (CT/Grad/Pós)

- % demanda atendida Saúde mental = ((Número de alunos atendidos nos serviços de saúde mental (SAPPE ou CECOM)/Número total de demanda de alunos));
- Taxa atendimentos apoio à saúde mental = Número de atendimentos ano vigente/ano anterior *estratificar SAPPE e CECOM;
- Pesquisa de avaliação qualitativa dos efeitos do ambiente acadêmico sobre a saúde mental dos estudantes;
- Pesquisa de avaliação qualitativa do SAPPE entre os usuários do programa;



Objetivo Estratégico 02: Promover inovação, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Linhas de ação:

1. Patentes
2. Empregos gerados
3. Spin-offs
4. Incubação de empresas
5. Parque Científico e Tecnológico
6. Projetos com a comunidade
7. Atuação junto a órgãos externos
8. Eventos artísticos, culturais e de divulgação científica
9. Cursos de Extensão
10. Ações de Assistência à Saúde

2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Patentes depositadas/concedidas/licenciadas

- Taxa de patentes depositadas = (Número de patentes solicitadas no ano de referência/média de tecnologias e patentes solicitadas no período de 5 anos);
- Taxa de patentes concedida = total de patentes concedidas (5 anos)/total de patentes solicitadas (5 anos);
- Taxa recursos de patentes licenciadas = total de recursos do licenciamento de patentes (5 anos)/total de patentes licenciadas (5 anos);

Empregos gerados

- Taxa de empregos gerados pelas empresas filhas = total de empregos gerados pelas empresas filhas ano referência/Total de empregos gerados pelas empresas filhas ano referência ano anterior;

Spin-offs (projetos/empresas advindos de pesquisa)

- % Spin-offs ano de referência/Número de spin-offs ano anterior;

Incubação

- Taxa de graduação = número de empresas incubadas graduadas ano referência/total de empresas ingressantes 3 anos antes;

Desenvolvimento de patentes (com interação);

- % de patentes conjuntas = Número total de patentes licenciadas com ator externo/Número total de tecnologias e patentes licenciadas;

Continuação

2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Atividade do Parque Científico e Tecnológico

- Taxa de ocupação dos prédios do Parque = M2 ocupado/M2 disponível;
- Taxa de receita bruta do Parque = Receita bruta do ano vigente/Receita bruta do ano anterior;
- Taxa de atratividade = Número de empresas hospedadas no PC&T/Número total empresas interessadas no PC&T (por ano);
- Taxa de empregos gerados PC&T = total de empregos gerados no PC&T ano de referência/total de empregos gerados no PC&T ano anterior;

Projetos com a comunidade

- % de Projetos com comunidade = Número de projetos desenvolvidos com a comunidade no ano de referência/Número de projetos no ano anterior;
*estratificar por interlocutor (poder público, empresas, terceiro setor) e por categoria (área de extensão; prestação de serviços; projeto de pesquisa; programa/projeto de extensão universitária).
- Número de projetos relacionados às tecnologias (inovações) sociais envolvendo terceiro setor;

Atuação da Unicamp em órgãos externos

- Número absoluto de docentes/servidores que são membros de órgãos externos ou em comissões consultivas/comitês de políticas públicas (por ano);
*estratificar por âmbito internacional, nacional, estadual e municipal.

Continuação

2. Promover inovação, extensão, cultura e transferência de conhecimento, intensificando a cooperação dialógica com o poder público e a sociedade, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Impacto dos eventos artísticos, culturais e de divulgação científica

- Taxa de participação em eventos por parte do público externo= (Número de participantes/vagas disponíveis);
* estratificar artísticos, culturais e de divulgação científica.
- Taxa de eventos = (Total de eventos no ano de referência/total de eventos no ano anterior);
* estratificar em pagos/gratuitos e artísticos, culturais e de divulgação científica.

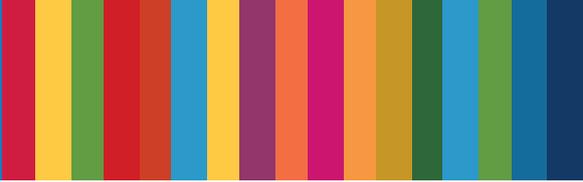
Impacto cursos de extensão

- Taxa de participação em cursos de extensão = (Número de participantes/vagas disponíveis);
*estratificar perfil étnico-racial e social, participantes com bolsas/gratuitos e tipo de curso.
- Taxa de cursos de extensão = (Número de cursos de extensão no ano de referência/Número de cursos de extensão no ano anterior);

Impacto da área assistencial de saúde

- Número de pessoas que acessam os serviços assistenciais de saúde;
* estratificar por origem (região) e perfil étnico-racial.
- Volume de recursos envolvidos, por ano;





Objetivo Estratégico 03: Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade

Linhas de ação:

1. Interação com egressos
2. Atualização curricular



3. Desenvolver uma cultura de interação com os egressos, contribuindo para o aprimoramento da universidade



Egressos na plataforma Alumni

- Taxa de egressos Alumni = Número de egressos participantes do Alumni ano vigente/número de egressos participantes do Alumni ano anterior) - *estratificar por curso/unidade;

Currículos alterados

- Currículos alterados a partir da relação com egressos;

Eventos para egressos

- Número de eventos para egressos;
- Número absoluto de participantes em eventos dedicados aos egressos;

Participação em projetos

- Número absoluto de egressos participando em projetos por tipo (ensino, pesquisa e extensão);



Objetivo Estratégico 04: Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos.

Linhas de ação:

1. Protagonismo da Unicamp
2. Comunicação e relação com a sociedade
3. Ações de extensão e cultura



4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos



Protagonismo da Unicamp nos veículos de comunicação em geral incluindo as agências de fomento

- Número absoluto de acessos, interações e compartilhamentos de notícias/reportagens Unicamp e de sua comunidade nas mídias (artigos de divulgação), acessos às páginas e dissertações e teses da Unicamp, etc;
 - * Estratificar por tipo de veículo, por agências de fomento, por assunto (pesquisas, prestação de serviços assistenciais, etc.) e comparar com as outras paulistas;
 - * Fonte: próprios websites de hospedagem, ferramenta Google Analytics, clippings de imprensa, mídia local e publicação em jornais da imprensa, não acadêmicas;

Acesso ao acervo Unicamp - comunidade externa

- Taxa de acesso ao acervo Unicamp = (Número de acesso ao acervo da Unicamp (teses/dissertações, etc.) no ano de referência/número de acessos ao acervo no ano anterior) - * estratificar por unidade;

Entrevistas concedidas

- Número absoluto de entrevistas (concedidas para jornais, rádios, podcast, programas de televisão, revistas de grande circulação e mídias próprias da Unicamp);
 - * estratificar por unidade.

Continuação

4. Ampliar e fortalecer a comunicação efetiva com os diversos setores da sociedade, buscando dar visibilidade às nossas atividades e seus impactos



Percepção da Sociedade sobre a Unicamp

- Pesquisa de opinião/pesquisa anterior (Estudos/Survey Sociedade (Observatório Institucional));

Percepção da Sociedade sobre ações de extensão e atividades artísticas e culturais desenvolvidas pela Unicamp

- Pesquisa de opinião/pesquisa anterior (Estudos/Survey Sociedade (Observatório Institucional)) - grau de conhecimento sobre as ações de extensão (quali e quanti);



Objetivo Estratégico 05: Ampliar a visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp.

Linhas de ação:

1. Atração de estudantes
2. Atração de docentes e pesquisadores
3. (Inter)Nacionalização dos currículos



5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp



Atratividade dos estudantes

- Taxa candidatos/vagas = [(Candidatos/vagas (CT/grad/pós) ano referência)/(candidatos/vaga ano anterior)];
*estratificar por curso/unidade/processo seletivo.

Ingressantes Pós outras IES

- % ingressantes PosGrad de outras IES = Número total de matriculados de outras IES na pós-graduação/total de matriculados pós-graduação;
*estratificar unidd/curso de pós/por região de IES/por nacionalidade.

Ingressantes outras regiões (CT/Grad)

- % ingressantes por região = número total de matriculados de outras regiões/total de matriculados graduação;
*estratificar por curso/unidade/região;

Estudantes de outras regiões (extensão)

- % estudantes por região = número total de matriculados de outras regiões/total de matriculados extensão;
*estratificar por curso/unidade/região.

Continuação

5. Ampliar visibilidade dos programas de ensino, em todos os níveis, para que mais estudantes se sintam atraídos pela experiência formativa da Unicamp



Ingressantes 1ª lista (CT/Grad)

- $\% \text{ Alunos ingressantes } 1^{\text{a}} \text{ lista} = (\text{total ingressantes via Vestibular } 1^{\text{a}} \text{ lista/chamada} / \text{total de ingressantes via vestibular});$
*estratificar por unidade/curso/região.

Estudantes estrangeiros regulares e/ou intercambistas na Unicamp

- $\% \text{ de estudantes estrangeiros regulares e intercambistas na Unicamp (graduação e pós)} = (\text{Número total de estudantes estrangeiros (grad/posgrad)} / \text{Número total de estudantes (grad/posgrad)});$

Internacionalização da experiência acadêmica

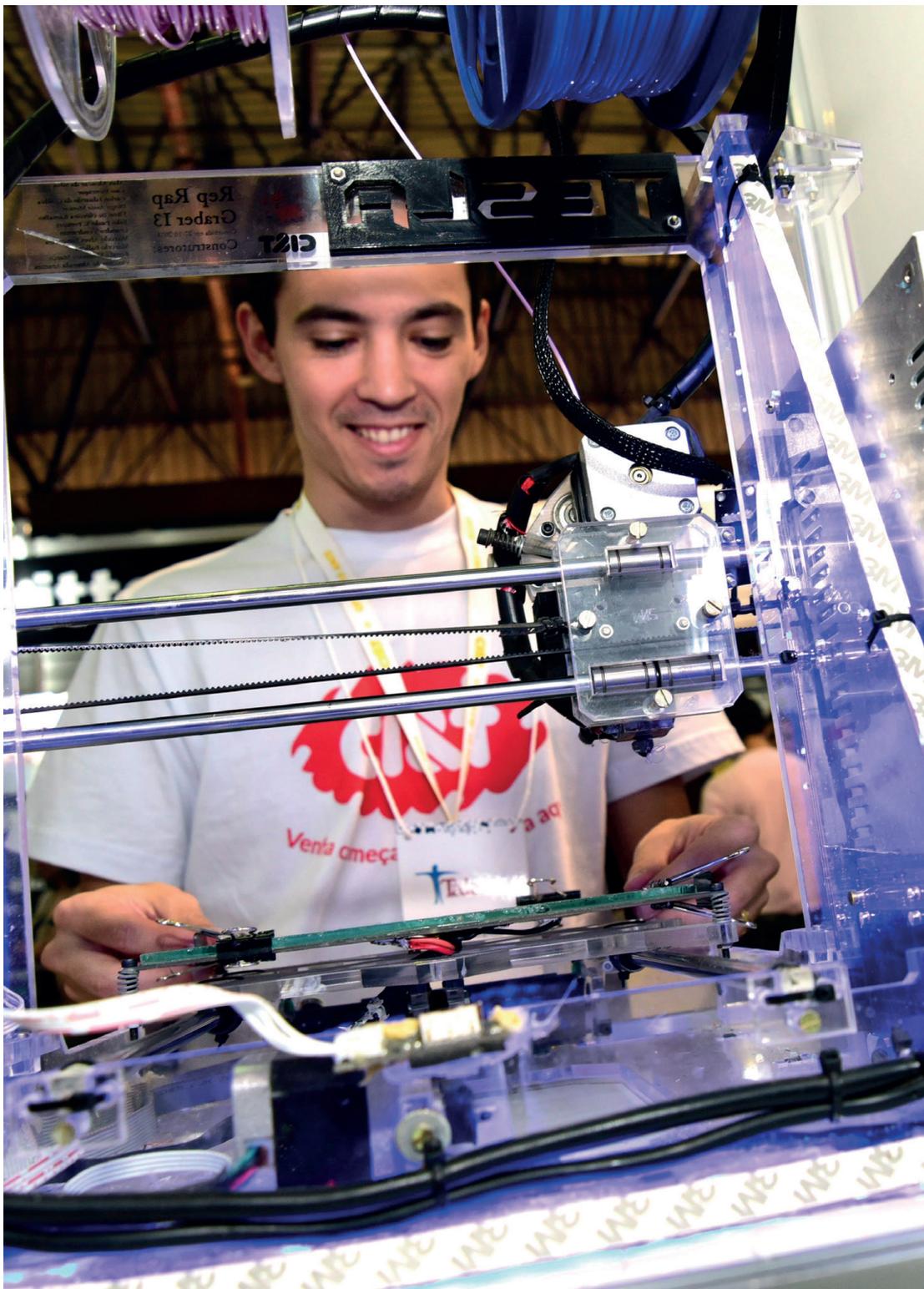
- $\% \text{ discentes experiências internacionais} = \text{total estudantes de graduação e pós-graduação que, pelo menos, permanecem 1S no exterior} / \text{total de estudantes};$

(Inter)nacionalização dos currículos

- $\% \text{ de cursos com duplo diploma (Graduação)} = (\text{Número de cursos de graduação com duplo-diploma} / \text{Número total de cursos de graduação});$
- $\% \text{ de cursos com co-tutela (Pós-Graduação)} = (\text{Número de cursos de pós-graduação com co-tutela} / \text{Número total de cursos de pós-graduação});$

Docentes e Pesquisadores estrangeiros

- $\% \text{ de docentes e pesquisadores estrangeiros} = (\text{Número total de docentes e pesquisadores estrangeiros} / \text{Número total de docentes e pesquisadores});$



Objetivo Estratégico 06: Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extracurriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino.

Linhas de ação:

1. Atualização e flexibilização curricular
2. Incorporação de recursos tecnológicos no ensino
3. Centralidade no Estudante



6. Ter currículos atualizados, flexíveis, centrados no estudante, que utilizem recursos tecnológicos e incorporem atividades extra curriculares, co-curriculares e de extensão em todos os níveis de ensino



Revisão e flexibilidade dos currículos (PPC)

- % de eletivas nos currículos = ((total de disciplinas eletivas/Total de disciplinas)) - desdobrar em unidd ou áreas do conhecimento;
- % de currículos revisados recentemente = ((Número de currículos revistos nos últimos 4 anos/número total de currículo) - *desdobrar em unidd ou áreas do conhecimento;
- % de disciplinas centradas em projetos = total de disciplinas centradas em projetos/total disciplinas;- *desdobrar em tipos de projetos (entidades assistenciais); curso; unidd ou áreas do conhecimento;
- % de horas das disciplinas que centradas em projetos = total de disciplinas centradas em projetos/total disciplinas;- *desdobrar em unidd ou áreas do conhecimento;
- % de disciplinas de caráter interdisciplinar no currículo;

Curricularização da extensão

- % de curricularização da extensão = ((Número de currículos que reconheçam atividades de extensão/número total de currículos) - *desdobrar em unidades e áreas do conhecimento;

Adoção de recursos tecnológicos (video-aula, atividades remotas síncronas ou assíncronas)

- % de disciplinas que utilizam recursos tecnológicos = ((Total de disciplinas do curso que utilizam recursos tecnológicos/total de disciplinas do curso);

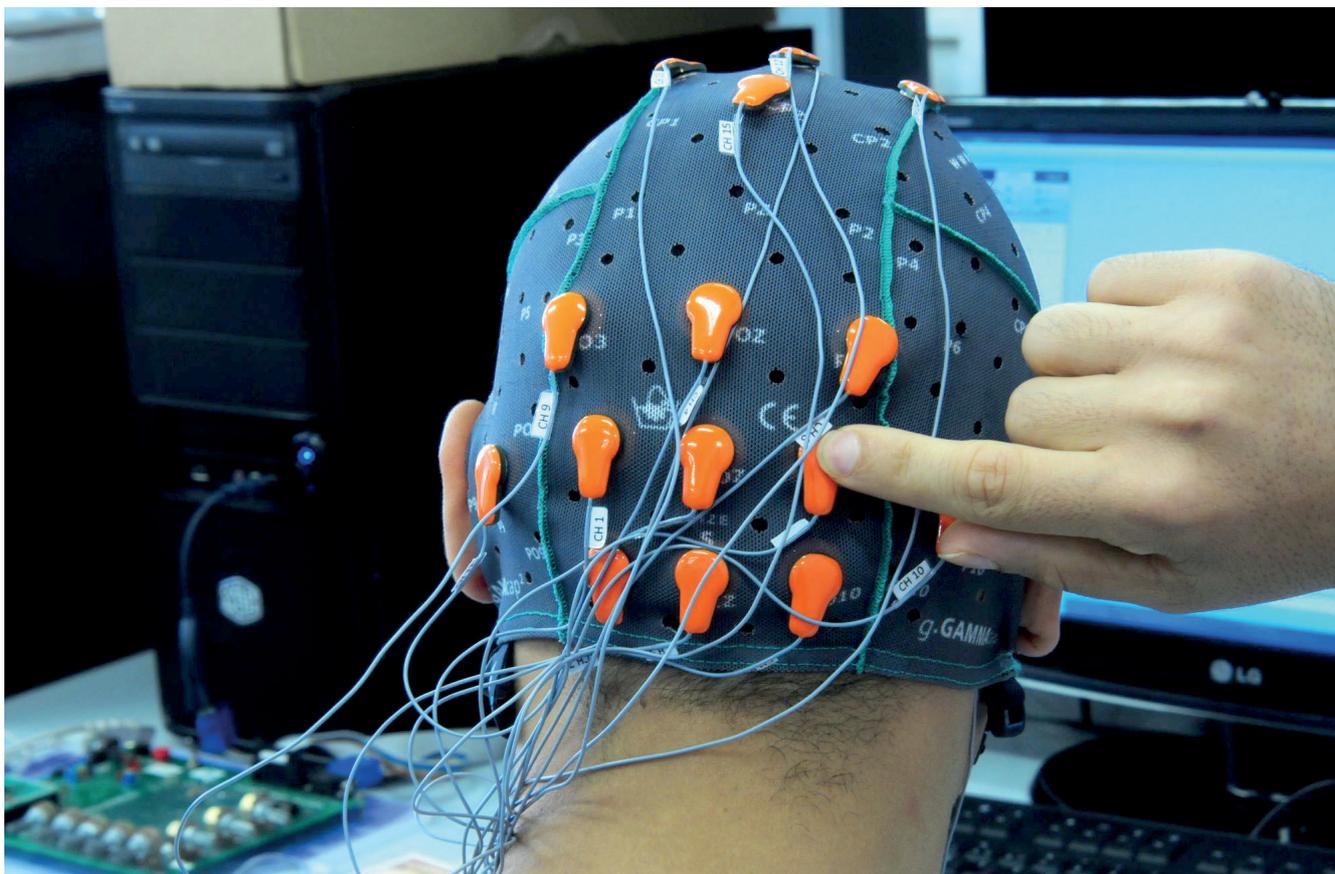
Ensino-aprendizagem orientado para o estudante (Currículos com métodos centrados no estudante)

- Pesquisa sobre ensino-aprendizagem orientado ao estudante;

Objetivo Estratégico 07: Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea.

Linhas de ação:

1. Qualificação da Produção Científica
2. Convênios e Projetos de Pesquisa



7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea



Evolução da Produção científica

- Taxa de produção acadêmica = N° de produção (artigos, livros, capítulos) no ano de referência/ N° de produção (artigos, livros, capítulos) no ano anterior;

Publicações em coautoria

- % de publicações em coautoria = total de publicações em coautoria (institucional, nacional e internacional)/total de publicações - desdobrar por unidade e país;

Citações

- Taxa de citações por docente/pesquisadores = (Número total de citações/número total de docente e pesquisador);

Convênios

- Número absoluto de convênios ou cooperação técnico-científico (por agências de financiadora, poder público, empresas e terceiro setor);

Impacto normalizado das citações

- Índice de impacto das citações por área e por base (WoS, Scopus, Google Scholar, etc.);

Continuação

7. Promover pesquisas integradas de forma a assumir o protagonismo frente aos desafios da sociedade contemporânea



Projetos de pesquisa

- % de projetos integrados = total de projetos de pesquisa que envolvam 2 ou mais unidades e/ou outras IES/total de projetos de pesquisa;
*desdobrar em 2 ou mais unidades da mesma área, em áreas distintas e em IES.
*estratificar por órgãos e/ou fonte financiadora (agências de financiadora, poder público, empresas e terceiro setor).
- Número absoluto de projetos de pesquisa por fonte financiadora (agências de financiadora, poder público, empresas e terceiro setor);
- % de Projetos com participação dos estudantes (Grad/PosGrad)/total de projetos de pesquisa;

Impacto das pesquisas científicas

- Pesquisa de avaliação de impacto das pesquisas científicas - estudo de caso (observatório institucional);



Objetivo Estratégico 08: Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente.

Linhas de ação:

1. Qualificação da Extensão
2. Envolvimento com a Extensão



8. Reconhecer e valorizar as atividades de extensão na carreira docente e no ambiente acadêmico discente



Evolução dos Recursos Extensão

- % de Recursos para extensão = Volume de recursos da extensão no ano referência/ano anterior;
*desdobrar por fontes de recursos (cursos, projetos, atividades de consultoria e assessoria, atividades culturais e programas).

Nível de atuação docente e discente na Extensão

- % de docentes envolvidos com extensão = Número de docentes envolvidos com extensão/número total de docentes;
*estratificar por cursos de extensão, prestação de serviços (consultoria e assessoria), projetos de extensão e cultura, e por unidade.
- % de discentes envolvidos na extensão = Número de discentes envolvidos com projetos de extensão (grad. e pós)/número total de discentes;
*estratificar graduação e pós-graduação e por unidade.

Participação de Discentes em Organizações estudantis

- Taxa de envolvimento discente na extensão = Número de discentes envolvidos com organizações estudantis ano vigente/Número de discentes envolvidos no ano anterior;
*estratificar graduação e pós-graduação.
- Taxa de organizações estudantis = Número de Organizações estudantis ano vigente/número de organizações no ano anterior - por unidade;

Objetivo Estratégico 09: Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa.

Linhas de ação:

1. Parcerias e convênios
2. Fontes de financiamento



9. Intensificar as parcerias com diferentes setores da sociedade como forma de diversificar as fontes de captação nacional e internacional de recursos para pesquisa



Parcerias e convênios efetivos com instituições

- Taxa de parcerias = Total de parcerias (Nº de acordos e parcerias com empresas, órgãos governamentais, fomento, organizações nacionais e internacionais, 3º setor) ano de referência/ano anterior;

Convênios efetivos com instituições e agentes financiadores estrangeiros

- % de convênios estrangeiros = (número de convênios envolvendo recursos com instituições e agentes financiadores estrangeiros/número total de convênios com instituições e agentes financiadores estrangeiros);

Recursos e Fontes de captação

- % de recursos extra-orçamentários = Total de recursos de pesquisa extra-orçamentário ano referência/total de recursos de pesquisa extra-orçamentário ano anterior;
*desdobrar por tipo (agência de fomento nacional ou internacional, órgão público nacional ou internacional, iniciativa privada nacional ou internacional, etc.).

Objetivo Estratégico 10: Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp.

Linhas de ação:

1. Capacitação de pessoas
2. Atração de talentos
3. Clima organizacional
4. Reconhecimento e mérito profissional



10. Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp



Esforço institucional em capacitação

- Taxa de capacitação = (total de horas de capacitação de funcionários/total de funcionários) - *desdobrar por órgão/unidd/categoria profissional/cargo e por ano;
- % de capacitação gerencial = (Número de funcionários que realizaram capacitação gerencial/total de funcionários) - desdobrar por órgão/unidd e categoria;
- % de capacitação dos líderes = (Relação de funcionários ocupam cargo de liderança que realizaram curso de capacitação/total funcionários que ocupam cargos de liderança);
- % do servidor técnico-administrativo com nível intermediário, no mínimo, em língua estrangeira = total de servidores com nível intermediários, no mínimo, em língua estrangeira/total de servidores;

Candidatos estrangeiros em concursos Docentes e PQ

- % de candidatos estrangeiros = (Total de candidatos estrangeiros para os concursos/total de candidatos)- *desdobrar por categoria e unidade;

Perfil dos ingressantes PAEPE nos concursos

- % do perfil de ingressantes = (Total de servidores aprovados com formação superior, pós-graduação lato ou strictu sensu, experiência anterior, etc./total de servidores aprovados) - *desdobrar por categoria;

Continuação

10. Aprimorar a atratividade das carreiras da Universidade visando a preservação de quadros de alto nível condizentes com a missão e a visão de futuro da Unicamp



Evolução na carreira

- Tempo médio que um servidor demora para progredir na carreira, depois que atinge o perfil necessário para progredir, por carreira;
- % de promoção por gênero = Número de promoções (por gênero)/total de promoções por carreira (PAEPE, MS, MTS, MST);
- % de evolução na carreira = (Total de servidores que apresentaram evolução na carreira no ano de referência/total de servidores que apresentaram evolução na carreira no ano anterior ao referência) - *desdobrar por categoria e unidade;

Clima Organizacional

- Taxa de evolução clima organizacional = (nota geral da pesquisa de clima organizacional no ano de referência/nota geral da pesquisa de clima organizacional anterior);

Objetivo Estratégico 11: Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da Universidade.

Linhas de ação:

1. Sustentabilidade financeira e orçamentária
2. Quadro de servidores
3. Recursos Extraorçamentários
4. Gestão da Infraestrutura e de empreendimentos
5. Capacitação de pessoas
6. Acessibilidade



11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da universidade



Comprometimento do Orçamento

- % de despesa com folha pessoal = (Total de despesas com folha pessoal/total de recursos orçamentários);
- % de comprometimento orçamento = custeio (Total de despesas com custeio/total de recursos orçamentários)- desdobrar água/luz/telefone /limpeza/imprensa/transporte/subsídios à refeições);
- % de recursos orçamentário infraestrutura = (Total de recursos disponibilizados em infraestrutura/total de recursos orçamentário);

Captação de Recursos Extra-Orçamentários

- Taxa de recursos extra-orçamentário = (Volume total de recursos extra-orçamentários ano vigente/ano anterior)- desdobrar setor público (exceto agências de fomento e RTE), iniciativa privada, licenciamentos e agências de fomento;

Administração de empreendimentos

- Tempo médio de execução de obras;
- Tempo médio de desenvolvimento de projetos;

Execução do Orçamento

- % de execução do orçamento planejado para o período;

Continuação

11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da universidade



Relação Servidores/Docentes

- Taxa de servidores/docentes = (total de servidores (exceto área de saúde)/total de docentes);

Compatibilidade de pessoal com processo críticos

- % de atividades com quadro de colaboradores dimensionado conforme referência = atividades com quadro dimensionado conforme referência/total atividades com quadro dimensionado;

Índice de ociosidade da Infraestrutura

- Taxa uso sala de aula/lab ensino = (total de salas de aula/lab ensino com taxa de ocupação menor do que 50%/total de salas/lab ensino);
- Taxa de ocupação dos espaços = (total de colaboradores/área total) - desdobrar por atividade (admin. e lab de pesquisa) unidd e órgãos;
- Número de obras acabadas;

Acessibilidade

- % de acessibilidade = (total de locais corrigidos/total de locais que necessitam de adequação para acessibilidade);

Continuação

11. Garantir a sustentabilidade orçamentária, financeira, operacional e de infraestrutura da universidade



Conservação Predial

- % de conservação predial = (total de unidades e órgão com o grau de conservação adequado/total de unidade e órgãos);

Compartilhamento de infraestrutura

- % de equipamentos multiusuário = (Qtd de equipamentos multiusuários/qtd de equipamentos disponíveis);
- Taxa de compartilhamento de sistemas computacionais = (total de sistemas informatizados de uso compartilhado/total de sistemas informatizados);

Custos operacionais de serviços oferecidos gratuitamente a pessoas externas à universidade

- Taxa de Custos operacionais de serviços oferecidos gratuitamente a pessoas externas à universidade = total de custo operacionais de serviços oferecidos gratuitamente às pessoas externas à universidade / total de usuários dos serviços oferecidos gratuitamente;

Objetivo Estratégico 12: Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade.

Linhas de ação:

1. Sistemas computacionais (TI)
2. Gestão de Contratos
3. Desburocratização
4. Gestão por processos
5. Satisfação dos usuários



12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade



Robustez dos sistemas computacionais

- Índice de criticidade dos sistemas computacionais;
- Taxa de integração dos sistemas computacionais = (total de sistemas computacionais integrados/total de sistemas possíveis de integração);
- Taxa de de modernização dos sistemas computacionais;

Tx desburocratização governança

- % de redução de tempo de tramitação de processo que passam em Comissões e Câmaras = (Total de processos que tramitam por Comissões e Câmaras com redução no tempo de trâmite/total de processos que tramitam por Comissões e Câmaras);

Sucesso dos contratos

- Índice de conformidade dos serviços executados (verificar fiscalização dos contratos);
- % de sucesso dos contratos = [(total de contratos concluídos - total de contratos rescindidos)/total de contratos concluídos];
- Tempo médio de elaboração de contratos;
- Novas formas de contratação;

Continuação

12. Aperfeiçoar e modernizar o modelo de gestão administrativa e acadêmica que garanta o bom desenvolvimento das atividades-fim da Universidade



Otimização dos processos críticos

- % de processos críticos com nível de maturidade controlado = total de processos críticos com nível de maturidade mínimo igual à P2 (Controlado)/total de processos críticos com nível de maturidade avaliados;
- Tempo médio de estabelecimento de convênios;

Desvio de função

- Número de servidores em desvio de função;

Índice de Satisfação dos usuários com serviços

- Taxa de satisfação serviços terceirizados = Nota geral da pesquisa para medir satisfação com os serviços terceirizados da universidade (nota do ano de referência/nota da pesquisa anterior);
- Taxa de satisfação serviços internos = Pesquisa de opinião para medir satisfação com os serviços internos (Lab. e sala / DAC / RU / DGA / DGRH / CEMEQ / CCUEC / DEPI / CECOM, etc) / pesquisa anterior;

Objetivo Estratégico 13: Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde.

Linhas de ação:

1. Gestão de pessoas na área da saúde
2. Gestão de recursos, de insumos e de ativos
3. Administração sustentável de convênios
4. Custeio e investimentos



13. Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde.



Dimensionamento do custeio orçamentário da área da saúde

- % de despesas orçamentárias com a área da saúde = Despesas orçamentárias com a área da saúde/Despesas orçamentárias totais da universidade;
- % de despesa folha pessoal - saúde = Total de despesas com folha de pessoal da área de assistência e hospitalar/total de recursos orçamentários Unicamp;
- Taxa de despesas SUS = Custos cobertos pelo SUS/Custo total área de saúde (Despesas orçamentárias com a área da saúde +custo coberto pelo SUS);

Recursos extra-orçamentários saúde

- Total de recursos extra-orçamentários gerados pela área da saúde; *estratificar por recursos SUS, projetos de pesquisa, prestação de serviços, dentre outros, e também por unidade de saúde.

Administração de unidades de saúde conveniadas

- Taxa de despesa com administração das unidades de saúde conveniadas = despesa total para a universidade/Receita total

Continuação

13. Estabelecer um modelo sustentável de gestão financeira e administrativa para a área da saúde.

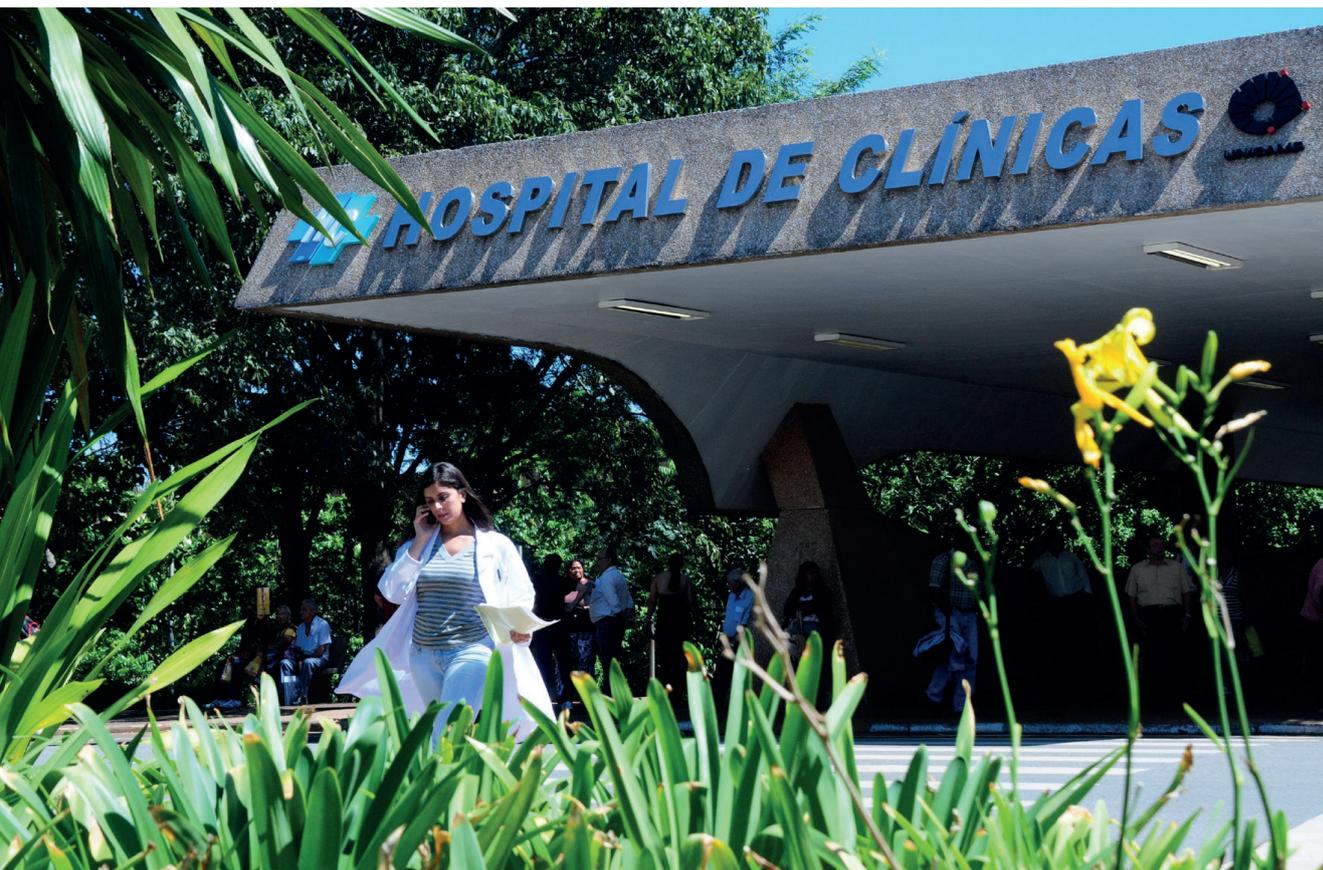


Despesa com custeio e investimento

- Valor total de despesas com o complexo da saúde;
- Taxa de integração dos serviços, da assistência e dos contratos de unidades da área da saúde = serviços compartilhados entre as unidades/total de serviços possíveis de integração entre as unidades;
- Custo por leito;
- Custo médio de procedimentos = (custo total dos procedimentos/número total de procedimentos realizados) (por tipo de procedimento, área, unidade de saúde, etc).
- Taxa de compras emergenciais = Valor das compras emergenciais/Valor das compras programadas;
- Coeficiente de cobertura do custo médio dos procedimentos pelo SUS = custo médio por procedimento/repasse médio por procedimento do SUS (desmembrado por tipo de procedimento, área, unidade de saúde, etc.);

A título de preservar a memória da construção conjunta desses indicadores estratégicos, os mesmos foram reproduzidos conforme aprovação do conselho universitário. Entretanto, vale destacar que o cálculo e/ou a sua nomenclatura poderão ser adequados caso necessário, respeitando os princípios aprovados.

A gestão e o monitoramento dos indicadores estratégicos estão sob a incumbência do Escritório de Dados da CGU, em conjunto com a área Geplanes, na interface com vários órgãos. Os indicadores estratégicos serão disponibilizados em painéis de acompanhamento em local específico para as comunidades universitária e externa.



REFERÊNCIAS

Bryson, J. M. Strategic planning for public and nonprofit organizations: a guide to strengthening and sustaining organizational achievement. 3ª Edição. San Francisco, JosseyBass Publishers, 2004.

Mankins, M. C., Steele, R. Stop making plans: Start making decisions. Harvard Business Review, 84(1), 2006. pp: 76-84.

Mintzberg, H. Who should control the corporation? California Management Review, 27(1), 1998, 90-116

Mintzberg, H. The Rise and Fall of Strategic Planning. New York: Prentice Hall, 1994.

PLANES - Planejamento estratégico - Universidade Estadual de Campinas: 2011-2015: missão, princípios, valores, estratégias / Universidade Estadual de Campinas, Coordenadoria Geral da Universidade. - Campinas, SP : UNICAMP/CGU, 2012.

PLANES – Planejamento Estratégico Universidade Estadual de Campinas 2016-2020 / Pró-Reitoria de Desenvolvimento Universitário. -- Campinas, SP: UNICAMP/PRDU, 2016. 76 p.

Wilson, I. The state of strategic planning: what went wrong? what goes right? Technological Forecasting and Social Change, n. 37. Elsevier Science Publishing, 1990, p. 103-110.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO | 2021 - 2025

Equipe

Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars
Profa. Dra. Milena Pavan Serafim
Dra. Ana Maria Carneiro
Profa. Dra. Teresa Helena Portela Freire de Carvalho
Eloisa Caldeira Duraes
Emerson José Ferri
Glaucia Beatriz de Freitas Lorenzetti
Myrian Cristina de Freitas Lorenzetti
Rafael Reatti

Realização:

Coordenadoria Geral da Universidade

Fotos:

Antonio Scarpinetti
Antoninho Perri

Revisão

Secretaria Executiva de Comunicação

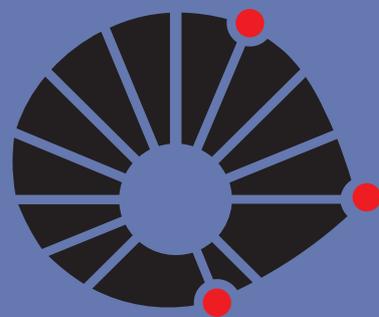
Editoração e Arte:

Alex Calixto de Matos

Realização:

Coordenadoria Geral da Universidade
Cidade Universitária Zeferino Vaz
Campinas -SP - CEP
Tel: 3521-4726

www.cgu.unicamp.br



UNICAMP